MICROFILMADO
18/3/87
Alvaro

ARTE

DE CREAR BEM OS

Filhos na idade da Puericia.

DEDICADA

AO MENINO DE BELEM,

IESV

NAZARENO.

COMPOSTA

Pelo P. ALEXANDRE DE GVSMAM da Companhia de IESV, da Provincia do Brazil.

2148

ler este L... que em ...

LISBOA.

Na Officina de MIGVEL DESLAN...

Na Rua da Figueira.

... todas as licenças necessari... Anno de 1685

AO MININO DE BELEM, IESV Nazareno.

ESTE Tratado, em que pretendo com vosso favor formar hum perfeito minino, para que nos annos da Adolescencia chegue a ser hum perfeito mancebo, nam he justo se offereça a outro, senam a vòs, ô IESV Nazareno, ó Minino de Belem. Porque se vòs sendo o Antigo dos dias de Ezechiel, vos reduzistes á breve idade de minino para nossa doutrina: Bem he que os Pays de filhos, & Mestres de mininos, que ouverem de ler este Livro, encontrem logo comvosco, para que em vòs, como Livro que sois do Apocalypse, leam os primeiros, & melhores documentos, com que os devem crear.

Mas porque nem todos vos sabem ler, porque nem todos entendem o alfabeto de vossa doutrina, permetti, que saya a luz este Tratado;

em que a nosso modo explico aos Pays de familias com muitas razoens, que em hũa so palavra lhes ensinais. Recebei pois, ó IESV Nazareno, esta piquena offerta entre os ricos doens, que vos offerecerão os tres Reys do Oriente, & fazei que todos percebam a importancia do assumpto, que nella se trata, para que saibam encaminhar os filhos mininos segundo os primeiros passos de vossa santissima puericia, para gloria vossa, & bem eterno de vossos redemidos.

Indigno servo de vossa Companhia

Alexandre de Gusmaõ.

PRO

PROLOGO
AO LEYTOR.

HE tam proprio da Companhia de IESU atender á boa inſtituiçam dos mininos nos primeiros annos de ſua puerica, q̃ faz diſſo eſpecial mençam na fórma de ſua profiſſam; porq̃ ſendo ſeu Inſtituto enſinar as boas artes, & inculcar os bons coſtumes a todos para maior gloria de Deos, & bem das Almas, neſte particular de inſtituir os mininos, quiz ſeu Fundador, alumiado pelo Eſpirito Santo, que ouveſſe na Copanhia eſpecial obrigaçam. Por eſta cauſa occupandoſe a Companhia em enſinar aos mancebos as ſciencias maiores, nam ſómente em eſcollas publicas, mas em doutiſſimos cõmentarios, com que cada dia ſahe a luz; com o meſmo cuidado ſe occupa em enſinar aos mininos os primeiros principios, & as primeiras acçoens dos bons coſtumes, com que ſe colhe o fruto, que a todo mundo hè manifeſto.

Sendo pois esta a obrigaçam dos da Cõpanhia, fica clara a razaõ, porque me resolvi a fazer este Tratado, que intitulo, *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia*, para que os pays de familias saibam a obrigaçam, que tem de os crear, & saibam tambem como o ham de fazer com acerto. E juntamente para que entre as joyas, com que dotam suas filhas, quando lhes dam estado de casadas, lhes dem hum Livro destes como joya de maior utilidade, & de maior estimaçam, em que aprendam a ser mãys de filhos, como lemos na Sagrada Escritura, fizeram os pays de Sara Espoſa de Tobias (*Tob.* 9.) quando a entregàram a seu marido, q̃ com a ametade de toda a sua fazenda, que lhe deram em dote, lhe deram juntamente hum memorial de conselhos, de como avia de governar sua casa, amar seu espoſo, & crear bem seus filhos.

Nam he esta materia de tam pouca importancia, & authoridade, que nam fosse tratada já pelos mais illustres engenhos, que no mundo ouve. Dos Antigos, tratáraõ politicas de mininos, Platam, Plutarco, & Aristoteles, & outros Philosophos antigos. Dos

Dou-

Doutores Catholicos escrevèram os principaes da Igreja, Sam Ieronymo, Santo Ambrosio, Sam Ioam Chrysostomo, Sam Basilio, Sam Bernardo, além de outros muitos, que em seus escritos encarecem a boa creaçam dos mininos como cousa de grandissima importancia, & nôs adiante veremos. Reparto esta Obra em duas partes. Na Primeira trato da importancia, obrigaçam, & utilidade da boa creaçam dos mininos. Na Segunda trato da fórma, em que os devem crear seus pays, & mestres, & por isso chamo a estas duas partes: *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia.* Se nos pays ouver cuidado em ler, & praticar este Tratado a seus filhos; & nos mininos ouver curiosidade em estudar, o que lhes pertence, espero com a graça de Deos, & favor de sua santissima Mãy, haja nas familias muita melhoria, nas Respublicas muita reformaçam, na Igreja muitos Iustos, & no Ceo muitos Santos.

LICENÇAS

Da Religiam.

ANtonio de Oliveira, da Companhia de IESV, Provincial da Provincia do Brazil, por especial concessam que me foi dada de nosso M. R. P. Prepósito Géral Carlos de Noyelle, dou licença, para que se imprima este Livro, intitulado, *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia*: composto pelo Padre Alexandre de Gusmam, da mesma Cõpanhia, da Provincia do Brazil, examinado, & approvado por dous Religiosos graves, & doutos da mesma Companhia. Collegio da Bahia 21. de Iulho de 1682.

Antonio de Oliveira.

Do Santo Officio.

VIstas as informaçoens, podese imprimir o Lvro, de que esta petiçaõ faz mençam: & depois de impresso, tornará pa-a se conferir, & dar licença, que corra, & sem

sem ella nam correrà. Lisboa 31. de Agosto de 1683. *Manoel Pimentel de Sousa.*
Manoel de Moura Manoel. Ieronymo Soares.
Ioaõ da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha

Do Ordinario.

POde se imprimir este Livro, de que a petiçam faz mençam, & depois tornará para se dar licença para correr, & sem ella nam correrá. Lisboa 28. de Setembro de 1683. *Serram.*

Do Paço.

SENHOR.

VIo Livro, de que trata esta petiçam, & nam tem cousa, que faça reparo a Vossa Magestade lhe dar a licença, q̃ pede, para se poder imprimir: & o assumpto he de tanta utilidade á Republica, quanta mostra o cuidado, que todas as bem governadas, em todas as idades, puzeram sempre na boa educaçam da juventud. Razam pela qual grandes Santos na fundaçam de suas Religioens, ainda das Monacaes mais retiradas, quizeram fosse esta, parte da obrigaçam de seus

seus Religiosos, & hũa de seus Institutos. Lisboa Sam Roque 17. de Setembro de 1683. *Ioam de Almeyda.*

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario: & depois de impresso tornará a esta Mesa, para se conferir, & tayxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 19. de Outubro de 1683.

Roxas. Lamprea. Noronha.

VIsto estar conforme com seu Original, pòde correr este Livro. Lisboa 30. de Ianeiro de 1685.

Manoel de Moura Manoel. Ieronymo Soares. Ioam da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha.

POde correr. Lisboa 31. de Ianeiro de 1685.

Serraõ.

TAyxam este Livro em cento & sincoenta reis. Lisboa 30. de Ianeiro de 1685.

Roxas. Lamprea. Marcham. Azevedo.

Summa dos Capitulos.

I. PARTE.

Cap. I. *DA importancia da boa creaçam dos mininos. Pag.* 1.

Cap. II. *Explicase a importancia da boa creaçam dos mininos com algũas semelhanças dos Santos Padres.p.*11.

Cap. III. *Da utilidade da boa creaçam dos filhos, em quanto mininos.p.*18.

Cap. IV. *De quanta utilidade seja para os pays a boa creaçam dos filhos. pag.* 28.

Cap. V. *De quanta utilidade he para toda a Republica a boa creaçam dos mininos. pag.*36.

Cap. VI. *Da obrigaçam, que tem os pays*

pays de crear bem os filhos na idade de mininos. p. 44.

Cap. VII. *Quam ſeveramente caſtiga Deos neſta vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos. p.52.*

Cap. VIII. *Quam ſeveramente caſtiga Deos na outra vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos.p.60.*

Cap. IX. *Quanto ſe agrada Deos dos pays, que ſabem bem crear ſeus filhos. pag. 67.*

Cap.X. *Quaes eſtejam mais obrigados á creaçam dos mininos. p. 76.*

Cap. XI. *Da obrigaçam dos Tutores, Ayos,& Meſtres dos mininos.p. 82.*

Cap. XII. *Dos pays, que enjeitam os filhos pelos nam crear. p.92.*

Cap.XIII. *Da crueldade dos pays, que matam os filhos pelos nã crear,ou por outros reſpeitos humanos. p. 99.*

Cap.

Cap.XIV. *Da boa creaçam dos mininos enjeitados. p.* 109.
Cap.XV. *Da boa creaçam dos mininos Orphaõs. p.* 119.
Cap.XVI. *Do cuidado, que devem ter os pays dos mininos defuntos.p.*127.
Cap.XVII. *Como ſe haõ de aver os pays com os filhos de má condiçam. p.*134.
Cap. XVIII. *Que naquillo em que os pays puzeram os filhos na puericia, ficarám toda ſua vida. p.* 143.
Cap.XIX. *Do cuidado, que os Antigos tiveram da boa creaçam dos mininos. pag.* 152.

II. PARTE.

Cap.I. *De quanta importancia he offerecer a Deos a creança logo em naſcendo. p.*161.
Cap.II. *Como ſe ham de aver os pays com os filhos na primeira idade de infantes. pag.*170.

Cap.

Cap.III. *De quanta importancia he para a boa creaçam dos mininos, serem criados aos peitos de suas proprias mãys. pag.178.*

Cap.IV. *Que cousas principalmente devem prevenir os pays aos mininos, tãto que chegam aos annos de discriçaõ. pag.189.*

Cap.V. *Do temor de Deos, & odio ao peccado, em que se devem crear os filhos desde a puericia. p. 197.*

Cap.VI. *Do amor da castidade, & horror a toda a torpeza, com que se devẽ crear os mininos. p.208.*

Cap.VII. *Dos pays, que permitem, ou dissimulam aos filhos cousas deshonestas p. 219.*

Cap.VIII. *De outros vicios proprios dos mininos, de que os devem afastar os pays. p. 227.*

Cap.

Cap.IX. *Quãto importa para a boa creaçaõ dos mininos o bom exemplo dos pays. p. 238.*
Cap.X. *Da boa companhia dos mininos. pag.248.*
Cap.XI. *Que se nam devem crear os minos á vontade.p. 259.*
Cap.XII. *Quanto danno causa crear os mininos com mimo.p.268.*
Cap.XIII. *De quanta importancia he crear os mininos em piedade, & devaçam. p. 275.*
Cap.XIV. *De quanta importancia he crear os mininos na devoçaõ da Virgem Maria nossa Senhora. p. 283.*
Cap.XV. *Da boa eleiçam do Mestre dos mininos. p. 292.*
Cap.XVI. *Do respeito, & obediencia a seus mestres, ayos, & tutores, em que se ham de crear os mininos. p. 301.*
Cap.XVII. *Quanto importa castigar os mininos, quando erram.p.309.* Cap.

Cap.XVIII. *Que nam devem ser demasiadamente severos os pays nos castigos dos mininos.p.319.*
Cap. XIX. *Que nam ham de amaldiçoar, nem praguejar os filhos, mas encomendallos a Deos, & á V.N.S. p.325.*
Cap.XX. *Qual deve ser o amor dos pays na creaçaõ dos mininos.p.330.*
Cap.XXI. *Como devem os pays inclinar os filhos na puericia ao estado da vida, que devẽ escolher na adolescencia.p.337.*
Cap.XXII. *De quanta importancia he inclinar os filhos ao estado Religioso logo desde sua puericia.p.345.*
Cap.XXIII. *Se convem que os filhos tomem o estado Religioso na idade da puericia? p.353.*
Cap.XXIV. *Dos jogos, & brincos dos mininos.p.366.*
Cap.XXV. *Do especial cuidado, que se deve ter na creaçam das mininas. p.377.*

ARTE
DE CREAR BEM OS Filhos na idade de Mininos.
I. PARTE.

CAP. I.

Da importancia da boa creaçam dos Mininos.

E de tanta importancia, ó Pays de familias, a boa creaçam dos filhos na idade da puericia, de tam infelices consequencias sua ruim educaçam, que de hũa, & outra cousa pela maior parte depende o bom, ou máo suc-

ceſſo de voſſas familias. Se voſſos filhos forem criados deſde ſua primeira idade em ſantos, & honeſtos coſtumes, podereis eſperar delles boa ventura. Se pelo contrario forem criados em liberdade de vida, & depravados coſtumes, podereis com fundamento temer a ruina de voſſas familias, & de toda a Republica o eſcandado; porque como diz Ariſtoles, todo o bem dos mininos depende de ſua boa creaçam. Por eſta cauſa o Eſpirito Santo nos diz: Se tendes filhos, enſinaios, & domaios, deſde ſua puericia; quebrailhe os brios em quanto ſam moços; açoutaios em quanto ſam mininos; porque nam ſucceda, que depois de grandes ſe façam rebeldes, & nam tomem voſſos conſelhos, com dor de voſſa Alma, ou com magoa de voſſo coraçam. A eſte modo ſaõ outros lugares de Salamam por todo o Livro dos Proverbios, ſentenças dos Santos, & ditos dos antigos Philoſophos, como a diante veremos.

Eth. 2.

Eccl. 7. & 30.

Hum Politico diſſe, que eram os animos dos mininos, como hũa taboa raza, que hum inſigne Pintor tem aparelhada para pintar nella qualquer imagem, o que nella quizer pintar iſſo repreſentará, ſe Anjo, Anjo; ſe Demonio, Demonio repreſentará. E aſſim como ſair bem, ou mal pintado o quadro depende das primeiras linhas, que nelle

Saved. Emp. 2.

nelle o Pintor lançou, assim o sair bem, ou mal criado o filho depende dos primeiros dictames, que nelle como em taboa raza debuxou o pay em quanto minino.

E se nam entrai para vosso desengano na casa de hum insigne Pintor, vereis a varios quadros, huns começados sómente com os primeiros borroens, outros já perfeitos, & acabados com a ultima mam. Dos que estão ainda em borram com as primeiras linhas, vereis que huns levam geito de serem quadros muy excellentes, & que já naquelles primeiros borroens mostram a perfeiçam do que ham de ser; já naquellas primeiras linhas mostram ser o retrato de Cesar, ou de Alexandre; porèm vereis outros quadros tam confusamente principiados, que se nam for por testimunho do official, nam atinareis a julgar o que representam. Considerai assim mesmo os outros quadros já perfeitos, & vereis, que huns assim nos matizes, como na valentia, representam ao vivo seus exemplares; outros ainda que no colorido das tintas, & no aceio do pincel sam huns quadros muy lindos, parecem hũas figuras mortas, & quando muito pintadas, por lhes faltar a valentia da mam. Outros ainda que lhes falte o animo do pincel, ou o unido das cores, parecem com tudo hũas figuras vivas, pela alma que o artifice lhes deu.

De toda esta diversidade de quadros qual vos parece he a differença? Perguntaio ao mais insigne Pintor, & dirvosha, que tudo esteve nas primeiras linhas, ou nos primeiros borroens. Das primeiras linhas, que vireis lançar no quadro, colhereis o que ha de vir a ser o painel, & do primeiro debuxo, que nelle lançou o artifice, dependeo todo o bom successo da pintura. O mesmo succede nos animos pueris, que como taboas razas estam dispostos para se formarem nelles quaesquer imagens; conforme for a primeira doutrina, conforme a primeira educaçam, que deres a vossos filhos, podereis conhecer, o que ham de vir a ser; seram bons filhos, se forem bem criados na puericia, & máos, se forem mal formados no principio; porque assim como sair bem, ou mal pintado o painel depende do primeiro debuxo, que nelle lançou a mam do official, assim sair bem, ou mal criado o filho, depende da primeira creaçam, que seu pay lhe deu.

Por esta causa os Antigos, que da boa creaçam dos mininos fizeram a devida consideraçam, que pedras nam movèram para sair com este assumpto? Os Philosophos com suas sentenças; os Politicos com seus dictames; os Legisladores com seus preceitos; os Reys com seus decretos; os Magistrados

ſtrados com ſeu poder, todos conſpiram para perſuadir aos pays, & para entabolar nas Reſpublicas a boa criaçam dos mininos. Pois os mininos Principes, & filhos de Reys, cuja creaçam he de maiores conſequencias, que nam fizeram os Reys ſeus pays por ſua boa educaçam? Buſcavam por todo o mundo os Meſtres mais celebres, para os enſinar nas letras, os Capitaens mais esforçados, para os exercitar nas armas; conduziam os ayos mais bem morigerados, para os informar nos coſtumes. Oito ſortes de meſtres aſſinalavam os Reys Perſas ao filho tanto que naſcia, dos quaes quatro tinham o cuidado do corpo, & quatro do animo do minino. Por eſta cauſa uſáram muitos Monarcas congregar em ſeus Palacios os mininos principaes, & de melhor engenho, para que criados nas ſciencias, & bons coſtumes, nam ſó foſſem de exemplo aos filhos herdeiros, mas delles faiſſem ſugeitos inſignes para os Magiſtrados. Aſſim o faziam os Reys de Macedonia, como ſe colhe do primeiro Livro dos Macabéos, quando diz, que Alexandre dividira ſeu Imperio com os mininos com quem ſe havia criado. Aſſim o faziam os Reys de Iſrael, como parece ſignificar o Texto Sagrado, quando conta, que Roboam ſe aconſelhava com os mancebos, com quem ſe havia

Mach. 8

3. Regi 12.

criado na puericia. E mais claro se mostra no que fez Nabucodonozor acabada a conquista de Iudéa; porque tornando para Babilonia, mandou escolher muitos mininos de nobre sangue, & bom entendimento; para que criandose em seu Palacio aprendessem as letras dos Caldéos; o qual [como diz Ioseph) usava com todas as naçoens, que sugeitava; sabendo, que criados juntos com a doutrina de escolhidos mestres, & virtuosos ayos melhor se doutrinam, & sam insignes varoens.

Dan. 1.

Outros Principes considerando, que nas proprias patrias nam tinham os mininos a necessaria commodidade para sua boa educaçam, os mandavam a terras estranhas, onde podessem ser melhor criados, como lemos fizera o nosso famoso Sertorio, o qual ajuntando todos os mininos filhos dos nobres os enviou a Osca, & ahi lhes destinou mestres, que os ensinassem nas letras Gregas, & Latinas. E ainda Deos, nosso Senhor, que por todos os caminhos busca nosso bem, ditou hum Livro inteiro, que chamaõ dos Proverbios, a Salamam, em que se ensinam os primeiros principios da boa creaçam dos mininos, & mancebos, alèm de outros documentos, que Sam Paulo, & Syracides ensináram: & todas as vezes, que por meyo de seus Anjos Deos nosso Senhor annunciou,

L. 10. c. 32.

Plut. sua vida.

ciou, o que haviam de ser alguns grandes Santos, & amigos seus, o que em primeiro lugar annunciavam, era o que havia, ou deviam ser em mininos, particularisando muitas vezes, o que haviam de comer, & obrar na infancia, & puericia, como fez a Samsam, Samuel, & ao grande Bautista,

Licurgo, Rey, & Legislador dos Esparta- Plut. Valer. Max. L. 2. c. 9
nos, para explicar a seus Cidadaõs a importancia da primeira educaçam, usou de hum vulgar exemplo entre os Autores de grande estimaçam, Criou dous cachorros em casa filhos ambos dos mesmos pays, hum criou em casa com as migalhas de sua mesa, & como escreve Rodigino, costumou ter mam com a boca em hũa vela acesa; o outro cachorro aplicou ao exercicio da caça. Para persuadir pois a seu povo os santos, & virtuosos costumes, & de quanta importancia era para isso a criaçam boa desde a puericia, fez vir diante de todos os dous cachorros, lançoulhes ao mesmo tempo hũa lebre viva com hũas poucas de espinhas de peixe; o cachorro, que estava costumado á caça, nam fazendo caso das espinhas de peixe, se enviou logo á lebre, & a colheo; o cachorro, que estava costumado ao descanço, largando a vela, que tinha na boca, se enviou ás espinhas, & nam tratou da lebre. Entam o prudente Princepe fallando com os seus disse

disse: Nam vedes como póde com estes mais a criaçam, que a natureza? E nam vedes, ó Cidadaõs, como estes dous cachorros, sendo ambos da mesma casta, & filhos dos mesmos pays, pela diversa creaçam que tiveraõ saíram de tam differentes inclinaçoens: pois sabei, que vos mostrará pouco sores descendentes de Hercules, como sois, para merecer a gloria, & nobreza de Espartanos, se nam criares vossos filhos desde mininos como Hercules se criou. Hercules, porque desde o berço se costumou a matar serpentes, depois teve valor para matar Hydras. A vida de Hercules desde minino foi toda de trabalhos, por isso ao diante foi toda de proesas.

Bem se deixa ver nesta prudente demonstraçam a força da boa, ou má criaçam. E quantas vezes o experimentamos nós em nossos filhos? Quantas vezes os mesmos irmaõs filhos dos mesmos pays, huns saem protervos, outros morigerados; huns de muito, outros de nenhum prestimo? Bem examinado, tudo nasce da primeira creaçam; & se bem muitas vezes póde nascer do natnral, de ordinario nam he senam da falta da doutrina.

Com a parabola de dous cachorros, por ser semelhante á sobredita de Licurgo, se póde isto muito bem declarar, porque ainda

da que seja fabula, quizeraõ os Antigos com essa mentira significar esta verdade. Eram pois dous caens irmaõs ambos, & ambos do mesmo Senhor; hũ era caçador, & o outro naõ tinha mais officio, q̃ ladrar, & comer da caça, que apanhava seu irmam, nam podia o cam caçador levar em paciencia, que seu irmam estivesse todo o dia ocioso, comendo de seu trabalho, & nam fosse tambem ao mato caçar com elle, & assim tudo era queixarse, & lançar em rosto ao irmaõ sua inercia; o que vendo o cachorro murmurado, foi necessario dar sua satisfaçam dizendo, que a culpa era de seu senhor pelo nam saber crear desde piqueno, nem ensinar, como a elle a caçador, que se elle tivera o mesmo ensino, tivera tambẽ o mesmo prestimo; cõ a qual razaõ ficou o cachorro queixoso satisfeito. O mesmo passa entre nós. Vereis em hũa familia dous irmaõs, hum de muito, outro de nenhum prestimo; hum de bons costumes, outro de pessimos procedimentos. Isto que he, senam falta de creaçam? Pois por isso o Espirito Santo com tam encarecidas palavras nos encomẽda, que se temos filhos, os ensinemos bem desde sua puericia, porque nessa primeira creaçam consiste todo o bom successo de sua vida.

Poliant. v. Educatio. Eccl. 7.

Como se o lesse na Sagrada Escritura o

fazia

fazia assim Licurgo Gentio só com a luz da razam, & experiencia, que dissemos. Fazia, que os mininos desde os sete atè os doze annos se exercitassem com os de sua idade, que andassem descalços, & cortassem os cabellos. Desde os doze atè os quatorze annos, que vestissem hũa tunica ao costume da patria; nem permittia que se banhassem, ou usassem de outro semelhante regalo; fazia que em tudo guardassem modestia, & honestidade; que pela rua guardassem silencio, levassem as maõs recolhidas com a capa, & os olhos baixos. Tanto que enchiam os quatorze annos, nam queria que sahissem á praça se nam ao campo, para que passassem os primeiros annos em trabalho, & nam em superfluidades. Nam foi baldado o seu zelo, porque de Lacedemonia saíram depois tam valerosos Capitaens, insignes Governadores, & esclarecidos Principes, que deraõ assáz que escrever aos Choronistas, & que admirar aos leitores; o que tudo atribuem os Autores ao zelo, com que na puericia foram instituidos por Licurgo.

Xenop. de Rep. Lac.

CAP. II.

Explicase a importancia desta creaçam dos mininos com algũas semelhanças dos Santos Padres.

ENtre os Santos Padres, que mais encarecéram a importancia da boa creaçam dos filhos, foi o Doutor da Igreja sam Ieronymo; escrevendo a Leta, a Santa Paula, & a Salvina, hũas vezes compára seus filhos a pedras preciosas, outras vezes a flores do prado; & da mesma semelhança usa Sam Clemente Alexandrino, quando comparou os filhos de hũa familia ás flores de hum jardim a fim ambos de persuadir aos pays, que o mesmo cuidado, que se tem das flores tenras, se ha de ter dos filhos piquenos; & a mesma vigilancia, que se tem sobre as pedras preciosas, se ha de ter sobre os filhos mininos. Epist. 7. L. 2. Pedag. c. 8.

E começando por esta metaphora de flores, digo; que assim como o jardim, para que suas flores venham a servir de agrado á vista, de ornato aos altares, & de coroas para a cabeça, he necessaria toda a vigilancia, toda a industria, todo asseyo, curiosidade,

de, & aplicaçam do jardineiro; assim para que os filhos venhaõ a ser alegria dos pays, ornato dos Altares de Deos, coroa, & gloria de suas familias, he necessar a toda a vigilancia, industria, & applicaçam dos pays na primeira idade de mininos; porque se na familia de hum casal ouver o descuido, que tem o negligente jardineiro, será sua casa como a horta do preguiçoso, que conta Salamam. Prov. 24. na qual em lugar de flores haviam crescido abrolhos, em lugar de frutas, espinhos; isto he em lugar de virtudes brotarám os vicios; & parecerá sua casa nam jardim de flores cultivado, senam mata silvestre de abrolhos inculta. Salamam diz, que quando vira a horta do preguiçoso em lugar de flores cheia de hortigas, logo aprendèra dalli como havia de disciplinar sua familia. Considere o prudente pay a mata de hortigas de vicios, a que tem chegado a horta, ou casa de seu vizinho pela negligente educaçam dos filhos, & aprenderá dahi, como Salamam, a disciplina, ou como deve disciplinar os seus em quanto sam capazes; porque assim como a roseira se se nam açouta a seu tempo, nam dá rosas, & os craveiros se senam aguam a suas horas, nam dam cravos; assim o filho se se naõ disciplina a tempo, que he na idade da puericia, nam vem a ser de proveito.

Con-

Conforme a esta semelhança de flores, he a de plantas tenras, a que commumente comparam os Santos Padres os mininos ; porq assim como a planta, quãto mais nova he, tanto mais necessidade tem da vigilancia do agricultor ; assim os filhos, quanto mais mininos mais necessitam da vigilancia dos pays, & da cultura dos mestres. Que cuidado nam tem o agricultor das plantas, onde espera colher o melhor fruto ? Que plantas de maior estimaçam, que os filhos, que nascèram de vosso tronco, & raiz, & que pela tenrura da idade mais necessitam de cultura ? Pois nam seria mais que culpavel negligencia deixalos ao successo do tempo sem os cultivar, para que vecejem ao successo da natureza como a arvore silvestre, a quem falta o agricultor? S. Bern. S. Bas.

Alèm disto a differença, que vai da arvore hortense a arvore silvestre, esso vai do filho bem ensinado, ao que nam teve creaçam. A arvore hortense, como quer que foi cultivada, de ordinario dá melhor fruto, do que a arvore silvestre, que por inculta, ou nam dá fruto, ou o dá desabrido. O mesmo passa nos filhos, a quem faltou a doutrina na idade de mininos, que como arvores agrestes sem cultura, ou nam vieram a dar fruto de boas obras, ou o deram tam desabrido, & amargoso a seus pays, que

mais

mais lhes foram de desgosto, que de sabôr, mais de danno, que de proveito. Porèm os filhos bem criados desde mininos, como arvores cultivadas, deram o fruto esperado de bons procedimentos, de gostos para seus pays, & de gloria para toda sua familia, & geraçam.

De outra mais encarecida comparaçam usou Sam Ieronymo, quando assemelhou os filhos de Leta nam só a lirios, senam a pedras preciosas, as quaes tanto tem mais de fermosura, quanto mais tem de industria. As pedras preciosas nam nascem logo com o resplandor, que a arte lhes communica; o diamante, & a esmeralda, que sam pedras de maior valor, á força do braço se pulem, ao poder da industria se lavram; o diamante se pule com o pó de outro diamente, & a esmeralda com o pò de outra esmeralda; a arte lhe dá o valor, & a industria a fermosura. Quantos filhos ha, que de seu nascimento sam hũas perolas, ou huns diamantes, que por falta de industria, & creaçam sam hũas pedras toscas, & sem lustre algum? Lastima he ver hum mancebo nobre, & de illustre nascimento, tosco, inurbano, & intractavel, em fim hũa pedra tosca sem fermosura, ou valor algum; & isso porque, senam por falta de lapidario, que o lavrasse, ou por falta de mestre,

Epist. 7.

ſtre, que o inſtruiſſe?

Os Alquimiſtas fingem do vidro, & ainda dos ſeyxos da praya, pedras tam parecidas ás precioſas, que nam parecem ſenam verdadeiras pedras; tudo fez a induſtria á força do fogo, & do braço. Tudo pòde ſucceder nos filhos, ainda pue ſejam de ſeu naſcimento toſcos, & rudes, ſe com elles ouver cuidado em os crear. Se puzeres hũa deſtas pedras de vidro junto de hum diamante toſco por lavrar, parecervosha o vidro diamante, & o diamante vidro, porque ao diamante lhe falta a induſtria, que o vidro tem. Se comparares o filho de hum official de humilde naſcimento, porèm bem diſciplinado deſde minino, com o filho de hum Princepe de illuſtre ſangue, porèm ſem creaçam, nem enſino, parecervosha o filho do official diamante, & o filho do Princepe vidro; porque ainda que hum ſeja illuſtre, & outro nam, hum ſeja vidro, & o outro diamente, o illuſtre he diamante toſco, & o vil he vidro lavrado. Pois agora diz muito bem Sam Ieronymo fallando com os pays de familias. Se tanto eſtimais o vidro falſo, quanto mais deveis eſtimar o diamante fino? Quanto a perola precioſa? Perolas ſam, & diamantes ſam os filhos, que Deos vos deu; pois ſe vòs pondes tanta induſtria em lavrar o vidro falſo, quanta mais deveis

Epiſt. 7.

deveis pòr em lavrar o diamante fino ? Quer dizer , ſe vòs pondes tanto cuidado em buſcar as couſas,que menos importam, qual he a fazenda, quanto mais deveis pòr nas que ſam de maior importancia, quaes ſam os filhos ?

Vergonha he , que ponham os homens mais cuidado em procurar , & guardar a joya, que em guardar,& doutrinar o filho, para quem a joya he. Ridicula couſa(diſſe Socrates Philoſopho] que ponham os hòmens toda a induſtria em buſcar boas riquezas para os filhos , & nam procurem primeiro, que ſejam os filhos bons. Edificamlhes aceados Palacios para ſua habitaçam , grandes herdades para ſeu ſuſtento , & do animo , que mais importa,nada curam ; veſtemnos de lindas galas, & curioſos enfeites para o corpo , & das virtudes da alma nada tratam. Damlhes luzidos acompanhamentos de criados, que os ſirvam , & nam acham hum ſó meſtre, que os enſine. Sam eſtes,diz Plutarco , como aquelle,que todo o cuidado poem no aceyo do calçado , & no cabo ſe fica com o pè deſcalço, ou como aquelle , que toda a curioſidade pozeſſe na bainha , & da eſpada nam trataſſe. Com razam eſcarnece deſtes o Poeta Iuvenal,porque ſeriam (diz] como aquelle,que ſe envergonha de ter a caſa menos ornadada de lindas

Plut. de Educ fil.

Sat. 14.

lindas,& curiosas alfayas,& nam se envergonha de ter a casa povoada de protervos, & mal criados filhos.

Levára hum filho a Athenas certo Senador Romano, muito enfeitado com curiosas galas,lindas joyas,& ricos trancelins de pedraria , & visitando em sua companhia a hum daquelles grandes Senadores do Ariopâgo , vendo que nam fazia demasiado reparo no filho,lhe disse : olhai, que vos sauda meu filho ; ao que respondèo o grave Areopagíta : he muito lindo, todo se parece com seu pay : nam teve outra cousa mais que louvar no rapáz , porque seu pay se occupou mais no alinho do corpo do filho , que na policía do animo, mais em lhe procurar joyas para ornato do vestido, que em lhe ensinar as virtudes para o ornato da alma. Mais differente foi a outra Matrona Cornelia Mãy de Glaco , que conta Plutarco ; mostrava ella suas joyas a outra sua amiga por nome Campania , & como esta gabasse com admiraçam sua curiosidade , pegou Cornelia em seus filhos,que naquella occasiam chegavam da escola , & mostrandolhos disse , estas sam as minhas joyas mais prezadas,na boa creaçam,& excellentes costumes destes,he que eu ponho toda minha estimaçam, mais que nestas joyas de ouro , & pedras preciosas,

Engelgrave D.6.post Pent.

Val. Max. 4.

Pelo que tornando á noſſa metaphora, digo; que deve conſiderar o pay de familias ſeus filhos como pedras precioſas de maior eſtimaçam que as eſmeraldas, & que os diamantes, & formar delles hũa joya como o Racional de Aram de doze pedras, que ſignificavam os doze filhos de Iacob, & trazendo-os ſempre na memoria, como Aram na teſta, fazer delles a devida, & racional eſtimaçam, como aquella joya de Aram ſe chamava, iſto he, que vivam conforme á razam, & nam conforme ao apetite; procurando, que andem todos, como as pedras na joya unidas entre ſy, fundados no ouro puriſſimo da Divina graça, & eſmaltados com o eſmalte das virtudes, guardando-os a ſete chaves, para que ſe nam percam, como ſe faz á joya de maior eſtimaçam.

CAP. III.

Da utilidade da boa creaçam dos filhos, em quanto mininos.

O Grande Padre Santo Aguſtinho cõſiderando a grande importancia da boa creaçam dos filhos na idade da puericia,

cia, comparou hũa eſcola povoada de mininos a hũa arvore carregada de flores; porque aſſim como aquellas flores ſam o ornato da arvore, as eſperanças do colono, & do fruto o melhor prenuncio, aſſim os mininos bem diſciplinados ſam ornato de ſua geraçam, eſperança de ſeus pays, & o melhor prenuncio, que ha de vir a ſer luſtre de toda a Republica. Donde ſe colhe, que aſſim como aquella arvore carregada de flores he util para ſy, para o colono, & para a Republica, aſſim a boa educaçam he de utilidade para os meſmos mininos, para os pays, & para toda a Republica de Chriſto.

E começando pela utilidade propria, infinitos ſam os bens, que grangeam os mininos pela boa creaçam. O Eſpirito Santo fallando com o de pouca idade diz aſſim por Salamão: ouve filho meu as minhas palavras, & multiplicarſeham os annos de tua vida. Por eſta vida entende Ianſenio, a vida temporal; Hugo, a vida da graça; Béda, a vida da gloria, Salazar, a vida civil, & o meſmo entende de todas juntas, & foi o meſmo, que dizer, conforme eſte Doutor: filho ſe tomares meus conſelhos, & conſervares a boa creaçam dos primeiros annos, nam ſó aſſegurarás a vida temporal com ſaude, mas ainda a vida civil com mil Prov. 3. Apud. Salaz.

modos de a passar com socego; nam só conservarás a vida da Graça com os bons costumes, que com a boa creaçam se conserva, mas assegurarás a vida eterna da gloria, que com a vida da Graça se assegura.

Quanto á primeira vida temporal assegurase com a boa creaçam, porque de ordinario vivem mais os que foram bem criados, como o mesmo Espirito Santo affirma, dizendo; nam afastes do minino a disciplina, porque se o açoutares com a vara, nam morrerá. Da vida civil, quando faltou já mais modo de vida na idade juvenil, ao que foi bem disciplinado na puericia, & na a dolescencia se occupou no estudo das boas artes? Nunca vi, diz David, o Iusto desamparado, nem seus filhos buscar de comer, porque como o justo sabe crear os filhos em justiça, & como prudente os sabe prevenir com os exercios das boas artes, he impossivel, que fiquem desamparados sem modo de viver. O mesmo Espirito Santo segundo os Setenta ás palavras a sima (Multiplicarseham os dias de vossa vida) acrescenta; para que tenhais muitos caminhos de vida; quer dizer (como explica Salazar) terás muitos modos de passar a vida, & de grangear o sustento para viver.

Prov. 23.

Psal. 36.

In Prov. c. 3.

Quanto á vida da graça, & gloria, o mes-

mo

mo Espirito Santo claramente diz: Tu o castigaràs com a vara, & livrarás sua alma do inferno; porque como o minino bem disciplinado necessariamente ha de ser de bons custumes, com os quaes a vida da graça se conserva, conservando a vida da graça assegura a vida da gloria, que só pela graça de Deos se assegura. Prov. 23.

E ainda que esta seja a principal utilidade, que os mininos tiram da boa creaçam, tambem ha outras muitas, que para esta grandemente aproveitam. A primeira he, que aquelle, que foi bem criado na puericia, de ordinario foi bem morigerado na mocidade; porque como a experiencia nos ensina, á boa puericia se segue boa mocidade, assim como á boa vida boa morte; & como bem ponderou Iacob Sadoleto, he a puericia como a raiz da rama, que assim como a boa raiz produz bom ramo, assim a boa puericia, boa mocidade. Como he possivel, que da raiz do salgueiro amargoso, brote o fermoso ramo da Oliveira? Ou como pòde ser que semeando hum homem no seu campo zizania amargosa, colha trigo fermoso, & anafil? O que o homem semear no tempo da primavera, isso ha de colher no tempo do veram; o que semeares na terra nova dos animos dos mininos na primavera da puericia, isso haveis de colher De fil. inst.

depois no veram da mocidade ; porque como prudentemente disse o Philosopho antigo, o pay, que dezeja seus filhos famosos, & virtuosos mancebos, & no tempo de mininos os nam doutrinou, ou lhes ensinou dictames errados, he como aquelle hortellam, que para colher alfaces semeou hortigas na sua horta.

Tem alèm desta outra razam, que assim como para que os campos venham a seus tempos com o fruto dezejado, he necessario observar com a diligencia os tempos de plantar, & os mezes de semeadura (que por se nam semear a seu tempo o trigo, nam deu o campo sua novidade) assim a doutrina, & boa creaçam se se nam ensina aos filhos a seu tempo, que he o da puericia, nam frutifica no tempo do veram da mocidade, & muito menos no inverno da velhice. Donde veyo a este mesmo proposito o adagio de Erasmo: O anno produz, & nam o campo; quiz dizer, que assim como era de maior utilidade para a colheita do trigo a observancia do tempo, que a feracidade da terra, assim era de mais utilidade no minino a menoridade dos annos, que a indole do natural, para haver de produzir nelle, & frutificar a semente da doutrina.

In Adag p. 118.

O graõ do trigo semeado no tempo do

veraõ,

veraõ, & a planta trasplantada no maior excesso do calor, pòde acontecer, que frutifiquem por algum succesſo do tempo, ou extraordinaria chuva do Ceo, porèm o natural he, que para nascer o trigo se ha de semear antes do veram, & que para pegarem as plantas, se ham de transplantar antes dos excessivos calores do Sol. Assim a esta semelhança, se bem he verdade, que no veram de nossa vida, que he a idade de mancebos, quando o calor dos vicios mais endurece a terra de nossa alma, & o sangue ferve mais com o calor da idade juvenil, possa acontecer, que por algum succesſo da divina graça, ou por algũa extraordinaria chuva celestial das inspiraçoens de Deos, possa frutificar a palavra da doutrina nos animos juvenis, com tudo a boa ordem da doutrina pede, que esta semente se lance na primavera da puericia antes dos excessivos calores da mocidade; & neste sentido he verdadeiro o adagio de Erasmo, *Annus producit, non ager*, que o anno he o que produz, & nam o campo.

Com infinitos exemplos se pudèra esta verdade confirmar, porque consta, que os mais dos Santos por isso foram tam santos na idade de mancebos, porque o foram na idade de mininos, pela boa educaçam com que seus piedosos pays os creáram. Entre

os Gentios, que sem luz de Fé amáram a virtude, se acham exemplos de muita admiraçam. A generosidade de Alexandre Magno se atribuie á instituiçam de Aristoteles seu Mestre, o bom governo de Trajano à boa creaçam de Plutarco. O primeiro procedimento de Nero, que no principio naõ desdisse do procedimento de bom Princepe, se atribue á boa educaçam de seu Mestre Seneca. Scipiam Africano, Anibal, & outros Capitaens de fama, logo da puericia se conhecéo delles o que haviam de ser no tempo de mancebos; & assim de Scipiam colhéram logo os Romanos, que elle havia de ser o libertador da Patria; & de Anibal pronosticou Hano Cartagines, que havia de ser a ruina de Cartago. Pelo que se conclue, que da boa educaçam, que tiverem os filhos na idade pueril, pòdem muito bem conjeturar os pays quaes possam vir a ser na idade juvenil. Pelo qual disse Sam Bernardo, que o melhor pronostico do tempo vindouro he o procedimento da puericia.

Ser. 86. in Cant

A outra utilidade, que se segue aos mininos pela boa creaçam, he, que na verdade, os que sam bem criados, sam melhores, do que os que nam tiveram creaçam. Que cousa he hum filho sem creaçam, em quanto minino? Pouco differe de qualquer a-

nima-

nimalinho no trato, & conversaçam humana. Platam diz, que o minino com creaçam he animal mansissimo, & divinissimo, & sem creaçam he o mais brutal de todos os animaes. Mogór Emperador Gentio metèo por curiosidade tres mininos infantes em hum lugar secreto, sem mestre, ou communicaçam de linguas, para ver a cabo de tempo, que linguagem fallava cada hum; & quando cuidou, que saissem huns Ciceros, ou Demosthenes prodigiosos, sahíraõ todos mudos sem fallar linguagem algũa, como se fossem quaesquer animalinhos irracionaes. De hum minino, que se criou tres annos entre lobos se conta, que nam podia andar depois senam de gatinhas como lobo, & sendo este depois achado de hum caçador, & levado ao Princepe daquella terra, procurou, que andasse como os de mais mininos em dous pès, & nam podèram facilmente conseguillo. De outro tambem se diz, que sendo criado entre porcos se metia como qualquer delles pelas immundicias. Tambem faz a este proposito o que se conta do Philosopho Aristipo, perguntoulhe hum certo, porque se cançava tanto em ensinar a hum filho, que tinha minino? Respondéo, que por isso se cançava tanto com o filho, para que se algum dia sahisse ao teatro, nam fosse como hũa pedra

L. 30. de Leg.

Dreix. de virijs linguæ c. 31. §. 1.

Lamb. cousas de Germ Anno 1344.

Laercio l. 2. c. 8.

dra sobre outra pedra; quiz dizer, que o minino sem ensino he como hũa pedra tosca sem razam.

Pelo contrario os mininos, que tiveram boa creaçam, tiveram outros espiritos generosos, & outros procederes differentes; & nam fallando dos mininos Catholicos, de Ciro se conta, que sendo minino com tal prudencia, & magestade se ouve, sendo eleito Rey por outros de sua idade, que foi reconhecido por tal de todos. Catam sendo bem rapáz o importunou Pompeo, que pedisse a seu tio Druzo certa cousa menos justa, & nunca o minino Catam o quiz fazer, por mais que Pompeo o ameaçou, com que vieram os Romanos a formar delle o conceito grande, do que foi Catam. Tanto como isto póde a boa creaçam nos mininos; & esta differença vai, do que he bem criado, ao que nam teve creaçam.

Plut.

Mordèram acaso hũas moscas a Alexandre Magno, & para o lisongear hum seu Capitam chamado Niçetas disse, que aquellas moscas, que se creavam com seu sangue, de força haviam de ser mais generosas que as de mais. Assim entre muitos mininos, ou filhos do mesmo pay, de necessidade ham de ser melhores, os que se crearem com melhor doutrina, & que destes, nam só se tenha melhor opiniam, mas que

Ath. 16.

de ordinario sejam sugeitos de maiores esperanças. Quando David se offerecéo para sair a desafio com o Gigante, disse Saul, que nam poderia prevalecer contra elle, sendo rapáz, & o Goliath Gígante. Porèm, tanto que ouvio contar a David as proesas, que fizera sendo minino, pastorinho de seu Pay Isai, como tirára a ovelha da boca do lobo, como matára ussos, & despedaçára leoens, logo se resolvèo a concederlhe o desafio, esperando com razam, que quem assim procedèra em minino tam valente, naõ poderia deixar de prevalecer contra tam forte adversario, & tornar pelo credito dos exercitos de Deos. 1. Reg. 17.

A ultima utilidade, & de nam menor consideraçam, que os filhos tiram da boa creaçam da puericia he, que começando bem desta primeira idade se facilitam para o mais restante da vida a caminhar com cõstancia o real caminho dos mandamentos de Deos. Experimentarám toda a vida a força do bom custume desde os tenros annos; & merecerám o ditoso fim, dos que bem começam. Mas porque este ponto he de muita consideraçam, encarecido assim dos Santos Padres, como dos Philosophos antigos, trataremos delle adiante em Capitulo particular.

CAP.

CAP. IV.

De quanta utilidade seja para os pays a boa creaçam dos filhos.

Laercio l. 5. c. 2. COm razam disse Aristoteles, que mais dignos de gloria eram os pays por averem criado bem seus filhos, do que pelos averem gerado; porque pela geraçam lhes deram o viver, & pela creaçam o viver bem. Razam, que do mesmo Aristoteles aprendèo Alexandre, quando disse, que maiores saudades tinha de seu mestre, que de seu pay. Na mesma opiniam estavam Philippe Pay do mesmo Alexandre, & Peleu Pay do Capitam Achiles, dos quaes o primeiro disse, que mais se gloriava por aver nascido o filho em tempo de Plut. Aristoteles, para ser delle ensinado, do que do proprio filho, para herdeiro do Reyno. O segundo disse, que nam se alegrava tanto por aver tido á Achiles por filho, quanto se gloriava por elle aver tido por Mestres a Phenix, & Chiron. Conhecendo muito bem estes Principes, que maior gloria lhes resultava pela boa creaçam, que pela

pela nobre geraçam de taes filhos.

Quam grande seja esta gloria, & de quanta estimaçam para os antigos, encarece bem Seneca Philosopho com os exemplos de muitos pays, que pelas proesas, sabidoria, & bons procedimentos de seus filhos foram no mundo conhecidos. Por ventura (diz) conheceria alguem a Aristo, & a Gryllo, senam por amor de Xenophonte, & mais Platam, seus filhos? Conheceria alguem a Sofronisco, senam por Socrates seu filho? Por onde foi conhecido Octavio senam por Augusto? Por onde foi nomeado Peleu senam por Achiles? Prolixa cousa seria se quizesse aqui nomear todos que por razam dos filhos foram nomeados no mundo? Destes pois diz o Philosopho, quaes deram, ou fizeram maior beneficio, os pays, ou os filhos? Os pays no ser natural, que deram aos filhos, ou os filhos na gloria, que grangeáram a seus pays? He tal o gozo, tal a gloria, que os pays recebem pela gloria, pelo augmento de seus filhos, que tem por maior beneficio a gloria, que delles recebem, que o ser natural, que lhes deram. L. 1. de benef.

Para confirmaçam desta sentença traz o Philosopho o exemplo de hum mancebo Romano, a quem o pay avia criado desde minino nas letras, & exercicios virtuosos, desor-

desorte, que veyo a ser homem de grande autoridade na Republica, & a sustentar a seu pay com a fazenda, que adquirio por suas letras. Este tal filho (diz Seneca) podia muito bem dizer ao pay: Tu pay me déste a vida, & me creaste com as boas artes das sciencias, & nesse teu beneficio recebestes outro maior de mim, porque posto que eu recebi de ti o ser, & a creaçam, tú no gozo, & na gloria, que recebes em ver bem empregado em mim o fruto de teu trabalho, recebeste mais ainda, porque mais val o gozo, mais a gloria, que os pays recebem em ver a seus filhos bem criados, do que monta o trabalho, que tiveram em sua creaçam.

Prov. 10. E na verdade o Espirito Santo diz, que o filho sabio, isto he, o que aproveitou com a boa creaçam, he alegria de seu pay, & na raiz Hebréa, & versam dos Setenta, magnifica, & amplifica a seu pay. E em outra parte diz: ensina teu filho, serte ha de refrigerio, & dará á tua alma delicias; & foi o mesmo, que dizer, conforme Salazar, Prov. 29. procura crear bem teus filhos, em quanto mininos, fazendo, que aprendam as boas artes, & sciencias, porque se chegarem por isso a ser Letrados, & virtuosos, serteham de descanço, & consolaçam, & para toda tua geraçam de gloria, & ornamento.

Elia-

Eliano faz hum largo cathalogo de mui- L. 12.
tos insignes varoens, de que a fama publica grandes proesas, que sendo nascidos de humildes pays, por suas illustres obras foram famosos no mundo, gloria, & nobreza de suas geraçoens, como Dario Rey dos Persas, & Archelao Rey dos Macedonios, que foram filhos de duas escravas. Perseo, Temistocles, & Antigono filhos de huns homens pobres de baixa sorte, & outros infinitos, que nam relato, os quaes pela boa educaçam vieram a ser famosos, & gloria de seus pays. Pela qual rasam Licurgo Rey dos Lacedemonios fez hũa ley, em que ordenava, que todo aquelle pay, que fosse diligente em crear seus filhos, fosse admitido nos cargos mais au- Elian. l. 12.
torizados da Republica, ainda que fosse de humilde, & baixo solar.

Outra utilidade, que cresce aos pays pela boa educaçam dos filhos, melhor se entende, do que se pode explicar, & he que de ordinario os filhos bem criados sabem crear tambem os seus, quando chegam a ser pays, & estes aos seus, & assim vem toda a demais descendencia a formar hũa geraçam boa, & de bons procedimentos. Donde vem, q̃ em alg̃uas geraçoens se vem reynar certas virtudes, & certos vicios, como hereditarios, que em todos, ou quasi todos se

se achaõ; huns iracundos, outros pacificos; huns castos, & outros lascivos, & por naõ ser odioso á nossa naçam porei exemplo nas estranhas. Os Claudios em Roma foram tidos por soberbos. Os Scipioens por bellicosos; em Hespanha os Borjas por piedosos, &c Isto ainda que pòde nascer tambem dos naturaes, nam ha duvida, que vem muito da primeira creaçam. Nenhum pay foi atègora mais bem afortunado com seus filhos, que Abraham; elle foi pay da mais illustre, & mais numerosa familia, que ouve no mundo, porque alèm do copioso numero dos Reys, Patriarcas, & Prophetas, que delle descendèram, delle descende o mesmo Christo segundo a carne, que he Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores; & a causa disto deu o mesmo Deos no Capitulo dezoito do Genesis por estas palavras: porque sei, que Abraham ha de ensinar seus filhos, & toda sua familia a guardar meus mandamentos, a andar pelo caminho de Deos, a seguir a justiça, &c. Pois que maior gloria pòde esperar hum pay da boa creaçam dos filhos, q vèllos todos santos, & bemaventurados da gloria? Que pay averá ahi, que nam estime mais ver hum filho virtuoso, que rico? Mais santo, do que Rey? Quanto mais bemaventurado foi Sam Francisco com

Genes. 18.

sua

ſua pobreſa, que Creſſo com ſuas riqueſas. Quanto mais glorioſo foi Borja por humilde na Companhia, que por Grande de Heſpanha? Mais eſtimado he hoje na Igreja Sam Luis por Santo, do que por Rey. Melhor lugar tem em Roma Pedro peſcador, & todos ſeus Succeſſores, que Nero Emperador com todos ſeus deſcendentes.

Toda eſta gloria pòde muito bem eſperar o pay de ſeus filhos, ſe os ſouber crear como he razam; porque aquillo, que lhe nam pòde conſeguir de honras, & de riqueſas com o ſuor, lhes pòde grangear de ſantidade com a boa creaçam. Mais que a vida, & mais que as riqueſas eſtimáram neſta vida muitos pays a felicidade temporal dos filhos; & aſſim para que elles a conſeguiſſem, ſe puzeram a evidentiſſimos perigos de as perder. Artaxerxes ſe privou voluntariamente do Reyno, pelo dar ao filho Dario, ſò pelo gozo que teve de o ver em ſua vida reynar. O meſmo fez Ariobarſanes Rey de Capadocia, tirando da cabeça o diadema real pelo gozo de o ver na cabeça do filho. Fabio Rutilio depois de aver ſido ſete vezes Conſul, emprendéo ſendo já decrepito hũa perigoſa guerra, ſó a fim de ver triumphar a Fabio ſeu filho, ſeguindo-o atrâs do carro triumphante em ſeu cavallo. Agripina Mãy de Nero com ſaber,

Ravis. Offv. amor.

Valer. Max. l. 5.

saber, que o Imperio do filho lhe avia de ocasionar a morte, disse: que morresse ella embora, com tanto que fosse o filho Emperador. Quanto mais devem estimar os pays Catholicos as honras eternas dos filhos, do que estes estimáram as temporaes? Pois se estas se asseguram pela boa creaçaõ, quanto devem fazer pelos crear bem, em quanto sam mininos?

E nam sómente o bem eterno dos filhos vem a grangear os pays com esta boa creaçam, mas tambem a propria salvaçam. Sam Paulo escrevendo a seu Discipulo Timotheo, informando-o como avia de amoestar os casados a crear bem seus filhos, diz, que pela geraçam dos filhos se salvaria a mãy, o qual se entende, sabendo-os crear com piedade, & devoçam; & assim diz sam Ioam Chrysostomo fallando com os casados: Ouvi estas palavras, ó pays de familias, & totalmente vede como a boa creaçam dos filhos vos he causa de grandes premios, & logo mais abaixo, diz: nam he de pouco merecimento crear os filhos bem de sua primeira infancia, porque se assim o fizerem os pays, alcançarám grãde premio, & se fizerem o contrario, conseguirám grande castigo. Donde pelo conseguinte se colhe, que assim como pela boa creaçam dos filhos alcançam os pays gran-

1. Tim. 2.

de

de gloria nesta,& na outra vida; pelo contrario pela ruim creaçaõ conseguirám grãdes dannos,& grãdes castigos,como largamente ao diante veremos. Sirva entre tanto este exẽplo,q̃ prova hũa,& outra cousa.

Ouve hum Santo Varam, que dezejando ver as penas,& a gloria da outra vida, foi levado por divina dispensaçam por hum Anjo ao inferno, & alèm de outros condenados, que alli vio padecer intoleraveis tormentos,vio a hum pay, & hum filho, que com execrandas blasfemias se amaldiçoavaõ hũ ao outro.O Pay dizia: filho,maldita seja a hora, em que te gerei, maldito seja tudo aquillo, que por ti obrei, que por te nam ensinar vim a este lugar de tormentos. O filho pelo contrario dizia : maldito sejas tu pay, & maldita a hora, em que me geraste; porque me nam ensinaste os preceitos divinos, nem a penitencia, nem a ouvir a palavra de Deos, & as mais obras boas; mas ao contrario me creaste em gallas, vendas, usuras, & outros vicios,nem me castigavas, quando eu errava, por isso vim a ser condenado, & estou comtigo nestas eternas penas do inferno. Vendo isto aquelle servo de Deos disse ao Anjo, que o guiava : nam he bom ver estas cousas Anjo de Deos. Pelo qual o levou ao lugar do Paraiso, onde vio outro pay, & ou-

Specul. ex v. par

tro filho com grande gozo, & alegria, dandoſe mil bençoens, & parabens hum a outro. O filho dizia: bemdito ſejas de Deos ó pay, porque me creaſte bem, me fizeſte aprender as ſciencias, tu me convidaſte muitas vezes a ouvir a palavra de Deos, & officios divinos; tu me corrigiſte, quando errava, me enſinaſte o temor, & amor de Deos; tu me enſinaſte a fugir os vicios, & amar as virtudes, & por me ſaberes crear tam bem me ſalvei, & vim a eſte lugar de repouſo, pelo qual bemdito ſejas de Deos, & bemdita ſeja a hora, em que me geraſte. Da meſma ſorte o pay com ſemelhantes palavras lançava ao filho mil bençoens, & com hum gozo inefavel ſe alegrava de haver ſido ſeu pay.

CAP. V.

De quanta utilidade he para toda a Republica a boa creaçam dos mininos.

HVma das Republicas mais florentes, & que nas virtudes moraes, & eſtudo das boas artes foi exemplo ás demais Reſpubliças do mundo, foi a Athenas da Gre-

Grecia. Descahio esta porèm de tal sorte em hum tempo em vicios, & ruins costumes, que de hum jardim de flores de virtudes se havia convertido em hum matto agreste de vicios. Iuntaramse os Senadores, & mais Anciaons da Cidade para consultarem o remedio de tanto mal; que meyo tomariam para reduzir sua Republica a seu antigo, & florente estado? Hum dos congregados, que dizem ser o Philosopho Socrates, lançando no meyo do conclave hũa maçaã podre, disse, que a sua Republica no estado presente era semelhante a áquelle pomo podre; porèm, que assim como naquelle pomo podia aver algũa utilidade, assim na Republica depravada podia aver algũa esperança de remedio. Que se no pomo podre estivesse a semente de dentro saã, se poderia semear, & nascendo a planta se podia cultivar de modo, que se colhesse o fruto da mesma especie: Assim na Republica, posto que depravada, se a innocencia dos mininos estivesse inteira, se podiam instruir, ou instituir de novo nos bons custumes, & assim cultivados como plantas tenras, se podia esperar o fruto dezejado; & desta sorte tornar a Republica a seu primeiro estado. Agradou a todos este prudente conselho, & procurando, que os mininos foissem bem criados segundo as

leys, & costumes de Athenas, se reformou a Republica, porque assim como no pomo podre, esteve o remedio, & a conservaçaõ da planta na cultura da semente, assim na Republica depravada esteve o remedio na boa creaçam da puericia, que he a semente da Republica. De semelhante metaphora usou Deos, nosso Senhor, com hũa serva sua. Queixandose ella como estava a Republica Christaã tam desbaratada nos costumes, & que remedio averia para sua reformaçam? O Senhor lhe mostrou hũa maçaã podre, dizendo, que assim para conservar a maçaã podre, naõ avia outro meyo, senam semear a semente de dentro, assim para reformar a Christandade perdida era o remedio instituir bem a puericia.

Rib. Vid S. Ign. l. 3. c. 24.

He pois de tanta utilidade á Republica a boa creaçam dos filhos na idade pueril, que della depende todo o seu bem, como de sua falta se segue toda sua ruina, como expressamente ensina Platam, & a razam disto está muito clara, & he do mesmo Philosopho; porque como a Republica nam seja outra cousa mais que a congregaçam, & communidade de seus cidadaons, quanto estes forem melhores, tanto melhor será a Republica. E como para serem bons os cidadaons, seja unico meyo a creaçam dos mininos, bem se deixa ver de quanta utilidade

de seja para toda a Republica. Depois de a- Plut. in Lac.
ver Antipatro vencido a Agis, pediolhe em refens das treguas, que pretendia, sincoenta mininos filhos dos principaes. Respondèo a esta condiçam Etocles, que de nenhũa sorte convinha entregar os mininos em refens; que se quizesse mulheres, & velhos, lhe daria quantos, & quantas quizesse, mas que os mininos nam, por nam privar a Republica de outros tantos cidadaons; por quanto criados elles fóra das leys da patria com os costumes estrangeiros, nam poderiam ficar bem criados, & por conseguinte nam prestariam para cidadaons. Desorte, que na opiniam deste Philosopho, o mesmo era serem os mininos mal criados, que nam serem de prestimo para a Republica.

Nas communidades religiosas, que sam como hũas Republicas regulares, se tem por ditame certissimo, que da boa educaçaõ dos noviços depende o bem todo das Religioens. Na Companhia de Iesu sei, que diz seu Fundador Santo Ignacio, que da Reg. Mag. nov. 1.
boa instituiçam dos seus dependia toda a esperança da Companhia em o Senhor. Nam ha que esperar que saiam bons, & observantes Religiosos, os que no noviciado nam foram bons, & observantes noviços. A este modo se deve ter por ditame infalivel, que da boa creaçam dos filhos, em

quanto mininos, depende o bem todo das Republicas, que tambem ſam hũas communidades Chriſtaãs, & que nam ha que eſperar bons Republicos de cidadaons, que da caſa de ſeus pays ſaíram mal criados. Como he poſſivel, que ſe endireite o vaſo de barro, que da mam do Oleiro ſaio torto? Como he poſſivel, que ſe endireite ſem milagre a criança, que do ventre da mãy ſaio alcijada? He couſa tam difficultoſa ſair bom meſtre, o que foi mal enſinado, ſair bom Rey, bom Governador, o que foi mal governado, como he impoſſivel
Emp. 2. (diz Savedra) tirar hũa linha direita por hũa regua torta. A eſcritura, que foi eſcrita por pauta torta, & a pintura, que foi formada por debuxo errado, he força, que ſaia a eſcritura torta, & errada a pintura. Se vós nam encaminhaſtes voſſos filhos no principio de ſuas vidas pelos direitos caminhos da politica Chriſtaã, nem os formaſtes pelo debuxo dos filhos honrados, ſenaõ que os creaſtes com ditames torcidos, & peſtiferas doutrinas, que cidadaons, ou que Reſpublicos eſperais que ſaiam? Eſperais que ſaia prudente Senador, o que foi criado com ignorancia? Que ſaiba dar documentos, o que nam teve enſino? Que ſaiba dirigir as leys, o que nam frequentou as eſcolas? Que ſaiba cohibir os máos, fazer

justiça, & governar a Republica, o que foi criado á vontade, entre vicios, & liberdade de vida ? Isso he tam impossivel como succeder, que o que foi criado negro em Africa, se faça na Europa branco; ou o que nam soube fallar Hespanhol em Castella, o falle na Grecia, ou na Turquia.

Por esta causa todos os que se occupaõ em escrever politicas de Principes, seu principal assumpto he formar desde minino o Principe pelas regras de Christo, & ditames da razam, mostrando como seus mestres, & pedagogos, os devem procurar desde aquella primeira idade, afastar de todo o vicio, & inclinar a toda virtude, para poderem ser depois regra, & modelo a toda a Republica; porque assim como nam ha monstro mais cruel, em hũa Republica, que hum Principe mal criado, assim nam ha Principe de melhores esperanças para a mesma Republica, que o que teve bons mestres, & boa creaçam. Com este fim Dionysio Tyranno de Scicilia excogitando hum meyo para destruir a Dion, & toda sua Republica, achou ser efficacissimo crearlhe hum filho seu minino, que tinha em seu poder, em todo genero de vicios, como fez, entendendo, que nam podia excogitar peior peste para desbaratar o Reyno de Dion, que darlhe hum Principe mal criado desde sua Emilio Probo.

sua puericia; o qual em effeito se experimenta cada dia, com ruina dos Reynos, & destruiçam das Republicas.

Por esta causa todas as Republicas bem governadas, & todos os Principes amantes do bem commum, procuram conservar as escolas, onde os mininos se instituem, assim nas letras, como nos bons costumes, sabendo, que estas escolas saõ os seminarios da Religiam, com que as Republicas se conservam. Por isso os Tyrannos inimigos da nossa Fé pozeram todo esforço pelas desterrar da Republica de Christo, entendendo, que consumida a semente, era facil acabar com a planta, que he a Fé. O primeiro que uson esta diabolica traça, foi Iuliano, desterrando as escolas dos mininos, & prohibindolhes o estudo das letras humanas.

E peior ainda que elle foi o Emperador Maximino, o qual mandou fazer huns cadernos semeados de hercgias de mil blasfemias contra Christo, & repartilos pelas escolas dos mininos, para que mais docemente mamassem os erros de sua seita, & por este meyo destruisse a Republica Christaã mais facilmente que com o rigor dos tormentos. Da mesma traça usáram os Hereges Luteranos, & Vgonotes, compondo versos semeados de mil errores contra a

Euf. Neer. l. 9. c. 5.

Igre-

Igreja Romana, para que os mininos bebeſſem com o amor da poeſia o odio da Fé.

Hum dia entrou o Propheta Iſaias na Cidade de Ieruſalem, & conſiderando as deſordens, que nella paſſavam, exclamou dizendo: Onde eſtá o letrado, onde eſtá o meſtre dos mininos? Nam vio o Santo Propheta naquella deſordenada Cidade por entam, nem hũa ſó eſcola de mininos, & conſiderou, que daqui naſciam todos ſeus deſconcertos, que como os mininos ſam as flores, ſam tambem as eſperanças da Republica. Na verſam Hebréa em lugar da palavra, onde eſtá o meſtre dos mininos, leo, onde eſtá o contador das torres? Como ſe cada minino bem diſciplinado foſſe hũa torre, ou hum baluarte, com que a Republica ſe defende. Donde claramente ſe vè a grande utilidade, que a toda Republica ſe ſegue da boa creaçam da puericia, & claramente pòde entender, quem conſiderar o increivel fruto, que por eſte meyo a Companhia de Ieſu tem obrado em quaſi todas as principaes Republicas Chriſtans, como largamente pondèra o Padre Ribadaneira na vida de ſeu Santo Fundador, & o Livro intitulado Imagem do primeiro Seculo da Companhia. Iſai. 33.

L. 3. c. ult. L. 3. Orat. 5.

CAP-

CAP. VI.

Da obrigaçam, que tem os pays de crear bem os filhos na idade de mininos.

DEsta importancia tam grande, & destas utilidades tam conhecidas, se poderá colher a grande obrigaçam, que tem os pays de crear seus filhos com vigilancia todo o tempo da puericia; porque se a obrigaçam do preceito se colhe da importancia da materia, & as circunstancias, que o agravam, se conhecem pelos effeitos, que causa, sendo esta a importancia, & sendo estes os effeitos da boa creaçam dos mininos, qual será a obrigaçam dos pays?

Primeiramente assim como sam obrigados os pays por ley da natureza buscar aos filhos o devido alimento corporal para a vida do corpo, assim por ley Divina, & natural estam obrigados a procurar o alimento espiritual para a vida das almas dos mesmos filhos; de tal sorte, que peccarám gravemente se nisto forem tam negligentes, que por falta da devida educaçaõ sairem os filhos mal criados, ou por falta da doutri-

na,

na, sairem tam ignorantes, que nam saibam as cousas necessarias, para poderem conseguir o fim sobrenatural, para que Deos os creou. Esta he a doutrina dos Theologos com Santo Thomás geralmente recebida na Igreja Catholica. Colhesse esta obrigaçam do mesmo prececeito quarto do Decalogo, que como dizem os mesmos Doutores, nam menos obriga os pays a respeito dos filhos, que obriga os filhos a respeito dos pays; & como a obrigaçam dos filhos assim na reverencia, obediencia, amor, & sustentaçam, he tam estreita, assim he estreitissima a obrigaçam dos pays. S. Th. Opusc. 4. Soar. Sanch. Fagun.

Quando Deos, nosso Senhor, mandou no Exodo guardar o seu santo dia do Sabbado, & mais ceremonias da ley, juntamente encomendou aos pays, que tivessem cuidado de informar bem nellas seus filhos, para que, como notou Sam Ioam Chrysostomo, entendessem os pays, que a mesma obrigaçam lhes ocorria em formar aos filhos nas ceremonias sagradas da Ley santa de Deos, que tinham elles mesmos de as guardar. Por isso, quando o mesmo Senhor ordenou, que lhe offerecessem os filhos piqueninos pouco depois de nascidos, mandou juntamente, que os tornassem os pays outra vez a resgatar, para que entendessem, como bem advertio Fillo Hebréo, nam ficavam Exod. 13.

desobri-

desobrigados de os crear, & doutrinar em suas casas os pays, pelos averem offerecido hũa vez a Deos no Templo.

Desta obrigaçam tam grande, que os pays tem de crear bem os filhos, nasce o atribuirselhes de ordinario as culpas, que cometem depois de grandes; porque como os máos costumes, & ruins procedimentos dos filhos na idade juvenil procedam de ordinario da ruim creaçam na idade da puericia, vem a cair sobre as costas dos pays, que os nam souberam crear os peccados, que os filhos cometem; & por essa causa assim como os prelados nam só ham de dar conta a Deos das culpas proprias, mas tambem dos subditos, que nam souberam governar, assim os pays ham de dar estreita conta a Deos, nam só das culpas, que cometéram, mas tambem dos defeitos dos filhos, que nam corregiram.

Esta he doutrina expressa de Santo Ambrosio, o qual diz; a dissoluçam dos filhos se ha de attribuirá negligencia dos pays, Eccl. 11 porque como diz o Ecclesiastico, cada hum se conhece no procedimento dos filhos. Se o filho he de bons procedimenos, final he Hom. 59. in Genes. que o pay procede bem. E Sam Chrysostomo diz: Rogovos pays, que ponhais todo o cuidado na boa creaçam dos mininos, porque os peccados, que cometerem,

a vòs

a vòs se ham de imputar.

Sam Paulo descrevendo as propriedades do Bispo, hũa diz que he, se soube crear bem seus filhos, porque importava, que o Bispo fosse homem sem peccado. Como se fosse impossivel [diz agudamente Sam Ieronymo] estarem sem culpa os pays, cujos filhos nam estavam sem peccado. Por isso Iacob ouvindo as desordens, que seus filhos haviam feito em Sichem, temeo com razam nam viessem sobre elle os Sichemitas, porque sabia como prudente, que todas as desordens dos filhos vinham a cair sobre as cabeças dos pays. Por esta mesma causa David pedia a Deos lhe perdoasse nam só os seus peccados proprios, mas tambem os dos seus filhos, & vassallos porque como bem advertio Euthimio, difficultosamente está sem culpa o pay, & o Senhor, cujos filhos, & cujos vassallos tem cometitido muitas culpas. Hũa vez vio Diogenes comer á mesa hum minino com algũa sofreguidam, & levantando a mam deu hũa bofetada em seu mestre, supondo, que por culpa do mestre, & falta de creaçam cometia o discipulo aquella falta. Brigáram dous mininos Lacedemonios irmãos hũa vez, como muitas vezes succede, & vendo-os os Senadores, castigáram seu pay com pena pecuniaria, supondo, que a falta

Ad Tit. 1.

Epist. ad Eph. c. 6.

Ps. 18.

de

de enſino , & coacçam do pay era a cauſa do deſconcerto dos filhos.

Plut. Por me nam alargar mais neſte ponto, o confirmarei com hũa hiſtoria breve, & de grande autoridade, por ſer referida de Sam Ser. 17. de Evãg æterno. Bernardo. Enforcaram em Roma hum mancebo por enormes delitos, & eſtando já para lhe darem o garrote, pediolhe chamaſſem ſeu pay, porque ſe queria deſpedir delle. Chegou o pay, & fingindo o filho, que lhe queria dar as ultimas deſpedidas com oſculo de paz , lhe arrancou com os dentes o naris, dizendo : Tu, pay, me matas, & me puzeſte neſte lugar, porque me nam creaſte bem, nem reprehendeſte , deixandome viver á vontade, & por tua culpa cheguei a eſte fim. Quadra aqui bem a verdadeira ſentença do Eccleſiaſtico, que diz : Os máos filhos ſe queixam de ſeus pays , porque por ſua cauſa ſe vem em deshonra. O qual ſucceſſo (acreſcenta o Santo) ouvindo contar certa mãy, ajuntando todos ſeus filhos os açoutou muy bem, dizendo : nam me arrancareis vòs a mim o naris. Semelhante exemplo a eſte conta Alexandre ab Alexandro de hũa mãy, que permitia ao filho os furtos leves , com que ſe veyo a fazer ladram famoſo, & levado á forca, com o meſmo fim, & diſſimulaçam, que o aſima dito, cortou á mãy com os dentes a orelha.

De tudo o sobredito se colhe, quam grave peccado seja, & de quam perniciosas consequencias, o grave descuido dos pays negligentes na boa educaçam dos filhos. S. Paulo o encarecéo, quando disse: Se algum nam tem cuidado de sua familia, este he arrenegado, & peor que o infiel. E a razam disto dá Sam Ioam Chrisostomo sobre este lugar. Porque muitas vezes se acham infieis hereges, & gentios, que ensinam seus filhos em muy honestos, & louvaveis costumes. Logo se o Christam he nisto descuidado, ou o que peor he em lugar da piedade lhe ensina a dissoluçam, vem a ser este tal peor que hum infiel. Nam sabeis, diz o mesmo Santo, que o Apostolo Sam Paulo chama aos filhos templos de Deos? Pois que direis vòs daquelle Sacerdote, que entregandolhe Deos o seu Templo Santo, & Sagrado, o deixasse profanar por sua negligencia, & ineptidam? E que direis, se em lugar do nome Santo de Deos, & Imagens Sagradas, lhe collocasse os infames Idolos de Venus, ou de Adonis? Nam seria o peccado deste Sacerdote abominavel sacrilegio, & elle indigno do Officio Sacerdotal? Pois se Deos vos entregou os filhos como templos vivos, em que tanto de melhor vontade habita, quanto elles sam mais puros pela innocencia, que peccado tam grave se-

1. Ad. Tim. 5.

1. Cor. 3

râ se em lugar de os teres bem criados, & o que peor he, se em lugar das virtudes, & santos ditames, plantares nelles os de Venus, & Adonis, de torpes, & vaons pensamentos. Com razam diz Sam Paulo, que semelhantes pays sam peores que os infieis.

Sendo pois esta a obrigaçam tam estreita, & este o peccado tam grave, pasmo he considerar o descuido, com que muitos pays se ham na creaçam de seus filhos. Homens ha (diz Petrarca) mais cuidadosos na creaçam de seus cavallos, & cachorros, do que da creaçam de seus filhos. Hum cavalleiro, diz o mesmo Autor, que conhecéra, que adoencendolhe o seu cavallo o lançou em colchas de seda, o recolhèo em hũa casa dourada, & lhe chamou o medico para o curar; nam podia fazer mais ao filho morgado. A outros vio gastar muitas horas, & muitos dias em ensinar, & exercitar os caens da caça, & dos filhos nenhum cuidado tinham. Destes pois melhor he ser cavallo, ou cachorro, que filho. Donde veyo a dizer Diogenes, que dos Magarenses melhor era ser carneiro, que filho, porque estes sendo muy cuidadosos do gado, sam muy descuidados dos filhos.

Lib. 1. dial. 31.

Eliano var. Hist l. 12.

Outros ha nam menos imprudentes, que sendo muy cuidadosos a respeito dos filhos

em

em couſas, que menos importam, ſam mais deſcuidados nas de maior importancia; ſam muy vigilantes (diz o meſmo Philoſopho) que o filho namuze da mam eſquerda na meſa, & mais policias, mas que viva ás eſquerdas na vida, & nos coſtumes, nenhum cuidado tomam. Toda ſua induſtria poem no jardim, & flores de ſua horta, mas no concerto, & boa ordem de ſua familia nehũa diligencia poem. Que diriamos nòs daquelle pay de familias, diz Sam Ioam Chriſoſtomo, que vendo arruinar a caſa, ſó trata do aſſeyo da horta, & nam do reparo da caſa; que nam fazendo caſo da doença ſó trata do concerto do veſtido? Eſtes ſam aquelles pays, que ſendo no de mais vigilantes, ſó na creaçam dos filhos, que mais importa, ſam deſcuidados. Saibam pois ſua obrigaçam eſtreitiſſima, & o grave peccado, que cometem com ſua negligencia, & a conta que a Deos ham de dar dos filhos, que lhes deu, ſe por ſua culpa ſe perderem, para que ponham todo o cuidado em os crear bem.

Hom. 60. in Matth.

CAP. VII.

Quam severamente castiga Deos nesta vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos.

SEndo este o peccado, & estas as circunstancias tam agravantes, que os pays negligentes na boa creaçam dos filhos cometem, naõ he muito os castigue Deos muy rigorosamente nesta, & na outra vida. Naõ he o menor castigo sofrelos depois de grandes, quando por sua má creaçam saem protervos discipadores da fazenda, & deshonra de sua geraçam; porque assim como he grande gozo de hum pay ter hum filho santo, assim he grande pena ter hum filho vicioso. Que pena foi a do Sacerdote Heli vendo seus dous filhos Ophni, & Phinees tam viciosos, & desaforados com escandalo do povo de Deos, maiormente nam ignorando, que sua demasiada indulgencia os encaminhára para tantos precipicios? Que tormentos nam afligiram o coraçam d'El-Rey David, vendo os desaforos de Amam, & as rebellioens de Absalaõ seus filhos, cõsiderando, que a demasiada licença, que lhes dera, havia ocasionado tantas desordens? Nam ha duvida, que este he hum

gran-

grande tormento para os coraçoens paternos, porque assim como o filho sabio, ou santo [diz Salamam) he alegria, & gozo de seu pay, assim o ignorante, ou vicioso lhe he de tristesa, & afliçam.

Prov. 27.

Se hũa honesta matrona, quando esperava hum filho morgado herdeiro de sua casa, pariſſe hum monstro, deshonra de sua natureſa, que pena seria esta tam grande para seu coraçam? E nam ha ahi (diz Chrisostomo) homens monstros nos costumes, quando pela má creaçam da puericia degeneram na idade juvenil de homens racionaes? Por ventura Herodes, Nero, & Eliogabalo nam foram huns monstros nas vidas, & huns salvagens nos vicios? Luthero, Calvino, & outros semelhantes, naõ foram na vida huns monstros infernaes? E ainda hoje nam vemos a muitos, que mais parecem nos costumes feras salvagens, que homens de razam? Quantas mulheres ouve, que por vicio da natureſa sahiram a luz com partos monstruosos? Cornelio Gema, & Ambrosio Paren referem de muitas, que em lugar de filhos paríram monstros, huns com cabeça de cachorro, outros de boy, outros com corpo de serpente, as quaes mulheres todas, ou morréram de espanto, ou se consumiram de pena, vendo nascer de seus ventres semelhantes monstruosidades.

L. 25. c. 9.

E nam he peor os que naſcendo homens degeneram em brutos, & em monſtros nos coſtumes por falta da primeira creaçaõ? Quantos verieis nam ſó Gentios, ſenam Chriſtaõs, na ira huns leoens, na imprudencia jumentos; porcos na deshoneſtidade; raposas na malicia; lobos na crueldade; & veados na ambiçam? Eſtes nam ſam monſtros nos coſtumes, peores que os monſtros da natureſa? Pois aſſim como ſeria grande caſtigo de Deos parir ſemelhantes monſtros da natureſa, aſſim he grande caſtigo de Deos gerar ſemelhantes filhos nos coſtumes; porque aſſim como aquelles monſtros da natureſa foram deſgoſto, & morte de ſuas mãys, aſſim eſtes filhos ſam deſgoſto perpetuo, & ruina de ſeus pays.

Grado 12. §. 14

O Padre Alonço de Andrade no ſeu Itinerario conta de hum homem deſalmado, que de ſua caſa, & familia nam tinha mais conta, que ſe foſſe peor que hum ſalvage, porque eſte tem mais cuidado da creaçam de ſeus filhos, do que elle tinha dos ſeus. Pariolhe a mulher, por juſto caſtigo de Deos, hum monſtro o mais horrendo que até hoje ſe tem viſto, porque da cintura para ſima da parte de diante era homem, & todo o mais reſtante do corpo era ſerpente; o qual logo que naſcéo ſe enviou ao triſte

triste pay, & cercando-o com a colla lhe deu taes dentadas, que logo alli espirou raivando; a mãy morrèo tambem de espanto, & atrás de ambos o filho monstruoso, que só teve vida para morte, & tormento de seus pays. Este verdadeiro, & espantoso successo, he hum como emblema, do que verdadeiramente passa entre aquelles pays, que com seu máo exemplo, & peor doutrina creáram taes filhos, ou taes monstros, que lhes foram depois morte, & destruição, justo castigo de sua muita negligencia.

E he outro modo rigoroso, com que Deos nosso Senhor castiga a estes pays nesta vida, tomando por instrumento os mesmos filhos mal criados para castigar aos pays negligentes. Quantas vezes o filho, que creastes com muito mimo, vos foi ingrato depois de grande, & vos destruio? He como quãdo creastes em casa o corvo, q vos tirou o olho, ou como o lobo, que depois vos mordeu vendo se crescido, & deixãdo outras sentẽças dos Santos, referirei, o que testemunha Santo Agustinho a este proposito, por ser de tal Autor. Houve em Hipona hum fidalgo por nome Cyrillo, o qual creou hum filho com todo o regalo, & liberdade dandolhe franca licença para fazer quanto quizesse. Desmandouse o filho com esta liberdade em hum abismo de

Serm. 3. ad Frat. in Er.

vicios, como succede; deuse a pessimos costumes, & entre outros á demasia do beber. Tomado hum dia da força do vinho entrou furioso em sua casa, oprimio com horrivel, & execrando incesto sua propria mãy, pertendèo violar hũa irmaã, ferio mortalmente a dez irmaãs suas, & por ultimo remate deu de punhaladas a seu proprio pay, de que morrèo; tomando Deos por instrumento o filho mal criado para castigo dos pays, cujos peccados eram proprios pelo nam averem domado desde minino. Porque quem semea cardos necessariamente ha de colher espinhos, & o que cria serpentes ha de morrer de seu veneno.

Nam he de menos rigor o tormento, com que Deos castiga os pays negligentes na creaçam dos filhos, vellos acabar miseravelmente com mortes violentas; considerando com razam, que sua desordenada indulgencia os encaminhou a taõ desastrados fins. A Sagrada Escritura conta, que 4.Reg.2 entrando o Propheta Eliseu na Cidade de Bethel, lhe saio ao encontro hum bando de rapazes, que por induçam dos pays [como diz Abulense] começáram a escarnecer delle, chamandolhe, calvo; offendido o Propheta, lançoulhes a maldiçam, & de improviso saíram do matto dous ussos, que dando nos rapazes, despedaçáram aos dentes

tes quarenta & dous, que nam passavam de dez annos. Bem conhecia o Propheta, que aquellas apupadas mais nasciam dos pays, que dos filhos mininos, & que nam era em tam tenra idade tam grande a culpa, que merecesse tamanho castigo; mas para castigar nos pays a má creaçam dos filhos [diz Iustino Martyr) achou, que era mais severo castigo, que os ussos despedaçassem os filhos, deixando os pays vivos, para que vendo seus filhos mortos com taõ desastradas mortes, despedaçados diante de seus olhos, vissem nelles rigorosamente castigada sua negligencia, & má creaçam, com que lhes ensináram a dar apupadas ao Propheta de Deos. Os Egypcios com terem pena de morte contra todo homicida, com tudo, o pay, que matava ao filho nam encorria esta pena, porque tinham para sy, q̃ podia o pay tirar a vida ao filho por lhaver dado hũa vez; tinham porèm hũa pena, que cuidavam ser de maior castigo, que a da morte, & vinha a ser, que punham o filho morto diante dos olhos do pay por tres dias continuos, para que afligindo a vista do filho morto o coraçam do pay, lhe fosse de maior tormento, do que poderia ser a propria morte. Isto mesmo he, o que Deos faz com o pay negligente na creaçam do filho, poemlho diante dos olhos

Bapt. de Campo Fulg. L. 2.

desa-

desastradamente morto; para que lhe seja de tormento maior, do que se fosse elle mesmo o que morréra.

E nos pays Catholicos, que tem luz de fé, pòde ser ainda muito maior este castigo, porq̃ de ordinario succedẽ em máo estado as mortes violentas dos filhos, & podem cõ razam temer mais a perdiçaõ de suas almas, que a morte de seus corpos. David sentio com grande excesso as mortes de seus filhos Amam, & Absalam; o que nam fez o Santo Iob com as lastimosas, & repentinas mortes dos seus; a razam disto, conforme os Santos, he porque os filhos de David hum morria incestuoso, outro rebelde, ambos com mortes desastradas, & podia com razam temer David a condenaçam eterna de suas almas, acabando com tam desastradas mortes suas depravadas vidas; nam assim os filhos do Santo Iob, que alèm de serem todos bons, & criados, como diz Sam Gregorio, em santo temor de Deos, estava entam seu pay fazendo oraçam a Deos por elles, para que nam cometessem algum peccado.

Cron. dos Capuch. p. 2. c. 29

Em hum lugar chamado Pedra Ruiva houve hum mancebo de estragada vida, tam dado a gallas, & profanidades, que para bem parecer chegava a encrespar os cabellos como mulher; tudo via o pay, & tudo

do callava sem ter animo para o reprehender. Por disposiçam divina chegou por sua casa a morte mais cedo, do que imaginava, porque escorregando em hum monte de neve cahio sem querer, & morrèo de repente; o corpo ficou na neve, & a alma descèo ao fogo do inferno, do qual foi elle mesmo, por justo juizo de Deos a testimunha, porque entrando o pay em casa, lhe aparecèo a alma do filho fea, horrivel, & espantosa, & lhe disse: Oh pay malvado, que tam cruel foste para mim, pois que por tua culpa me condenei, por me nam saberes ensinar, nem teres animo para reprehender minhas vaidades, pelas quaes permitio Deos me colhesse a morte em peccado mortal, & me condenasse; o triste pay ficou assombrado, & de puro sentimento lhe apodrecéo o sangue todo no corpo, em que em tres dias acabou a vida. Eis aqui como Deos nosso Senhor castiga nesta vida a negligencia, com que os pays procuram crear os filhos, em quanto sam mininos; & posto que estes castigos sejam tam severos, sam com tudo mui suaves, a respeito das penas, com que na outra vida sam castigados.

CAP.

CAP. VIII.

Quam severamente castiga Deos na outra vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos.

TOdos os castigos desta vida sam como pintados a respeito dos verdadeiros, comparados com os da outra. E se os desta, com que os pays sam castigados pela negligencia, com q̃ criam a seus filhos, sam tam severos, que seram os da outra vida?

O primeiro castigo, com que Deos na outra vida começa a castigar estes pays, he o descuido, ou impiedade, com que seus filhos nesta se esquecem das almas de seus pays, deixando-os padecer terribilissimos tormentos, nam dando á execuçam seus legados pios, ou por nam socorrerem suas almas com missas, & oraçoens em occasiam de tanta necessidade; este he hum terribilissimo castigo, que Deos permite pela indulgencia, com que os creáram, porque se ell s fossem criados desde mininos em piedade, & devoçam, seriam mais piedosos com as almas de seus pays, como fazem os filhos,

filhos, que tiveram boa creaçam.

Os Athenienſes tinham hũa ley, em que deſobrigavam os filhos de ſoccorrer aos pays velhos no tempo da maior neceſſidade, provando, que nam aviam ſido delles bem criados no tempo de mininos; era eſte hum ſevero caſtigo de pays tam negligentes, que julgáram aquelles prudentes Reſpublicos de Athenas, que pois os pays aviam faltado aos filhos com o enſino no tempo de maior neceſſidade, qual he o da puericia, faltaſſem os filhos aos pays com o ſoccorro no tempo da maior neceſſidade, qual he o da velhice. Eſta meſma ley vemos a cada paſſo praticada na Republica de Deos, & tribunal de Chriſto entre os filhos mal criados, & pays deſcuidados em ſua educaçam; que pois os pays foram negligentes em os enſinar neſta vida, ſejaõ os filhos deſcuidados em os ſoccorrer na occaſiam, que mais neceſſitam de ſeus ſuffragios, deixando-os Deos padecer aquellas terribiliſſimas penas por mais dilatados annos; do que por ventura nam padeceriam ſe foſſem ajudados pela piedade dos filhos. Bapt. de Campo Fulg. l. 2.

Semelhante a eſta ley dos Athenienſes era a ley dos antigos Romanos, na qual mãdavam, que os filhos baſtardos eſtivellem deſobrigados de ſoccorrer ſeus pays neceſſitados;

sitados; porque como estes na geraçam dos filhos nam pertendem o fim da natureza, que he a creaçam, senam o deleite, julgáram aquelles Legisladores, que pois os filhos bastardos nam tem dos pays o ensino, nam tenham delles os pays o soccorro. Quantos casados ha, que dos filhos legitimos nam tem mais cuidado, que se fossem bastardos? Assim prevertem o fim santo do matrimonio, & vida conjugal, que nam pretendem, como o adultero, outra cousa na geraçam dos filhos, mais que o apetite do deleite; pois estes pays semelhantes bem merecem por justo juizo de Deos, que seus filhos se hajam com elles tambem como bastardos, que na maior necessidade das penas da outra vida, lhes faltem com o soccorro das oraçoens, assim como elles nesta vida lhes faltáram com o soccorro do ensino.

Porém o castigo maior destes pays na outra vida, nam he o das penas temporaes do Purgatorio, se naõ das eternas do Inferno. Já dissemos asima com Sam Paulo, como muitos pays se salvam pela boa creaçam dos filhos. Oh quantos se condennaõ pela ruim creaçam, que lhes deram. E a razam disto he muito certa, & conforme aos Santos Padres, porque como os peccados dos filhos mal criados se imputarám no

Divi-

Divino juizo ao descuido, & negligencia dos pays, assim como Deos castiga com eterno tormento os peccados dos filhos mal criados, assim castiga com o mesmo castigo os pays descuidados na boa creaçaõ. Pelo qual diz Origenes: Sabei ó pays, que de todos os peccados dos filhos, que nam ensinastes, nem corregistes, aveis de dar estreita conta no tribunal de Deos. In c. 1 Iob l.

O exemplo, que disto temos mais tremendo nas divinas Letras, he o do Summo Sacerdóte Helí: Foram seus filhos Ophini, & Phinees tam mal diciplinados, que sendo Sacerdotes, nam sabiam, que cousa era Deos, nem o Officio Sacerdotal; por esta causa eram de tam máos procedimentos, q̃ escandalisávam o Povo de Deos. Castigou-os Deos a elles com mortes desastradas, & ao Pay com morte repentina, & o que mais he, a pay, & filhos com morte eterna: & posto que alguns dos Santos Padres tem para sy, que o castigo de Helí foi só temporal, & nam eterno, ao menos he cousa duvidosa, & o afirmam muitos Santos. E se assim he, cousa he de grande horror considerar, que castigasse Deos, nosso Senhor, a hum Summo Sacerdote tam zeloso de sua honra como Helí, pela negligencia, que teve de ensinar bem seus filhos, & os corregir, quando peccavam. O mes- 1. Reg. 2

mo

1.Reg. cap. 2. mo Deos, noſſo Senhor, deu diſto a razam queixandoſe do meſmo Helí, quando diſſe: porque razam deſprezaſte dando de couces a meu Sacrificio, & honraſte mais teus filhos, do que a mim. Nam avia Helí cometido eſtes delitos, ſenam ſeus filhos, diz Abulēſe, mas porq̃ os avia diſſimulado, & naõ caſtigado como convinha, os reputou Deos por proprios, & os caſtigou como taes com morte repentina neſta vida, & com morte eterna em a outra. Sobre o qual ſucceſſo exclama Sam Ioam Chryſoſtomo: Rogovos, ó pays de familias, que á viſta deſte exemplo de Helì temamos, & tremamos; & ſe tendes filhos os crieis com ſummo cuidado em ſantos, & honeſtos coſtumes.

Quæſt. 25.

Hom. 59. in Geneſ.

Dezejou hum Servo de Deos ver as penas dos condennados, & por ordem do meſmo Deos foi levado em eſpirito ao inferno, onde vio entre outros condennados o horrendo eſpetaculo de hum pay, & mais hum filho, que entre crueliſſimos tormentos ſe lançavam hum a outro execrandas maldiçoens; o pay por aver criado o filho com demaſiada liberdade, o filho pelos peccados, que dahi ſe lhe originàram.

He muy conveniente razam para confirmar eſta verdade, o que commummente dizem os Santos de quam rigoroſamente caſtiga Deos na outra vida os Prelados, &

Prin-

Principes negligentes em governar, & corregir seus subditos, porque a mesma, & maior obrigaçam, que ha nos Prelados a respeito de seus subditos, & nos Principes a respeito de seus vassallos, ha nos pays de familias em ordem a seus filhos. Sam Ioaõ Chrysostomo tem para sy serem muy poucos os Sacerdotes Curas de almas, q̃ se salvam, pela estreita conta, que dellas ham de dar a Deos, & obrigaçam grande de as dirigir para a salvaçam. Muito maior sem duvida he a obrigaçam dos pays para com os filhos, do que he a obrigaçam dos Curas para com seus fregueses, & por isso a conta ha de ser mais exacta, & o castigo mais severo; porque os Curas estam obrigados por ley positiva, & os pays por ley natural; os Curas podem livrarse do encargo das almas, deixando o cargo do officio; porèm os pays como nunca se podem livrar da obrigaçam de pays, nam se podem eximir dos encargos de sua obrigaçam. Logo se Deos castiga com tanto rigor na outra vida os peccados dos Prelados negligentes, castigãdo nelles os peccados dos subditos, q̃ naõ evitáram; com quanto maior rigor castigará os pays descuidados na boa creaçam dos filhos, tendo por proprios os peccados, que nam corregìram. E para confirmaçaõ de hũa, & outra cousa servirám os exemplos seguintes.

Specul. Hist. l. 2 c. 49. O primeiro he a terribilissima visam do Emperador Carlos Calvo, cuja Alma foi levada por ministerio de hum Anjo aos infernos, onde vio as almas de muitos Prelados, Principes, & pays de familias, que por nam averem feito sua obrigaçam em materia de seus officios se aviam condennado. Huns estavam metidos em tanques de fogo atè a cabeça; outros eram arrebatados das correntes de enxofre ardendo, que de huns altos montes se despenhavam; & entre estes conhecèo a seu proprio Pay Ludovico, que pelas mesmas culpas estava dentro de hũa caldeira de agoa fervendo, todos com lamentaveis vozes, entre terribilissimos tormentos.

O segundo exemplo nam he de menos horror. No Reyno de França creou certo pay hum filho com tal liberdade, que a tomou para todos os vicios, com que se fez tam desenquieto, que como outro Ismael elle contra todos, & todos contra elle contendiam. Morrèo o pay, & foi sepultado nos infernos; poucos dias depois adoecèo o filho, & chegada a hora da morte ao tempo que lhe administravam os Sacramentos com hum infernal frenizí, saltou fóra da cama, & com temerosas vozes começou a gritar: tomai as armas, ajudaime contra meu pay, que feito Capitam de meus inimigos

migos me pertende matar; & dizendo isto com huns olhos terribilissimos, & aspecto espantoso cahindo espirou, dizendo: meu pay com hũa pedrada, que me deu na testa, me matou.

CAP. IX.

Quanto se agrada Deos dos pays, que sabem crear bem seus filhos.

NAõ he Deos nosso Senhor menos liberal no premio, do que he severo no castigo. Iá que vimos quam rigorosamente castiga aos pays negligentes na boa educaçam dos filhos, he bem, que vejamos quam liberal he em os premiar. Naõ he de pouco merecimento para com Deos (diz Sam Ieronymo) a boa creaçam dos filhos, assim como nam he de pouca molestia para seus pays; porque assim como se offende tanto da negligencia, com que alguns pays se aplicam em os crear, assim se agrada muito do cuidado, com que outros se aplicam em os ensinar. No Capitulo quarto vimos de quãta utilidade sejam para os pays, & toda sua geraçaõ os filhos bẽ morigerados. Ep. 9. ad Salvinam.

rados. Enaõ he o menor premio, cõ q̃ Deos nesta vida costuma galardoar sua diligencia verem os pays no bom procedimento dos filhos bem logrado o fruto de seu trabalho. Os netos (diz o Espirito Santo) sam a coroa dos velhos seus avós; nas quaes palavras dizem os Expositores sagrados, quiz o Espirito Santo intimar aos pays a estimaçam, que deviam fazer dos filhos bem criados, considerando, que nenhũa outra coroa, ou premio podiam ter melhor nesta vida, que vêllos bem morigerados. Que outra cousa dezeja nos dispendios de fazenda sustentando-o no estudo das boas artes, se nam vêllo letrado? Que outra cousa dezeja em o aplicar ás cousas de piedade, & devoçam, se naõ vêllo santo, & servo de Deos? Pois se Deos nosso Senhor lhe faz tanta merce, que chega a ver tudo isto com seus olhos, que outra coroa, ou que outro premio podia esperar melhor nesta vida?

Prov. 17.

Quanto pois seja este merecimento para com Deos, que Sam Ieronymo diz nam ser pouco, se póde colher assim do difficultoso da obra, como do quanto Deos della se agrada, que sam os dous principios do merecimento. Quanto ao primeiro, he de summa difficuldade, & excessivo o trabalho, que os pays cuidadosos, & honrados pade-

padecem na boa creaçam dos filhos. Que ãncias, que fadigas, que perigos, & que tribulaçoens nam paſſa hum pay honrado na guarda, ſuſtentaçam, & creaçam de ſeus filhos? O meſmo nome de filho (notou Novarino] ſegundo a força Hebréa ſoa trabalho, & diz que vem a ſer quaſi o meſmo liber, que labor. E na verdade Iacob, quando chamou ao Primogenito Rubem principio de ſeu trabalho, lem os Setenta, principio de meus filhos, como ſe foſſe o meſmo naſcer hum filho, que naſcer hum trabalho, multiplicaremſe os trabalhos, que multiplicaremſe os filhos. O meſmo Iacob, que trabalhos, que ſobreſaltos, que deſgoſtos nam padecèo na boa creaçam de ſeus filhos? Que deſgoſtos lhe nam cauſáram Iudas, & Simeam nas deſordens de Sichem? Que ſentimentos na imaginada morte de Ioſeph? Que q ebrantos de coraçam na violaçam de Dina? E que deſvelos na boa creaçam de todos doze? A eſte modo foram todos aquelles Santos Patriarcas, & antigos pays de familias, & o experimentam aſſim todos os bons da Ley da Graça. Pois ſe os pays de familias padecem todos eſtes trabalhos na boa creaçam dos filhos por amor de Deos, & porque ſabem, que Deos muito diſſo ſe agrada, poderám deixar de ter niſſo grande merecimento?

Aquæ nup. l. 5.

Geneſ. 49.

Quanto ao segundo, quam agradavel seja para com Deos esta obra, se deixa bem ver, sendo de tanta gloria sua, utilidade das Respublicas, & bem de toda a Igreja universal. Santo Isidóro Peloſiota encarece este agrado de Deos, quando diz, que os pays, que ensinam bem seus filhos nas cousas de piedade, os sacrificam a Deos, & os que os criam mal, & em vicios, os sacrificaõ aos Demonios, como aquelles de que falla David, quando diz, sacrificáram seus filhos, & suas filhas aos Demonios. E assim como Deos nosso Senhor se agrada tãto do sacrificio, assim se agrada muito da boa creaçam dos filhos. O mesmo premio, que Deos prometèo a Abraham por lhe sacrificar seu filho Isaac, esse mesmo lhe prometèo, porque avia de ensinar bem seus filhos. Quando o sacrificou lhe disse, porque fizeste hũa cousa como esta, & nam perdoaste a teu proprio filho, multiplicarei tua geraçam como as Estrellas do Ceo; serám bemditas em ti todas as gentes. Quando disse, que em Abraham aviam de ser bemditas todas as naçoens do mundo, acrescentou, que por isso aviam assim de ser, porque elle Abrahaõ avia de ensinar a seus filhos os preceitos de Deos. Logo se o premio he o mesmo, o mesmo agrado he o de Deos, & o mesmo merecimento he para cõ

L. 5. Ep. 9.

Psl. 105.

Genes. 22.

Genes. 18.

Deos

Deos enſinar bem os filhos, que ſacrifica-los a Deos.

E na verdade, ſe bem conſiderarmos os fins, que levam os filhos bem criados, & os que nam tiveram creaçam, acharemos ſerem os bem criados victimas de Deos, & os mal criados victimas do Demonio, porque de ordinario os bons ſe criam para Deos, & os máos para os Demonios. Naõ moſtrâmos já a ſima como os filhos mal criados de ordinario ſe perdem, & ſam condenaçam dos pays, que os nam ſouberam crear? Pois vede agora neſta hiſtoria como pelo contrario os bem criados ſe ſalvam a ſy, & ſam cauſa da ſalvaçam de ſeus pays?

Aparecéo o Archanjo Sam Miguel a hum ſervo de Deos na hora da morte, & lhe diſſe, que os filhos innocentes, que tinha no Ceo, lhe eram de maior proveito, & interceſſam naquella hora para ſua ſalvaçam, do que lhe era o ſeu Anjo da guarda; a qual couſa, acreſcentou Sam Miguel, ha de obrigar muito aos pays a crear bem ſeus filhos no tempo da puericia, para que ſalvandoſe os filhos pela boa creaçam, ſejam cauſa de ſe ſalvarem os pays, que os ſouberam bem crear. He em termos o que Sam Paulo diſſe a Timotheo, que as mãys ſe ſalvavam pela geraçam dos filhos, o qual

Specul. exẽp v. Innocẽtia.

diz Sam Ioam Chryſoſtomo, he bemque conſiderem os pays de familias para ſe animarem a crear ſeus filhos com ſanta doutrina.

Mas perguntareis, porque razam ſendo iſto aſſim, ha tam poucos, que ſaibam crear bem ſeus filhos? O que cria ſeus filhos em ſantos coſtumes, conſagra-os a Chriſto, & ſacrifica-os a Deos; o que os cria em vicios, conſagra-os ao mundo, & ſacrifica-os aos Demonios. Pois qual ſerá a cauſa, porque tantos ſacrificam ſeus filhos aos Demonios, & tam poucos a Deos? No modo, com que antigamente ſe ſacrificavam os filhos a Deos, & mais ao Demonio, poderemos entender a cegueira do tempo preſente; os que ſacrificavam o filho a Deos, punham o infante nos braços do Sacerdote, eſte o offerecia a Deos, & depois diſto o reſgatavam os pays conforme ſuas poſſes, & a ley diſpunha.

Os que ſacrificavam aos Demonios, punham o minino nos braços de hum idolo de metal abrazado em fogo, & para que os pays nam ouviſſem os brados do filho, & deteſtaſſem o abominando ſacrificio, eſtava entre tanto o povo ao ſom de atambores, adufes, & pandeiros fazendo grande eſtrõdo, & alarido. A eſte modo os pays do mundo, eſtrogidos com o reboliço deſta vida,

nam

nam percebem o mal, que fazem em consagrar o filho ao mundo pelo caminho da vaidade; fazendo-o desse modo infausta vitama dos Demonios, levados tal vez, como aquelles, de popular estimaçam, em que sam tidos dos mundanos. Porèm os pays Christaõs sabem que os filhos consagrados a Deos nam só se nam perdem, senam q̃ ficaõ redemidos com o custo da boa creaçam, & por isso os consagram á virtude para serem victimas de Deos bemaventuradas.

Alèm disto os pays, que sabem bem crear seus filhos, sam delles duas vezes pays, hũa vez pela geraçam temporal do corpo, outra pela boa creaçam do espirito; & he certo, conforme as Escrituras, que mais agradam a Deos os pays pelos filhos que geráram no espirito para Deos, que pelos filhos, que geráram para o mundo na carne. Das Divinas Letras sabemos, que lair hum dos Iuizes de Israel fóra pay de trinta filhos machos; Gedeam de setenta, & de outros setenta Achab. Nam agradáram com tudo isso mais a Deos, do que Abraham, que sendo pay de dous filhos sómente na carne, foi pay de innumeraveis filhos no Espirito. Tambem das historias humanas sabemos, que Artaxerxes foi pay de cento & dez filhos, Atila de sessenta; Filius.

Iudic. 10. Judic. 4. Reg. 10. Ravis. Offic. v.

nam

nam foram com tudo eſtes pays mais agradaveis a Deos, que Sam Bento, Sam Franciſco, & Santo Ignacio com innumeraveis filhos eſpirituaes, que geráram para Deos com ſua doutrina. Logo ſe os pays cuidadoſos na boa creaçam dos filhos ſam duas vezes pays, na carne, & mais no eſpirito; quam agradaveis ſeram a Deos, & com que premio galardoára Deos ſeu trabalho?

Perſuadamſe os pays de familias, q̃ nenhũa couſa pòdem fazer a Deos mais agradavel, & que melhor lhes haja de pagar neſta, & na outra vida, que o cuidado na boa creaçam dos filhos em quanto mininos, & governar ſua familia pelos ditames da razam, porque ainda que todas as mais obras de piedade lhe ſejam muito agradaveis, nenhũa lhe agrada tanto como eſte ſanto, & diligente cuidado. Agradouſe o Senhor tanto do Santo Iob, que o avaliou pelo mais ſanto, juſto, & innocente, que entam avia em o mundo todo, ainda antes de experimentar ſua paciencia. Que o avaliaſſe Deos por tal depois de o ver padecer tantos tormentos; era muita razam? Porque nam ſe prova o ouro fino da virtude ſe nam com o fogo da tribulaçam; mas q̃ antes de padecer o julgue o Senhor pelo melhor, qual ſerá a razam? Leaſe o que o Texto Sagrado conta de ſuas obras, & logo

Iob 1.

ſe

se entenderá a razam? O que a Escritura relata (como bem ponderou Sam Gregorio) he sómente o cuidado, que tinha de seus filhos, & familia, & que quando estavam os filhos em seus festins, o pay solicito do bem de suas almas os estava encomendando a Deos, para que nem por pensamento cometessem algum peccado; sobre o qual diz o mesmo Santo: que cuidado seria o de Iob na boa creaçam dos filhos presentes, quando dos auzentes era tam cuidadoso? E Sam Chrysostomo diz: se dos peccados duvidosos dos filhos era tam solicito o Santo Iob, que seria dos verdadeiros? Se o descuido q̃ poderiam ter seus filhos em dar a Deos graças lhe dava tanto cuidado, que seria se soubesse, que elles eram ingratos a Deos, cometendo algum grave delito? Pois eisaqui a razam, porque o Senhor tanto se agradou do Santo Iob, porque se agrada muito dos pays diligentes na boa creaçam dos filhos. In Iob c. 1.

CAP. X.

Quaes eſtejam mais obrigados á creaçaõ dos mininos, os pays, ou as mãys

SVppoſta a obrigaçam dos pays na boa educaçam dos mininos, perguntareis, a quem ocorre mais obrigaçam de os enſinar, ao pay, ou á mãy? Nam ha duvida, que he de ambos a obrigaçam, porèm com eſta diſtinçam, que o pay eſtá mais obrigado á correçaõ, & a mãy á direcçam;
Prov. 1 o qual inſinua o Eſpirito Santo neſtas palavras fallando com o minino: ouve filho a diſciplina de teu pay, & nam largues a ley de tua mãy; deſorte que ao enſino do pay chama diſciplina, que denota ſeveridade, & ao enſino da mãy chama ley, que ſignifica brandura; o qual notou muy bem Salazar, porque ſegundo a força Hebréa, diſciplina ſignifica aquella doutrina, com que por meyo do caſtigo o pay morigera o filho, ou o meſtre o diſcipulo. Pòde muito bem declarar iſto a antiga queſtam, qual ſeja maior amor, o do pay, ou da mãy para com os filhos? Reſponde Ariſtoteles, que o amor

amor do pay he mais forte, & o da mãy mais doce; conforme esses amores sam tambem as doutrinas dos pays para com os filhos, os pays ensinam os filhos com mais severidade, porque os amam com mais força, & as mãys os ensinam com mais suavidade, porque os amam com mais doçura.

E qual destas doutrinas he mais util aos filhos, a do pay, ou a da mãy? Respondo, que em quanto os filhos sam mininos de mais proveito lhes he a doutrina das mays, porque assim como o leite da mãy he mais proveitoso ao minino, do que outro qualquer leite para a creaçam da natureza, assim a doutrina da mãy he mais util aos mininos para a creaçam dos costumes; isto parece significar Salamam nas palavras, que se seguem ás que refirimos a sima; porque dizendo, filho nam deixes a doutrina de tua mãy, acrescentou logo: filho se os peccadores te quizerem dar a mama, nam a tomes; como se fosse do mesmo effeito o leite da doutrina para a creaçam dos costumes, que o leite de peito para a creaçam da natureza, & como quer que para a creaçam da natureza he de maior proveito o leite da mãy, como logo veremos, assim he o leite da doutrina para a creaçam dos costumes.

Iacob, & Esaú ambos foram irmaõs gemios,

mios, filhos de Isaac, & de Rebeca; Isaac amava mais a Esaû, a quem fizera pastor do gado, & que de ordinario estava no campo fóra de casa em companhia do pay; Iacob era mais amado de Rebeca, & como testifica a Escritura estava sempre em casa em companhia de sua mãy. Eraõ estes pays santos, & como taes criavam seus filhos na Fé do verdadeiro Deos, esperança do Messias, & exercicio dos bons costumes; pergunto, destes dous filhos qual sahio mais bem criado, qual mais santo, o que se creou com a doutrina da mãy, ou o que se creou com a doutrina do pay? Nam ha duvida que Iacob foi o melhor, que se creou com a mãy, do que Esaú, que se creou com o pay.

Daqui vem, que o sairem os filhos bem, ou mal criados, se atribue ás mãys; o qual
Prov. 10. significou o Espirito Santo por estas palavras: O filho sabio he alegria do pay, & o filho ignorante he tristeza de sua mãy; quer dizer [conforme os Expositores) o filho bem criado he gloria de seu pay, & o mal criado he deshonra de sua mãy: ou como mais claramente diz no Capitulo vinte & nove dos Proverbios, o filho criado á vontade he confusam de sua mãy; & porque razam o filho mal criado ha de ser mais cõfusam, & deshonra da mãy, do que do

pay?

pay? He a razam, porque a má creaçam dos filhos mais se atribue ao descuido das mãys, do que á negligencia dos pays, & por isso ha de ser dellas tambem a deshonra, & confusam.

Algũas razoens ha disto muito congruentes. Primeira, porque como largamente prova Tiraquelo de Aristoteles, Galeno, & Avicena, os filhos mais participam as naturesas, & inclinaçoens das mãys, que dos pays, & saindo máos os filhos, se presume ser mais culpa das mãys, do que dos pays. Por esta causa os Lacedemonios, como refere Sam Gregorio Nasianseno, condenáraõ com grave pena a Archideno Rey, porque se avia casado com hũa mulher de corpo muito piqueno, porque teria della filhos de piquena estatura, que imaginavam indigna da Magestade Real.

Ad L. L. Cõnub. n. 73.

In vita Agelisæ

Segunda razam he, porque como a natureza destinou ás mãys mais tempo para a geraçam, & creaçam natural dos filhos, do que os pays, assim parece lhes tem cometido mais tempo para a creaçam dos costumes; & assim como sairem os mininos mal criados nos corpos se atribue ás mays, & nam aos pays, o mesmo se ha de dizer da creaçam moral se sairem mal criados nos costumes.

Terceira razam he, porque as mãys, como

mo assistem mais tempo com os filhos, em quanto sam mininos, do que pòdem assistir os pays, tem mais occasiam de lhes assistir com o ensino, & de os corregir com a reprehençam; o que nam ha nos pays, que andam fóra de casa, & muitas vezes da patria por differentes regioens, procurando o sustento, & grangeando o cabedal. Logo se nam sairem os filhos bem morigerados, se presume, que foi por negligencia das mãys, que podendo se descuidáram na boa direcçam dos filhos.

Quarta razam he, porque os filhos, em quanto sam mininos tomam melhor, & tem por Evangelho as palavras de suas mãys; que por isso Salamam aos conselhos de sua Mãy Bersabé chama revelaçam; & naquella tenra idade estam dispostos os animos dos mininos, como a terra virgem para quanto as mãys lhes plantarem. Donde o Espirito Santo, quando diz ao minino, filho, nam deixes a ley de tua mãy, no Hebrèo tem, nam arranques, & os Setenta naõ lances fóra, & nam averem os filhos aproveitado mais se presume, que hẽ por falta da mãy os nam ensinar em piquenos, do que por elles nam tomarem bem o ensino.

Prov. 31.

Prov. 1

Donde se vè a obrigaçam maior, que ocorre ás mays de crear bem os filhos, em quan-

quanto ſam mininos ; porque depois de chegarem á idade juvenil, mais neceſſitam da diſciplina , & corecçam do pay , a qual ſerá muito ſuave, ſe na puericia forem bem diſpoſtos pelas mãys. E para o fazerem aſſim, ſerá bom pôr diante dos olhos o exemplo daquellas matronas mãys de familias , que neſte particular foram mais cuidadoſas, & lográram o fruto de ſua educaçam na ſantidade dos filhos , com foi Sara com Iſaac , Rebeca com Iacob, Rachel com Ioſeph , Berſabe com Salamam , Anna com Samuel. Alèm deſtes na Ley da Graça innumeraveis exemplos , de que eſtam cheas as Hiſtorias Eccleſiaſticas. A Mãy de Sam Edmundo , que com a camiſinha lavada lhe mandava o cilicio. A Mãy de Santo Auguſtinho , que com as lagrimas dos olhos miſturava os conſelhos do coraçam,& como o Santo diz , os documentos da vida , que com ſua palavra plantava , regava com as lagrimas , & firmava com o exemplo.

Sur. lib. de Nov. tom. 6.

CAP. XI.

Da obrigaçam dos Tutores, Ayos, & Meſtres de meninos.

POſto que os officios de meſtre, ayo, & tutor ſejam differentes no cuidado. ſam o meſmo na obrigaçam; porque aſſim como a todos compete o meſmo nome de pays, aſſim incumbe a obrigaçam; antes na Sagrada Eſcritura eſtes nomes de pay, ayo, ou meſtre ſam como ſinonomos, porque o meſmo he chamar meſtre, que pay, & pay, que meſtre. Ioſeph, para dizer, que Pharaó o fizera meſtre ſeu, & de ſeu Palacio, diſſe que o fizera ſeu pay. O Rey de Phenicia para dizer a Salamam, que lhe enviava a ſeu Meſtre Hiram, diſſe, que lhe enviava Hiram ſeu pay. Os antigos Philoſophos, & Cidadaõs Romanos tinham o meſmo eſtilo de chamar aos meſtres pays, como a cada paço chama Cicero aos Senadores, Pays conſcriptos; & he eſtilo religioſo eſte que hoje ſe guarda na Igreja Catholica; porque aſſim como os pays dam aos filhos o ſer da natureſa, os

Geneſ. 45.

2. Reg. 5.

me-

meſtres, & ayos dam aos diſcipulos o ſer dos coſtumes. E como Alexandre Magno muitas vezes repetia, que mais devia a Ariſtoteles ſeu meſtre, que a Phelippe ſeu pay, porque Philippe lhe dera o ſer, & Ariſtoteles o ſer bom.

Sendo logo os meſtres, & ayos pays de ſeus diſcipulos, como tambem os tutores de ſeus pup los; bem ſe ſegue, que como os pays, eſtam obrigados aos crear como filhos. E ſe a obrigaçaõ dos pays para com os filhos he graviſſima, a meſma he a dos meſtres para com os diſcipulos. Antes parece que mayor he a obrigaçam do meſtre, que a do pay, porque o pay fazendo boa eſcolha de meſtre, ou ayo para o filho, dezencarrega nelles ſua conſciencia, & ſe alivia deſta obrigaçam; porém o meſtre, & o ayo, como ſe ancarrega deſſe cuidado, nam ſe póde livrar da obrigaçam. Da qual maior obrigaçam, naſce de ordinario atribuiremſe as faltas, & máos procedimentos dos diſcipulos antes aos meſtres, do que aos pays; porque ſupoem os homens, que aos meſtres eſtá demandado já o cuidado de moderar, & corregir os procedimentos dos diſc pulos. Dos vicios de Alexandre Magno toda a culpa lança Quintiliano a Leonides, & Plutarco a Liſimaco ſeus Ayos, & nam ao Pay Phelippe. Diogenes vendo Plut.

hum minino menos modesto na mesa, deu hũa bofetada no mestre, que o ensinava, atribuindo a descuido do mestre a immodestia do discipulo. Plutarco, que foi mestre do excellente Emperador Trajano, quando soube, que o discipulo era levantado ao trono real, escreveolhe hũa carta encomendandolhe se ouvesse bem no governo do Imperio, porque todos os erros, que désse, se lhe aviam de atribuir a elle, que fora seu mestre. Custou nam pouco a Xenofontes desfazer com muitas razoens a culpa, que todos lançavam sobre o Philosopho Socrates, das execrandas maldades de Cricias, de quem fora mestre, como se da negligencia do mestre nascesse todo o máo procedimento do discipulo.

Crinit. de hon. disc. lib. 14. c. 1.

Xenop. de dict. Soc. l. 1.

A importancia desta ocupaçam de mestre, ou ayo de mininos, se póde entender facilmente de quam pendente está o bem dos discipulos de sua boa educaçam no tempo da puericia; & a esta causa os Principes, & grandes monarcas, que dezejáram seus filhos bem morigerados, procuráram todas as vias para sua educaçam na puericia os mais excellentes, & celebres mestres de seu tempo. Phelippe chamou para ayo de Alexandre a Epaminondas esclarecido Principe dos Thebanos, & depois a Aristoteles Principe da Philosophia. Agripina esco-

Curt. l. 1.

esolhéo a Seneca, para Nero, o mais esclarecido varam, que se conhecia em Roma. Antonino Pio enviou a Calcedonia pelo Philosopho Apolonio para mestre de seu filho Marco Antonio. ElRey Antigono para mover ao insigne Philosopho Zenon a tomar o cuidado do filho, que lhe nascera, lhe traz á memoria os grandes bẽs, que se seguiriam de sair o filho bem disciplinado com a doutrina de tal mestre, porque dependendo tanto o bom ser do Principe da boa creaçam de minino, quanto mais excellente for o mestre, melhor será a creaçam do discipulo, & por conseguinte o Principe melhor; que por isso Xenocrates, Dion, Licurgo, Aristoteles, & outros foram tam excellentes Principes, & insignes Philosophos, porque tiveram por mestre ao divino Platam. Supposta pois esta importancia, perguntareis, que propriedades ha de ter o bom mestre, ou ayo dos mininos, para serem bem criados? Philo disse, que deviam ser como aquelles espiritos, que movem os astros, a que chamamos intelligencias, porque assim como o concerto todo, & movimento dos astros depende das intelligencias, que lhe assistem, assim todo o bom concerto, acçoens, & movimentos dos mininos estam pendentes da assistencia dos mestres, que os ensinam. Iul. sua vida.

Melhor disſera eſte Doutor, ſe acreſcentára, que devem ſer os meſtres dos mininos como as intelligencias, que movem os Ceos eſtrellados, em ſerem intelligentes, & eſpirituaes, como ſam aquelles eſpiritos; porque ſe os meſtres nam tem eſpirito, nem intelligencia para enſinar, como poderám ſer bem diſciplinados os diſcipulos? Haja no meſtre eſpirito, & ſciencia, ou ao menos bom exemplo, & intelligencia, que ſua eſcolla ſerà hum Ceo bem concertado, & cada minino hũa Eſtrella. Quando Platam, que era o Philoſopho de maior exemplo, & ſabedoria, que ouve no ſeu tempo, veyo á Corte de Dioniſio, que era hũa ſentina de vicios, em quanto ahi eſteve o Philoſopho nam ſe ouvia outra couſa mais que Mathematicas, o curſo das Eſtrellas, & influencia dos aſtros, & pratica das virtudes; mas tanto que ſe auſentou Platão, tornou tudo como dantes. Os mininos mais bem diſciplinados, que ouve em toda a Grecia antigamente foram os que ſaíram da eſcolla de Licurgo; eſte nenhum documento deu a ſeus diſcipulos, que nam exercitaſſe em minino, & que nam conſervaſſe quando Rey, como notou Plutarco.

Plut. in moral.

Sam Gregorio Naziazeno diz, que ha de ſer o meſtre, ou ayo dos mininos como aquelle meſtre de Achiles chamado Chiron,

De laudibus Baſilij.

ron, que as fabulas fingíram para explicar as propriedades do bom meſtre, ou ayo do Principe minino. Fingíram hum monſtro meyo homem, & meyo cavallo, o qual ſobre a parte de cavallo trazia ao minino Achíles, & com o reſtante de homem o enſinava a atirar as ſetas; o mantimento com que o ſuſtentava eram tutanos de veados, & de leoens; fingiram-no primeiramente naquella fórma terrivel, para ſignificar que com o medo ſe devem crear os mininos, pois que naquella idade nam he ainda tam poderoſa a razam para os moderar. Enſinava-o a atirar as ſetas, porque era o exercicio, em que ao diante ſe avia de exercitar Achiles, para denotar que os mininos logo da puericia ſe ham de inclinar á arte, que ham de exercitar depois de grandes, para ſairem nella perfeitos. Era meyo homem, & meyo cavallo, para ſignificar, que o meſtre dos mininos ha de ter paciencia para os ſoportar, como o cavallo, & prudencia para os dirigir, como o homem. Davalhe a comer tutanos de leam, & mais de veado, ſimbolo do valor, & do temor, para ſignificar, que os principaes documentos, que os meſtres, & ayos devem enſinar aos mininos, he o medo, & o valor, o medo da culpa, & o valor para a virtude.

Deſta ſorte explicavam os antigos as

propriedades do bom meſtre, ou do bom ayo dos mininos. Porêm a comparaçam mais ordinaria, & uſada entre os Santos Padres he, que ha de ſer como o ſabio, & experimentado lavrador do campo novo. O bom lavrador ha de ſaber diſpor a terra, alimpando-a com a enxada, arandoa com o arado, ſemear a ſemente, & conſervar o ſemeado, arrancando os abrolhos, & eſpinhos, que a inficionam. Aſſim ha de cultivar o prudente meſtre os animos dos mininos como terra virgem com o arado da diſciplina, arrancando primeiro os abrolhos dos vicios pueris, & eſpinhos das más inclinaçoens, para que nam creſçam, & ſufoquem a ſemente da verdadeira doutrina; porque (como diz Sam Bernardo) impoſſivel he creſcer juntamente os eſpinhos dos vicios com as flores das virtudes; o qual lemos, que guardavam os meſtres Eſtoicos com ſeus diſcipulos; o qual obſervava á riſca Seneca com os ſeus, fazendo calar dous annos, os que vinham á ſua eſcola já mais creſcidos; para que naquelle tempo ſe eſqueceſſem primeiro dos ditames errados dos vicios, para plantar nelles os verdadeiros das virtudes.

A outra couſa que faz o bom agricultor, he ſemear boa ſemente no campo novo, para colher fruto bom, porque aquelle que

ſe-

semea zizania com o trigo, quer perder o campo, & desperdiçar o trigo. Assim o bom mestre ha de ensinar boa doutrina aos mininos, & nam misturar com o trigo da doutrina a zizania dos ditames do Diabo, ou seja com a palavra, ou seja com o exemplo. Serám estes mestres como a ama, que dá o leite ao filho, & unta a teta com veneno; mamava a creança com o leite a peçonha, & morrerá; estes mestres tam longe estaõ de tornar os mininos bem criados a seus pays, que antes os tornarám perdidos ao Diabo. Quero explicar isto com hum succesſo galante por hũa parte, & atróz por outra, de certo mestre com seus discipulos, que servirá de muita doutrina aos mestres de mininos. Em Toscana junto ao monte Tiaſo enſinava hum mestre a muitos mininos nobres, que estavam a seu cargo. Sucedéo, que vindo sobre aquella Cidade com hum groço exercito Camillo Romano, o fementido mestre cuidando ganhar a graça do vencedor, fingindo que os levava ao campo, que estava junto aos muros a recrear, entregou os mininos todos nas maõs do inimigo. Taõ longe esteve o valeroſo Capitam Camillo de se agradar de tam abominavel treiçam do mestre, que mandando-o atar com as maõs atráz despido, dando a cada minino huns azorragues,

Tito Livio Dec. 1 lib. 7.

ragues, para que o fossem fustigando todo o caminho, o tornou a enviar com os discipulos. Taes como este sam os mestres, que em vez de tornar os filhos a seus pays bem criados com verdadeiras, & religiosas doutrinas, os entregam ao inimigo, que he o Demonio, mal criados com falsas doutrinas, & ditames errados, que lhes ensinam, ou com a palavra, ou com o exemplo; como se pòde ver neste lamentavel successo.

L. 2. p. 9. c. 30. Conta Frey Thomás de Cantiprato, que sendo moço teve hum minino seu condiscipulo, & amigo, muito casto, & de bons costumes, com quem acompanhava, quando hiam á escola. Deu por sua desgraça este nas maõs de hum mestre, que o distrahio, & com seu máo exemplo o fez deshonesto, & em lugar das virtudes, lhe ensinou os vicios, que pela pouca idade ignorava. Amoestava-o Thomás, pondolhe diante dós olhos sua deshonra, & seu perigo. Mostrava algũas vezes emenda, porèm como a ruim semente da má doutrina do mestre avia caido na terra nova de seus primeiros annos, de tal sorte arraigou, que nam foi possivel arrancala. O fruto, que se colhéo de tam má semente, foi o seguinte. Dahi a poucos annos estando na cama para repouzar, caio de repente em ancias de morte, & com espantosas vozes, começou

çou a exclamar, ay daquelle, que me enganou? Eu pago agora, elle pagará depois. Acodíram os de casa, & com elles o Deam da Santa Sé, amoestandolhe, que se confesse, & chamasse pelo nome de Iesu; porèm o triste affirmando, que já para elle nam avia remedio, porque já o inferno estava para elle aberto, com hũa voz espantosa, & animo desesperado, olhãdo cõ terriveis olhos para hũa, & outra parte, espirou.

A outra cousa, que ha de ter o sabio, & prudente lavrador do campo novo, he procurar de conservar o semeado, procurando que a semente se logre, & a seu tempo se colha, porque será trabalho baldado, se depois de lavrado o campo, & semeado o trigo, o deixasse comer das aves, ou depois de nasc do lhe nam aplicasse, o que pede a agricultura; assim o bom mestre dos mininos ha de procurar, que a doutrina, que ensinou, pegue em seus coraçoens, & se logre o fruto della; porque será trabalho baldado, se depois de ensinados os mininos os deixe preverter com a cõpanhia dos máos; ou se depois de começar a brotar nelles a semente da palavra de Deos, lhes nam apliquem os meyos convenientes para a conservar. Para exemplo de qual ha de ser hum perfeito mestre de mininos quizera eu aqui trasladar a vida do Religioso Irmaõ Fran-

Franciſco Moreno da Companhia de Ieſu, inſigne meſtre de mininos, mas porque he cumprida a pòde ver quem poder, no terceiro Tomo dos Varoens Illuſtres da Cõpanhia, que eſcrevèo o Padre Ioam Euſebio Nieremberg.

CAP. XII.

Dos pays, que engeitam os filhos pelos nam crear.

DEſta eſtreita obrigaçam, que tem os pays de crear bem ſeus filhos, ſe conhecerá claramente a inhumanidade daquelles, que pelos nam crear, ou por outros reſpeitos os engeitaõ, ou (o que he mais deteſtavel) os matam. Sam Baſilio explicou a crueldade deſtes pays com o exemplo da Aguia. A Aguia (diz o Santo) he a mais iniqua ave na creaçam dos filhos de quantas ha, porque tanto que tirou os dous pintaõs, logo mata hum, & ſe fica com o outro; & ainda eſte muitas vezes o engeita, ou ſeja pela difficuldade de o crear, ou ſeja porque degenere de ſua natureſa em fitar os olhos nos rayos do Sol. Deſta natureſa

Hom. 8 in Exam

ſam

ſam aquelles pays (ſe he que merecem eſſe nome) que por pobreza, ou outros humanos reſpeitos, contra o que devem á piedade paterna, ou engeitam, ou matam ſeus proprios filhos. Diremos neſte Capitulo do primeiro mal, & no ſeguinte trataremos do ſegundo.

Primeiramente minino enjeitado no Direito, ſe diz aquelle, que ſe expoem, deſterrada a piedade paterna. Deſorte, que ſe nam póde difinir, o que he minino enjeitado, ſem ſe declarar a impiedade dos pays; como ſe aquellas lagrimas, & vozes da creança enjeitada foſſem hũa proteſtaçaõ da impiedade, dos que a enjeitam. Por iſſo no meſmo Direito a pena, que tem os pays por enjeitar os filhos, he perderem o direito depois; deſorte, que ſe o que recolhéo o enjeitado, o quizer tomar para ſy, ou prefilhar, nam tem o proprio pay direito para lho tirar; porque he juſto, que nam tenham direito nos filhos os pays, que livremente os lançam de ſy com tanta inhumanidade. Cap. V. nico de Expoſ.

Os Thebanos tinham pena de morte, & outras para os que enjeitaſſem os filhos, porque julgavam por homicidas impijſſimos, os que expunham os innocentes infantes a manifeſto perigo de morrerem ao deſemparo. Os Vicegodos os caſtigavam com deſterro perpetuo; porque era juſto Eliano l. 2. c. 7. L. 4. t. 4. cap. 1.

foſſem

foſſem deſterrados de ſuas patrias, os que deſterravam das caſas paternas ſeus proprios filhos. A deformidade deſta acçam explicaremos com alguns exemplos, & ditos de Santos, & das Sagradas Letras, para que conheçam os pays o mal que fazem.

Hom. 5. In Exam. Santo Ambroſio explica eſte ponto com o exemplo daquellas aves, que já mais deſemparam ſeus filhinhos em quanto nam tem azas para buſcarem a vida. E ainda as aves de rapina, que ſam na condiçam mais ferozes, tem por coſtume aſſiſtir a ſeus pintaõs todo o tempo, que eſtam no ninho; porèm tanto que conhecem que elles tem forças, & pennas baſtantes para voar, & unhas ſuficientes para viver de rapina como ellas, entam he, que as facodem com as azas do ninho, & de todo as deſemparam, & nam antes diſſo. Porém as mulheres da natureſa humana nam ſam aſſim (diz o Santo Doutor) porque ſe ſam ricas, ſe enfaſtiam de crear os filhos a ſeus peitos, & os dam a outras mulheres para os crear; & ſe ſam pobres os enjeitam, & tal vez os deſconhecem por filhos. Pois que animal faz iſto ſenam o homem? Atèqui he de Santo Ambroſio. Deſorte, que comparados os homens com as aves, mais ſalvagens ſam aquelles que eſtas neſte particular, porque as aves, ou nunca enjeitam os filhos, ou ſe

os

os enjeitam he sómente quando elles já estam em estado de poderem voar, & buscar a vida, porèm os homens enjeitam os seus quando ainda estam no maior desemparo da natureza.

Quantos pays estereis dezejáram ter hum filho, & depois de muitos votos o naõ alcançáram de Deos? Quantos fizeram extremos de alegria pelos que, fóra da esperança humana, alcançáram? E vòs os estimais tam pouco, que os enjeitais. Que fizeram Sara, & Abraham com o seu Isaac; & que nam fez Anna pelo seu Samuel? Só com os tornarem a Deos, que lhos deu, entendéram, que pagavam o beneficio de lhos dar; vòs com os lançar fóra de casa na rua agradeceis a Deos, que os deu. Mal falla comvosco Sam Ieronymo, & Saõ Clemente Alexandrino, quando chama aos filhos flores, & pedras preciosas, que Deos dá aos casados, porque vòs os estimais como o fisco de casa, ou como os cachorrinhos da vossa cachorra, quando os nam quereis crear.

Lede a historia da Sagrada Escritura assim do Testamento Velho, como do Novo, & tirando o succesSo mysterioso do minino Moyses, nam achareis outro exemplo de pays, que enjeitassem seus filhos; porque que nam quiz a divina providencia ouvesse

nas

nas Divinas Letras exemplo de tanta impiedade. Acharèis porèm o exemplo de hũa mulher, que morrendolhe por desastre a sua creança de mama, quiz tomar o filho da outra, & o poz no lugar do seu, donde succedèo a celebre sentença de Sala-
3. Reg. 3. mám. Acharèis tambem muitos, que perfilháram os filhos alheios, poucos porèm que enjeitassem os filhos proprios.

Deos nosso Senhor pelo Prophera Ieremias parece que encarecèo esta crueldade com estas misteriosas palavras. As Lamias
Tren. 4. descobríram seus peitos, & deram de mamar a seus filinhos de pouco nascidos, porèm a filha de meu povo cruel, como o Avestruz no deserto. Para entender bem estas palavras, necessario he explicar primeiro, que feras sejam as Lamias, & que passaro seja o Avestruz. As Lamias sam hũas feras serpentes com peitos como de mulher, tam ferozes, que atè os proprios filhos matam. O Avestruz, como diz o
Iob 39. Livro de Iob, he hum passaro, que tem por natureza enjeitar os ovos na terra, sem cõsiderar o risco, que correm de serem pizados dos outros animaes; & parece que quiz dizer o Senhor pelo Propheta: As Lamias, com serem tam ferozes, chegáram a reconhecer, & dar a mama a seus filhos; porèm a filha de Siam, he tam cruel, que chegou

gou como o Aveſtruz a enjeitar o filho de ſeu ventre. Nas palavras, que ſe ſeguem, parece que ſe quiz o Senhor claramente explicar quando diz: O infante de mama eſtava com a linguinha ſeca pegada ao paladar, ſem aver quem lhe déſſe a mama, & os mininos piqueninos eſtavam na rua pedindo pam, ſem aver quem lhe dêſſe hũa fatia. E nam he eſta a crueldade da mãy, que expoem o filhinho, que pario de ſuas entranhas, ao deſemparo, a riſco de perecer por falta de mama, ou por falta de papa?

Vio hum dia o meſmo Propheta Jeremias a hum deſtes mininos deſemparados perecer na rua á falta de mama, & foi tal a moçam, que eſta viſta cauſou em ſeu coraçam, que os olhos lhe cançáram de chorar, & todas ſuas entranhas ſe enterneceram de dor; & he tal a dureſa de coraçam de hũa deſtas mãys, que acaba comſigo expor ao meſmo riſco o filho de ſuas entranhas, & nam ſe lhe enternece o coraçam, & entranhas, & nam ſe lhe arrazam os olhos de lagrimas; mais crueis ſam que as Lamias, & mais inſenſatas que o Aveſtruz. Com razam diſſe o Senhor pelo Santo Iob, que o Aveſtruz ſe endurece á viſta de ſeus filhos, como ſe nam foſſem ſeus, porque como eſte paſſaro enjeita no campo os ovos, nam reconhece por filhos os

Thren. 2.

Iob 39.

pintaons, que delles naſcem, & aſſim naõ he muito que encontrando-os no campo deſemparados, faça delles tanto caſo, como ſe nam foſſem ſeus; ſimbolo muy natural daquelles pays, que á viſta do deſemparo dos filhinhos, que enjeitáram, ſe nam compadecem; antes deſorte ſe endurecem, que já mais os querem ver dos olhos, como ſe nam foſſem ſeus.

Job 39. Viſte tu algum dia [perguntou Deos a Iob) parir as cobras peçonhentas, & as cervas ſalvagens? Aſſim como parem, logo ſeus filhos caminham para o paſto, & nunca jámais tornaõ para ſuas mãys. E naõ ſaõ aſſim como as cobras, & como as cervas aquellas mãys, que ſó o foram para parir, & nam para crear os filhos, que geráram? Nam paríram os filhos, para nunca já mais os verem, nem tratarem como ſeus? Nam eſtam á viſta de ſeus filhos como o Aveſtruz, como ſe nam foſſem ſeus? Pois que maior crueldade ſe póde cõſiderar de hum coraçam de mãy?

CAP. XIII.

Da crueldade dos pays, que matam os filhos, pelos nam crear, ou por outros respeitos humanos.

E Se esta he impiedade inhumana enjeitar os filhos pelos nam crear; mais que de fera, & mais que de tigre he a crueldade daquelles pays, que nam só os enjeitam, mas chegam a matar com suas proprias maõs os filhos, que geráram, por hum ponto de honra, ou por outros humanos respeitos. De nenhũa fera se le crueldade semelhante, nem ainda dos Leoens de Africa, ou dos Tigres da Hircania; naõ faltam porém execrandos exemplos de muitos pays, que o fizeram assim. Medéa por estes respeitos matou dous filhos, que ouve de Iason. Athamante tomou os filhinhos, que gerou, chamados Learço, & Euriclea, & arrancando-os da mama da mãy, os lançou aos leoens. Progne impaciente de sua irmaã Philomela aver concebido de Tereo, tomou a criança, que pario, & feita em guizado a deu a comer ao marido. E Ænead. 8. Meth. 4.

Meth. 6 Tantalo, como dizem as fabulas, deu seu filho a comer aos Deoses. Nam he porèm fabula, o que conta Ravisio de hũa mulher Ravisio l. 2. Longobarda de naçam, a qual parindo de hum parto sete filhos, os lançou todos em hũa piscina. Herodes por ambiçam de reynar mandou matar a seu filho; & Deio- Macro biol. 2. Cælio. tero matou a todos seus filhos para fazer reynar, hum, que mais amava. Deixo os mais exemplos antigos, por nam causar enfado, & os modernos, por nam causar escandalo. As Amasonas tem por costume matar os filhos machos, & reservar as femeas.

De muitas feras do campo, aves do Ceo, & ainda peixes do mar, se contam exemplos de muita admiraçaõ na defensa de seus filhos, porque animaes muy debeis nas forças, & mansos na natureza, na occasiam de quererem offender seus filhos, a natureza lhes dá forças, & brios para os defenderem, nam duvidando pôr as vidas para defender os seus filhos. Porèm estas mãys nam sam assim, porque por nam perderem sua opiniam, nam duvidam ser homicidas de seus filhos. Occasiam houve, em que algũas matronas honestas [como escreve Lib. 5. Hist. Paulo Diacono) por nam perderem a castidade, & fê, que deviam a seus maridos, matáram a seus filhos, & atrás delles se matáram

táram a sy. Outras que escolhéram antes a morte, que a deshonra dos filhos; como de Deuteria refere Gregorio Turonense, que por nam vir a poder de Teodeberto hũa filha, que tinha muito fermosa, a lançou em hum rio. Outras mãys ouve, que para castigo dos filhos criminosos, & para exemplo dos vindouros, deram as mortes a seus proprios filhos, como foi Euristenes, que matou o filho á fome, por se aver cobarde na guerra, & Athea, que queimou vivo a outro por homicida de seus tios. Todas estas crueldades de mãys, tem algũa sombra de titulo honesto, que escusa para com os homens suas ousadias por serem gentias sem luz de Fé, porèm as mulheres Catholicas, que conhecem a Deos, que titulo podèm ter honesto de sua impiedade? Ovid. de trist. l. 1.

A quem nam assombra o impio decreto de Pharaó em mandar às parteiras do Egypto, que suffocassem, & matassem todos os infantes Hebréos ao nascer? Quem naõ abomina a crueldade de Herodes em mandar matar tanto numero de innocentes infantes, para se assegurar no Reyno de Israel? Quem nam detesta a crueldade de Athalía, mais que de Tigre, & mais que de Lamia, em matar todos os filhos de seu irmaõ Ochosias por ambiçam de reynar? Maior Exod. 1 4. Reg. 8.

ainda he a crueldade daquella mãy, que por hũa caduca opiniam, & honra vaã mata o filho, que gerou de sua sustancia; & tem olhos, & coraçam para ver morto a suas maõs o filho a quem deu vida com seu sangue.

Genes. 21. Agár nam teve olhos para ver morrer ao desemparo seu filho Ismael, & por isso se apartou delle, dizendo: nam hey de ver morrer ao meu minino. Sara he opiniam dos Santos, que nam soube do decreto de Deos a Abraham de sacrificar seu filho Isaac, porque nam avia no coraçam de hũa mãy valor para consentir em tal decreto; & o que mais espanta he, que aquellas Siganas do Egypto, a quem Pharaó mandou matar os infantes Hebréos, nam tiveram coraçam para executar tal crueldade, antepondo, com serem gentias, o temor de Deos a todo temor humano; & a mulher Christaã nam só vé com seus olhos, mas executa com suas maõs tal maldade, & para tudo tem olhos, & coraçam. Quando ElRey

4. Reg. 3. Moab sacrificou seu filho primogenito por suas proprias maõs em sima do muro da Cidade á vista dos exercitos de Israel, nam tiveram estes, olhos nem coraçam para ver tal espetaculo, & assim diz o Texto Sagrado, que indinados levantáram o cerco, & se foram para terras de Israel. Pois se aquelles

quelles, com serem inimigos, & soldados costumados a derramar sangue, nam tiveram olhos, nem coraçam para ver morto o filho ás maõs de seu proprio pay; como he possivel, que tenha hũa mãy olhos para ver, & coraçam para executar a mesma crueldade, & com menos honesto fim, que Moab?

Hũa cousa estranha conta Lucio Floro, que explica tambem o mesmo intento; & he que em cerra batalha, faltando já a hũa das partes as setas, atiravam os pays com os filhinhos piquenos ás caras dos soldados inimigos; com o qual espetaculo huns se assombravam, outros se infureciam mais; porque certo era miseravel espetaculo ver os innocentes infantes em pedaços ás maõs de seus proprios pays. E se nos coraçoens dos estranhos causa esta vista tal horror, como nam causa ao menos compaixam nos coraçoens paternos? Quam barbara foi a crueldade de Nabucodonozor, em mandar arrancar os olhos a Sedecias depois de lhe aver morto todos os filhos diante de seus olhos; reservandolhe sómente os olhos para ver tam miseravel espetaculo? Que certo nam podia ser maior tormento para o coraçam de hum pay. Porèm estas mãys crueis para tudo tem olhos, porque para tudo tiveram coraçam. L. 4. c. 12. 4. Reg. 25.

Nam ſey, que diſtinçam tenhaõ das Bruxas feiticeiras, que tanto todas temem, & de quem tanto guardam os meſmos filhos infantes. Sam como aquellas aves nocturnas, que no Latim chamaõ Striges, pelo natural de chuparem, & matarem as creanças de mama, as quaes fingiam os antigos ſer aquellas mulheres, que chamam bruxas, & matam os mininos de mama. E que menos deformidade tem, ſenam circunſtancias mais agravantes, a crueldade, com que os meſmos innocentes ſam mortos ás maõs de ſuas proprias mãys antes de receber a agua do Bautiſmo? Conſiderem pois os pays a grande crueldade, que cometem cõtra ſeu proprio ſangue, & o enorme peccado, que fazem contra Deos; que por ventura a falta do conhecimento, mais que o temor da deshonra, as conſtrange a cometer tal deſatino. Daquelle paſſaro, que diſſemos atrás chamado Aveſtruz, diſſe o meſmo Deos a Iob, que por iſſo enjeitava os ovos, & ſe endurecia á viſta de ſeus filhos perecendo, porque Deos o avia privado de ſabidoria, & nam lhe avia dado intelligencia. E nam ha que eſpantar, que hum paſſaro ſalvagem nam tenha conhecimento do mal, que faz em enjeitar os ovos, & em ſe nam compadecer dos filhos; mas as criaturas capazes da razam, & ſobre tudo com

Iob 39.

luz

luz de Fé, & conhecimento do mal, que fazem, da offensa de Deos, & das eternas penas, a que se condennam a sy, & da gloria, que privam a alma do filho, que matam sem Bautismo; isto he o que causa maior admiraçam.

A falta pois da consideraçam de Fé, & confiança em Deos, he a causa de se atreverem as mãys a tam estranha crueldade; como tambem he a causa de enjeitarem os filhos, que he menos mal. E quando sua desesperaçam, ou pouca confiança se resolva a hum de dous males; menos mal he enjeitalos, que matalos; porque mais val o filho vivo em poder alheio, que feito em pedaços em seu poder, do qual ha hũa boa figura na Sagrada Escritura. Matára hũa mulher meretrice a hum seu filho por desastre suffocando-o de noite com a mama, & para suprir a falta do filho proprio, furtou o minino da outra como ella, pondo o infante morto no lugar do vivo. Conhecéo a mãy do vivo o engano, & contendèo com a outra pelo filho diante de Salamam; para dirimir esta demanda deu Salamam sentença, que partissem o infante vivo em dous pedaços, & que levasse cada hũa a sua parte. Entam a que era verdadeira mãy respondèo, que dessem embora o infante vivo á sua competidora, querendo antes ver o fi- 3. Reg. 3

lho

lho vivo em poder alheio, que morto em pedaços diante de seus olhos; com o qual julgou Salamam, q̃ esta era a sua verdadeira mãy, & lhe mandou restituir o filho vivo. Se assim fossem as mulheres honradas, como foi esta meretrice, Deos julgára por ellas, & veriam melhor logro do filho enjeitado em poder alheio, do que vem do morto em seu poder. E para que temam ao menos o juizo de Deos, & o castigo rigoroso, que lhes espera, ouçam este tremendo exemplo, que se conta de hũa por semelhante culpa.

Spec. exemp. v. confess. ex. 23. No Livro, que chamam Scala Cęli, se conta, que ouve dous casados piedosos, & tementes a Deos, aos quaes sendo estereis deu o Senhor hum filho, que creáram em piedade, & dedicáram a Deos na ordem de Sam Domingos, & elles repartiam suas riquezas aos pobres com tanta largueza, que eram chamados pays de pobres. E cõmo nenhũa virtude está segura como nam ha recato na conversaçam, affeiçoouse a mulher de hum mancebo, & parindo hum filho delle, acrescentando ao adulterio o homicidio, o matou com suas maõs, & o enterrou debaixo de seu leito. Morréo o marido, & largando a mulher a redea a seus apetites, tornou a parir outra creança, que como a primeira tambem matou, nam se lhe dan-

dando, que seu delito fosse patente aos olhos de Deos, com tanto que estivesse occulto aos olhos dos homens. Nam se atrevèo esta miseravel a confessar seu peccado, que era o unico remedio, que tinha para seu perdam. Cuidando, que multiplicando as esmolas escaparia o castigo de Deos, que lhe aguardava. Morrèo finalmẽte sem confissam, & foi sepultada em hum momento nos infernos. O filho religioso naõ cessava de orar, sacrificar, & fazer muitas obras de penitencia pela alma da mãy. Estando hũa vez orando lhe aparecèo a triste mãy acompanhada de dous terriveis dragoens, que cercandolhe o mais restante do corpo lhe estavam mamando nas tetas com intoleravel tormento. Atonito ficou o filho, & com o esforço, que Deos lhe deu, lhe perguntou, que sorte era a sua, & que dragoens eram aquelles a seus peitos? Ao que respondèo a triste mãy, que ella estava condennada, por se nam aver confessado, & que aquelles dragoens eram os dous filhos, que parira, aos quaes devendo ella crear a seus peitos, matára com suas maõs, & que agora lhe foram dados em tormento sem fim.

Nam menos temerosa he a historia seguinte ao mesmo intento. Hũa irmaã do Santo, & Apostolico Varam Sam Vicente Fer- Fr. Frãcisco Diogo em sua

vida fol 154. refere Fr. Dimas do Purg c.45.

Ferreira, concebèo de hum seu escravo negro, que atrevida, & alcivosamente com hum punhal no peito lhe avia feito força. Uendose daquella sorte a triste senhora, temendo a sua deshonra, & a justa indignaçam de seu marido, matou com peçonha o escravo culpado, & atrás delle a creança innocente. Confessou seu peccado, & arrependida morrèo; depois de morta aparecèo a seu santo irmam feita toda hũa ascoa de fogo cõ hũ negrinho nas maõs, ao qual comía, & vomitava de contino com mostras de grande aflicçam. Admirado o Santo lhe perguntou por sua sorte, & o segredo do negrinho: ao que respondèo a defunta, que ella estava condennada a penas do Purgatorio atè o dia do Iuizo, pelos dous homicidios, que avia feito, de pay, & filho, & que em pena da morte do filho, que concebèra do negro seu escravo, ordenára a Divina Iustiça, que na fórma daquelle negrinho o estivesse comendo, & vomitando até o fim do mundo. Compadecido o Santo das penas de sua irmã, que muito amára, lhe perguntou, se avia algum remedio, para que ella tivesse alivio de tam intoleraveis tormentos? Ao que respondèo a alma, que se elle se afligisse, & sacrificasse por ella, usaria Deos de sua misericordia, dizendo isto desaparecèo a alma, & o Santo fez

mui-

muitas penitencias, & disse muitas Missas por ella, depois das quaes lhe apareceò gloriosa, dandolhe as graças, porque por suas oraçoens Deos lhe avia condonado as penas, que padecia.

CAP. XIV.

Da boa creaçam dos mininos enjeitados.

ASsim como he impiedade grande enjeitar os filhos proprios pelos nam crear; assim he summa piedade crear os alheios, para que se nam percam. A Piedade costumáram os Antigos pintar na figura de hũa mulher com quatro tetas dando de mamar a duas creanças, como se a verdadeira piedade fosse a daquellas mãys, que se nam contentavam com crear os filhos proprios a seus peitos, mas ainda os alheios desemparados, & que nam faltavam tetas a hum peito cheio de piedade para dar de mamar aos infantes enjeitados das proprias mãys, & que por isso se pintava com quatro tetas.

Tambem a galinha he nas Letras Divinas, & humanas simbolo da piedade, porque

que esta ave entre todas tem por propriedade de crear igualmente os filhos proprios, & os alheios. E na verdade, he este acto de summa piedade para o miseravel enjeitado, & de summo merecimento para com Deos. He para o miseravel enjeitado de summa piedade, porque na Theologia tanto he maior a misericordia, & piedade para cõ o miseravel desemparado, quanto a miseria, & desemparo he maior; & como a miseria, & o desemparo de hum infante enjeitado seja o maior que se pòde considerar, bem se prova, que he summo acto de caridade, & piedade Christaã crialo, ou mandalo crear, para que nam pereça.

Por esta causa muitas Respublicas Catholicas, & ainda muitas de Gentios bẽ ordenadas, destináram lugares publicos, & hospitaes, onde estas creanças enjeitadas se criem, aos quaes depois de criados dam seu modo de vida segundo a capacidade de cada hum; & nam poucas vezes succede sairem dahi muy illustres sugeitos, & de grande utilidade para estas Respublicas, como ao diante veremos. Os Antigos fieis, como escreve Santo Agustinho, tinham dado cuidado de recolher os mininos enjeitados ás Virgens consagradas a Deos, as quaes tinham por costume levalos nos braços a bautizar. Os Christaõs de Treveris tinham

Epist. 25.

para

para isso destinada hũa cõcha de pedra, onde como perola de Christo muy prezada, se expoesse o infante, o qual era levado ao Bispo, & por sua autoridade era entregue áquelle Christaõ, que primeiro o pedia para o crear. Novar. de aqua nupt.

Nas nossas Leys de Portugal se ordena, q̃ os mininos enjeitados se levem aos hospitaes, para que ahi sejam criados, & que onde nam ouver estes, esteja á cargo dos Cõcelhos mandalos crear de suas rendas, & quando estes naõ tenham rendas, se tire do povo, o que seja bastante para sua creaçaõ; desorte, que quer o Legislador, que em nenhum caso fique o enjeitado desemparado de criaçam; a este modo sam as leys de outros Reynos Catholitos, que deixo por semelhantes. E nam he muito, que a piedade Christaã tenha esta providencia das crianças, que enjeitam, quando muitas Republicas dos Gentios tiveram a mesma providencia. Os Thebanos tinham pena de morte, ao que enjeitava o filho recem nascido; porèm se acaso os pays por pobreza os naõ podiam sustentar, levavam a criança ao magistrado, o qual se concertava com quem o ouvesse de crear, com condiçam, que depois de crescida se podesse servir della como de servo atè compensar os gastos, que ella fez na creaçam. Nam fallo na Republica dos Ex Ord. lib. 4. tit. 89.

Eliano var. hist lib. 1.

La-

Lacedemonios em tempo de Licurgo, que foi a que melhor providencia teve de toda a boa creaçam dos mininos. Apontarey aqui alguns exemplos, assim das Letras Divinas, como humanas, para que movam os coraçoens dos fieis a semelhante piedade.

Exod. 1 Seja o primeiro o do minino Moyses, a que sua mãy por temor do Tyranno Pharaó expoz no cesto de juncos, & lançou á providencia de Deos nas âguas do rio Nilo. Succedèo pois, que chegando ás ribeiras do rio a filha d'ElRey em companhia de suas damas, vendo o infante na cestinha, cõpadecendose delle, julgando ser algũ dos infantes Hebrèos, que seu pay mandára matar ao nascer, disse: dos infantes Hebrèos he esta creança; estava presente a irmaã do infante, Maria, que desde o caes do rio contemplava o succesſo do irmam, & fallando com a Princesa disse: quereis, senhora, que vos chame hũa mulher Hebrèa, para que a seus peitos possa crear este minino? Re ebido seu beneplacito foi a rapariga, chamou a sua propria mãy, que recebendo a seu proprio filho, o creou, & depois de crescido o tornou á Princesa filha d'ElRey, que o adoptou por filho, o qual pelo tempo a diante veyo a ser o redemptor do Povo de Deos do cativeiro, Propheta grande, Legislador, & Capitam general

ral dos Exercitos de Israel.

Quando Athalia com diabolico furor, & ambiçam de reynar matou os filhos todos de seu filho Ochosias Rey de Israel, Iosabà irmaã de Ochosias com piedosa providencia escondêo o infante Ioas, & o creou por espaço de seis annos no Templo de Deos, onde de sete annos foi aclamado Rey de Israel, & succedêo no Reyno de seu pay. 4. Reg. 11.

Digno de memoria he, & de maravilhosas circunstancias, o modo, com que Santo Eustachio perdêo, & tornou a recuperar os dous filhos, que ainda naõ aviaõ saido dos crepundios de infantes. He historia comprida, que se pòde ver largamente em sua vida; só digo a nosso intento, que sendo estes dous infantes arrebatados de duas feras, foram livres pela providencia de huns pastores, criados por elles com piedade, desorte que vieram depois a ser grandes Capitaens, & Martyres de Christo glorioso em companhia de seus pays.

Tambem nas Historias humanas nam faltam exemplos de muita admiraçam; o que he mais celebrado he o de dous irmaõs Romulo, & Remo gemios do mesmo ventre, os quaes sendo infantes foram por mandado de Amulio lançados no rio Tibre, que naquelle tempo hia fóra de madre;

atè que diminuindo suas aguas deixou os dous infantes sobre suas ribeiras; pereceriam sem duvida ao desemparo, se a providencia do autor de todas as cousas, lhes nam enviara hũa loba, que lhes deu de mamar, & os pastores vizinhos os nam recolhessem em suas cabanas; os quaes vieram a ser famosos nas armas, & fundadores da Cidade de Roma. ElRey Cyro o grande, no dia em que nascèo, das maõs da parteira foi mandado lançar ás bocas das feras; guardado porèm por industria de Harpago, foi criado entre as ovelhas pela piedade dos pastores d'ElRey, atè que restituido ao Imperio foi dos mais assinalados Emperadores da Grecia.

Marco Ant. l. 1.

Idem. O mesmo succesſo quasi foi o da Rainha Simiramis desemparada sendo infante de mama junto de hũa lagôa de Syria; foi primeiro recolhida dos pastores, que a crearam; depois levantada ao trono do imperio, que governou, & acrescentou com prudencia maravilhosa, & esforço varonil. Que digo eu os homens? As feras mais crueis nos deram exemplo desta verdade. Conta Lamberto nas cousas da Germania anno mil trezentos quarenta & coatro, que foi achado hum minino de treze annos, o qual contou que sendo arrebatado de hum lobo, foi por elle piedosamente

Rerum Germ. p. 264.

mente criado ; qualquer preza, que tomavam os lobos lhe traziam a melhor parte para elle comer; faziamlhe hũa cova quando fazia frio, cobriamlha de folhas, punhaõ nella o minino, chegandose a elle o fomentavam ; & disse elle que de melhor vontade viviria entre os lobos, que entre os homens, pela piedade que nelles achou. Outro minino, conta o mesmo autor, fora achado em Venderania de doze annos, que vivèo entre lobos.

Alèm destes successos, todos aquelles infantes, que as fabulas fingem, que foram criados aos peitos de diversos animaes, como Paris, que mamára em hũa raposa, Agis em hũa veada, Pellio em hũa egua, Egistro em hũa cabra, Athalante em hũa ussa, & outros que conta Eliano; tudo foram successos de varios infantes, que sendo desemparados primeiro da piedade paterna, ou perseguidos da violencia da ambiçam, sendo guardados, & criados da piedade dos estranhos, vieram por suas obras a eternizar seus nomes no mais constante da fama. Dos quaes successos todos se pòde colher de quanta importancia he a piedade de recolher, & crear os mininos enjeitados, & que pòde muitas vezes succeder, que esses que os pays proprios desemparam, venhaõ a ser a honra de suas familias, & por ventura

Variæ Hist. lib. 12.

tura grandes Santos ; ao menos nam podem deixar de ser de grande merecimento, aos que os criam, pelo que Deos se agrada de obra de tanta piedade, conforme o que
Matt. 18. elle mesmo disse no Evangelho, que tudo o que se fazia a hum destes piqueninos, o aceitava como feito a sua propria pessoa; porque ainda que toda a obra de piedade, & misericordia, que fazemos ao pobre, seja a Deos muito agradavel, nenhũa lhe agrada tanto como esta piedade, & misericordia, que se usa com as creanças enjeitadas.

Tambem se póde colher este agrado de Deos de obra tam pia pelo grande affecto, que elle tem a esta idade dos mininos por sua innocencia, candura, & simplicidade natural; o qual affecto, como dizem os Santos Padres, mostrou ; quando estorvando os Apostolos chegarem a Christo os mini-
Matt. 19. nos, que o buscavam para tomar sua bençam, Christo lhes disse, nam prohibais que cheguem a mim os piqueninos, deixai-os chegar para mim, porq destes he o Reyno dos Ceos, & afagando-os, & pondolhes sobre as cabeças suas sacratissimas maõs, lhes dava sua bençam, & nella sua graça. Sendo pois este o affecto, que Christo Senhor nosso mostrou aos desta idade, que S. Mar-
Marc. 10. cos chama infantes (porque delles muitos chegavam ao Senhor ainda nos colos das mãys)

mãys) quanto estimará a piedade, & misericordia, que com elles se usar em occasiam de tanto desemparo, & miseria ?

Est mou tanto Tobias os beneficios, que o filho avia recebido daquelle homem de Deos, que nam sabia ser o Anjo Sam Raphael, que tudo lhe parecia pouco para lho agradecer, & a sy se tinha por venturoso, que elle quizesse receber a metade de sua fazenda. Iethro ficou tam agradecido a Moyses, pelo que as filhas lhe contáram aviam delle recebido em certo trabalho, que o levou para casa, lhe fez muitos favores, & o casou com hũa de suas filhas. Quam agradecido ficaria Santo Eustachio, se soubesse, que aquelles pastores nam só aviam livrado os seus filhinhos da boca do lobo, & das garras do leam, mas que os aviám criados em suas casas, & feito homens ? Que pay averá, que succedendolhe o mesmo a seu infante nam seja agradecido a seu bemfeitor ? Pois se Deos nosso Senhor, assim ama, mais ainda que a filhos, os mininos de tenra idade, & mais ainda os desemparados, & destituidos de todo o humano soccorro, quaes sam os enjeitados, quanto agradecerá a piedade, dos que os recebem, criam, & ensinam atè os porem em estado de vida ? Por este maravilhoso succesſo se poderá de algum modo conhecer. Tob. 12 Exod. 2.

Em a insigne Cidade de Lisboa, a hum homem pobre de cabedal, & de officio carpinteiro, avia parido já sua mulher dez filhos, tornou a conceber, & como o cabedal nam chegava para sustento de tantos, concertáram ambos entre sy de enjeitarem a creança, que nasceſſe; dispoz a divina providencia, que pariſſe a mulher dous gemios, os quaes com algũa impaciencia fez, que levaſſe a mulher á portaria de Sam Domingos muito de madrugada; foi a triſte mãy com as creanças, & já lá achou outra creança enjeitada na mesma noite, poz com ella os seus dous infantes, & com elles seu coraçam, a tempo que o Religioso porteiro abria a porta, o qual vendo as tres creanças enjeitadas, & com ellas a mulher, presumindo, que ella avia exposto a todas tres, lhas fez levar todas para casa com asperas palavras; reconhecèo a boa mulher em seu coraçaõ a força da divina providẽcia, & por levar outra vez os seus penhores, nam duvidou levar juntamente o alheio; entrou em sua casa com tres creanças, quando se queria ver livre de duas, contou o succeſſo ao marido, que como era temente a Deos, se conformou com sua vontade, & se resolvèo a crear com sua pobreza nam só os proprios, mas ainda o alheio: Como vos parece pagaria Deos á piedade destes dous casados?

sados? Couſa maravilhoſa! Foramlhe morrendo pouco a pouco todos os filhos, que Deos levou para ſy quaſi todos na idade da innocencia, atè lhes nam ficar mais que aquelle enjeitado, que aviam recebido, o qual creáram como filho, & foi herdeiro de ſua pobreza, & elles ficâram muito agradecidos a Deos por tam aſſinalada merce.

CAP. XV.

Da boa creaçam dos mininos Orphaons.

MIninos Orphaons chamamos aquelles mininos, que carecem de pays por ſerem já defuntos, mas com eſta diſtinçam, que o minino, que carece ſómente de pay, & nam de mãy, ſe chama no Direito, & Sagrada Eſcritura pupillo, & o que carece de pay, & mãy, ſe chama propriamente minino orpham; porque aquelles mininos, que tem pay, ainda que careçam de mãy, naõ ſe chamam no Direito orphaons. Deſtes pois dizemos, que aſſim como he obra de ſumma piedade crear os mininos enjeitados pelo ſummo deſemparo, em que eſtam; aſſim nam he de menor pie-

L. Pupil. ff. de verb. ſig.

dade, & agrado de Deos a boa creaçaõ dos mininos orphaons, porque nam he seu desemparo menor.

Todas as Reſpublicas bem ordenadas, principalmente de Catholicos, tiveram eſpecial cuidado dos mininos orphaons, aſſinalando juizes, que por meyo de ſantos regimentos, & prudentiſſimos directorios defendeſſem ſuas cauſas, & conſervaſſem ſeus patrimonios, & deſtinaſſem tutores zeloſos, que os creaſſem como filhos, ſuprindo em tudo a falta dos pays. Antiguamente incumbia o cuidado dos mininos orphaons aos Biſpos; & ainda entre Gentios (como diz Cornelio) coſtumavam chamar Biſpos áquelles magiſtrados, a quem competia o cuidado dos orphaons, & deſemparados; hoje nos mais dos Reynos eſtá eſte cuidado encomendado, aos que propriamente chamam Iuizes dos orphaons, que ordinariamente ſam dos principaes da Republica, na juriſdiçam immediatos ao Principe, & de quem ſe preſume farám ſeu officio fiel, & prudentemente.

In Act. Apoſt. c. 6. n. 10.

Começou o cuidado dos mininos orphaons na Igreja Catholica deſde o tempo dos Apoſtolos, porque ſuccedendo morrerem muitos fieis pela Fé, & ficarem ſeus filhos orphaons, & ſuas mulheres viuvas tomáram os Apoſtolos, que aſſiſtiam em Ieruſa-

rusalem sobre sy o cuidado de os crear, & sustentar; & porque este cuidado os divertia da prégaçam do Evangelho, destináram para esse fim sete Diaconos dos mais Santos, & exemplares, dos quaes hum foi o Protomartyr Santo Estevam, os quaes com summa caridade, & fidelidade se occupavam em repartir pelos orphaons, & viuvas as esmolas, & herdades, que os fieis vendiaõ, & punham aos pès dos Apostolos, com que tambem se sustentavam os mais Christãos, quando eram todos hũa mesma alma, & hum mesmo coraçam. Mas porque aquella vida commum nam podia durar muito tempo, pelo innumeravel numero dos fieis, que cresciam, & toda via os filhos dos martyres orphaons eram muitos, tomou Sam Tiago como Bispo de Ierusalem que era, este cuidado sobre sy, encomendado a todos os fieis por carta canonica, dizendo, q̃ a religiaõ pura, & verdadeira era visitar os orphaons, & viuvas em suas necessidades. Corn. a Lap. in Jacob 1. Iacob. 1.

Este exemplo dos Santos Apostolos seguíram depois seus succesores os Prelados mais illustres da Igreja, Sam Basil o, Sam Gregorio, Santo Ambrosio, Sam Chrysostomo, & outros muitos, os quaes nam só defendiam as causas dos orphaons, & desemparados nas audiencias, & tribunaes, mas os creavam, visitavam, & soccorriam em

suas

ſuas neceſſidades, em tudo ajuſtados ao conſelho do Apoſtolo. Eſte exemplo ſeguíram muitos Principes, & Senhores Chriſtaons nam ſó em aſſinalar Iuizes, & Protectores dos orphaons, mas ainda fundando caſas, & ſeminarios, em que ſe criem no temporal, & eſpiritual, como vemos na caſa dos mininos orphaons, que eſtá em Liſboa ás portas da Mouraria, donde tem ſaido muitos para ás conquiſtas do Reyno, que foram homens de muita conſideraçam, & ſaíram muitos dos primeiros povoadores do Braſil, os quaes ſem duvida ſe perderiaõ nos coſtumes, ſenam tiveram quem aſſim procuraſſe ſua orfandade. Lot ſobrinho de Abrahaõ ficou minino orphaõ por morte de ſeu Pay Aran, & foi Santo pelo cuidado, que delle tomou ſeu tio Abraham; o que nam ſeria aſſim ſe Lot ficaſſe deſemparado, ou em poder dos outros ſeus parentes Gentios. Ioas ficou de mama orpham por morte de ſeu Pay Ochoſias, & porque Ioſabà ſua tia tomou o cuidado de o defender das maõs da cruel Athalia, & o entregou â direcçam do Sacerdote Ioyada, veyo a ſer Rey de Iſrael, & de outra ſorte correria a meſma fortuna miſeravel de todos ſeus irmaõs. Eſter nam chegaria de eſcrava a ſer Rainha, ſe ſeu tio Mardochèo a nam creára, & adoptára por filha, ficando mi-

Geneſ. 11.

2. Reg. 11.

Eſter. 2.

nina

nina orphaã de ambos os pays; & por naõ multiplicar exemplos semelhantes, he certo que nam poucos mininos se perderiam ao desemparo, se a piedade dos fieis nam soccorresse sua orfandade.

De quanta piedade seja esta obra de soccorrer aos mininos orphaons se póde entender considerando seu grande desemparo. O Santo Iob nam achou outra palavra, que melhor significasse seu desemparo, & em que recopilasse todas suas miserias, & tribulaçoens, que chamarse pupillo, ou minino orpham. Da mesma fraze usou o Propheta Ieremias chorando as miserias da sua Cidade, ficámos (diz) todos como mininos orphaons sem pay; & destes mesmos termos usa muitas vezes a Sagrada Escritura para encarecer o desemparo grande de algum miseravel; como se nam ouvesse outro maior, nẽ digno de maior compaixaõ, q̃ o desẽparo de hũ minino sẽ pays. E se a obra de misericordia tanto he maior quãto he maior o desẽparo do miseravel; sendo este o desemparo do minino orpham, qual será a misericordia dos que o soccorrem? O Santo Iob diz de sy, que já mais lhe succedèra comer o pam, que nam partisse com o minino orpham, por quanto crescèra com elle a compaixam desde o ventre de sua mãy; como se a melhor prova da natural com-

Iob 6.

Tren. 5.

Iob 31.

compaixam foſſe a miſericordia, que ſe uſa com o minino orpham.

Deos noſſo Senhor tem tanto no coraçam o deſemparo deſtes orphaons, que por Pſ. 67. David ſe chama pay de orphaons, & como tal manda nas Eſcrituras ter delles todo o cuidado. Com amor mais que de pay mandava no Deuthoronomio, que quando foſſemos ſegar o trigo, ou vindimar as vinhas, ou recolher os azeites, ſe por ventura nos ficaſſem no campo algũas cargas de noſſas colheitas, as nam recolheſſemos, para que as maõs dos mininos orphaons tiveſſem lugar de as recolher para ſy; demonſtraçaõ, com que provou Boos o amor, & compaixam, que tinha á pobre Ruth, quando mãdou a ſeus ſegadores, que deixaſſem cair de induſtria as eſpigas de trigo, que ella recolhia. E nam ſó pay, mas tambem tutor, & defenſor, quer ſer dos orphaons, & deſemparados eſte Senhor, tomando muito a peito a vingança de qualquer injuria, que ſe lhes fizer. No Exodo diz: nam faças mal á viuva, & ao minino orpham, porque clamarám a mim, & eu ouvirey ſeus clamores. Por Salamam diz, nam entres no campo dos mininos orphaons, porque ſeu vingador he forte, que julgará contra ti. E amda Platam Gentio diz, que as cauſas dos orphaons pertencem a Deos, & que por eſſa

Deut. 24.

th. 2

Exod. 22.

Prov. 23.

De leg. l. 12.

sa cauſa ninguem ſe atreva aos offender, porque experimentaràm a Deos vingador contra ſy. O exemplo de Heliodoro he o que melhor a eſte propoſito ſe pòde referir, que largamente refere o Livro dos Machabèos. 1. Machab. 3.

Donde manifeſtamante ſe colhe quam agradavel miſericordia ſerá para Deos todo o cuidado, que ſe tiver dos orphaons, principalmente dos mininos, porque eſtes ſam os mais deſemparados, & mais dignos de compaixam; porque ſe elle he pay dos orphaons, & como a filhos os ama, & defende, & quer q̃ nòs os amemos, & defendamos, quanto eſtimará, que nòs os amemos, & criemos como filhos? Se vòs tiveſſeis hum filho auzente, & por voſſa auzencia neceſſitado em terra eſtranha, foſſe ſoccorrido, amparado, & doutrinado de algum voſſo amigo, em que obrigaçam ficarieis a eſte bemfeitor? Pois quanto eſtimará Deos, que vòs ſoccorrais o deſemparo deſtes ſeus filhinhos, que ama mais, que vòs os voſſos naturaes.

Entre os Santos, que mais ſe eſmeràram neſta caridade de cuidar dos mininos orphaons, foi Santo Ivo, a quem chamàram pay de orphaons, & deſemparados; foi taõ agradavel a Deos a miſericordia, que com eſtes piqueninos uſava, que merecèo ter por Surio. 29. Maij

com-

companheiro o meſmo Chriſto, & q̃ ſe lhe multiplicaſſe mutias vezes nas maõs o pam, q̃ lhes repartia; digno, de ouvir da boca do Senhor (como diz o Autor de ſua vida) o q̃ fizeſte a eſtes piqueninos, amim o fizeſte, por q̃ aſſim como Deos ſe offende tanto da injuria, ou violencia, que ſe faz ao orpham, & a reputa como feita a ſy meſmo, aſſim ſe agrada do favor, que aos meſmos ſe faz, & os recebe como proprios, conforme o que elle meſmo prometèo no Evangelho, quando diſſe, o que fizeſtes a hum deſtes piqueninos, amim o fizeſtes. E por eſta cauſa Saõ Tiago chama acto de religiam ao cuidado, que ſe tem dos orphaons, que propriamente he obra de miſericordia, & nam de religiam; porque aſſim como os actos de religiam reſpeitam a Deos immediatamente como objecto, que he immediato deſta virtude, aſſim a miſericordia, que ſe uſa com os mininos orphaons, como Deos a recebe como propria, & feita a ſy, reſpeita a Deos immediatamente como ſe foſſe acto de religiam.

Jacob 1.

Perguntareis, & que modo de ſoccorrer eſtes mininos orphaons pòde aver a Deos mais agradavel? Reſpondo, que o modo a Deos mais agradavel, & para vôs de maior merecimento he fazer por piedade com os filhos eſtranhos, o que por juſtiça deveis fazer

zer com os naturaes. Homens ouve, que por motivos naturaes carecendo de filhos proprios adoptàram os alheios, & he conselho, que deu Petrarca aos ricos, que vivem, & morrem desconçolados por naõ ter filhos, dizendo, que adoptem aos mininos pobres, & orphaons desemparados, que por ventura lhe sejam de maior proveito, que os naturaes. Este he conselho santissimo feito por motivo sobre natural, como deve fazer o Christaõ; mas seja, ou naõ por meyo de adopçam, ou legal filiaçam; o que a Deos principalmente mais agrada he crialos como filhos no santo temor, & amor de Deos, no estudo das letras, & exercicios das virtudes.

Petrarc. Dialog. 181.

CAP. XVI.

Do cuidado, que devem ter os pays dos mininos defuntos.

NAõ he fóra de nosso instituto, nem de pouca importancia esta advertencia, porque nam ha menos obrigaçaõ nos pays de procurar o bem eterno das almas dos filhos defuntos, do que ha em procurar o bem temporal dos filhos vivos. Nam he

de

de poucos o engano, dizer, que pelos mininos defuntos senam devem fazer suffragios de Missas, oraçoens, & mais pias obras, porque como anjinhos innocentes logo em morrendo vam ver a face de Deos. E o que he peior ainda, que na supposiçam de serem innocentes, lhes nam procuram na hora da morte os meyos espirituaes, q para aquella hora ordenou a misericordia de Deos, deixando-os passar desta vida sem confissam, & mais sacramentos, com que poem suas almas a risco nam só de se deterem muitos dias nas penas do Purgatorio, mas ainda a perigo de se condennarem.

Primeiramente he certo, & de Fé difinido no Concilio Tridentino, que os mininos innocentes, que morrem logo depois do Bautismo sem terem uso de razam, vam logo direitos ao Ceo sem passarem pelo Purgatorio, & he sonho de velhas dizer, que passam pelo fogo para mor do leite, que mamáram: porque como o mesmo Concilio diz, immaculados sem culpa, puros, & amados de Deos, como herdeiros de Deos nosso Senhor, & cohereos de Christo, nenhũa cousa os detem para que nam vam logo ver a Deos. Porèm nam he certo, que todos os mininos depois que começam a fallar, & ter uso de razam, ainda q morraõ em muy tenra idade, se salvam todos; ou

Trid. Sess. 5. de pec. Orig.

ao

ao menos entrem no Reyno dos Ceos sem passar pelas penas do Purgatorio ; porque como na idade de discriçam sejam já capazes de dolo, já sam capazes de peccado , & por conseguinte da pena do peccado. Sam Gregorio Magno expressamente diz, que nam só nam vam todos os mininos depois que começam a fallar ao Ceo , mas que alguns vam ao inferno , sendo causas de suas condenaçoens seus proprios pays pela má creaçaõ, q̃ lhes daõ. O mesmo S. D. conta de hũ minino, q̃ de sinco annos se cõdenou. Sam Cyrillo escreve de hum minino, que de doze annos foi arrebatado dos Demonios para os infernos; cujos lamentaveis successos ao diante contaremos em seu proprio lugar. Entretanto sirva de exemplo o successo de outro minino , que foi livre das mesmas penas pela intercessam da Virgem.

Greg. Dial. 4. 1.

Chamavase Esquillo, o qual sendo de doze annos adoecèo gravemente , & chegou a pontos que foi por todos julgado por morto ; neste tempo foi arrebatado em espirito , & levado a hũa fornalha de fogo ardente para ser nella atormentado ; vendose naquella aflicçam parecendolhe, que já lhe nam restava mais que o fogo eterno do inferno , vio que na fornalha estava hum como postigo aberto, pelo qual se escapou, & deu em hum Palacio muito sumptuoso

P. Espinello de Tro. V. l. 20. n. 52.

tuoso, no qual estava a Santissima Virgem nossa Senhora em hum Trono de grande magestade em companhia de outra muita gente, & encomendandose a ella de coraçam lhe parecèo, que a Senhora o reprehendia asperamente de lhe nam offerecer se quer hũa Ave Maria, ao que o minino Esquillo metendo por interceflores aos presentes, propondo emenda de sua vida prometèo de servir dali por diante com todo o affecto a sempre Virgem Maria sobre todas as cousas abaixo de Deos; pelo qual intercedendo a mesma Senhora, foi livre daquelle fogo ardente, & alcançou para fazer penitencia de seus peccados algum tempo, o qual tudo cumprio Esquillo, & foi depois grande servo de Deos, veyo a ser Bispo, & depois Monge de Cister. No qual succesſo se vè como os mininos sam capazes de culpa, & por ella de pena eterna, como este avia de padecer, se nam fosse livre pela intercessam da Virgem.

E que nem todos os mininos, que se salvam, vam logo direitos ao Ceo, senam que primeiro sam purgados nas penas do Purgatorio, alèm da razam Theologica, que apontamos atrás, se mostra em alguns exemplos de varios mininos, que foram condennados ao Purgatorio, & Deos revelou a seus Santos. Hum minino de sete annos

por

pôr nome Dinocletes, como escreve o Cardeal Baronio, foi condenado ás penas do Purgatorio, & foi livre dellas pela intercessam de sua irmaã Santa Perpetua. Na vida do irmaõ Francisco de Escalante da Cõpanhia de Iesu se conta, que afogandose hum minino de dez annos, hum irmam a cujo cargo estava afligindosse pelo estado de sua alma por aver sido morto sem Sacramento, acodio ao irmam Escalante, o qual lhe disse, que a alma daquelle minino avia estado tres horas no Purgatorio, & que pelos suffragios, & indulgencias, que por elle avia feito saira do Purgatorio, & estava no Ceo. E deixando outros exemplos, referirey o que Deos nosso Senhor revelou nesta materia a sua grande serva Dona Marina de Escobar, & ella mesmo conta por estas palavras. Bar. Epit. 205. n. 5. 2. p. l. 2. c. 17.

Estando em oraçam me mostrou o Senhor muitas almas de mininos piquenininos como de sete annos para baixo, que me parecia amim padeciam grandes tormentos no Purgatorio; estavam como crucificadas com os bracinhos estendidos, & disseme sua Magestade; tem cuidado destas almas, & roga por ellas, aplicando as Communhoẽs. Pois Senhor meu (disse eu) estes mininos como vam ao Purgatorio, & padecem tanto? Penas padecem (respondeo o Senhor)

porèm nam tantas como a ti laſtimada de os ver te parece. Sabe, que ſam eſtas almas de mininos de bem pouca idade, que morréram com culpas veniaes, & bem leves, & he neceſſario, que as purguem; porque como vòs outros quando eſtes mininos morrem lhes chamais Anjinhos, & imaginais, que logo em morrendo vam direitos ao Ceo, & por eſſa cauſa nam offereceis por elles Miſſas, & oraçoens, vem a ficarſe com as oraçoens, & ſuffragios communs da Igreja, & detemſe nas penas, atè ſatisfazerem tudo por ſeus cabaes; por eſtes, pois me roga tu, & por eſtes offerece tuas communhoens: fiz o que o Senhor me mandava fazendo oraçam pelas almas deſtes piqueninos, ficando aſſás enſinada para conhecer quam exacta he a divina juſtiça em purificar as almas, que o ham de gozar. Atèqui a Veneravel Virgem Mariana de Eſcobar.

Na qual revelaçam manifeſtamente ſe vè o engano dos pays, que com errada conſideraçam, de que paſſam deſta vida os filhos nos primeiros annos da vida, naõ tem neceſſidade dos ſuffragios, que pelos de maior idade ſe coſtumam fazer, cuidando com engano, que he o meſmo idade da puericia, que idade de innocencia; ſendo que pòde nam poucas vezes ſucceder acharſe maior innocencia na idade da adoleſcencia,

que

que na pueril, pois se vem hoje nos mininos vicios, que alguns mancebos nam conhecem. Pelo qual os pays, que dezejam o bem eterno das almas de seus filhos, tanto que o minino está a perigo de morrer lhe deve aplicar o remedio da alma, que saõ os Sacramentos, & depois de defuntos lhes devem aplicar os suffragios de Missas, & mais boas obras, que se costuma pelos de maior idade, porque nam succeda deterem-se por esta falta no Purgatorio mais tempo do que imaginavam. E quando succeda, que os filhos mininos defuntos nam necessitem desse espiritual soccorro na outra vida, a providente misericordia de Deos nosso Senhor tem cuidado de aplicar as almas dos parentes mais chegados; ou guardallo no tesouro da Igreja para quando os pays delle necessitem.

CAP. XVII.

Como se ham de aver os pays com os filhos de mâ condiçam.

SAm os naturaes dos mininos como os metaes das minas; que assim como huns sam de mais, outros de menos valor; huns mais rijos, outros mais brandos; huns que facilmente se lavram, outros que ham mister mais arte para se lavrarem; assim os naturaes, ou condiçoens dos mininos, huns sam melhores que outros, huns mais brandos, & que facilmente se amolgam, outros mais rebeldes, que difficultosamente se disciplinam. Porèm assim como nam ha metal por baixo que seja, que nam tenha seu prestimo, & valor; & nam possa por arte ser lavrado, assim nam ha condiçam de minino tam ruim, que nam possa ser domada pela boa creaçam; & pòde muito bem succeder, que assim como nos metaes pòde hũa peça de prata bem lavrada igualar o valor do ouro tosco, porque o artificio lhe deu o valor, que de sy nam tinha, assim o minino de inferior condiçam bem ensinado pòde igualar ao que tem a condiçam de ouro,

ouro, faltandolhe a creaçam.

Mininos de má condiçam chamamos aqui aquelles que nam sam doceis de natureza para a disciplina, assim como chamamos de boa condiçam áquelles, que facilmente tomam o que lhes ensinam. Póde nascer esta má condiçam de hum de tres principios. Ou porque os mininos sam de máo entendimento, posto que sejam de boa vontade; ou porque sam de vontade rebelde, posto que sejam de entendimentos perspicazes; ou por hũa, & outra cousa, que he a peior condiçam, q̃ se póde considerar. Assim como aquella he a condiçam melhor, & que chamamos indole de ouro, que he branda da vontade, & do juizo docil.

Quanto aos primeiros, que sam de juizo duro, nam sam faceis de doutrinar, porque como se nam vencem facilmente com a razam difficultosamente se dirigem. Alguns dos antigos Gentios tinham estes por incapazes de doutrina, & por isso os matavaõ em mininos; donde nascèo que os Escoseses antigos castravam aos mentecautos, para que nam geralsem filhos, & as mulheres mentecautas desterravam para lugares separados dos homens, & se acaso concebiam, ou pariam, a ella, & a seus filhos enterravam vivos, porque presumiam q̃ de pays mentecautos nam podiam nascer fi-

Novar. de aquis nup. c. 6. n. 483.

lhos de bom juizo, que tinham por incapazes da creaçam, que se requer. Os segundos, que sam da vontade dura, & que de ordinario sam os que chamam de má condiçam, nam sam tam difficultosos de domar, se elles tem bom juizo, porque fazendose capazes de razam, se fazem capazes de doutrina. Os Bramenes provavam os mininos logo aos dous mezes depois de nascidos, & se os achavam deste máo natural os matavam, ou os lançavam nos matos.

Ravis. l. 1.

Os Lacedemonios tambem lançavam nos rios os mininos, que lhes pareciam de máo natural, porque nam esperavam, que com a creaçaõ melhorassem. Os Athenienses condennáram á morte a dous mininos, hum porque tirou os olhos a hũa gralha, outro porque esfollou hum cordeiro vivo; parecendolhes, que mininos de tam duro coraçam nam podiam ser de utilidade no mundo. Outros que sam de peior condiçam, sam os que nam sómente sam de màõ entendimento, mas tambem de má, & rebelde vontade, inclinados ao mal, & difficultosos para todo o bem. Estes se lhe falta a disciplina, & correcçam, em quanto mininos, de ordinario se fazem em mancebos incorrigiveis, & vem a ser monstros nos vicios, & escandalo das Cidades. Desta casta foi Nero, Maximiano, & outros infinitos.

L. 1.

Pascal. lib. de virt. & vit. cap. 28.

Além

Alèm deſtas tres ſortes de mininos de má condiçam, ha outra, que faltando a creaçam nam ſam de melhor condiçam, & vem a ſer aquelles a que chamamos demaſiadamente bons, porque ſam tam docis de juizo, & brandos de vontade com tanta demaſia, que igualmente pendem para o mal, que para o bem. Deſtes parece que foi Temiſtocles, a quem dizia ſeu meſtre, minino, ou tu has de ſer hum grande bem, ou hum grande mal da Republica. Plut. in Temiſ.

Outras condiçoens ha, que tem natural para hũa couſa bom, & mão para outra; eſtas nam ſam tam màs condiçoens, que as primeiras. Deſtes parece que foi Alcebiades, de quem ſe eſcrevem muitas virtudes, & muitos vicios, porque faltandolhe a creaçam, obrava ſegundo a inclinaçam de ſeu natural. Sam eſtes como a arvore de dous ramos de differente eſpecie, que dá o fruto ſegundo a virtude de ſua natureſa.

Todas eſtas condiçoens de mininos ſam diſciplinaveis, & nenhum minino ha de taõ ruim condiçam, que nam poſſa ſer corregivel, & domeſticavel, ſe no pay, ou no meſtre ouver vigilancia, & prudencia para o crear em quanto he minino. Nenhum animal he tam fero, que criado em caſa de piqueno ſe nam faça manſo; innumeraveis exemplos referem os autores a cada paſſo de Leoens, Uſſos,

Vſſos, Lobos, Cocodrillos, & Elephantes feitos manſos com trato, & communicaçam dos homens, & ainda os Aſpides, que ſam peçonhentas ſerpentes, coſtumavam
Raviſ. os Egypcios crear de piquenas entre os filhos mininos, & com eſte trato ſe faziam manſos. Hum touro feroz nam ſe amança, & ſugeita ao jugo pela obediencia de hum rapáz. Hum cavallo bravo nam ſe amança pela eſpora, & nam ſe deixa governar pela redea por hum minino? Nenhum animal
Plato l. 7. he mais feroz que o homem [diz Platam] ſe lhe falta a creaçam, & nenhum mais docil ſe o ſabem doutrinar, por ruim condiçam que tenha.

Temiſtocles aos que ſe admiravam de ver mudado hum rapàz de muito má condiçam reſpondèo, que os cavallos mais rebeldes, & deſbocados, ſaem melhores ſe os ſabem domar bem; quiz dizer: o minino de ruim condiçam (ſe o ſabem crear) nem por iſſo ſae peior, que o de boa natureza; & naõ poucos mininos ſe perdem, que puderam
Plut. ſua vida vir a ſer homens de muita conſideraçaõ por inercia de quem os cria. Vio Alexandre Magno hum cavallo feròz chamado Bucefalo, que ninguem ſofria, & cavalgando nelle o meneou, dizendo, que muitas vezes ſe perdia hum cavallo brioſo por por ſe naõ ſaber amançar. Aſſim ſe perde muitas vezes

zes o minino, que parecia de condiçam ferina, por falta de quem o saiba domar.

Pelo qual nam devem os pays desemparar aos filhos, que sentíram de más condiçoens, desconfiando de fazer nelles fruto, porque nenhum pòde ser de tam máo natural, que doutrinado, & domado nam possa ser de proveito por meyo da boa creaçam, assim como (diz Plinio) a arvore de sua natureza infructifera, se lhe enxertam hum ramo de outra arvore dá fruto bom como as demais. Por isso diz o Espirito Santo por Salamam: ensina o filho, nam desesperes; porque em quanto he minino o filho, sempre pòde aver esperança de ser bom, & o tempo da esperança conforme a Sam Paulo he o da puericia, como diz Iancenio. Aprenda o pay do Visso animal salvagem, tantas vezes repetido dos autores por Hyeroglifico de boa creaçaõ dos filhos, que nascendolhe o filho muito deforme, elle com a lingua o vai concertando, & formando atè ficar muy diferente de como nascèo; & quando a lingua, isto he a palavra, nam he bastante para corregir o filho, valhase da mam, como faz o Imaginario, ou do pè como faz o Oleiro. O Imaginario de hum tronco tosco faz hũa Imagem muy linda, & o Oleiro de hum pouco de odo hum vaso perfeito. Quanto trabalha o

L. 38. c. 4

Prov. 19.

Hebr.

Esta-

Estatuario para sair a luz com a estatua ? Tanto cavacou, & tanto cortou, atè que o pao tosco ficou imagem de Santo. Quanto trabalha o Oleiro para sair com o vaso que pretende? Tanto piza o barro aos pès, tantas voltas lhe dá, & de tal sorte o amolga, que o lodo mole fica hum vaso perfeito. Assim ha de ser o pay, & o mestre com o minino de má condiçam, hora com a lingua como faz o Visoensinando-o; hora com a maõ como faz o Estatuario, castigando-o; hora cõ os pès, como faz o Oleiro, sopeando-o, o ha de reduzir á forma que dezeja.

Mas porque as condiçoens dos mininos sam varias, como a sima dissemos, bom será valerse da metaphora dos metaes, que apõtamos para nam errar; porque assim como os metaes nam se lavram todos da mesma sorte, se nam q̃ huns ham mister fogo, outros o ferro, hũs se abrandam na agua, outros endurecem, hũs se derretem no cadinho, outros na forja se lavraõ; assim as condiçoens dos filhos, as q̃ sam de ouro ham de mister hũa arte, & as que sam de ferro outra, para o qual serve a sciencia, & a experiencia do artifice; & quando o pay nam saiba como ha de lavrar o filho, consulte outro official; isto he consulte os politicos previstos nesta materia, isto he os que escrevèram politicas de mininos, ou como

expe-

experimentados lhe possam dar conselho.

Perguntareis que deve fazer o pay quãdo depois de todas estas diligencias naõ he de proveito seu trabalho, antes nam só naõ melhora a condiçam do filho, mas nenhũa esperança mostra de melhoria? Neste caso, digo, que quando o pay nam possa alcançar de Deos o mesmo que se faz ao metal, que he fundillo de novo, isto he mudarlhe a condiçam com o fogo de seu divino amor, ou com o martello da tribulaçam; faça o mesmo que se faz ao poldro quando he tam rebellam, que nam quer dar pelo freio, que he prendelo, ou largalo ao campo, ou desamparalo, para que busque sua vida afastando-o da companhia dos mais, para que nam seja de escandalo aos outros. He este conselho do Espirito Santo no Proverbio Hebrèo, que diz: O filho, que naõ he filho deixaio na superficie da agua, para que nade; quer dizer, que filho que nam aproveita, nem dá esperanças de emenda com a boa creaçam, o larguem da mam, para que busque sua vida, & se se perder, nam perqua comsigo os demais. Exemplo que nos deu já hum Gentio sem luz de Fé, no succesſo seguinte. Valer. Max. l. 7.

Hum homem por nome Racones de naçam Mardo, teve entre outros filhos hum de todos o mais moço de máos, & prever-

sos

ſos coſtumes, & nam podendo, nem com o caſtigo, nem com a admoeſtaçam corregillo, o entregou à juſtiça, para que executaſſe nelle o ultimo caſtigo da morte, foi levado diante do Rey dos Perſas Artaxarxes, que admirado, de que hum pay acuſaſſe ſeu proprio filho, lhe diſſe: E teràs tu coraçam para ver matar ao filho, que geraſte? Ao que reſpondèo Racones: Eu, Senhor, corto da minha horta das alfaces os grelos, que me parece ſer neceſſarios, & taõ fóra eſtá de ſe queixar a alface, que antes moſtra alegrarſe, porque entam florece, & creſce melhor. Aſſim eu agora quero cortar de minha familia eſte máo filho, para que ella melhor ſe conſerve, & tam fóra eſtou de me entriſtecer por iſſo, que antes me alegrarei de ver fóra de minha caſa eſte eſcandalo. Admirado Artaxarxes da conſtancia de Racones o conſtituio hum dos juizes reaes de ſeu Reyno, atendendo, que quem era tam inteiro, & recto para com os ſeus, melhor o ſeria para com os eſtranhos. Premiou o pay, & nam quiz caſtigar o filho, poſto que com graves palavras o ameaçou.

CAP. XVIII.

Que naquillo em que os pays pozeram os filhos na puericia, ficarám toda vida.

O Ponto mais encarecido dos Santos na boa creaçam dos filhos he persuadir, que comece logo desde sua primeira puericia, & que se for possivel bebam com o leite da mama o leite da doutrina; & assim o Espirito Santo pelo Ecclesiastico claramente diz: Se tens filhos, ensina-os desde sua puericia; açouta-os em quanto tam infantes. Nos Proverbios por Salamaõ diz: nam deixes de ensinar teu filho desde minino. Este estilo guardavam os Philosophos antigos governados pela razam, & experiencia. E assim Seneca reprehendia aos que vinham já grandes às Escolas. Platam nam só queria que viessem mininos à sua escola, mas se acaso admitia alguns de crescida idade os fazia callar tres annos, & entam os ensinava de novo como a qualquer minino; & o mesmo sente Sam Ioaõ Chrysostomo com o exemplo de todas as

Eccl. 7.

Prov. 23.

Senec. lib. 3. Epist. 21.

Serm. 2. de Ana.

artes,

Qvint. lib. 1. artes, que se aprendem melhor desde mininos. E Quintiliano mestre da Eloquencia diz, que para ser hum bom, & perfeito orador avia de começar Rethorica desde o ventre da mãy. Duas razoens dam disto os Autores, primeira he a maior facilidade, com que na primeira idade se toma a doutrina; segunda a maior tenacidade, ou cõstancia, com que a conservam. Quanto á primeira razam, na verdade, iguaes as partes, & igual a aplicaçam mais aventejado ha de sair o que logo de minino mamou com o leite a sabidoria, do que aquelle, que depois de grande começou os estudos. Aquelles animaes que vio Ezequiel todos voavam com muita ligeiresa, porèm a Aguia a quem aviam nascido as azas no ninho, voava sobre todos, porque posto que todos tivessem suas azas, as da Aguia eraõ naturaes, & as dos mais postiças; a Aguia já saio do ninho voando, & os demais animaes entam lhe deram as azas quando para representarem o mysterio foi necessario que voassem. O *passaro Calhandra tanto que lhe nascem os filhos, logo no ninho os ensinam a cantar assobiandolhes, & daquella sorte saem passaros de muita estimaçam.* Os papagayos para bons ham de ser colhidos no ninho, porèm os roxinoes se ham de colher já grandes, porque os roxinoes saõ

Ezech. 1

S. Amb.

d

de piquenos enſinados a cantar por ſeus pays, & os papagayos naõ aprendem, ſe naõ ſam colhidos no ninho, donde veyo o adajo de Plinio: Papagayo velho nam conhece a palmatoria.

Aſſim meſmo nas couſas inſenſiveis vemos que a planta em quanto nova ſe tranſplanta, & enxerta melhor; a vara em quanto he branda ſe dobra mais facilmente, & em quanto he nova ſe lhe dà o geito que quer o agricultor. A cera, o barro, & os mais metaes, ſó em quanto ſam brandos ſe lavram, porque depois de rijos, ou ſe quebram, ou difficultoſamente ſe lavram. E como ſentencioſamente diz Quintiliano, facilmente ſe quebra o que ſó com o tempo ſe faz rijo, & difficultoſamente ſe abranda o que com o tempo ſe faz duro; & como quer que a idade da puericia ſeja como a cera branda, ou como o metal derretido, facilmente ſe lhe pòde imprimir qualquer fórma, ou fazer della qualquer imagem. Donde ſe ſegue a importancia de que a boa creaçam dos mininos comece logo dos primeiros annos, porque ainda que naquella idade nam haja capacidade, q̃ ha na creſcida para a razam, ha facilidade para o coſtume; ainda que nam ha prudencia para a diſcriçam, ha docilidade para a doutrina, & correcçam.

Plin. l. 36. cap. 34.

L. 1. Inſt. & 3.

Quanto â ſegunda razam, a ſaber, que naquella primeira idade de mininos ha maior tenacidade, & conſtancia para conſervar a doutrina, he certo, porque o caminho, que entam tomar o minino, eſſe ſeguirà toda ſua vida, como expreſſamente ſe vè das palavras do Eſpirito Santo, quando diz: O mancebo ſe nam apartarà depois de velho, do caminho que tomou nos primeiros annos. As quaes palavras nos provam grãdemente eſta doutrina ſegundo outras varias verſoens, que os Santos explicam. Primeiramente o Hebréo le: O minino conforme for a entrada de ſeu caminho, aſſim ſerà o ſeu remate. E foi o meſmo que dizer (como explica Iulio Claro) enſinayo logo conforme a capacidade de ſua primeira puericia, porque depois de grande tomará facilmente o que lhe enſinares. Vatablo le: enſinai o minino conforme os dous principios de ſeu caminho; quer dizer (como explica Salazar) que aos mininos logo no principio tanto que lhes amanhece o uſo da razam para diſcernir do bem, & do mal; ſe repreſentam dous caminhos, o da virtude, & o do vicio, & por aquelle por onde entrar entam, por eſte caminhará toda a vida. Caietano le: Coſtumaio logo deſde a entrada de ſeu caminho; quiz dizer, que antes de diſcernir do bem, & do mal, o coſtumem

Prov. 21.

In c. 22. Prov.

ſtumem logo para o bem, para que ao tempo da diſciçam tome logo pelo caminho do bem, & nam pelo caminho do mal.

Deſorte, que conferidas todas eſtas verſoens com a noſſa vulgar, vem a ſer o germano ſentido da ſentença do Eſpirito Santo, que o caminho, que tomar o minino ao primeiro naſcimento de luz da razam, ou nos primeiros annos de ſua idade, eſſe ſeguirà toda ſua vida, da ſorte que os animaes irracionaes [conforme dizem os caçadores) o caminho que hũa vez tomáram para ſuas tocas, eſſe ſeguem ſempre toda ſua vida, ſem já mais delle ſe apartarem; & a eſta meſma ſemelhança (diz Salazar] allude o Proverbio de Salamam, quando diz: O mancebo, conforme o caminho que tomar na puericia, ha de ſer o que ſeguirà depois na velhice.

Daqui naſce a facilidade, ou dificuldade com que os bons, ou máos habitos ſe perdem na velhice, quando com os annos da puericia creſcéram aos de mancebo. Dos máos he bom exemplo aquelles impios, de que fallava o amigo do Santo Iob, quando diſſe: os ſeus oſſos ſe enchéram dos vicios de ſua mocidade, & nos oſſos os levàram para a cova; donde nota Sam Gregorio Papa, que nam diſſe, que o lugar dos vicios da mocidade era a carne, ſenam os oſſos, Iob 20 Mor. l. 15. c. 1

porque assim como o vicio, ou deformidade, que crescéo nos ossos, uunca já mais se tirou, assim o habito, que crescèo com a puericia, nunca jà mais se perdèo. A magrem da carne, com o aumento da carne se perde, o aumento dos ossos sempre durou, ainda que a carne se consuma. O vicio, que pelo discurso do tempo se adquerio, pelo discurso dos annos se perde, ou pela madureza do juizo se emenda, porèm o vicio, que se arraigou nos animos desde os primeiros annos da puericia, he como o vicio dos ossos, que difficultosamente se perde, & por isso se diz no Santo Iob, que ordinariamente se levam á sepultura. He como a febre lenta comparada com a febre aguda, que a febre aguda ainda que arriscada se remitte com as sangrias, & a febre lenta com muitos remedios dificultosamente se cura, porque a febre aguda se atea na carne, onde facilmente se aplica a mezinha, porèm a febre lenta se atea nos ossos, onde dificultosamente pòde ter lugar o remedio; & esta he a causa porque aquelle amigo do Santo Iob diz que os vicios da mocidade acompanham atè à sepultura ao peccador, como vicios arreigados nos ossos.

2. Mac. 6. Quanto aos bons habitos, que com a boa creaçam da puericia se adquirem, he muy celebre o exemplo do Santo Velho Eleazaro,

leazaro. Perſuadiamlhe ſeus amigos, que diſſimulaſſe a Fé, fingindo que comia das carnes prohibidas pela Ley de Deos, para aver de eſcapar da morte, porèm diz o Texto Sagrado, que conſiderando elle a boa creaçam, que avia tido na puericia, ſe reſolvèo perſeverar em ſeus bons propoſitos, querendo antes padecer a morte à força de tormentos, que fazer couſa indigna da boa creaçam, que tivera ſendo minino, & aſſim reſpondèo animoſamente ao tyranno, que queria antes ſer morto, que deixar a Ley, que de minino aprendèra.

Tambem he de grande edificaçam o exemplo do Santo Tobias. Provou-o Deos como ao Santo Iob com aquella ſua repentina cegueira, ſobre as perſeguiçoens de ſua mulher, que como a de Iob o mortificava, & provava ſua paciencia; & diz a Eſcritura, que como elle deſde ſua puericia teméra ſempre a Deos, & guardàra deſde minino ſempre ſeus mandamentos, nam tivera a mal, nem ſe entriſtecèra com eſta tam grande prova da cegueira. Com o meſmo argumento perſuadía o Apoſtolo Sam Paulo a ſeu diſcipulo Timothéo a perſeverar na primeira doutrina, que lhe enſináram, dizendo, ſe lembraſſe que deſde ſua puericia aprendèra as Divinas Letras, & doutrina da Sagrada Eſcritura. Tob. 2. 2. Tim. 3.

Epist.7. He muy bellissima semelhança a de que usa Sam Ieronymo escrevendo a Leta, que tomou do Poeta Horacio. (diz) Assim como as cousas , que se tingem dificultosamente perdem a primeira cor; & as vazilhas velhas já mais perdéram o cheiro do oleo, que primeiro em novas recebéram , assim o minino depois de velho , a cor, que primeiro lhe derem , & o oleo da doutrina que primeiro receber , esse conservará toda a vida. A laã , que primeiro foi preta ha mister muita arte para tornar a ser branca, a q̃ sempre foi branca está disposta, para receber outra qualquer cor; o q̃ logo em minino foi denegrido com a cor negra do vicio, ha mister muita industria para tornar a ser virtuoso ; porèm o que sempre conservou a candura da graça , & innocencia pueril , para todas as cores, ou para toda a doutrina está disposto; & assim como a laã branca se a caso se suja facilmente se lava, assim o que conserva a innocencia de minino , ou candura primeira, se cae em algũas faltas , facilmente se emenda.

A mesma semelhança se vè na vazilha de barro. O vaso , que no principio servio de balsamo, ou de pez, sempre ha de cheirar a balsamo, ou a pez, por mais que o lavem, & purifiquem ; o que nam tem o vaso, que logo se costumou à agua, que a todo tempo

pòde

pòde servir para outro qualquer licor. Assim he o animo do minino, que sempre conservou a primeira graça, ou a perdèo logo pelo vicio, que conforme começou assim vivèo, & assim morrèo, porque todo o negocio de sua vida, & de sua morte consiste no bem, ou mal, que começou; que tanto como isto importa costumar bem desde os primeiros annos da puericia, disse o mesmo Poeta gentio: *Adeo á teneris consuescere magnum est.* Pelo qual os pays de familias vigilantes na boa creaçam dos filhos, nam devem aguardar, que elles cresçam demasiado, & se costumem a fazer sua vontade, senam que logo em tendo discriçam os devem pôr ao caminho, que devem seguir toda a vida, & como o pintor darlhe as primeiras côres conforme as segundas, que sempre ham de conservar. Virg. Geor.

CAP. XIX.

Do cuidado, que os Antigos tiveram da boa creaçam dos mininos.

HE de tanta importancia a boa creaçam dos filhos na idade da puericia, que em todas as idades do mundo os Philosophos em seus Livros, os Magistrados em suas Respublicas, & a Igreja em seus Concilios, a procuràram sempre estabelecer, o que nam fariam com tam encarecidas palavras se nam vissem, & experimentassem sua importancia.

E começando pelos antigos Philosophos, Platam no seu Livro de Leys, nenhũa cousa tanto encarece como a creaçam dos mininos, & diz que nam sabe, que cousa possa ser de maior importancia, que esta; & que mais importa aver em hũa Republica bons mininos, que boas leys. Plutarco Mestre de Trajano fez hum livro inteiro da boa educaçam dos mininos, onde com maravilhosas razoens prova, que nisso consiste o principio, meyo, & fim de hũa Republica bem governada. Aristoteles Prince-

L. 7.

De Educat. puer.

pe

pe da Philoſophia nas ſuas politicas, a boa creaçam dos mininos lança por fundamento de toda politica, para o governo, & conſervaçam do Reyno. Cicero diz, que nenhum beneficio ſe pòde fazer maior, nem melhor á Republica, que a boa inſtituiçam dos mininos; & a eſte modo outros muitos Philoſophos dizem o meſmo. 6. polit. c. 1. De Diuitate 2.

Os Perſas, como eſcreve Xenophonte, tinham aſſinalado doze Cidadoẽs dos principaes da Republica, para curarem da boa educaçam dos mininos, nam ſe contentando com o enſino domeſtico, que ſeus pays lhe davam, & depois de encherem a idade da puericia atè os dezaſete annos, os entregavam a outros, a cujo cuidado eſtava inſtruillos nas couſas proprias daquella idade. Os Lacedemonios conſiderando, que nem todos os pays eram cuidadoſos como convem na creaçam dos filhos, tinham inſtituido hum magiſtrado publico, que atendeſſe ſòmente á boa creaçam dos mininos, ao qual preſidia hum cidadam principal aſſinado pela meſma Republica; o qual louva grandemente Ariſtoteles como couſa principaliſſima para o bem commum. E acreſcenta Albano, que era ley entre os meſmos Lacedemonios, que ſe o mais velho nam reprehendia o de pouca idade vendo-o peccar, era culpado como reo na meſma culpa, Xenop. in Cyr. lib. 3. c. 7. L. Politicorum c. 1. Polit. l. 2. c. 5.

culpa, & castigado com a mesma pena. Dõ-
L. 1. c. de Emẽd prop. de parece que nascèo a ley imperial, que concedia aos parentes mais velhos autoridade para poderem castigar as culpas leves dos mais moços. E além disso tinham estabelecido aquelles Respublicos, que todo o que fosse negligente em crear bem os filhos na idade da puericia nam gozasse o foro de Cidadam, nem entrasse nos officios publicos da Republica.

Este cuidado tiveram os Antigos da boa educaçam da puericia sómente pelo amor da virtude, sem outro motivo sobrenatural, que temos os Christaons do fim ultimo, & bemaventurança, a que se ordena a boa creaçam dos mininos Catolicos. Uejamos agora quanto a primitiva Igreja a procurou intimar sempre em seus Concilios, & Ordenaçoens Apostolicas.

Hier. c. ultim. Sam Dionysio Areopagita affirma ser Ordenaçam Apostolica, que os mininos se bautizassem pouco depois do nascimento, a fim, de que logo desde os primeiros dias mamassem com o leite os preceitos da Fé, em que renasciam pelo bautismo para Christo. A este fim nos principios da Igreja se escolhiam os homens mais eminentes para Mestres, & Catechistas da puericia, os quaes em publicas escollas lhes ensinavam os primeiros rudimentos da Fé; como em

Ales

Alexandria, onde foi o primeiro Mestre Sam Clemente Alexandrino excellentissimo Varam, & Mestre de Origenes, a quem succedéo o mesmo Origenes em companhia de Eracla, ambos doutissimos, como escreve Eusebio em sua Historia Ecclesiastica. Protogenes Varam admiravel em santidade, & sabidoria, abrio escolla publica, em que ensinava os mininos a escrever, & por esta occasiam os instruia nos mysterios da Fé, com que ganhou muitos para Deos. O mesmo se conta de Sam Cassiano Martyr, que sendo antes Bispo desterrado de sua Igreja, se fez mestre de minhos, pelos quaes foi depois martirizado.

L. 5. c. 10. & l. 6. c. 12.

Theod. l. 4. cap. 16.

Alèm disto nos Concilios geraes, onde se congregavaõ os Prelados, & a flor de toda a santidade, & sabidoria da Igreja Catholica, como foi no Lateranense; sendo Pontifice Alexandre III. se encomenda com todo encarecimento se escolham mestres para crear os mininos em virtude, & doutrina, & se manda se lhes sejam assinalados para isso salarios competentes. A este fim se instituio nas Igrejas Cathedraes a dignidade de Mestre escolla, para que nam faltando honra, & proveito no mesmo cargo, nam faltasse quem attendesse á occupaçam de tanta importancia. No Concilio III. que se celebrou em Constantinopla,

c. p. c. 13.

Et sub Innoc. 3. c. 11.

pla, & he o sexto universal, se manda, que os Clerigos tenham escollas, em que ensinem os filhos dos fieis com grande Caridade, animando-os para isso com o que diz Daniel: Que os que ensinam a outros a justiça, resplandeceràm como as Estrellas em perpetuas eternidades.

Dan. 12.

Alèm destes Concilios antigos, no sagrado Concilio de Trento se ordena, que nas Igrejas Cathedraes se instituam Seminarios, onde se criem os moços de pouca idade, que ham de ser Curas de Almas; & muito em particular se ensina as qualidades, que ham de ter, & o que nos ditos Seminarios se ha de ensinar aos mininos, para o fim que se pertende.

Sess. 23. c. 18.

E para que melhor se conheça a estimaçam, que antigamente se tinha na Igreja destas escollas de mininos, quero aqui apontar o que as duas luzes resplandecentes das Ordens Monachaes Sam Basilio no Oriente, & Sam Bento no Occidente obráram neste particular. Pergunta pois este incomparavel Patriarca, se era conveniente, que os Monges se occupassem em escollas de mininos seculares? E allegando a autoridade de Christo, deixai que venham para mim os piquenos, responde, que nam só he conveniente, mas muy decente ao Mõge; & assim em seu tempo avia pelos Mosteiros

In reg. brev. q. 292.

steiros, & Igrejas escollas publicas, onde os mininos se instruiam nas letras, & virtudes, como claramente se colhe do Concilio de Constantinopla, que a sima allegámos, & o mesmo Sam Basilio ensina o modo que ha de aver em ensinar os mininos nos Mosteiros, & crialos á parte separados dos demais.

Esta mesma estimaçam da boa creaçam dos mininos fazia no Occidente o Grande Patriarca Sam Bento, pois recebia, & creava os filhos dos Seculares mininos, nam para Monges, porque nam tinham para isso idade; senam para os instruir em toda virtude, & bons costumes; & nesta fórma recebéo, & creou a Mauro, & a Placido, que depois seguíram seu Instituto. Este costume durou depois muitos annos nesta Religiam, porque lemos, que Sam Gregorio Papa, que foi Monge desta Ordem, buscava, & comprava os mininos Inglezes atè a idade de dezasete annos, & os fazia crear, & ensinar nos Mosteiros dos Monges Benedictinos; & de Santo Thomás de Aquino sabemos se creou de minino no monte Cassino cabeça desta Religiam; & destes mininos foi hum o Veneravel Beda, como escreve Tritemio, que depois foi Monge, & insigne Mestre nessas mesmas escollas, a quem succedèo Albino, Mestre

Trite 10. in Chon.

Joan. Diac. l. 2. n. 46.

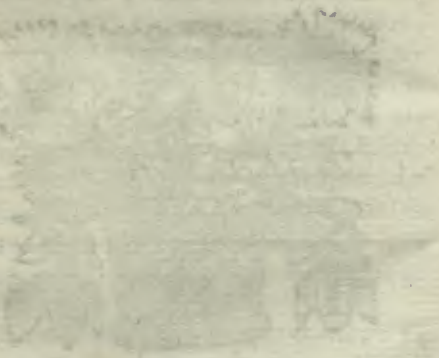
ſtre de Carlos Magno, & a eſte Rabano, todos doutiſſimos, & ſantiſſimos Varoens; & com eſta maravilhoſa induſtria creſcèo, & florecèo eſta Ordem em Letras, & Santidade maravilhoſamente.

Tambem a illuſtre Ordem dos Prégadores, que Deos noſſo Senhor, & ſua Santiſſima Mãy reſuſcitáram no mundo para ſua reformaçam, uſou deſte meyo efficaciſſimo de crear, & doutrinar os mininos; porque como eſcreve ſeu Chroniſta Frey
L.2.c.7 Fernando de Caſtilho no anno de 1251. ſe eſtabelecèo em Capitulo Gèral, ſe enviaſſem Frades a prègar aos mininos das Eſcollas, & aos confeſſar; o qual confirmou depois Frey Ioam de Vercelis Sexto Gèral de toda a Ordem em Capitulo gèral; & por eſte meyo ſe fez grande fruto na Igreja de Deos.

Eſta conſideraçam, & alto conceito fizeram os Antigos da importancia da boa creaçam dos mininos; & por ella ſe pòde colher a eſtimaçam, que della fizeram os meſmos Antigos, que por me nam eſtender demaſiado nam relato, & porque o exemplo da Companhia de Ieſu neſte particular, a todo mundo manifeſto, he ſobre todo encarecimento. Pelo qual devem conſiderar os pays de familias a importanciz

cia da boa creaçam dos filhos em quanto ſam mininos , & que nam vay pouco em couſa , de que os antigos Philoſophos , Concilios , & Magiſtrados fizeram tam grande conſideraçam.

ARTE



ARTE

DE CREAR BEM OS FIlhos na idade da Puericia.

II. PARTE.

COMO SE HAM DE AVER os Pays na creaçam dos mininos.

CAP. I.

De quanta importancia he offerecer a Deos a creança logo em naſcendo.

IMPORTA pouco toda a induſtria humana para a boa educaçam dos filhos, donde nam entrevem a Graça Divina. Por iſſo he ſantiſſimo conſelho de Sam Ioam Chryſoſtomo, que tanto que naſce a creança, logo ſeus pays a offe-

Hom. 25. in Epiſt. ad Epheſ.

offereçam a Deos, nam só para que como cousa sua, que he, a guarde, mas como cousa sua consagranda tenha del a especial cuidado; & alèm disto seus pays tenham maior cuidado de a guardar como cousa a Deos consagrada. Tudo prova o Santo Doutor com o exemplo de Ana mãy de Samuel, que naõ só offerecéo a Deos o filhinho depois de nascido, mas ainda antes de o conceber, criando-o nam como cousa sua, se nam como cousa a Deos consagrada, atè que de todo o entregou a Deos no templo por mam do Sacerdote Helí.

Este exemplo seguio depois a Santissima Virgem offerecendo ao Eterno Padre seu benditissimo filho, nam só aos quarenta dias, depois de nascido, no Templo por maõs de Simeam, mas logo em nascendo por suas maõs no Presepio. O mesmo fizeram os pays do Baptista, & como alguns Padres dizem, a mesma Santissima Virgem, que lhe assistio ao nascimento, o tomou em seus braços virginaes, & consagrou a Deos. O mesmo fizeram outras muitas Santas Matronas, como foi a mãy de Sam Gregorio Nazianzeno, a qual como escreve seu Santo Filho, nam só antes de nascerem os filhos, mas logo em nascendo os dedicava a Deos, & com essa consideraçaõ os creava com tal cuidado, que todos foram san-

Apud Sylv. in Luc. 2.

Orat. 19. de patris funere.

tos

tos. O mesmo se conta da mãy da Sam Basilio, da mãy de Santo Thomás de Villanova, Santa Isabel de Vngria, que os levava ao altar, & dava aos pobres os vestidos, & de outros muitos Santos, que por semelhantes nam relato.

De quanto momento seja esta devaçam se entenderá bem nam só pelo que a Deos agrada, mas tambem pela utilidade, que comsigo traz. Quam agradavel seja a Deos, se mostra pelo que elle mandava no Exodo, lhe offerecessem todos os primogenitos logo aos quarenta dias depois de nascidos. E para significar o quanto se agradava daquella tenra idade, quiz que a offerta, com que se aviam de rasgatar os mininos, fossem dous pombinhos novos, ou hum cordeirinho tenro, nam os pays senam os filhos piqueninos, pouco depois de nascidos, como bem alguns notáram.

Mais ainda significou o Senhor no Livro dos Numeros; porque mandando que todos os filhos de Israel se matriculassem de vinte annos para sima, quiz que os filhos de Leví, q̃ lhe aviam de ser consagrados, se alistassem de hum mez de idade ainda nos peitos das mãys; porque como disse S. Clemente Alexandrino, assim como os pays se recream mais de ver os filhos piqueninos, que os mais antigos; & assim como os ho-

Num. 1.

Lib. 1. Ped. c. 5

 mens

mens se deleitam mais de ver os filhinhos dos animaes, em quanto sam piqueninos, assim o pay de todos Deos nosso Senhor recebe, ama, & defende os filhinhos dos homens, & por isso se goza muito de que lhos offereçam logo de piquenos. Porque ainda que Deos nosso Senhor se agrade muito de todas suas creaturas, porque he pay, & Senhor, destas, & destes se agrada mais por sua innocencia.

E conforme este agrado de Deos ha de ser a utilidade, que os pays, & filhos tirarám desta educaçam; porque recebendo-os Deos debaixo de seu amparo, os defenderá como cousa sua, & premiará aos pays como sempre fez. Os Egypcios costumavam offerecer os seus filhos mininos a hũ Crocodillo, que adoravaõ por Deos, & tinhaõ-se por muito venturosos os pays daquelles a quem a fera voraz engolia.

Alex. ab Alex. l. 6. c. 26.

Os mesmos Iudéos tam amantes de seus filhos podia tanto com elles esta imaginada devaçam, que muitas vezes imolavam seus infantes aos idolos do Demonio, como testifica o Real Propheta David. Em Mexico, quando era de gentios, se sacrificavam ao Demonio todos os annos vinte mil infantes, para lhe offerecerem em holocausto os coraçoens. E pois se os Idolatras isto faziam aos seus Deoses, que eram Demo-

Ps. 105.

nios, & achavam nisso grande honra, & utilidade; nòs que somos Christaõs, porque nos hemos de descuidar em offerecer a Deos os nossos infantes, sendo que elles os perdiam, & nòs os ganhamos; elles por hum modo tam cruel, & nòs por hum modo tam suave. Alèm de que este acto de offerecermos a Deos o filho, que nos deu, alèm de ser hum acto de Fé, em que o reconhecemos por nosso Deos, he acto de verdadeira religiam, piedade, devaçam, & agradecimento, & por essa causa muito agradavel a Deos.

Tambem será de grandissima utilidade para a boa educaçam dos mininos offerecellos logo em nascendo á Santissima Virgem nossa Senhora para seu serviço, assim como fizeram a Deos seu filho, para que ella os tome debaixo de seu patrocinio, & debaixo delle crescam na sua devaçam, para que com sua luz acertem o caminho da vida, que comessam.

Assim o fez a mãy de Santo Ildefonso, a mãy de Sam Edmundo, a de Santo André Curcino, & outras muitas Santas Matronas, que desde os seus nascimentos offerecèram seus filhinhos â Beatissima Virgem, criando-os com o leite de sua devaçam, em que todos foram muy assinalados, & por essa causa grandes Santos.

Ann. n. 859. Poderá ser a fórma desta devaçam, o que das Cartas anuas da Companhia de Iesus conta o Padre Ioam Nadozo succedèra em hũa Cidade de Alemanha por industria de huns nossos Missionarios. Persuadíraõ pois a todas as mãys de familias, que tanto que nascessem os filhos os offerecessem à Beatissima Virgem juntamente com hũa vela de cera, que ardesse em seu altar, & que pelos que já eram nascidos offerecessem outras tantas velas, quantos eram os filhos vivos, para que por aquella offerta, & devota demonstraçam os recebesse a Virgem debaixo de seu Patrocinio, & foi a devaçam de todos taõ bem recebida, que diz o Historiador, que pelo discurso dos annos virá a ser aquella Cidade toda Cidade, ou Republica da Virgem.

Acrescentára eu a esta devaçam, que seria de maior utilidade, se quando a mulher estivesse vesinha ao parto mandasse arder a vella diante do altar da Senhora, com promessa de lhe dedicar o filho, ou filha, que nascesse, em quanto está naquellas dores, da sorte que muitos fazem na hora da morte, mandando arder hũa vella diante do altar da Virgem, em quanto está naquellas angustias. Esta será hũa devaçam à Virgem nossa Senhora muito agradavel, com que facilmente solicitarám seu patrocinio,

assim

assim para o bom succesſo do parto, como para a boa ſorte dos filhos.

Para confirmaçam de quanto agrade a Deos, & a ſua Santiſſima Mãy dedicarlhe os filhos da ſorte, que eſtá dito, & de quanta utilidade ſeja para os meſmos filhos, quero contar aqui o que de varios Autores refere o Padre Andrade no ſeu Livro do Patrocinio da Virgem por ſer de grandiſſima devaçam, & autoridade. Tom. 2 §. 5.

Ouve em Andaluzia hũa Senhora cazada, filha eſpiritual que fora do Glorioſo Patriarca Sam Domingos, a quem o Santo tinha enſinado a devaçam do Roſario, & com ella avia aproveitado em grande perfeiçam. Succedéo pois que entrando os Mouros aquelle Reyno, Luzia [que aſſim ſe chamava) foi cativa e tão pejada, & ſeu marido morto na defença. Chegando a hora do parto feliciſſima por ſucceder em hũa noite de Natal, Luzia ſe foi a hũa eſtrebaria, alli compoz as palhas em hũa manjedoura como a Virgem fizera no portal de Belem, para reclinar o filho, que Deos lhe déſſe, & vendoſe apertada das dores naquelle deſemparo, invocou o favor da Santiſſima Virgem, que logo lhe apareceo glorioſa, & deſterrando as trevas da noite com ſeus reſplandores conſolou a ſua devota, aliviou-a das dores, & ſervio na-

 quelle

quelle ministerio, recebendo em seus sacratissimos braços a creatura, que parió. Aparecéo alli logo Christo vestido de Sacerdote, em cõpanhia dos dous Santos Diaconos, Estevaõ, & Lourẽço, & ministrando estes a agua Bautismal, & Oleos Santos, Christo o bautizou pondolhe por nome Mariano, em honra de Santa Maria sua Mãy, que com elle nos braços lhe assistio por Madrinha. Christo, & a Virgem se foram, & Luzia ficou atõnita com tam divinos favores.

Chegado o dia da Purificaçam da Virgem, a Senhora lhe envion hum Anjo do Ceo, que de sua parte lhe disse, que era já tempo de consagrar a Deos o filho, que lhe dera o mesmo Deos, & que por estar em terra de infieis se viesse com ella a parte, onde veria cousas maravilhosas. Luzia tomou o seu filhinho Mariano nos braços, & em companhia do Anjo foi levada a hũ templo de maravilhosa architectura, onde lhe saíram ao encontro a bemaventurada Santa Anna, & Santa Maria Magdalena, as quaes apresentáram a Luzia diante da soberana Rainha dos Ceos, que com notaveis sinaes de benevolencia, dandolhe as boas vindas, a poz junto de sy, & de seu Trono. Aparecéo logo alli Christo como antes em vestes Sacerdotaes. começou a

Miss

Missa beneficiando-a os Anjos cõ celestial harmonia. Ao tempo do offertorio, a Virgem offerecèo sua vella, & apadrinhando a Luzia fez q̃ ella tambem offerecesse a sua, juntamente seu filho Mariano, o que fez com suma devaçam, & Deos recebèo com summo agrado. Depois disto recebèo da mam de Christo a Communham, & acabada a Missa, disse a Santissima Virgem a Luzia, que cedo se veria em sua terra, como succedèo, porque em hum momento se achou em sua patria, onde vivèo com grande santidade, instruindo seu filho Mariano nos bons costumes, & devaçam da Senhora, a qual na hora da morte veyo buscar sua alma, & a levou comsigo aos Ceos; a quem seguio seu filho Mariano depois de hũa longa, & santa vida.

CAP. II.

Como se ham de aver os pays com os filhos na primeira idade de infantes.

DIversamente cumputam os Autores a primeira idade da infancia; porque huns a estendem atè os sete annos, outros a limitam atè o tempo, em que os minino's começam a fallar, o qual he conforme a etymologia do nome de infante, q̃ quer dizer, o q̃ naõ falia; outros chamaõ infãtes ao menino em quãto mama, & outros em quanto lhe nam amanhece a primeira luz da razam. A Sagrada Escritura variamente falla neste particular, porque pondo exemplo no mesmo minino Iesu nascido, o Anjo lhe chama infante no Presepio, o Evangelista dahi a oito dias lhe chama minino na Circunciçam. Nòs chamamos infante à creança, em quanto de sy nam tem acçam racional, & para viver necessita de alheio soccorro.

Luc. 2.

A primeira cousa pois a que devem attender os pays na creaçam dos filhos, em quanto sam infantes, he aos perigos, a que está exposta aquella tenra idade, em quanto

to nam recebem a agua do Bautiſmo, pelo grande perigo de perderem a felicidade eterna morrendo ſem elle. Por iſſo os Padres antigos nam faziam feſta quando lhes naſciam os filhos, ſenam quando os deſmamavaõ, porq̃ ſe naõ davaõ por ſeguros, ſenaõ depois q̃eſcapavaõ dos muitos perigos a q̃ eſtá expoſto o infãte todo o tẽpo de mama. Os Gẽtios Perſas tinhaõ deputados certos homens, q̃ alèm das amas, tinham eſpecial cuidado de concertar os membros do infante, aſſim como faz a Vrſa ãom a lingua ao ſeu filhinho naſcido, & principalmente ſe eſmeram em lhes concertar o naris. O que neſte particular ſe pòde advertir ás amas, que lhes dam de mamar, he, que nam durmam com a creança ao peito, porque nam ſucceda, o que à outra mulher, que conta o terceiro Livro dos Reys, a qual dormindo com a creança ao peito a ſuffocou com a teta. 3. Reg. 3

Porèm vindo ao que he de meu inſtituto, digo que em tres couſas principalmente devem vigiar os pays, em quanto os filhos ſam infantes: primeira, guardalos das Bruxas, que os nam matem antes do Bautiſmo; ſegunda, que ſe bautiſem a tempo, & com a ſolenidade, & boa eleiçam de padrinhos, que a Igreja coſtuma. Terceira, que quanto for poſſivel criem as mãys os filhos

filhos a ſeus peitos, & quando por juſtas cauſas nam poſſam eſtas, tenham grande eſcolha na eleiçam das amas.

Quanto á primeira advertencia, he de ſaber, que as Bruxas ſam hũas diabolicas mulheres feiticeiras, que coſtumam matar as creanças chupandolhes o ſangue, ou dandolhes a chupar as tetas inficionadas com veneno; donde vieram os Antigos chamar Bruxas â aquellas aves Striges, pela propriedade que tem de chupar o ſangue ás creanças de peito. E deſtas femeas infernaes ouve algũas tam crueis, que chegáram a matar grande numero de creanças, como refere o noſſo Del Rio, porque ouve Bruxa, que chegou a matar quarenta infantes, & em Germania a alta foram queimadas oito Bruxas, que confeſſáram aver morto cento, & quarenta innocentes. Os fins, que eſtas diabolicas feiticeiras tem em tam execranda crueldade, ſam, o primeiro para fazerem do ſangue, & carne dos innocentes infantes os ſeus unguentos, & encantamentos, como hũa convencida confeſſou. O ſegundo, porque lhes tem perſuadido o Demonio a eſtas triſtes, que matando certo numero de infantes, ham de ficar impaſſiveis para as penas do inferno; aſſim zomba o Demonio, & aſſim predomina as depravadas vontades dos

Lib. 3. quæſt. 1. Sect. 3.

Mederius l. 5.

pec-

peccadores. Permitte Deos N. Senhor eſtas mortes (diz Del Rio) ou para caſtigo dos pays, ou para bem dos meſmos filhos, que por ventura ſe condenariam ſe chegaſſem á idade maior.

O remedio para prevenir eſte mal, he armar os innocentes infantes com o final da Cruz, Agnus Dei, Agua benta, reliquias, & imagens de Santos, para que os inimigos infernaes temam combater os Soldadinhos de Chriſto; porque outros remedios, de que uſam as mulheres, & que antigamente ſe uſou, ou ſam ſuperſticioſos, ou ineficazes para tam grande mal; porque ainda que algũas vezes ſucceda obrarem eſſes remedios, foi ſómente pela virtude natural, que tem contra o humor viciado pelo Demonio, ou outra qualidade nociva à creança, & nam por virtude que tenhaõ contra a arte do Diabo, contra quem ſó póde prevalecer a virtude de Deos.

Coſtumam eſtas bruxas entrar ás creanças em figuras de gatos, cachorros, & outros domeſticos animaes, por iſſo he neceſſario, que naquelles dias antes do Bautiſmo haja niſto muita vigilancia, porque iſſo he o que o Demonio principalmente pretẽde. Os ſinaes de eſtar a creança embruxada nam ſam faceis de conhecer; póde ſer final (como notou Del Rio) ver algũas go-

tas

tas de sangue, ou picaduras de alfinetes, ou os beicinhos feridos da peçonha; & se acaso enxergarem algum destes sinaes, he necessario acodir primeiro ao remedio da alma, que he o bautismo, & logo a Deos, & seus Santos pelo remedio do corpo.

No anno de 1484. em hũa Cidade de Spira, certa mulher pia teve hũas palavras de perfia com outra q̃ tinha fama de bruxa; tinha ella hũa creança de peito, & receosa, do que podia succeder, armando o seu infante com armas espirituaes, fez sobre elle o final da Cruz, meteolhe na boca hũa pedra de sal bento, debaixo da cabeceira hũas hervas bentas, lançandolhe Agua benta, o accommodou no berço. Pela meya noite querendose vingar da mãy no filho, veyo a feiticeira para o embruxar, porèm por virtude das cousas de piedade, com que estava armado, nam pode conseguir seu depravado intento, porque chorando a creança acodio a mãy, & achou o filho jà fóra do berço mas sem lezam.

Flores ex cap. 4. tom. 2 ex 22.

A segunda cousa, a que devem attender os pays no tempo da infancia dos filhos he às circunstancia do santo Bautismo. Primeira, & demais importancia he, que se a creança estiver a perigo de morrer, a bautisem em casa por meyo do Sacerdote, ou Diacono, se acaso se acharem presentes, quando

quãdo nam, por qualquer pessoa q̃ seja, sabendo para isso a fórma, por nam errar em negocio de tanta importancia, que he a seguinte. Lançando sobre a creança agua natural, que he, ou a do mar, rio, poço, ou da chuva, de modo que toque na carne da creança, diga: Antonio, eu te bautiso em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo. Amen. E se acaso a creança viver, a levàram à Igreja a suprir as mais ceremonias Ecclesiasticas, como se costuma; na qual fórma devem estar bem nam só as parteiras, como se manda no Ceremonial Romano, mas tambem os pays.

A segunda circunstancia he, que devem os pays entregar os filhos a Deos por meyo do santo Bautismo com acto interior, & intençam de os fazer subditos da Igreja, & membros de Christo; suprindo interiormente todos aquelles actos de Fè, que a creança avia de fazer exteriormente se fóra adulta, como se costuma fazer no bautismo solene; porque dessa sorte nam só obram como Christaõs, mas alcançarám grandes bens para sy, & para os filhos; será muy agradavel a Deos, & a sua Santissima Mãy, se entam renovarem o voto, com que a ambos dedicàram o nascimento; porque he lastima considerar o grande descuido, que nisto tem os pays Catholicos, exercitan-

citando obra de tanto myſterio, como ſe foſſe outro qualquer negocio ſecular ſem actuar a intençam ao fim ſobrenatural para que foi inſtituido.

A terceira circunſtancia he, que na impoſiçam do nome attendam os pays mais á devaçam, que a outros reſpeitos de brazoẽs, & titulos de familias, porque he ponto eſte em que Deos, & os homens fizeram ſempre particular ponderaçam. Nas Divinas Letras lemos, que nam poucas vezes poz o Ceo os nomes áquelles, que Deos eſcolhéra para grandes fins, como a Samſam, ao Bautiſta, & outros muitos; & nas Hiſtorias Eccleſiaſticas ſe contam caſos de muita devaçam. Muitos fieis tem por devaçam pôr aos filhos o nome daquelles SS. em cujos dias naſcèram. Outros por eſpecial voto, ou affecto a algum Santo; & de qualquer modo que ſeja, o q̃ importa he, que os pays os offereçam áquelles Santos, cujos nomes tomam como a patronos, & ſingulares avogados dos filhos, para que os amparem, & defendam no negocio da ſalvaçam. Antigamente tinham os Chriſtaõs hũa devaçaõ no pòr dos nomes aos infantes, que Sam Ioam Chryſoſtomo cõdenna por ſuperſtiçam, & vinha a ſer, que acendiam tantas vellas, a que punham os nomes daquelles Santos, a que ſe inclinava

Hom. in 1. ad Cor.

mais

mais sua devaçam, & o nome daquella vella, que mais durava acesa, esse punham ao filho, persuadidos, que com esse nome avia de viver mais annos; o que estes faziaõ com respeito á vida temporal, podem fazer os pays Catolicos com respeito á vida eterna, pondo aos filhos os nomes daquelles Santos, a que sua devaçam mais se inclinar em ordem a conseguir a vida sobrenatural.

A quarta circunstancia he da boa eleiçam dos padrinhos; porque de ordinario se naõ attende hoje ao fim para que a Igreja os ordenou, que foi para ensinar, & instruir o a filhado nas cousas da Fé, & bons costumes, & pela maior parte mais buscaõ os pays compadres para sy, que padrinhos para os filhos. E se bem já hoje está essa obrigaçam da parte dos padrinhos quasi tirada, porque os pays tomam sobre sy essa obrigaçam, com tudo he bem que se escolham taes padrinhos, que se por algum caso faltem os pays, supram os padrinhos sua falta com sua obrigaçam.

Os que parecem accommodados para o fim, que a Igreja intenta, sam os avòs, os tios, os irmaõs mais velhos, & outras pessoas, que possam com a confiança, que se requer, communicar como compadres os vossos filhos; porque como a boa instituiçaõ

çam dos mininos seja de tanta importancia, quer a Igreja nossa Mãy prevenir por todos os caminhos mestres, que os possam doutrinar.

A terceira cousa, a que devem attender os pays na infancia dos filhos, he procurar, que sejam criados, quanto for possivel, aos peitos de suas proprias mãys; & quanto a necessidade, ou a razam pessa outra cousa, que haja boa eleiçam nas amas, que os ouverem de crear. E porque este ponto he de grande consideraçam, mostraremos sua importancia no Capitulo seguinte.

CAP. III.

De quanta importancia he para a boa creaçam dos mininos, serem criados aos peitos de suas proprias mãys.

NAm he de pouca importancia para a boa creaçam dos mininos, serem criados aos peitos de suas proprias mãys, porque a experiencia tem mostrado, que estes saem melhores nos costumes, que os que sam entregues às amas, ou escravas.

Nam

Nam faltam Doutores, que sentem terem as mãys obrigaçam de preceito, crear os filhos, que geràram, a seus peitos, porque a mesma obrigaçam que tem os pays de alimentar os filhos com o suor do rosto, tem as mãys de os alimentar com o leite do peito, & como a obrigaçam dos pays he grave, assim o he tambem a das mãys. Tiraq. Cobas, & alij apud Azor.

Faz por esta opiniam hũa ley de Direito Canonico, que asperamente reprehende aquellas mãys, que com pretexto de nobreza, ou costume se eximem de crear os filhos a seus peitos; porque parece genero de impiedade desprezarse a mãy de crear com seu leite no peito o filho, que creou com seu sangue no ventre. ElRey Dom Affonso de Castella fez ley, q̃ ou creassem as mãys seus filhos, ou lhes buscassem boas amas; & os de Hetruria tem ley, que podendo as mãys se nam entreguem a estranhas os filhos, & no Reyno de Scocia he genero de ignominia, & motivo de suspeita nam crearem as mãys os filhos a seus peitos. Novarino diz, que por isso dera a natureza à mulher duas tetas, para que se acaso do mesmo parto succedesse parir dous filhos, tivesse com que alimentar a ambos. In c. ad ejus Dist. 5. L. 2. De aquæ nupt. l. 6.

Porèm ainda que os mais dos Doutores dizem, que nam peccam mortalmente as mãys neste caso, nenhum nega, que fazem

peccado venial, quando sem causa deixam de o fazer, & que só com causa justa he licito às mãys dar seus filhos a crear a outras mulheres. Mas deixando á parte a obrigaçam, quero mostrar aqui a importancia.

Primeira porque o leite da mãy he mais saudavel ao filho, que outro qualquer leite, como diz Galeno, porque como o leite da mulher nam seja outra cousa senam aquelle mesmo sangue, com que no ventre se alimentou a creança, he força, que aquelle leite lhe seja mais saudavel, que outro qualquer. Tanto assim, que diz Avicena, que para qualquer doença da creança he estremado remedio a mama da propria mãy, & que bastará muitas vezes meterlhe o peito na boca para sarar. Por esta causa algũas mãys amantes de seus filhinhos, como escreve Dreixelho, tomáram a mesinha, para que pelo leite da teta se communicasse ao filho enfermo. E a experiencia nos tem ensinado, que os mininos criados com o leite proprio de suas mãys, sam em piquenos menos doentes, & em grandes mais robustos, & como diz Sam Bernardino de Sena, vivem mais; porque como seja o mesmo o alimento do ventre, que o da mama, he o nutrimento o mesmo, & por conseguinte ha de ser melhor a compleiçam, como succedèo aos filhos

Gal. de tuenda sanitate lib. 1.

Lib. 1. c. 2.

Tom. 2. tract. de Christi. mori.

Ser. 18. de pudicitia cõjugali.

lhos de Iſrael com o maná, que por ſer o meſmo alimento nunca adoecéram no deſerto, & multiplicáram como as Eſtrellas do Ceo.

Outra importancia he, que com o leite communicam as amas aos que criam, ſuas inclinaçoens, & ſe as amas nam ſam as proprias mãys, ſe nam as eſcravas, & tal vez de bem peſſimos coſtumes, quaes ham de ſair os mininos, que criam? Sam Bernardino diz, que ſe entende iſto ainda que o filho ſeja de pays virtuoſos. O cabrito (diz o Santo) que mama na ovelha, tem o péllo brando, & o cordeiro, que mama na cabra, tem o péllo aſpero, porque nam he menos poderoſo o leite do peito para mudar a natureſa, que o ſangue do ventre para a conſervar. Com a meſma ſemelhança a arvore ainda que ſeja muy precioſa nam ſae menos á terra onde ſe alimenta, que à ſemente donde naſcèo, & tal vez toma da terra onde creſce qualidades muy danoſas, que lhe nam communicou a ſemente donde procedéo. O meſmo ſuccede nos mininos, que de ordinario imitarám as qualidades do leite das amas mais que do ſangue das mãys.

Romulo, & Remo, porque mamàram o leite de hũa lob', foram inclinados a latrocinios, Habis corria como veado, porque

Virg. l. 4. probl. 7. mamàra em hũa veada. De certo conta Mendoça, que quando eſtava ſó em caſa coſtumava ſaltar como cabrito, & perguntado pela cauſa diſſe, que em creança fóra criado com o leite de hũa cabra. A eſta ſemelhança fingíram as fabulas, que dezejando hum Rey, que ſeu filho de pouco naſcido foſſe contado no numero dos Deoſes, lhe aconſelhàram q̃ o fizeſſe mamar na Deoſa Inno, para que deſde creança com o leite da Deoſa mamaſſe os eſpiritos, & inclinaçoens de divino. Bem ſe pòde explicar com eſta menira a verdade, que imos dizendo. Se vòs entregais voſſo filho a hũa mulher de máos coſtumes, & peores inclinaçoens para o crear com ſeu leite, qual eſperais, que ſaya o voſſo filho? A peçonha delida no leite he mais nociva, que em outro qualquer licor; aſſim he tambem a inclinaçam peçonhenta, que ſe mama com o leite do peito. Por iſſo aquellas Santas Matronas da ley antiga Sara Mãy de Iſaac, Ana Mãy de Samuel, nam ſe fiàram de amas na creaçam de ſeus filhos, mas ambas, como ſe colhe das Divinas Letras, os quizeram crear a ſeus peitos. De Salamam diz Pineda mamàra em ſua propria mãy Berſabé; & o meſmo ſe deve entender da Uirgem noſſa Senhora, &

Geneſ. 12. 1. Reg. 1

de

de Sam Ioam Bautista. Na Ley da Graça o fizeram as mãys de muitos Santos, como Santa Brigida, Santa Paula, Santa Francisca Romana; & da mãy de Sam Bernardo conta Guilhermo Abbade creàra a seus peitos todos os seus filhos, para que com o leite materno lhes infundisse juntamente sua natureza; porque como prova Aristoteles, mais semelhantes saem os mininos às amas, em que mamàram, que às mãys de quem nascéram. L. 1. c. 1. L. 4. de Gen. a. n. m. c 8.

Outra razam he, que parece genero de impiedade contra a ordem da natureza, que avendo hũa mãy gerado hum filho cõ sua sustancia, & sustentado nove mezes em o ventre com seu sangue, avendolhe dado a natureza para esse fim o leite nos peitos, ella se despreze de lhe dar a mama, ou por melindre se escuse de o crear. Hum Doutor, sobre aquellas palavras de S. Paulo aos Thessalonicenses, se a ama fomenta seus filhos, agudamente infere assim: *Si filius*: logo mãy he a ama, que cria a seus peitos, & a que nam cria nam he mãy; como se nam merecesse o doce nome de mãy, a que se despreza de crear a seus peitos o filho, que pario. Que feras ha tam crueis, que nam criem a seus peitos os seus filhinhos? As Lamias (diz Ieremias) descobriram as tetas, & deram de mamar a seus Novar. de aqua nupciali l. 5. Epist. 1. c. 2. Tren. 4

filhinhos; porèm as creaturas racionaes entregam os seus às estranhas para os crear.

Lib. 3. Pædag. c. 4. Sam Clemente Alexandrino reprehende de crueis aquellas mulheres, que creando em suas casas as pegas, & papagayos negam â creança necessitada a mama; & com quãta maior razam merece a nota de cruel a mãy, que nega o peito a seu proprio filho?

Lib. 5. exam. c. 18. Da mesma semelhança usa Santo Ambrosio dizendo: animaes ha mais piedosos para com seus filhos, que algũas mulheres para com os seus; porque as aves buscam o comer para seus pintãos, & as mulheres negam o leite de seus peitos a seus infantes; pois isto naõ he certo genero de impiedade?

Lib. 1. c. 20. Outra importancia he a que aponta o mesmo Santo Ambrosio, que de ordinario as mãys amam com maior excesso os filhos, a quem deram de mamar. Nam he necessaria outra prova, que a mesma experiencia. Ao menos se nam pòde negar ser demonstraçam de grande amor crear os filhos cõ seu proprio leite. Por esta causa Deos nosso Senhor para significar o grande amor, que tinha a seu povo diz pelo Propheta Oseas: Eu sou para meu povo como a ama de leite. E por Isaias diz: andareis aos peitos, & trarvosham ao collo como mininos de mama. E ainda a Igreja para mostrar o amor, com que ama a Christo seu Esposo

Oseas 11. Isai. cap. 60.

diz

diz na pessoa da Alma Santa: Oh quem me dera vervos já pendente dos peitos de vossa mãy mamando? Quem pòde negar, que foi demonstraçam de cordeal amor o regaladissimo favor, com que a Virgem Santissima lançou o leite de seus castissimos peitos na boca de Sam Bernardo? Quem pòde duvidar, que foi final de amor excessivo dar a mesma Santissima Virgem seus peitos virginaes a mamar ao devotissimo irmam Pedro de Bastos noviço da Companhia de Iesu? Sendo pois este final de maior benevolencia, bem se vè, que maior demonstraçam he de amor crear a mãy o filho a seus peitos, que entregallo a outra mulher estranha. Cant. 8. Ann. Mariana n. 1151.

Donde se segue a ultima importancia, que Plutarco poem em primeiro lugar, & he, que deste modo ganharàm as mãys melhor o amor dos filhos, que por boa razaõ lhe seram mais amantes, & obedientes; & este he parecer de Sam Ieronymo, quando para persuadir aos filhos a obediencia, & amor dos pays, lhes poem diante dos olhos o leite, que mamàram aos peitos de suas mãys. Ao menos he esta consideraçam muy efficaz para aplacar os animos dos filhos protervos, & desobedientes na occasiaõ de maior obstinaçam, porque a suave consideraçam do leite, que mamàram, mitigarà Plut. de Educ. puer.

rá o furor da colera, que os precipita. Do
S.Greg. Rhinocerote se conta, que para o caçarem
mor.l. lhe mostra os peitos hũa donzella, & á vi-
59.c.10 sta delles logo se rende aquelle animal fe-
róz, com que facilmente se deixa apanhar
do caçador. Pois como se atreverá perder
o respeito a sua mãy o filho, que se lembrar
do amor, com que ella lhe deu o leite dos
peitos? Perguntam algũs, porque razam
pedindo a mãy dos filhos de Zebedèo a
Christo as duas principaes cadeiras de seu
Reyno para os filhos, o Senhor respon-
pondèo desabridamente aos filhos, & nam
á mãy, que fizera a petiçam? Responde
In Matt Abulense, que se nam atrevèra Christo
20.q.54 dar hũa desabrida reposta à aquella, de quẽ
algũas vezes avia tomado o peito sendo in-
fante; & lembrado do leite, que nella ma-
mára, senam atrevèra a reprehender seu
desordenado affecto. E se a mãy nam crear
os filhos a seus peitos senam a escrava, como
se podèra aproveitar de tam poderosa con-
sideraçam?

Chegase a isto a estimaçam, que sempre
Æneid. fizeram os Antigos, & modernos das amas
7. em cujos peitos mamàram. Eneas fez gran-
des honras a Caeta sua ama de leite, & quiz
se chamasse de seu nome a Cidade, onde foi
Cur. sepultada. Alexandre Magno fez grande
caso de Helanica, que lhe dera de mamar;

Alce-

Alcebiades de Amicla; Dido amou grandemente a Ana sua ama; seu marido Siqueo a Barea; & o Emperador Domiciano a Philis. Iunto pois este amor, & estimaçam de ama ao amor, & estimaçam de mãy, claro está, que maior ha de ser o amor, & maior a estimaçam, que os filhos ham de fazer das mãys, que lhes deram os peitos, que das que os entregàram a estranhas; & finalmente assim como he certo, que as mãys amam com mais excesso os filhos, que creáram a seus peitos, assim he certo, que estes tem mais razam de as amar, & nam poucas vezes succede de amarem estes mais as amas, em que mamáram, que as mãys, que os parìram. Raviſio Eneid. 4.

Pelo qual se podem chamar venturosos os mininos, que mamâram o leite de suas proprias mãys, porque estes sem duvida teram melhor creaçam, & serám mais bem afortunados. Que ventura foi a do minino Moyses, que buscando a filha de Pharaó hũa mulher para o crear, acertasse logo cõ sua propria mãy, que o parira, que lhe deu de mamar? Destino foi do Ceo, q̃ dizem os Rabinos, que Moyses nam quizera tomar os peitos das mulheres Egypcias, & por isso fora obrigada a Princesa do Egypto a buscar hũa mulher Hebréa, que lhe désse a mama, pelo que veyo a acertar com Exod. 2.

sua

sua propria mãy. Donde parece digno de mysterio, que os mais, que da Escritura consta serem criados aos peitos de suas mãys, consta tambem della, que foram Santos, & eminentes varoens, como se vè em Isaac, Moyses, & Samuel.

Entre as bençoens, com que o Patriarca Iacob abendiçoou seus doze filhos, nenhũas pronosticàram tantas felicidades, como as de Ioseph, a quem chamou bençoẽs do ventre, & bençoens da mama; como se Genes. 49. trouxesse Ioseph todas as felicidades, nam nam só do ventre, mas do leite, com que foi criado aos peitos de sua Mãy Rachel. Devem pois as mãys fazer muito por crear os filhos a seus peitos, & quando por justas causas nam possàm, devem escolher para isso taes amas, que se tenham por bem afortunados os mininos, & por bemaventurados os peitos, que lhes deram de mamar; & nam sejam pelo contrario taes, Luc. 11 que lhes quadre à exclamaçam de Christo Senhor nosso daquelles calamitosos tempos, em que seràm bemaventurados os ventres, que nam geràram, & os peitos, que nam deram de mamar.

CAP.

CAP. IV.

Que cousas principalmente devem preveenir os pays aos mininos, tanto que chegam aos annos da discriçaõ.

SVposta esta importancia, de que a boa creaçam dos mininos comece logo dos primeiros annos de discriçam, perguntareis, em que cousas principalmente se devem instruir nesse tempo os mininos? A primeira, & principal cousa he a noticia de Deos, & mysterios principaes de nossa Fé, desorte que com a luz da razam lhes nasça juntamente o conhecimento do Creador; & a razaõ disto he muy conforme aos principios da Sagrada Theologia, porque como enfina Santo Thomás, a quem seguem graves Theologos, tanto que o minino chega aos annos de discriçam, tem obrigaçam de preceito grave reconhecer a seu creador, referindose todo a elle como a ultimo fim; o qual preceito mal poderá cumprir o minino, se nam for primeiro instruido no conhecimento do verdadeiro Deos; he tam grande o descuido, que ha nos pays

1.2. q. 89. art. 6.

em

em cousa de tanta importancia, que os
Sanch. in dec. mais dos Doutores Escolasticos escusam
l.2.c.33 os mininos de peccado grave, porque supoem, que rara vez sam sufficientemente instruidos neste particular por seus pays.

Devem pois os pays ter grandissimo cuidado tantoque o minino vay tomando conhecimento das cousas, & discernindo o bom do máo, de lhe ensinar, que cousa seja Deos, & o fim, para que Deos o creou, que he para o amar, & servir nesta vida, & por este meyo alcãçar a bẽaventurança; procurando, q dedique a Deos os primeiros actos de suas potencias, & premicias de suas obras, porque tomando Deos posse delle como de creatura sua o encaminhe a esse mesmo fim, para que o creou.

Tob. 1. Fello assim Tobias com o filho, a quem, como testifica a Escritura, ensinou o temor
1.Reg.1 de Deos desde a infancia. Ana Mãy de Samuel, que de tres annos entregou o filho a Deos por maõs do Sacerdote Helí. E he de crer faria nos primeiros annos da vida
2.Mach. 7. a mãy dos sete Machabéos, o que nos ultimos dizia aos filhos, que via cruelmente despedaçar do Tyranno: Poem filho (dizia) os olhos no Ceo, & em toda a redondeza da terra, & considera como Deos creou todas as cousas de nada, para que assim nam temas este tyranno. Fizeram-no

assim

assim os mestres de Ioás, & de Iosias, dos quaes o primeiro de sete annos, & o segundo de oito, diz a Escritura, que obráram, o que era bom, & recto nos olhos de Deos; o qual nam podia ser assim, se elles com a primeira luz da razam nam percebessem a noticia do verdadeiro Deos. 4. Reg. 2 & 22.

Nam faltam nas Historias Ecclesiasticas illustres exemplos nesta materia. Sendo de sinco annos entregáram os Condes de Achino seu filho Santo Thomás aos Monges do Monte Cassino para ser delles bem disciplinado, & o minino pedia com grande devaçam ao Monge, que o tinha a seu cargo, lhe ensinasse, que cousa era Deos, & formou Thomás tal conceito, do que Deos era, que o declarou depois a todo o mundo com ventagem a todos os Theologos, como luz das Escollas que he. Sam Francisco de Borja as primeiras palavras, que lhes ensinàram os Duques seus pays, & que nesta vida repetio, foram os Santissimos nomes de Iesu, & Maria, & de sinco annos repetia os mysterios da Fé; & quasi o mesmo se escreve de Sam Bernardino de Sena. Deixo outros muitos exemplos semelhantes, por referir a devaçam, com que a mãy de Gerçaõ lhe ensinava nos primeiros annos o conhecimento do Creador. Quando o filhinho lhe pedia o almo- Rho hist. lib. 5. c. 10.

ço, ou merenda, fazia-o pór de joellhos, & dizialhe, que o pediſſe a Deos, que era o que dava a todos de comer, como Creador, & Senhor de todas as couſas; fazia-o aſſim a creança com as maõszinhas levantadas, & joelhos em terra, & entam a mãy diſſimuladamente fingindo, que caiam do Ceo lhe lançava no ſeyo as nozes, ou caſtanhas, que o minino recebia como da maõ de Deos; & com eſta devota traveçura hia metendo no coraçam do innocente filhinho a noticia do Creador.

Alèm deſte conhecimento do verdadeiro Deos, & noticia do ultimo fim, devem os pays enſinar aos filhos tanto que chegarẽ aos primeiros annos de diſcriçaõ, os principaes myſterios de noſſa Fê. Primeiramte lhes devem enſinar a obrigaçam, q̃ tem de fazer actos de Fé, *Eſperança*, & Caridade, tanto que chegarem a ter perfeito uſo de razam, & ſufficientes noticias dos divinos myſterios. Poſto que de todos devem ter a noticia neceſſaria, para poderem fazer eſſes actos, & para os mais de toda ſua vida: com tudo os que devem ſaber logo em tendo luz de diſcriçam ſam aquelles ſem cuja noticia, ſe nam podem ſalvar: a ſaber; que ha hum ſó Deos, que premia os bons, & caſtiga aos máos. Alèm diſto os

Sanch. in dec. lib. 2. c. 2 & alij.

os myſterios da Santiſſima Trindade, & da Encarnaçam, os quaes chamam os Theologos de neceſſidade de meyo, iſto he, ſem cuja noticia ſe nam póde ſalvar, o que já tem chegado aos annos de diſcriçam.

Nam eſcuſa porèm eſta diligencia aos pays de enſinar aos filhos os mais myſterios, & doutrina Chriſtaã, principalmente o Credo, Pater noſter, Mandamentos, & os ſete Sacramentos; porque ainda que ſem eſta noticia, quando he inculpavel, ſe poſſam ſalvar os mininos, que neſta idade falecem, nam ficam ſem culpa os pays, que por ſua negligencia os nam enſináram. Pelo qual he ſaudavel conſelho, que os pays ſe nam deſcuidem em lhes enſinar a doutrina Chriſtaã deſde os primeiros annos; pois que nos mininos ha capacidade para a aprender. Ao tempo que iſto eſcrevo me lembrou, o que os noſſos Padres Miſſionarios obram com os filhos dos barbaros Tapuyas neſte Sertam do Braſil, que ſendo os pays barbariſſimos, & que nos accidentes pouco diferem dos brutos animaes, os filhinhos ſam tam doutos na doutrina, que podem competir com os filhos dos mais polidos Europeos. Hum deſtes Miſſionarios me eſcrevèo a mim eſtas palavras: paſſam já de cento os mininos da minha eſcolla, & he grande conſolaçam ver mininos tamanhos

nos, que os mais nam passam de sinco annos, repetir de cor a doutrina Christaã, & responder a tudo, o que lhes perguntam dos mysterios da Fé com maravilhosa distinçam.

Leyam isto os pays Catholicos, & que se presam de nobres, & confundamse, de que seus filhos ignorem por seu descuido, o que sabem os filhos dos Barbaros do Brasil por diligencia dos Padres Missionarios. E que digo eu os filhos dos Barbaros? Os mesmos brutos lhes podem ser de confusaõ nesta materia; porque de hum Papagayo se conta, que repetia o Credo de todo sem errar. E de outro, que dizia a oraçam da Ave Maria, que em occasiam de perigo, & que o Gaviam o levava nas unhas, lhe servio de defença. Tudo pode a disciplina, & para muito mais está capaz aquella primeira idade dos mininos, que quando nam possam mamar com o leite a doutrina, podem enxergar bem seus mysterios com a luz da razam, que naquelles primeiros annos começa a resplandecer.

A outra cousa, em que os pays devem ter grande advertencia, he, que façam receber o Sacramento da Confirmaçam aos filhos, tanto que chegam aos annos da discriçam, porque assim como nam he licito anticipalo sem necessidade; assim nam he con-

conveniente dilatalo sem causa. Verdade he que sem este Sacramento se pôde o minino salvar, & nam peccaõ gravemente os pays, que nisto se descuidam. Porèm he mais que certo, que privam os filhos de grandes bẽs espirituaes, que por esse Sacramento se cõmunicam, & que grandemente os poderiam ajudar para vencerem grandes perígos no curso da vida, que começam; porque alèm da graça sacramental, communica este Sacramento esforço contra os inimigos da alma, & contra os combates da Fé; & alèm disto assim como pelo Sacramento do Bautismo se faz o minino filho da Igreja, pelo da Confirmaçam se faz Soldado de Christo.

Pedia hũa mulher a Sam Maurilio Bispo lhe confirmasse hum seu filhinho enfermo, que estava em perigo de morte, detevesse o Santo em acabar os divinos mysterios, que estava celebrando, & neste tempo espirou o minino. Teve tanta pena o servo de Deos, de que aquella creança morresse sem o sacramento da Confirmaçam, que se condenou a hum rigoroso desterro de sua Igreja, fazendo penitencia por espaço de sete annos. Nam he conveniente pois que os pays se descuidem em procurar tanto bem a seus filhos aprendendo desta mãy a diligencia, & acautellando Surius 13. Setemp.

neste Santo o descuido, que nisso tem.

Outra cousa, a que devem attender os pays, quando os filhos chegam á idade de discriçam, he aplicalos ao Sacramento da Penitencia, instruindo-os como se ha de fazer dignamente, & isto por tres efficazes razoens; primeira he a obrigaçam do preceito; segunda a necessidade do remedio; terceira a utilidade, que se segue. Quanto á obrigaçam, os Doutores dizem, que os mininos capazes de dolo estam obrigados ao preceito da Confissam, & sómente os livram da censura; & como os mininos nos annos de discriçam já sam capazes de dolo, bem se segue, que já nesses annos estam sugeitos ao preceito. Quanto á necessidade está bem clara a razam, porque como os mininos sam sujeitos á doença, que he o peccado, tem necessidade do remedio, que he o Sacramento. A veneravel Dona Marina de Escobar mostrou Deos as penas, que os mininos padeciam no Purgatorio, Sam Gregorio Papa conta de hum minino, que de sinco annos se condennou; & Sam Cyrillo conta de outro, que de doze annos foi arrebatado do Demonio; logo se os mininos tem que purgar, & se podem condennar, he final, que poderám peccar nesta vida, porque nam castiga Deos na outra, se nam aos que nesta peccáram; & se

Sua vida parte 2. pag. 208.

peccam

peccam, necessidade tem do remedio, que he a Confissam. Quanto á utilidade, he a primeira, que se acaso perderam a innocencia pela culpa, a restitua pela Confissam antes que nelles lance raizes o peccado. A segunda utilidade he, que assim se costumarám bem os mininos para o tempo de mancebos, nam dilatando, como muitos dilatam, a Confissaõ por largo tempo com tão to danno de suas almas, & risco da salvaçam,

CAP. V.

Do temor de Deos, & odio ao peccado, em que se devem crear os filhos desde a puericia.

NO Capitulo primeiro desta segunda parte dissemos quam agradavel seria a Deos nosso Senhor, & de quanta utilidade para os pays offerecer a Deos o filho logo em nascendo, como Deos antigamente mandava aos Hebréos; agora he bem que saibamos que para ser a Deos esta offerta agradavel, & aos filhos proveitosa, he necessario, que com o filho se ofereçaõ

tambem o par de rolas, ou pombinhos, que dispunha a Ley de Deos, no sentido moral. Mandava Deos no Levitico, que quando lhe offereceſſem os filhos aos quarenta dias do naſcimento, lhe offereceſſem juntamente duas rolas, ou dous pombinhos, & ainda que hoje nam obriga o literal daquella ley, obriga porém muito o myſterio della. Pela rola, que he animal caſto, ſimples, limpiſſimo, & ſobre maneira timido, ſe ſignifica a innocencia da vida, o temor de Deos, amor da caſtidade, & aborrecimento a toda torpeza, como enſinaõ os Autores das allegorias, & expreſſamente Sam Ieronymo, Sam Bernardo, & Santo Thomás; & quiz Deos noſſo Senhor ſignificar naquelle myſterio; que entam lhe ſeria agradavel a offerta dos filhos mininos, quando os pays os procurarem crear na innocencia da vida, no temor de Deos, & odio ao peccado, no amor da caſtidade, & aborrecimento a toda deshoneſtidade, & quanto os pays forem niſto cuidadoſos, ſerá ſua offerta mais agradavel a Deos.

Sylva alleg. V. Turtur.

Digamos neſte Capitulo do temor de Deos, & odio ao peccado, & no ſeguinte diremos do amor da caſtidade, & aborrecimento a toda deshoneſtidade.

O primeiro paſſo, com que hum ſe chega para o bem [diz Santo Ambroſio) he o pri-

primeiro passo, com que se afastou do mal; porque tanto mais se vay chegando para a virtude, quanto mais se vay afastando do vicio; por esta causa dizem os Santos, que o fundamento de todo o bem, & principio da vida do Christam, he o temor de Deos, & odio ao peccado, porque com isto nos chegamos a Deos, & fugimos do Demonio. E se isto se entende de todo o Christam, com quanta maior razam se ha de entender dos mininos, quando nos primeiros annos da puericia com a primeira luz da razam começam a discernir o bom do mào, & o vicio da virtude? Pelo qual o pay, que dezeja dar ao filho boa creaçam, depois do conhecimento do Creador ha de procurar gerar no coraçam do filho hum temor santo de Deos, & hum odio santo ao peccado de tal sorte, que nenhũa outra cousa mais tema o minino, nenhũa cousa mais aborreça, que o peccado; usando de semelhanças accommodadas, assim como faz, quando lhe quer tirar da mam a faca, ou peçonha, porque lhe nam faça mal; ou quando lhe poem na mama o fel, quando o quer desmamar, para que aborreça o leite, que antes amava.

Os Hereges Lutheranos para crearem os mininos no odio á Igreja Romana, metemlhes em cabeça, que o Papa he hũa ser-

pente, & que os Iesuitas sam como touros; donde succedéo, que sendo prizioneiros em Hollanda certos Padres da Companhia de Iesu, os rapazes se espantavam de nam serem como boys, como seus pays lhes ensinavam. A este modo os pays Catolicos para crearem seus filhos no temor de Deos, & odio ao peccado, com mais verdade, que os Hereges Lutheranos, haõ de usar de semelhantes industrias procurando persuadir aos mininos, que o peccado he hũa serpente, que morde os rapazes, ou que he como o Leam, que come os mi-
Eccl.21 ninos; de cuja semelhança usou o Ecclesiastico, quando disse: Assim como da vista da cobra foge o peccado, sam seus dentes como os dentes do Leam. Para confirmaçaõ disto contarey, o que a mim me succedèo com esta mesma sentença. Confessava eu na Bahia hum minino de doze annos de muy rica indole, & innocente consciencia, & para lhe persuadir o horror ao peccado, lhe fiz tomar de cor estas mesmas palavras do Ecclesiastico: *Vt a facie colubri fuge peccatum, dentes Leonis dentes illius.* Succedéo depois dahi a muitos annos confessar na hora da morte geralmente a este mesmo sendo Sacerdote da nossa Companhia, & edificado eu de lhe nam achar culpa mortal em toda sua consciencia, me afirmou,

que

que a sentença do Espirito Santo, que eu lhe avia ensinado sendo minino se lhe fixára de tal sorte no coraçam, & cobrára tal horror ao peccado, principalmente ao deshonesto, como se na verdade fosse o peccado serpente, & seus dentes como os do Leam.

He o peccado nos primeiros annos da puericia como a peçonha no coraçam, a quem os Philosophos chamam principio da vida; em quanto a peçonha anda pelos demais membros do corpo, o cuidado todo do Medico he procurar, que ella se nam apodere do coraçam, porque se lá chega a entrar o veneno, nam póde haver esperança de vida; quando o veneno da culpa se tem espalhado tanto pelos annos todos de nossa vida, o cuidado dos pays ha de ser, que nam chegue essa peçonha ao principio, que sam os primeiros annos da puericia. Porque assim como o coraçam he principio da vida, donde procede o sangue mais puro, que alimenta as demais partes do corpo; assim a idade da puericia he o principio das idades, donde procede o vigor para o discurso dos mais annos; & assim como qualquer veneno no coraçam nam he só nocivo ao coraçam, mas a todas as demais partes do corpo, assim qualquer peccado na puericia he nocivo nam só á primeira idade de

minino, mas a todas as demais idades da vida.

A peçonha, que se lança nas correntes de hum rio, naõ póde inficionar todas suas aguas, porque a mesma corrente, & sucessam de outras aguas o purifica; porèm o veneno, que se lançou no principio do rio, donde as aguas trazem sua origem, em quanto no principio dura a peçonha, todas suas aguas correm peçonhentas; porq̃ a peçonha, q̃ no principio se lançou, as está a todas inficionãdo. Todos, diz a Escritura, so-
2. Reg. 24. mos como a agua, q̃ corre, & como as correntes do rio se passam os annos de nossa vida, nam inficiona os annos todos de todas as coatro idades o veneno do peccado, que cometemos na idade ultima de velhos, se nam do que cometemos na primeira de mininos; porque se as aguas corréram antes puras, ou se os annos das primeiras tres idades foram santos, nam os póde inficionar a peçonha do peccado, que foi depois na ultima idade de velho; porém se o veneno da culpa se lançou logo no principio da corrente, isto he, se logo na primeira idade de mininos nos inficionamos com a mortal peçonha do peccado, todas as aguas de nossa corrente, ou os annos da nossa vida correm peçonhentos, ou pecaminosos.

E se nam consideray o claramente no primeiro

meiro veneno, que o Demonio lançou nestas aguas, ou no primeiro peccado, que no mundo ouve. Peccou Adam, & tambem peccou Eva, & mais Caim: & qual peccado destes foi o que inficionou o genero humano? Nam o de Eva, nem o de Caim, senam o de Adam, que foi o principio; o veneno da culpa, que o Demonio lançou no principio do rio, que era Adam, foi o que inficionou todas suas correntes, ou todas as idades da natureza humana; porque ainda que os outros peccados inficionáram parte, convem a saber o peccado de Eva a Eva, & o de Caim a Caim, o peccado de Adam inficionou a todos, porque de todos foi Adam o principio.

Considerayvos os peiores homens do mundo, Nero, Eliogabalo, Sardanapalo, & outros semelhantes; cujas peçonhentas vidas foram escandalo da natureza, porque mamàram com o leite esta peçonha, lhes nascèram com os dentes os vicios, & com a luz da razam o peccado. Nam cuideis (diz Platam) que a serpente entam lhe nasce a peçonha, quando succede a occasiam do morder, se nam que de piquena traz o veneno, com que mata, assim como do ventre os dentes; com que morde. De mininos levàram aquelles monstros a peçonha, com que viveram, & escandalizàram o mundo;

&

& estai certos, que a causa de muitos viverem toda sua vida em vicios, envelhecerem, & morrerem em torpezas, & deshonestidades, he pelo descuido, com que seus pays deixàram lavrar esta peçonha do peccado em seus coraçoens nos primeiros annos da puericia, & çomo outro Metridates comem na velhice a peçonha, a que se costumàram desde a minimice. Pelo qual se vè, quanto importa, que os pays criem os filhos desde a puericia neste odio ao peccado, nam menos, que se fosse peçonha; porque assim como Metridates, porque desde minino perdèo o medo á peçonha, toda sua vida se atrevèo a comer veneno como o pam; assim o que de piqueno se nam cria com este medo, & horror ao peccado, se atreve depois a cometer com facilidade tantas culpas.

Tob. 1. Fazia-o assim o Santo Tobias, do qual diz a Escritura, que dandolhe Deos hum filho, a quem poz por nome tambem Tobias, o ensinava desde minino o temor de Deos, & odio a todo o peccado. Fazia-o tambem assim a mãy de Sam Luiz Rey de França, a qual continuamente dizia ao filhinho, filho, antes te quero ver morto, que com peccado. O mesmo fazia David, como diz Cartagena sobre as palavras do Psalmo dezoito; o qual ajuntava todos

Tom. 3. lib. 10. hom 11

seus

seus filhos grandes, & piquenos, & lhes ensinava o temor de Deos, & fugir de todo peccado. Fizeram-no assim os pays dos Santos Mininos Daniel, Ananias, Azarias, & Misael, & como diz o mesmo autor, que de tal sorte soubsraõ plantar nos coraçõẽs dos filhos o temor santo de Deos, & odio a toda culpa, que nem por promessas, nem por ameaças do Tyranno Nabuco, quizeram adorar sua estatua com offença de Deos. Fizeramno assim outros muitos Sãtos cazados, que procurando crear seus filhos neste santo temor de Deos, & odio a todo mal, os merecèram ver no altar, como santos; & pèlo contrario os que nisto se descuidáram, os viram perdidos como ao diante veremos. Dan. 3.

Salamam conta de sy, que sendo minino ainda muito tenrinho, ou como lem os Setenta, estando ainda nos coeiros, o custumava ensinar sua Mãy Bersabé; o que Bersabé ensinava a Salamam consta da mesma Escritura, que era o temor de Deos, o fugir da culpa, & odio a todo o mal; porque como bem notou Caetano, ainda que aquella idade tenra nam era capaz de doutrina, era capaz de medo, & bom costume; & Aristoteles ensina, que se deve anticipar nos mininos o medo ao amor, & à doutrina o bom costume; para que quando o pay Prov. 4. Salazar Prov. 22.

nam

nam possa com razoens divertir o minino do mal, por naõ ter capacidade para conhecer sua malicia, ao menos procure com traça plantar em seu coraçam este temor, persuadindolhes, que o peccado he hũa cousa muito feia, peior que o Diabo; que o Demonio arrebata os mininos, que fazem peccado, como succedèo áquelle minino de sinco annos, que conta Sam Gregorio, & áquelle de doze, que refere Sam Cyrillo.

Engelgrave d. 6. post Pent. §. 3. Assim para cautella dos pays, como para exemplo dos filhos, que desde mininos se criam no amor do vicio, sirva o seguinte exemplo. Tinham certos pays hum filho, que desde minino creáraõ mais como Gentio, que como Christam sem sombra de temor de Deos, inclinado a todo o vicio, mentiroso, deshonesto, rebelde, & o que peior era, que o pay se revia nelle, tam fóra de reprehender seus excessos, que se recreava em o ver tam atrevido. Procuravaõ os mestres nas escollas, reduzilo a moderaçam de vida, temor de Deos, & santos costumes, mas nada aproveitavam as amoestaçoens dos mestres, á vista de tanta indulgencia do pay, resolvèose hum prégador zeloso representar a seu pay o errado caminho do filho, & o escandalo, que causava com sua desconcertada vida.

Res-

Respondèo a isto o prudente pay, que tudo eram cousas de rapáz, que com a idade emendaria os erros de minino (ditame que engana a todos, & faz perder a muitos) emfim, que o pay nada deu pelos avizos do Religioso Prégador, deixou o filho na mesma liberdade, & a poucos dias experimentou ser este avizo do Ceo, a que nam soube dar ouvidos, porque crescendo o filho minino nos vicios de mancebo, entendendo torpemente com hũa mulher casada, foi colhido de seu marido em fragante delito, o qual alli mesmo o matou a punhaladas juntamente com sua mulher, & sem confissam deu sua infeliz alma nas maõs dos Demonios. Os pays tiveram deste successo tal sentimento, que a mãy com as continuas lagrimas cegou de ambos os olhos. O pay morrèo frenetico com hũa malenconica manía, que o consumio. Quadra aqui bem a sentença de Santo Agustinho: Com seu mal sente o filho a indulgencia do pay, quando justamente chega a experimentar o rigor da justiça de Deos. In Ps. 50.

CAP.

CAP. VI.

Do amor da castidade, & horror a toda torpeza, com que se devem crear os mininos.

ENtre os peccados, em cujo odio se devem crear os filhos desde sua puericia, o principal de todos he o peccado deshonesto contra a Angelical virtude da castidade, porque assim como a castidade he a flor, que orna aquellas novas plantas, & o verdor, que as conserva em sua frescura, para que ao diante dem o fruto das boas obras, assim o vicio a ella contrario he o fogo, qua abraza, & o bicho, que a corcome, séca, & murcha, tira toda a virtude, & formosura, & a faz indigna dos prados da Igreja, & olhos de Christo seu Esposo, que por isso se agrada tanto destas plantas tenras, porque vè nellas essa virtude, ou essa flor. Por esta causa pois mandando no Levitico Deos nosso Senhor, que lhe offerecessem os mininos de quarenta dias nascidos, ordenou, que com elles lhe offerecessem juntamente duas rollas, ou

ou pombinhos, ſimbolo ſagrado deſta virtude, para ſignificar, que entam lhe agradava a offerta dos filhos, que os pays lhes fazem na puericia, quando nella os criam no amor da caſtidade, & aborrecimento a toda torpeza, aſſim como a rolinha, que nam ſó he amante de toda a limpeza, mas tambem que foge de toda immundicia.

Sam Paulo eſcrevendo a Timotheo as partes, que avia de ter hum bom Prelado, hũa diz que era, ſe antes de biſpar ſabia crear ſeus filhos em caſtidade. E acreſcenta logo o Santo Apoſtolo a razaõ dizendo: Porque o que nam ſabe governar ſua caſa, mal poderà governar a caſa de Deos. Como ſe toda a ceremonia de hum pay de familias no bom governo de ſua caſa, conſiſtiſſe principalmente em crear os filhos em caſtidade; porque ainda que em todas as virtudes deve o pay informar os filhos, em quanto ſam mininos, em nenhũa deve pôr mais cuidado, que neſta da pureſa, como mais neceſſaria naquella idade, aſſim como o vicio contrario he, o que mais danno cauſa, & o que totalmente os perde convertendo-os de flores em abrolhos, de diamantes em carvoens, de Anginhos em Demonios. 1. Tim. 3.

Uereis os mininos, em quanto nelles eſtá verde o ramo, ou eſtá freſca eſta flor,

quam outros ſam de quando nelles ſe ſeca,
Dreix. de Uit. linguæ. ou ſe murcha. Quando a cabra monteza chega a lamber a oliveira, tal calidade lhe imprime com ſeu bafo peſtifero, que por mais verde, & florida que eſteja, perde logo todo o freſcor, & fermoſura. O meſmo ſuccede a eſtas novas plantas, ſe a cabra monteza, que he ſimbolo da deshoneſtidade, chega aos beijar, ou ſe chegam a tomar o mão exemplo de algum deshoneſto, vellos eis de repente ſecos ſem fermoſura, & verdor, que antes tinham, eram antes manços, devotos, obedientes, inclinados ao eſtudo, & mais couſas de piedade; porêm tanto que com a innocencia de mininos perdêram a caſtidade de Anjos, vellosheis pelo contrario pregiçoſos, rebeldes, vicioſos, & inclinados ao mal.

Engelgrave D.6. Paſchæ. Dionyſio Tyranno para preverter a hum filho de Dion, que tinha em ſeu poder minino de catorze annos, & para o fazer hum monſtro de vicios, a fim, de que ſendo tal foſſe ruina de ſeu pay, & de ſeu Reyno, tratou de o crear com o leite de Venus enſinandolhe toda deshoneſtidade, com que ficou o rapáz tam perdido, & incorregivel no de mais, que querendo depois ſeu Pay Dion emendar ſuas demaſias, impaciente ſe lançou de hũa janella abaixo morrendo deſeſperado. Nero, em quanto

foi minino criado com os saudaveis conselhos de seu Mestre Seneca, nam desdisse do procedimento de bom Princepe; porèm tão, que começou a se entregar ao vicio da deshonestidade, de tal sorte se desenfreou, que querendo sua Mãy Agripina reprehender seus excessos, foi por elle aleivosamente morta. E por este caminho foram quasi todos, os que nos vicios foram escandalo do mundo, & monstros da natureza. E ainda o mesmo Santo Agustinho, que foi de tam estremada indole, & alto entendimento, criado com os documentos, & lagrimas de sua Mãy Santa Monica, por onde veyo a dar nos erros dos Hereges Manicheus, se nam por este vicio, que como elle mesmo diz, tomou posse de seu coraçaõ aos dezaseis annos de sua vida; & por esta causa para sua converçam foi necessaria a poderosa mam de Deos, por meyo das oraçoens de Santo Ambrosio, & lagrimas de sua Santa Mãy, depois de tantas dificuldades, que o mesmo Santo escreve no Livro de suas Confissoens. E por me nam estender nesta parte demasiado, a cõfirmarey com o estranho successo de hum minino muito a este proposito.

Ouve em Herbipoli Cidade de Franconia hum minino por nome Hernesto muito devoto, & honesto, estudante das es- Gelio d.divin. judicijs l.4.c.6.

collas da Companhia, & da Congregaçam de noſſa Senhora; por ſua rara virtude o propunham ſeus meſtres por exemplo aos demais condiſcipulos. Affeiçoouſelhe certa ſenhora parenta ſua, & poſto que no principio reſiſtia a ſeus afagos, no fim creſcendo com a idade a malicia ſe veyo a render a quanto quiz. Tanto, que o enganado Herneſto começou a provar o doce veneno do deleite ſenſual, de tal ſorte ſe eſquecèo das couſas de piedade, & ſe depravou no torpe vicio, que chegou a entregar ſua alma ao Demonio por ſedula firmada de ſeu nome, com concerto de lhe ſolicitar as occaſioens do deleite. O que antes era exemplo dos condiſcipulos, começou a ſer eſcandalo das Cidades; acuſaramno aos magiſtrados, os quaes vendo-o tam lindo, & de tam poucos annos, o entregáram a ſeus Meſtres os da Companhia, para que fizeſſem pelo reduzir a melhor vida; trabalháram eſtes com elle quanto pudèram, mas debalde, porque ainda que ás vezes moſtrava ſinaes de emenda, durava nelle muito pouco, porque o meſmo Demonio per ſy o levava as occaſioens do peccado, que em tam breves annos lhe tinham já feito callos no coraçam. Foi neceſſario proceder com elle a ultimo caſtigo, & aſſim foi condennado a degollar. Chegado ao lugar

do

do ſuplicio, choravam todos, & movidos de ſeus poucos annos, & muitas lagrimas, que chorava, lhe alcançáram perdaõ pela emenda que prometia. Porèm quem imaginàra tal dureza em idade tam tenra! Nem com tudo iſto, & repetidos avizos de ſeus meſtres ſe emendou, porque tornou como de antes aos vicios, & trato com o Demonio, pelo qual foi publicamente degolado, impenitente ſem já mais ſe querer confeſſar, entregando ſua infeliz alma nas maõs do Demonio. A tam deſaſtrado fim chegou Herneſto por aver caminhado logo nos primeiros annos da puericia pelo caminho immundo da deshoneſtidade, & tanto perdèo como iſto em perder a innocencia pueril.

Pelo contrario os que de mininos procuram conſervar eſte precioſo dom da innocencia pueril, depois nam ſó foram caſtos, mas Santos, como da ſagrada Eſcritura conſta, que os demais aſſinalados na ſantidade foraõ deſde a puericia aſſinalados neſta virtude, & que por iſſo acabáram ſantos, porque perſeveravam virgens. Abel entre todos os filhos de Adam foi o primeiro virgem, & foi tambem o mais Santo. Ioſué entre ſeis centos mil, foi o melhor Soldado, & o melhor diſcipulo de Moyſes, & por virgem o celebra Sam Ie-

ronymo. Ioseph entre os filhos todos de Iacob era o mais Santo, quem duvida, que foi entre todos o mais casto? E como Sam Zenon affirma, por virgem merecèo a gloria a que chegou sobre todos seus irmaõs. O maior, & mais Santo de todos os Patriarcas da vida monacal Elias, por isso, diz Santo Ambrosio, foi arrebatado ao Paraiso Terreal, & ha de ser precursor de Christo na segunda vinda ao mundo, porque foi, & perseverа virgem. De todo o Collegio dos Prophetas os dous Daniel, & Ieremias, que foram virgens, foram tambem os mais Santos; & do Collegio Apostolico, Sam Ioam por virgem foi mais amado do Senhor; & para que escuzemos mais exemplos, o maior de todos os Santos, Sam Ioam Bautista, nam foi a coroa de Virgem a menor, que coroou sua cabeça.

L. 1. de Virg.

Pois se quizermos passar das Letras Divinas ás Historias Ecclesiasticas, sam nesta materia infinitos. Apenas se achará Ordem, ou Ierarchia Ecclesiastica onde os mais illustres Santos nam follem juntamẽte os mais illustres Virgens. Dos Martyres sirvam de exemplo Santo Estevam, & Sam Lourenço. Dos Fundadores das Religioens Sam Bento, Sam Bernardo, Sam Domingos, & Sam Francisco. Dos Doutores,

tores, os dous Gregorios, Sam Basilio, & Santo Thomás, do qual confessou o melhor Doutor da Igreja Santo Agustinho, aparecendo ao Beato Frey Alberto, que sendolhe igual no demais, o excedia na gloria de Virgem. Da Ordem Episcopal, Sam Martinho, & Sam Nicolao. E da Ordem dos Emperadores, & Monarcas da terra, todos os que foram Virgens, foram juntamente grandes Santos; & o que mais admira he, que muitos delles entre as delicias do Paço, & entre as occasioens licitas do Matrimonio, conservàram a pureza virginal, como foram, Henrique Emperador dos Romanos, Edmundo Rey de Inglaterra, Boleslao Rey de Polonia, & Affonso II. Rey de Castella, & outros muitos, como sea melhor disposiçam para a santidade da vida fosse a pureza virginal da puericia, & o mais certo caminho para o alto cume da perfeiçam fossem os prados floridos da Castidade, por onde estes Santos caminháram desde os primeiros passos de sua vida.

Entre os Gentios tambem se lem alguns exemplos, que podem ser de grande confusam aos Christaõs. Alexandre Magno deu por toda sua vida raros exemplos nesta materia, porque desde minino foi criado por Aristoteles com saudaveis documentos Curt. l. 3. Cælio l. 8. c. 9.

da castidade. Apolonio de tal sorte reprimio os estimulos da carne, que toda a vida foi virgem, & exemplo de virtude. Acbilo (como testemunha Platam) a fim de sair bom corredor, & Diogenes a fim de sair bom Philosopho, guardáram perpetua virgindade. Xenocrates tal opiniam cobrou de virtuoso entre os Philosophos Gentios por sua rara continencia, a que se costumou desde minino. Ao mesmo principio se atribue o valeroso feito do mancebo Espurina tam celebrado dos Autores Catolicos, que por conservar a pureza de minino, que por sua estremada gentileza muitos combatiam, se retalhou a cara para ficar deforme, mas casto, & por isso mais fermoso. Com o qual se pode contar o minino Democles, que refere Plutarco, no qual competiam a virtude da alma com a gentileza do corpo, o qual para conservar a pureza virginal com maior animo, que corpo, se lançou em hũa caldeira de agua fervendo, querendo antes perder a vida às suas proprias maõs, que a castidade pueril ás do torpe Demetrio, que a pertendia corromper. Pelo qual se mostra claramente, que assim como os filhos criados desde a mininice em deshonestidades nem podem deixar de ser viciosos toda a vida, assim os que se criam no amor da castidade, & horror a toda torpe-

DeRep.

za,

za, de ordinario sam castos ; & os de mais chegam a muy alto grao de perfeiçam.

Significou hũa, & outra cousa hum Autor no seguinte emblema. Pintou a Venus Deosa da deshonestidade, com seus dous filhos Eneas, & Cupido ; Eneas estava pela maõ da mãy com a letra (á ventre) & Cupido estava ao colo mamando com a letra (ab ubere) quiz dizer, que dos filhos, os que de mininos foram criados com o leite de Venus, nunca chegâram a ser homens de valor, mais que para a deshonestidade, como Cupido, que sempre o pintam minino. Porém os que se nam criam ao peito de Venus, como Eneas, a quem deu Caeta de mamar, posto que tragam do ventre a naturesa, nam deixaràm de ser homens, como Eneas, que foi pio, & valeroso Capitaõ. Com mais verdade ainda nolo significou o Espirito Santo nos Proverbios de Salamam, quando disse: Pelos affectos se conhece o minino, se suas obras forem limpas, & rectas; quiz dizer, conforme os Expositores sagrados, que se o minino he casto, honesto, & pudico, envergonhandose de fazer qualquer aeçam menos casta diante de outros, tendo horror ao vicio deshonesto, podeis esperar, que este tal minino venha a ser Santo; porèm se vires, que o minino se nam peja das cousas deshone-

Prov. 20.

honestas, & que logo nos primeiros annos de minino se entrega aos vicios de mãcebo, nam tendes, que esperar deste minino cousa boa.

Neste amor pois â castidade, & neste odio a toda torpeza ham de crear os pays os filhos, que dezejam bem criados. Esta he a pedra Ametisto, que a Aguia mete no ninho a seus filhinhos, como diz Sam Ie-
Jnc. 32. Deut. ronymo, para os guardar de todo bicho peçonhento. Persuadindolhes com razoens lhanas, & exemplos faceis este odio, & este amor, dizendo como os mininos virgens
Matt. 22. sam na terra, o que sam os Anjos no Ceo, como disse Christo; que Deos, & a Virgem nossa Senhora tem seus olhos sobre os mininos castos, & os afastam dos deshonestos; que nam ha cousa mais fermosa, q̃ hũ moço casto, nem cousa mais edionda, q̃ hum moço torpe; que Deos ama mais os mininos, do que as mininas virgens, &
Apoc. 14. que por isso estes tem no Ceo mais gloria que ellas; porque os cento quarenta & quatro mil Virgens, que Sam Ioam vio no Ceo, todos eram mininos, & que só estes podem cantar aquelle Cantico de pureza, que mais agrada ao Cordeiro de Deos. E
L. 1. adversus Iovin. se nisto forem os pays cuidadosos, nam só veram bom logro de seus filhos, mas receberám de Deos grande premio, porque como

mo diz Sam Jeronymo, a mulher, que gerou taes filhos, que permanecèram sempre Virgens, nam pòde deixar de se salvar, porque recuperou nos filhos, o que perdèo em os gerar, compensou nas flores, o que perdèo na raiz.

CAP. VII.

Dos pays, que permitem, ou dissimulam aos filhos cousas deshonestas.

DE varios modos permitem os pays negligentes aos filhos cousas deshonestas na idade da puericia, com que vem depois a se perder. Primeira he, quando ouvindo delles algũa acçam, ou trato menos honesto, lho dissimulam, deixandoos sem castigo, ou reprehençam; estes pays semelhantes pouco differem dos de Babilonia, que permitiam aos filhos toda a deshonestidade, em que eram de piquenos instruidos como poderiam ser nas mais artes mecanicas, pelo qual Babilonia foi a Cidade, ou a patria da sensualidade. E q̃ diremos dos pays Catolicos, que sabendo o ruim trato do filho, o dissimula, & sabendo a perdiçaõ da filha, se calla? Nam vos

quero

quero pòr exemplos do que fizeram neſtes caſos os pays Catolicos, porque vos quero confundir, com o que fizeram os pays Gentios. Hipodemante lançou de hum penhaſco ao mar ſua filha Perimele, pela força que lhe fez contra ſua vontade Archeloo. Deuteria matou hũa filha, que tinha de eſtremada fermoſura, ſó porque temèo, que vieſſe ás maõs de Theodeberto.

Teſt.l.1 Hipocrenes achando hũa filha com hum homem, a atou a hum cavallo bravo, que a bocados a deſpedaçou. Outro pay enterrou viva hũa filha por ſemelhante delito. Nam he licito, quo os pays Catolicos obrem tanto, porque a Ley de Deos o prohibe; mas he mais que juſto o caſtigo dos filhos ſevero, todas as vezes que delles ſouberam acçam, ou palavra deshoneſta, porque a meſma Ley de Deos o permite.

Deut. 22. No Deutoronomio mandava Deos noſſo Senhor aos de Iſrael, que achandoſe algũa rapariga, que cometeſſe couſa deshoneſta, a levaſſem âs portas de ſeus pays, & que ahi á viſta delles foſſe pelo mais povo apedrejada, aſſim para exemplo das mãys, como para caſtigo dos meſmos pays deſcuidados em as guardar.

Outro modo de permittir aos filhos as deshoneſtidades he daquelles pays, que ſem cautella abrem francamente as portas aos filhos,

filhos para irem livremente onde querem; deſtes falla ao pè da letra o Santo Iob, quãdo diz: Saem de caſa ſeus filhos piquenininos para os jogos, & deſenfados pueris, como os cabritos, ou borregos, quando ſaem para o paſto do curral. O borrego he o animal mais eſtolido que ha, aſſim como o cabrito o mais lacivo, & como diz Ariſtoteles, he o que mais cedo á lacivia ſe entrega; & quiz dizer o Santo Iob, que o pay, que dá liberdade aos filhos mininos para ſairem de caſa todas as vezes que quizerem, he darlhes a liberdade de cabritos. Porèm o pay vigilante, que he paſtor de ſeu rebanho, ou que ſabe governar ſua familia, faz como o experimentado paſtor, que larga o gado do curral, nam quando quer, ſenam quando convem. Por iſſo os Romanos nam deixavam ſair de caſa os mininos, que paſſavam de dez annos, ſós pelas ruas ſem guardas, como eſcreve Paſcalio, o qual diz, que por permittirem os pays aos filhos o contrario, em quanto ſam mininos, naſce ſairem em manchebos tam vicioſos. Eram os Romanos neſte particular tam recatados, que com permitirem banhos publicos a toda ſorte de peſſoas, tinham ley, q̃ os pays nã̃o levaſſem comſigo aos banhos os filhos, que paſſavam de dez annos, porque nam acertaſſem

Iob 21.

De nat. animalium.

De virt. & vit. c. 18.

S. Amb. in Noe c. 31.

taſſem ver algũa couſa menos decente, a fim de ſe criarem com toda a honeſtidade. Eſta cautella tinham os Romanos, quando eram Gentios, com quanta maior razam a deviam ter depois de Chriſtaõs.

E ſe abrir as portas aos mininos para andarem todo o dia fóra de caſa, he darlhes liberdade para ſairem deshoneſtos; que ſerá abrirlhas de noite para rondar as ruas, & os cantos da Cidade. Retratada vejo a negligencia deſtes pays ao pé da letra no que vio Salamam hum dia em Ieruſalem, Prov. 7. & conta no Capitulo ſetimo dos Proverbios. Eſtava na ſua janela á boca da noite, olhou, & vio paſſar hum minino em companhia de hum mancebo. Hiam (diz) paſſando, ou rondando as ruas, & cantos da Cidade, eis que eſtando aſſim a hum canto da rua, vem hũa vadía veſtida em trajo de meretrice com animo de enganar aos miſeraveis; começſa a ſolicitar com brandas palavras, & fingidas razoens ao mais velho, o qual aſſim enredado ſe foi atràs della, da ſorte que a rez he levada ao matadouro, ou como o lacivo cordeiro, que ignora as priſoens com que vay prezo ao degoladouro. Eſte he o paſſo ao pè da letra, que conta Salamam: & que outra couſa paſſa entre vôs? A que outro fim, ſenam á aquelle meſmo ſae áquellas horas o mancebo a

rondar

rondar as ruas, & adorar os cantos da Cidade? A que fim, & que exemplo ham de aprender os mininos, que vam em sua cõpanhia? Que doutrina havia de aprender aquelle minino, que vio Salamam, do máo exemplo daquelles vadios? Aprenderia entam o que faria depois; & isso mesmo aprendem os vossos mininos, quando lhes dais liberdade para estarem de noite fóra de casa, principalmente em companhia de ociosos, & vadios.

E que diremos daquelles pays, que dam, & permitem dinheiro aos filhos para gastar? Isto nam he darlhes liberdade, para se entregarem aos quatro dias a todos os vicios? O rapáz, a quem nam falta na algibeira o dinheiro, ou ha de sair jugador, ou deshonesto, & a bom livrar guloso, porque raro he o que com esse dinheiro compra santinhos para o Oratorio. Ao dinheiro na mam do sizudo, & casto chamou S. Basilio, doce encantador das almas, pay do peccado, & ministro do Diabo. E se isto he o dinheiro na mam de qualquer sizudo, que será na mam do minino, que será na mam do mancebo? Fujam pois os pays de dar dinheiro aos filhos para gastar, & saibam, que em lhes abrir as bolças lhes abrem as portas para muitos vicios. Ep. ad Clion.

Outro modo de permittir aos filhos a desho-

deshonestidade, está no demaziado alinho, com que os tratam, & enfeitam. Ha entre os Santos Padres cousa mais abominada, que a vaidade do vestir? Nam chamaõ aos enfeites laços do Diabo, armas de Venus, habito deshonesto, incentivo da luxuria, & lenha, com que se fomenta o fogo infernal da sensualidade? Pois se vòs criais vossos filhos desde mininos com estas armas, & com estes habitos, que outra cousa esperais delles, se nam que saiam deshonestos como os demais, que com essas vaidades se criam? Ouve em Roma certa casta de homens infames, que chamavam Mangones, que tinham por officio vender mininos para escravos assim do Demonio, como de seus senhores; a estes enfeitados para parecerem alindados, aplicavam certo unguento, que faziam da raiz do Iacintho para lhes impedir o buço, ou barba, & parecerem sempre mininos, ou para melhor dizer mininas; & do lote destes eram aquelles dous mininos celebres, que comprou Marco Antonio, que sendo hum Asiatico, outro Francez, eram nas feiçoens do rosto tam parecidos, que foram avaliados por irmaõs gemios. E que outra cousa sam hoje os pays, sem querer, senam hum destes Romanos, que com o demasiado alinho, com que procuram fazer

Rav. Tex. Offic.

zer seus filhos alindados, os fazem desho-
nestos, porque com aquelles fumos, de lin-
dos com que os criam, bebem os espiri-
tos de Adonis, & de Cupido.

A Ioseph espelho de mininos castos fez
seu Pay Iacob hũa tunica de tafacira, & Genes.
com ella vivèo puro á vista dos máos exem. 37.
plos de seus irmaõs. A Samuel sendo mi-
nino no Templo de Deos levava sua Mãy 1.Reg.
Anna a certo tempo do anno hũa roupeti-
nha para vestir, com a qual se conservou
casto entre as abominaveis torpezas dos fi-
lhos de Heli, com quem vivia. A Sam Ed-
mundo sendo Estudante de poucos annos Sur.t.6.
em Paris enviava sua mãy todos os annos 16. de
hũa veste de linho, juntamente com hum Nov.
cilicio, para que com a modestia do vesti-
do, & mortificaçam do cilicio conservasse,
como conservou a preciosa joya da Casti-
dade, entre as occasioens de hũa tam po-
polosa Vniversidade de moços. A este mo-
do podèra contar de outros muitos pays de
familias, que souberam crear seus filhos
com modestia, & honestidade de mininos
Christaõs.

Pareceme que vejo retratados estes pays
tam negligentes naquelles, de que falla
Deos pelo Propheta Ieremias, que faziam Ierem.
á Lua o sacrificio, que muito lhe desagra- 7.
dava, quando diz: os filhos colhem a lenha,

os pays atiçam o fogo, & as mãys lhe lançam o azeite; os filhos buſcam a materia aonde os leva o apetite, ſam taes os pays, que lhe aſſopram o fogo de ſuas concupiſcencias com a diſſimulaçam, com a liberdade, & com as demazias, com q̃ ſam criados, & ſobre iſſo as mãys lançam azeite no fogo em os animar, enfeitar, & fazer em tudo a vontade, & tal vez encobrindo ſuas demazias aos pays para nam ſerem caſtigados, o que tudo he lançar azeite no fogo para que creſça a lavareda, & ſe abrazem; o qual genero de idolatria, irritava tanto a ira de Deos, que fallando com o meſmo Propheta diz: Nam me peças, Ieremias, por eſta gente, nem faças por ella oraçam, porque te nam hey de ouvir; o qual na Sagrada Eſcritura he certo ſinal do caſtigo infalivel de Deos; & praza ſua miſericordia nam ſeja o caſtigo deſtes pays o meſmo que diz o Santo Iob, quando depois de a-
Iob 21. ver referido a liberdade, com que os impios criam os filhos mininos a modo de cabritos lacivos, acreſcenta: paſſam eſta vida em delicias, & em hum momento deſcem aos infernos.

CAP.

CAP. VIII.

De outros vicios proprios dos mininos, de que os devem afastar os Pays.

POsto que de todo o peccado devem os pays afastar os filhos, em quanto sam mininos, vigiando como a Aguia sobre elles, para que nam sejam mordidos nos primeiros annos de tam peçonhenta vibora. Ha com tudo alguns vicios proprios daquella idade, de que totalmente se devem afastar os mininos bem criados. Estes sam, o mentir, furtar cousas meudas, jurar, chamar nomes, & fallar palavras deshonestas. Quanto ao mentir, diz Aristoteles, ser vicio proprio de escravos; deve ser logo muy alheio de mininos bem criados; & se os mininos se costumam de pequenos a mentir, nam teram differença dos escravos. Alguns vereis, que apenas sabem fallar sem mentir, & isto donde cuidais vòs, que nasce, senam do máo costume de mininos? Por esta causa os Persas na creaçam dos filhos procuravam grandemente, que nam mentissem, mas que em tudo

Exemp. virt. & vit.

tudo fallaſſem verdade, & ſe colhiam o minino em algũa mentira, o caſtigavam com rigor. O Demonio, na ſentença de Chriſto, he pay de mentiras, & mais dos mentiroſos; ſe vòs creais voſſos filhos em mentiras, a meſma ignominia he ſer pay de mentiroſos como vòs, que ſer pay de mentiras, como o Demonio. Membros do Diabo chamou Santo Aguſtinho aos mininos mentiroſos, fundado na ſentença de Sam Paulo aos de Epheſo, que aſſim os ſignifica; & ſe eſtes meſmos forem os que vòs geraſtes, conſideray a grande ignominia, que he ſer compadre do Demonio, & pay de mentiroſos. Daquelles cento quarenta & coatro mil mininos, que Sam Ioam vio no Ceo em companhia do Cordeiro de Deos, cantáram os Anjos tres excellencias de grande gloria de Deos, & credito de ſeus pays. Primeira, ſerem todos virgens; ſegunda, ſerem todos innocentes; terceira, ſerem todos verdadeiros, ſem averem dito mentira em ſua vida. Eſte foi grande credito dos pays, & grande merecimento dos filhos, ſe os voſſos forem ao revez, grande ignominia ſerá voſſa, & delles grande danno.

Ioann.8

De Civit. Dei l.14.c.3.

Aa Eph. 4.

Apoc. 14.

A maior occaſiam, & tentaçam de mentir dos mininos, he quando os colhem em fragrante delito, ou quando os pays os arguem

guem de algum crime, porque entam o medo do castigo os faz negar a culpa, & com mentira a lançam ás costas dos outros; assim foram os tres rapazes, que mandou matar o Tyranno Bayaceto, por lhe averem furtado hum pepino de sua horta, porque sendo hum só o criminoso, lançou a culpa aos companheiros: & todos pagàram. Nam se deve permitir isto aos mininos de bem, porque deste modo se costumam a enredos, & calumnias, & se fazem embusteiros. Do Santo Padre Gonçalo da Sylveira se conta, que sendo mininho aborrecia a mentira de tal sorte, que nem zombando se atrevia a mentir. Nesta materia succedèo fazer certa traveçura de minino em companhia de seu Irmaõ Dom Alvaro da Sylveira, & tendo della noticia Luis Alvares de Tavora os reprehendèo com rigor: Dom Alvaro corrido do caso constantemente o negou. Porèm Dom Gonçalo com toda a modestia confessou sua culpa. Luis Alvares de Tavora igualmente se espantou da facilidade, com que hum confessou sua culpa, como da pertinacia, com que o outro a negou, & duvidou a qual dos dous daria credito, & virado para Dom Gonçalo com rosto severo lhe disse: E bem fidalgo nam basta aver cometido a culpa, se nam que ainda vos dais por

Sua vida e.r.

autor della sem pejo? Senhor (respondèo Dom Gonçalo) nam só me envergonho, mas sinto na alma aver caido nessa falta, porèm termehia por mais culpado, se sobre essa acrescentasse outra maior, mentindo por me livrar do castigo. Assim fazem os mininos de bem, porque o mentir assim como nam he de homens honrados, tambem nam he de mininos bem criados.

Outro vicio proprio de rapazes he furtar cousas meudas, principalmente guludices; nam se deve permitir aos mininos este vicio, porque costumandose a estes roubos pipuenos, nam venham depois a dar em grandes ladroens. Os Lacedemonios costumavam prudentemente meter os filhos mininos nas occasioens de furtos, como deixando a arca aberta, para que apanhando-os no furto, sendo castigados cobrassem de piquenos horror ao furtar.

Exemp. virt. & vit. Os Athenienses condenàram à morte hum minino por aver furtado a lamina de ouro da Deosa Diana. He boa politica, que os mininos se criem nesse temor, para que se nam façam atrevidos, cobiçosos, & ladroens depois de maiores, como nam poucas vezes tem succedido, & se pòde ver no exemplo seguinte.

Alex.ab Alex. Teve hũa mulher hum filho, que de piqueno se costumou a estes furtos leves, nem

por

por isso era castigado da mãy, quando era delles sabedora. Caminhou por estes piquenos aos grandes, com que se fez ladram famoso, & como tal foi prezo, & condennado á morte. Ao tempo que era levado ao suplicio, pedio com muita instancia, que queria fallar em segredo com sua mãy para sua consolaçam; chegou a triste mãy, & fingindo o filho, que lhe queria dizer alguã cousa ao ouvido, lhe arrancou com os dentes a orelha (da sorte que o outro filho fez ao nariz do pay, que conta Sam Bernardo) dizendo, tu mãy cruel me puzeste neste lugar, porque nam castigaste meus roubos piquenos, que fazia sendo rapaz, com que me costumei aos maiores, pelos quaes sou agora castigado.

O outro vicio muy proprio de mininos he chamar nomes, ou pôr al unhas, porque como diz o Ecclesiastico, nam podem Eccl. 23
ser bem doutrinados, os que se tratam com contumelia. Christo Senhor nosso no Evangelho aponta os severos castigos, com Matt. 9.
que ham de ser julgados, os que se tratam com semelhantes nomes. E conforme a isso nam ficarâm sem castigo os pays pelos crearem tam mal, assim como os filhos pollos fallarem. Nam póde aver dito melhor exemplo, que o succesSo dos mininos 4. Reg. c
de Bethel com o Propheta Eliseo. Entrou 2.

o Santo Propheta neſta Cidade, & ao entrar por induſtria dos pays lhe ſairaõ ao encontro hũa grande caterva de rapazes, que na opiniam de Abulence nenhum paſſava de dez annos, que por eſcarneo começàram a chamar, calvo, ao Santo Propheta. Lançoulhes o Santo ſua maldiçaõ, & ao momento ſaíram do matto dous Vrſos ferozes, que dando nos rapazes os deſpedaçàram a bocados, matando mais de quarenta. Foi iſto (como notou Sam Iuſtino Martyr) caſtigo nam ſó dos mininos mal criados, mas tambem dos pays, que os induzíram, & creàram mal.

Muito menos devem permitir que tomem na boca palavras torpes ainda naquella idade, em que as pronunciam os mininos da ſorte que o papagayo as falla; porque ainda que elles nam entendam ſua malicia, nam deixam ellas de communicar nos animos ſimplices ſua peçonha; que nam deixa o veneno de matar, ainda que ſe naõ conheça, que he veneno. Ao Beato Luis Gonſaga ſendo minino ſe lhe pegàram algũas deſtas palavras com a communicaçam dos Soldados, & depois que com a luz da diſciplina entendèo o que ſignificavam, ficou tam corrido, que toda ſua vida as chorou como peccados graves, & por eſſa cauſa ſendo da Companhia coſtumava dizer mui-

muitas vezes aos condiscipulos, que elle avia sido no mũdo hum minino muito máo. Conheci eu pays tam honrados, que ouviam a seus filhos semelhantes palavras, além dos açoutes, lhes metiam na boca pimenta da India, com que cobravam horror de as repetir. Vi tambem outros pays taõ imprudentes, & máos Christaõs, que nam só se deleitavam de lhes ouvir repetir semelhantes palavras, mas que ainda lhas ensinavam, como se fossem os primeiros principios da Doutrina Christaã. Quam longe estam estes de guardar o conselho de Sam Ieronymo, o qual escrevendo a Leta lhe encomenda, que quando succeda ouvir o minino estas palavras a outrem, de nenhũa sorte entenda sua significaçam, pelo grande dano, que causarám à sua boa creaçaõ. Epist. 7.

As primeiras palavras, que os Duques de Gandia ensináram a seus filhos, & as primeiras, que fallou o seu Morgado Sam Francisco de Borja sendo de hum anno, foram os dulcissimos nomes de Iesu, & Maria. O mesmo se conta do Santo Irmam Francisco Gaetano, & outros muitos, que por industria de seus pios, & religiosos pays as primeiras palavras, que falláram, foi o Santo nome de Deos. De muita devaçam he o exemplo, que se segue. Teve certo pay hum filho, & as primeiras palavras, Fr. Dimas Serpi do Purg c. 45.

que

que lhe enſinou a pronunciar, foram Ieſus, Maria, que elle fazia com muita graça, & devaçam, cauſando-a a todos os que lhe ouviam repetir tam melifluos nomes. Morrêo ſendo ainda minino no eſtado de innocente; eſtando já enterrado, ao dia ſeguinte abrindo o Sanchriſtam a porta da Igreja vio, que da ſepultura do minino defunto ſaia hum Lirio de eſtremada fermoſura, & fragancia celeſtial; chegandoſe de perto notou que tinha as folhas douradas, & nellas eſcritos com letras de ouro, Ieſus, Maria; acodio o povo a ver tam grande prodigio, com elle ſeus pays, & abrindo a ſepultura, acháram, que as raizes do Lirio ſaiam da boca do minino defunto; & inquirindo a cauſa teſtimunháram ſeus pays, que aquelle ſeu filhinho nam ſabia em vida fallar ainda outras palavras mais que aquellas, que foram as primeiras, que lhe enſinàram, & com aquella maravilha quiz Deos moſtrar a piedoza diligencia de ſeus pays, para que os demais entendam quanto deſagradarám a Deos os que pelo contrario criam tam mal os mininos, que as primeiras palavras, que lhes enſinam, ſam de contumelia, & deshoneſtidade, & com aquelle alphabeto do Demonio lhe enſinaõ a linguagem de Venus, de Bacco, & de Plutam.

E que será, se o minino ás palavras ruins acrescentar os juramentos, & blasfemias, & os pays o virem, & nam sómente o permitam, mas se deleitem em os ouvir? Naõ se pôde estranhar melhor o desatino de semelhantes pays, que com o successo daquelle celebre minino de sinco annos, que refere Sam Gregorio Papa, que por ser de tal Autor he de summo credito, & autoridade. Eu (diz o Santo) conheci hum homem aqui nesta Cidade bem conhecido de todos, o qual averà tres annos, que tinha hum filho de idade de sinco annos, o qual creou com muito regalo, & leberdade sem lhe ir á mam a cousa, que dezejasse, deixando-o passar por tudo quanto queria. Costumou-o desde as primeiras palavras, a jurar, & blasfemar de Deos nosso Senhor; & quando o minino blasfemava, & jurava [que era nelle muy frequente] o pay, & mãy se alegravam, festejando a soltura da lingua, com que o fazia lançando tudo a graça de mininos, como costumam fazer os pays máos Christaõs. Muitas vezes o tomavam nos braços os pays, & lhe faziam algum mal irritando-o á colera para o fazerem raivar, & o verem sair com aquellas blasfemias, do qual tomavaõ grande contẽtamento, rindose, & gozãdose de ver hũ minino de taõ pouca idade taõ ousado. Olhou Dist. 4 c. 18.

Deos

Deos noſſo Senhor de outra ſorte eſte caſo, offendendoſe gravemente de tam pezadas liviandades. Tendo-o o pay humilia nos braços regalandoſe de lhe ouvir aquellas blasfemias, & juramentos, que dizia, eis que aparece alli grande multidam de Demonios em figura de huns Mouros negros, & vendo-os o minino ſe abraçava com o pay dizendo, defendeme pay, defendeme pay, que eſtes homens Mouros me querem levar. E como o pay viſſe o filho tam turbado o abraçou fortemente, & em vez de lhe aconſelhar, que chamaſſe pelo nome de Ieſu, lhe dizia: Nam temas filho, que eu te tenho, ameaça a eſſes Mouros, que dizes. Virou o minino a cara, & olhando para aquellas figuras, que via, comeſſou a dizer as coſtumadas blasfemias, & com hũa dellas na boca eſpirou, entregando a alma nas maõs dos Demonios, que logo a levàram comſigo para os infernos.

Eſte caſtigo fez Deos viſivelmente para moſtras de ſua juſtiça, caſtigando aquelle minino nos braços de ſeu pay para exemplo daquelles, que nam ſabem crear os filhos, em quanto ſam mininos; & aſſim diz Sam Gregorio: Aquelle, a quem os pays nam ſouberam crear na vida, cria agora o fogo eterno no inferno. Ouvi agora pays máos Chriſtaõs, que coſtumais voſſos filhos

lhos desde a mama a juramentos, & palavras de contumelia, & tal vez os instigais, que assim o façam, tomando-o em graça, & galantaria de mininos; que podeis delles esperar, senam o mesmo, que Sam Gregorio conta deste de sinco annos, que dos braços do pay passou para as unhas do Dragam infernal. Tremei, & tremam todos os mininos, do q̃ acrescenta o Santo Doutor Ibi. dizendo: Nam cuideis que este minino só foi o que se condennou, porque nam hemos de crer, que todos os mininos, que já sabem fallar, se salvam. Praza á misericordia de Deos, que este exemplo vos mova a crear melhor vossos filhos em quanto sam mininos, & nam lhe sejais occasiam, de que se percam por vosso descuido; atè qui Sam Gregorio.

CAP. IX.

Quanto importa para a boa creaçam dos mininos o bom exemplo dos pays.

O Melhor documento para a boa creaçam dos filhos, he sem duvida o bom exemplo dos pays; porque ainda que possa muitas vezes succeder nascerem de ruins pays bons filhos, regularmente fallando, quaes sam os pays, taes sam os filhos. Nam ha ponto mais encarecido, que a importancia do bom exemplo nas pessoas, que tem a seu cargo governar a outros, porque sam como a tocha, que se nam tiver luz, nam pòde alumiar. Pois o que he o Rey em seu Reyno, o Bispo em sua Diocesi, o Prelado em seu Convento, isso he o pay em sua casa, & nesta ainda com maior razam, diz Sam Basilio, porque os subditos destes, que sam seus proprios filhos, estam mais pendentes da vida, & acçoens dos pays, que outros quaesquer subditos estam de seus superiores. In Reg.

Sam Ieronymo escrevendo a Leta exhortando-a a crear seus filhos no temor, Epist. 7.

&

& amor de Deos, o principal conselho, que lhe dá, he, que tenha grande cuidado, & vigilancia, que seus filhos nam vejam nella, nem em seu pay acçam de escandalo, porque assim como a agua se vai a trás do dedo de quem a leva, assim os filhos mininos se vam a trás do que vem fallar aos pays.

Plutarco o primeiro documento, que dá aos pays para a boa educaçam dos filhos em hum tratado, que sobre esta materia fez, he o bom exemplo, que lhes devem dar, persuadindo-os que sua vida he o espelho, em que se ham de ver os filhos mininos, para comporem por elles todas suas acçoens; assim para o que devem obrar, como para o que devem fugir. Quasi o mesmo amoesta o Poeta Iuvenal, dizendo, q̃ devem os pays de filhos ter grande cautella de nam fallar palavra, nem fazer acçam menos honesta diante dos mininos, pela summa reverencia, que á aquella idade se deve, & pelo grande escandalo, que com isso se lhes dá; por quanto he muito natural fazerem os filhos, o que vem obrar aos pays. Quando Achan furtou a capa de purpura, & regua de ouro, mandou Iosué apedrejallo, & a seus filhos juntamente com elle, porque ainda que nam conste da Escritura, que os filhos entrevieſſem no furto do pay, presumio com fundamento

Plut. de educ. puer.

Satyra 14.

Iosue 7.

Iosué,

Ioſué, que nam podiam deixar de ſer ladroenſinhos, os filhos que tinham o pay ladram; porque de ordinario fazem os filhos, o que vem fazer aos pays.

A fabula do Caranguejo, que para explicar eſte ponto inventou a antiguidade, vem aqui muito a propoſito. Arguia o Caranguejo a ſeus filhinhos, porque andavam para trâs com as pernas tortas? Diſſeram os filhinhos ao pay, que andaſſe elle diante primeiro, para que elles aprendeſſem o modo de andar; fello aſſim o Caranguejo, comeſſou a andar diante dos filhos da meſma ſorte para trâs, & com as pernas tortas; entam os filhos zombando do pay díſſeram: Se tu pay andas tambem para trás, & torto, como hemos nòs de andar para diante direitos? He força, que ſigam os filhos o exemplo do pay, que andem os filhos da ſorte que vem andar ſeus pays. Se vòs dais tam máo exemplo a voſſos filhos com voſſa torpe vida, com voſſos depravados coſtumes, qual eſperais, que ſeja voſſa familia; quaes eſperais que ſayam voſſos filhos. Eſperais, que ſejam caſtos à viſta de voſſa incontinencia? Que ſejam humildes á viſta de voſſa ſoberba? Que ſejam modeſtos á viſta de voſſa deſenvoltura? Se vòs nam obedeceis aos divinos preceitos, & das Leys de Deos fazeis tanto

Pollya. U. educ.

to caſo como das fabulas de Iſſopo, quereis que voſſos filhos vos ſejam rendidos, & obedientes a voſſos preceitos? Se vòs procedeis como Gentio ſem piedade, nem temor de Deos, como quereis, que voſſos filhos ſejam devotos, & tementes a Deos? Prodigo ſeria nam ſerem todos como vòs, porque ſerâ milagre grande ſerem de bons coſtumes os filhos, donde he de tam máos procedimentos o pay.

Quando a terra ſe abrio, & tragou aquelles tres Iudéos, que murmuraram de Moyſés, & cauſáram motim no Povo de Deos: diz a Sagrada Eſcritura, que fora hum grande milagre, que engolindo a terra o pay, nam engoliſſe juntamente com elle ſeus filhos; & a iſto chama a Eſcritura milagre grande. E foi aſſim, porque, ſe os filhos eſtavam culpados como os pays, foi grande milagre, que perecendo os pays, nam pereceſſem os filhos tambem; & ſe os filhos eſtavam innocentes, milagre foi maior, q̃ ſendo tam máos os pays, follem os filhos innocentes; q̃ ſendo Coré, Datam, & Abirám murmuradores, & ſedicioſos, foſſem calados, & pacificos os filhos: porque como de ordinario os filhos ſeguem o máo exemplo dos pays, maravilha ſerá que ſaiam os filhos bons ſendo os pays tam ruins. Eſſá he a maravilha, que ſam Num. 16.

Bernardo admirou em Sam Malaquias, que sendo filho de pays idolatras, de máos, & preversos costumes, fosse como o peixe, que criado no mar salgado, nam seja tambem salgado como o mar.

Os horrendos vicios, & depravados costumes de Nero, principio tiveram no máo exemplo de seu Pay Domiciano; & pode nelle mais o ruim exemplo do pay para ser máo, que os saudaveis conselhos de Seneca seu mestre para ser bom. A ambiçam insaciavel de Alexandre Magno, com que escandalizou, & tyranizou o mundo, principio teve na de seu Pay Phelipe, que com o exemplo, & a palavra o exhortou a buscar para sy outros imperios iguaes a seus generosos animos; & foi esta breve exhortaçam do pay mais efficaz a Alexandre, que os livros inteiros, & repetidos conselhos de Aristoteles seu Mestre para o dissuadir. As treiçoens, & inconfidencias de Gylipo Lacedemonio, exemplo tiveram na inconfidencia de seu Pay Clearco, que vendêo a Patria por dinheiro. As aleivosias de Theséo tam celebradas dos Poetas, & encarecidas dos Antigos, exemplo tiveram na abominanda aleivosia de seu Pay Egéo, com que violava o direito das gentes em roubar, & matar os hospedes peregrinos. Os sete filhos d'ElRey

Diodor. l. 3.

Zabelic l. 3. c. 9.

d'ElRey Ethelfredo, que com inteſtinos odios ſe matàram huns aos outros, filhos foram ſemelhantes a ſeu impijſſimo, & crudeliſſimo pay, como diz Boecio. Emfim, que poucas vezes ſe acharà eſcandalo grande nos filhos, que nam ſeja filho do máo exemplo do pay; porque ſe nam poucas vezes ſuccede nam ſairem os filhos conforme o bom exemplo, & boa creaçam dos pays, que ſerá ſe á ruim educaçam ſe ajuntar o máo exemplo? Boet. I. 9.

E ſe pela outra parte quizermos diſcorrer, acharemos que os mais dos Santos grandes tiveram principio de ſua felicidade nam ſó na boa creaçam de mininos, ſe nam no bom exemplo de ſeus pays, como ſe vè claramente na familia de Sam Gregorio Nazianzeno, toda ſanta, porque o foram ſeus pays. Na de Sam Leandro, & outros muitos, porque a mininos nobres, & bem criados na puericia he grande eſtimulo para a ſantidade o bom exemplo dos pays. Para que mais claramente o vejais, conſiderai a familia de hum pay bem procedido, & a de hum de máos procedimentos, vereis quam differentes ſam os filhos de huma, & outra familia. Conſideray a familia de Abraham, & a de ſeu ſobrinho Lot; a de Abraham todos pacificos, honeſtos, & fieis a Deos; a de Lot inquietos, ſedicioſos,

sos, & inficionados alguns nos vicios de sua Patria Sodôma; porque ainda que Lot era justo, Abraham era mais Santo, & conforme o testemunho do mesmo Deos, soube crear seus filhos no santo temor, & amor de Deos. A familia de Iacob, & de seu irmaõ Esaú; a de Esaú malditos, & peccadores, a de Iacob Santos, & Patriarchas; porq̃ Iacob foi Santo, & Esaú peccador; Iacob amado, & Esaù aborrecido de Deos. Estremado exemplo temos no Santo mancebo Venciflao Duque de Bohemia, & de seu irmam Boleflao. Foi aquelle criado desde minino com a santa doutrina, & bom exemplo de sua Santa avô Ludmila, & foi Santissimo Varam, & Martyr de Iesu Christo; foi Boleflao desde creança criado com a ruim doutrina, & peior exemplo de sua Mãy Draomira gentia, & idolatra, & saio como ella de pessimos, & obominaveis costumes; & por fim se condenou com sua mãy. Tanto como isto val o bom, ou o máo exemplo dos pays, a boa, & má creaçam dos mininos.

O que está dito dos pays se deve entender juntamente das mãys, nam sómente a respeito das filhas [que estas de ordinario seguem o exemplo das mãys] mas ainda a respeito dos mesmos filhos, procurando quanto for possivel, de encobrir aos filhos

minimos os defeitos, que conhecem do pay, que sabidos dos filhos lhes podèram servir de escandalo. E nam fazer, como fez a impia Athalia, que com seu máo exemplo, & peior doutrina foi causa, de que seu filho Ochosias seguisse os impios passos de seu Pay Ioram. E de caminho encomendo aos filhos de pouca idade, que quando virem, que os pays lhes sam de escandalo com seu máo exemplo, sigam nesse caso o exemplo da mãy, & nam do pay, & quando ambos lhes forem de escandalo com seu máo exemplo, sigam entam a doutrina dos mestres, & nam o exemplo dos pays. 2. Par. 22.

No livro, que chamam Espelho de exemplos, se conta o seguinte muito a este proposito. Ouve hũa Santa donzella, que em minina teve hum pay de santos, & honestos costumes; teve porèm hũa mãy deshonesta, de pessimos vicios, & escandalosa vida; o pay foi atormentado em quanto vivèo de varias infermidades, das quaes morréo com grande desemparo dos homens. A mãy passou a vida em deleites com prospera saude, nos quaes acabou na opiniam dos homens com felicidade. Ficou a Santa donzella sem pays minina, & crescendo com a idade o apetite libidinoso, entrou em pensamentos se largaria a redea aos vicios, seguindo o exemplo da mãy, ou se se- V. Conversio ex. 5.

guiria o caminho da virtude seguindo o exemplo do pay? Estando nestas imaginaçoens, foi levada em espirito a hum lugar ameniſſimo, que parecia o paraiso, aonde vio a seu pay, que cheio de alegria lhe saia ao encontro, & chamandolhe filha a abraçava, & dava oſculo de paz; & querendo a Santa donzella ficarse alli com seu pay, elle lhe disse, que nam era ainda o tempo chegado, mas que se ella procuraſſe seguir seu exemplo, com que na vida a criàra, & nam o da mãy, com que na vida a escandalizou, chegaria sem duvida âquelle lugar. Daqui foi levada a hum lugar escuriſſimo de horriveis tormentos, onde vio hũa fornalha ardendo, & nella sua mãy sepultada nas lavaredas até a garganta entre intoleraveis tormentos, & eternos gemidos, justo castigo de sua torpe vida. Entam lhe disse o Anjo, que a guiava, que escolheſſe qual exemplo queria seguir, se o do pay, ou se o da mãy? Porèm a Santa donzella, se resolvèo a viver santa, & honestamente no santo temor, & amor de Deos a exemplo de seu Santo Pay, desestando o mào exemplo, com que sua mãy a avia escandalizado na vida.

Methaf A força do bom exemplo dos pays para com os filhos mininos se pòde ver em o exemplo seguinte. No tempo que imperava

va Iuſtiniano, anno de quinhentos vinte & dous, reynando na Arabia Dunaam tyranno, foi preza pela Fé hũa mulher Chriſtaã, que com hum filho de ſinco annos coſtumava recolher por devaçam o ſangue dos Santos Martyres; foi o filho apartado da mãy, & a mãy foi atada a hum páo para ſer queimada viva. Tanto que o minino nam vio a mãy, foi ter com o Rey, que eſtava ſentado em ſeu trono, & com muitas lagrimas lhe pedio lhe mandaſſe dar ſua mãy; tomou o Rey o minino nos braços, & com grandes afagos lhe perguntou ſe queria antes ficar com elle? A que reſpondèo o minino: quero ir com minha mãy ao martyrio, quero morrer martyr por Chriſto, porque ella aſſim mo enſinou, & exhortou muitas vezes. E que couſa he martyrio, perguntou o Rey? martyrio (reſpondèo o minino) he morrer por amor de Chriſto: & Chriſto, que couſa he, perguntou o Rey: ao que reſpondèo o minino; vem tu comigo ao templo, que eu to moſtrarey, & enxergando neſte tempo a mãy, que eſtava atada ao páo para ſer queimada, gritou com alta voz, que o deixaſſem ir para ſua mãy; tornoulhe a perguntar Dunaam, & para que vieſte tu aqui ſem ella? fica comnoſco, darteemos peras, maçans; & ſerejas; ao que

respondèo: Eu cuidava que tu eras Christaõ, mas como conheço, que es Iudéo, nam quero ficar comtigo, & mordendo-o na coxa, procurava fugir para a mãy; entam lançando-o de sy o Rey o encomendou a huns Senadores, para que o criassem na superstiçam Iudaica; porèm o minino escapandose de suas maõs, vendo que já pegavam o fogo á mãy; corrèo para onde estava, & abraçandose com ella, foi alli juntamente abrazado, & morto; ensinandonos (acrescenta Metaphrastres) quam poderosa he a boa creaçam, junta com o bom exemplo dos pays, para persuadir aos filhos mininos.

CAP. X.

Da boa companhia dos mininos.

Prov. 13. O Que acompanha com sabios, diz Salamam, será sabio, & o que acompanha com ignorantes, será ignorante. Esta sentença provada com tam larga experiencia, entendem os Expositores nam só da sabidoria da terra, mas principalmente da celestial, que he a virtude; de

manei-

maneira, que na sentença de Salamam, o que acompanha com bons, de ordinario sae bom, & o que acompanha com máos, quasi sempre sae máo. Só huma diversidade (diz Sam Ephrem) se acha nesta experiencia, & he que para sair hum bom naõ basta muitas vezes a communicaçam de muitos bons, porèm para sair máo basta a cõmunicaçam de hum só; assim como para lançar a perder huma caldeira de mel, basta hũa só gotta de Absinthio; mas para adoçar hũa jarra piquena de Absinthio nam bastam muitas caldeiras de mel. Tra. de Charitate.

E ainda que de toda a idade se entende esta doutrina, nam ha duvida, que a idade pueril está mais exposta a este mal. O mal contagioso mais facilmente se pega aos mininos, que aos já provectos na idade. Os mininos (diz Sam Ieronimo) sam como as violetas, ou como os lirios, que com qualquer ar pestilencial se murcham, & se perdem. Sam [diz Sam Joam Chrisostomo) como a joya, ou deposito, que na maõ do amigo fiel está seguro, mas na mam do ruim amigo está arriscado. Sam os mininos (diz Platam] como a cera, & os amigotes como o sinete, se os amigos, com quem tratam, forem bons, imprimirám nelles imagẽ boa, & mas se forem máos. Os cordeiros seguros andam entre as ovelhas, mas

mas nam entre os lobos. Igualmente eſtam expoſtas ao rigor do tempo as frutas, que as flores, porèm nam ha duvida, que as flores eſtaõ mais arriſcadas com o mão tẽpo a ſe perderem, do que as frutas. Claro eſtà tambem, que entre as ruins companhias mais arriſcados andam os mininos, do que os velhos. Se meteres hum minino Portuguez entre os Gregos, a primeira lingua, que fallar, ha de ſer Grego, inda que nam queira; ſe depois de grande eſtiver entre os Latinos, nam ha de aprender Latim com a facilidade, com que em piqueno aprendèo o Grego. Por eſta cauſa Platam amoeſtava as amas dos mininos, que de nenhũa ſorte lhe contaſſem fabulas, nem falaſſem diante delles couſas deshoneſtas, porque facilmente aprendem as creanças ſemelhantes linguagens; & o Poeta Iuvenal diz, que de nenhũa ſorte ſe fallem palavras torpes na caſa, onde eſtam preſentes mininos, & muito menos ſe cantem diante das mininas cantigas deshoneſtas, porque eſtes de ordinario fallam o que ouvem, & fazem o que vem, como os bugios.

Apud Plutarc de educ

Satyr. 14.

Nam acabam os Santos de admirar a ſantidade de Moyſes, que creandoſe deſde minino no Palacio de Pharaò entre ſiganos de tam màos coſtumes, foſſe tam Santo, & fiel a Deos, aſſim como de Samuel, que vivendo

vendo desde tres annos em companhia dos malvados filhos de Helí, conservasse a innocencia pueril ; porèm isso foram dous casos singulares da omnipotente Graça de Deos, porque de ordinario he tam difficultoso (diz Sam Gregorio Nazianzeno) conservarse o minino entre as más companhias, como he conservar sua doçura a breve vèa de agua doce entre as salgadas aguas do mar. Delaud. Bas.

Vio hum Philosopho antigo hum seu discipulo minino entre outros rapazes de ruins procedimentos, & envergonhandose o discipulo, de que o mestre o visse entre aquellas companhias, lhe disse o mestre : filho, com aquelles sómente trata, entre os quaes se te acharem, te nam possas envergonhar ; como se fosse o mesmo estar hum minino entre os màos, que ser tambem como elles avido por mão. Alèm disto o Demonio, sabendo que da boa creaçam da puericia depende todo o bom successo de nossa vida, procura com todas suas forças de nos preverter em quanto mininos, & como por sy nam pôde, procura fazelo por via destas más companhias ; assim como quando semeou a zizania entre o trigo, o fez a tempo, que nasceisse com o trigo zizania juntamente, para ver se podia com as maõs dos segadores arrancar com a zizania o tri-

o trigo naſcido de novo. Pharaò para acabar com o Povo de Deos mandava por meyo das parteiras matar todos os mininos Hebréos; o qual faz o Diabo, a quem Pharaò repreſentava, com o Povo de Chriſto, para ver ſe pòde com mam alheia, que ſaõ as màs companhias, acabar, ou perder os mininos, para deſta ſorte acabar com o Povo de Chriſto, como Sam Ephrem.

Do qual ſe colhe a vigilancia, que devem ter os pays ſobre os filhos de pouca idade, examinando as companhias com quem converſam, procurando com todo o cuidado, que de nenhũa ſorte acompanhem com moços de máos coſtumes, entendendo de certo que com taes companhias ſe perdem. Aquelle meſmo preceito, que Deos noſſo Senhor poz aos filhos de Iſrael de nam cõmunicarem com os filhos, & filhas dos eſtrangeiros, dando por razam, que de certo ſe preverteriam com ſua cõmunicaçam. Eſſe meſmo devem dar os pays aos filhos a reſpeito dos moços de máos procedimentos, perſuadindoſe, que com ſemelhantes companhias de certo ſe perderám.

Pharaò jà vinha, em que ſaiſſem do Egypto os filhos de Iſrael, que foſſem já varoẽs, com tanto que ficaſſem no Egypto os mininos. Porèm Moyſes de nenhũa ſorte

Exod. 10.

te quiz vir nesta condiçam, senam que os mininos aviam de ser os primeiros, que saissem. O que fez Pharaò, he o que costuma fazer o Demonio no Egypto deste mundo; & o que fez Moyses, he o que devem fazer os pays de familias. O Demonio já se lhe nam dá que os grandes se afastem da companhia dos máos, porque para esses tem outros meyos de os enganar; o que pretende he, que se nam afastem os mininos piquenos, porque desta sorte he, que os engana melhor. Pois que remedio contra este Pharaò? O que fez Moyses; os primeiros que ham de deixar os tratos dos Egypcios, ou os primeiros, que se ham de apartar da communicaçam dos màos, sam os filhos mininos, porque nos grandes nam he tam manifesto o perigo.

Plutarco Autor Gentio fallando com os pays de familias diz: Muito vos importa afastar vossos filhos da cõmunicaçam dos máos, porque sem duvida se faram participantes de seus màos costumes. Em outra parte diz, que attendam os pays, com que mininos brincam, & com que criados se servem os filhos de pouca idade, porque assim como aquelle, que sempre acompanha com o coixo, vay tomando ruim geito ao andar, assim os mininos, que conversam com mininos de ruins costumes, ou se ser-

De filiis edvandis.

vem

vem com rapazes de ruins manchas, vam pouco a pouco aprendendo seus costumes, & ficam como elles mal criados ; atèqui este graõ Philosopho. Bom exemplo o de Alexandre Magno, que já mais pode perder os vicios ., que em minino aprendèo em companhia de Leonides, como bem notou Sam Ieronimo escrevendo a Leta.

Epist. 7.

Hũa vez vio Sara o minino Isaac brincando com Ismael , que era filho de hũa sua escrava, & meyo irmam de Isaac ; & logo fez lançar fóra de casa o rapaz com sua mãy; porq, como notáram os Santos , advertia que nam eram os brincos tam honestos como convinha; & poderia Isaa com a communicaçam de Ismael aprender seus màos costumes. Pelo qual devem os pays ter muito cuidado na escolha dos mininos com quem tratam , & na eleiçam dos criados, com quem se servem os filhos , em quanto sam mininos, que sejam taes, quaes querem que sejam os seus proprios. Da Mãy de Platam se conta, que creàra a seus peitos juntamente com seu filho, hum minino estranho, com quem o seu Platam ouvesse de brincar, para q criandose cõ o mesmo leite , & com a mesma doutrina , nam tivesse occasiam o filho proprio de brincar com outros de differentes costumes. O mesmo dizem os Hebréos fizera Sara com

Genes. 21.

Plut. in vita Plat

Isaac

Isaac dando de mamar a outros mininos juntamente com Isaac, para que mamando todos o mesmo leite, tivessem todos a mesma criaçam, & tivesse Isaac mininos da mesma criaçam com quem folgar. Isto fazem as mãys, que dezejam os filhos bem criados, porque as que os deixam acompanhar com rapazes de pessimos costumes, nam se lhes dá que os filhos sejam bons, ou sejam máos. Mend. in lib. Reg. c. 14. §. 2.

Por esta mesma causa os Reys Godos criavam em seus Palacios alguns mininos Hespanhoes mais sezudos, para que criandose com sua communicaçam os filhos Principes bebessem delles os costumes Hespanhoens. O mesmo se conta faziam os Reys de Macedonia, fazendo morar em seus Palacios moços bem morigerados, para que os de sua casa com sua communicaçam se edificassem. Isto com maior ventagem usou Augusto Cesar, quando por mãõ ter filhos proprios adoptou por filhos aos dous mininos Cayo, & Lucio, mandando convocar a Palacio os filhos mininos dos nobres, para que se creassem juntamente com os dous prefilhados Principes, tomando elle mesmo Emperador o assumpto de os ensinar. O mesmo se conta dos Reys do Egypto, os quaes mandavam, que os Sacerdotes trouxessem seus filhos a Palacio, Vedra Emp. 2. Curt. l. 6. Alex. ab Alex. l. 2. & 25.

para

para se criarem nelle juntamente com os filhos Principes, para que como filhos de Sacerdotes, que supunham eram de bons costumes, fossem de exemplo aos Principes mininos; ao qual costume parece que allude de Santo Thomás, quando diz, que os Monarcas Egypcios costumavam ajuntar os mininos de bom parecer, & engenho, aos quaes mandavam ensinar as letras, para que dalli escolhessem para os magistrados, os que saissem mais sabios, & de melhor parecer.

Opuſ. 20. de Reg. Prin.

Provera a Deos, que todos os mininos podessem ser criados como Iosué no Tabernaculo com Moyses, como Samuel no Templo com Helí; ou como Ioas no dormitorio dos Sacerdotes com Ioyada, quando nam podesse ser com Iosaphat em hũa torre fechada com a doutrina de Barlaam, separados de tantos máos exemplos, quantos vem os mininos nesta vida; mas porque isso nem sempre póde ser, he necessario que seus pays ponham grande vigilancia em apartar os filhos, em quanto sam pequenos daquellas companhias peçonhentas, que lhes podem ser nocivas; façam a seus filhos, em quanto sam crianças, o que faz a Aguia aos seus em qnanto sam pintaons. A Aguia diz Sam Ieronymo costuma fazer seus ninhos sobre os mais altos

In Deut. c. 32.

tos penhascos, ou arvores mais levantadas, para que as serpentes, ou outros animaes venenosos nam façam mal a seus filhinhos, em quanto estam no ninho, & assim costumam pintar a Aguia sobre os seus filhinhos com hũa bibora na boca, para Hyroglifico da vigilancia paterna na boa creaçam dos filhos na idade da puericia. Oh se soubessem aprender da aguia os pays como devem afastar os filhos daquellas biboras pessonhentas, que com o veneno de seu trato, & palavras lhes sam nocivas. Se se persuadissem os pays, que he tam difficultoso sair bom hum minino, que trata com máos, como he impossivel lançar hũa linha direita por hũa regua torta; ou que cresça direita a varinha de hera, que do principio nascêo pegada em algũa vara torta. Alcebiades, quando era minino, nam tinha demaziado assento; comessou acompanhar com outros rapazes de sua idade travessos, & hiase fazendo como elles; nam faltou quem lhe tirasse pela orelha, & emendouse de tal sorte fugindo a communicaçaõ destes, que foi hum dos mais celebres heroes da antiguidade. Nam faltam nas Historias Ecclesiasticas exemplos bem lamentaveis a este proposito, que eu podera aqui relatar, sirva o seguinte pela doutrina, que contèm, & pòde servir para todos. Plut. sua vida

R Em

Nier. Varoens da Cõp. Em Madrid ouve hum filho de hum Cavalleiro, que apenas tinha cheios os annos da puericia de igual indole a seu illustre sangue, confessado do Padre Luis de Gusmam Varam Santo da Companhia de Iesu, tam devoto, modesto, & prudente, que o Padre Luis lhe tinha dado franca licença para entrar na casa da provaçam a tratar com os Noviços, de quem era Mestre, pelo fruto espiritual, que os mesmos noviços tiravam de sua conversaçam, & tambem para que com a companhia dos noviços evitasse a dos outros moços de sua idade, q̃ lhe podèram servir de escandalo. Succedèo pois, que fazendo o Padre Luis auzencia daquelle Collegio, o seu confessado deixou tambem a conversaçam dos noviços, em cujo lugar admittio a de outros moçotes distrahidos, que se lhe agregáram, os quaes com seu mào exemplo, & peiores conselhos o foram pouco a pouco distrahindo, atè que deixando com a idade de minino a innocencia pueril, se entregou como os demais companheiros aos vicios da adolescencia. Hum dia das quarenta horas quiz ir ao nosso Collegio, para se confessar, & ganhar o Santo Iubilèo, & os amigos o divertíram convidando-o para os jogos daquelles dias. Intentou o mesmo o segundo dia, & os mesmos amigotes

o tornáram a divertir com os jogos,& deſhoneſtidades daquelle tempo,nas quaes naõ ſey porque occaſiam foi miſeravelmente morto a punhaladas ſem confiſſam. Aſſim perdèo a vida entre as màs companhias, o que entre as boas era a todos de exemplo, & edificaçam.

CAP. XI.

Que ſe nam devem crear os mininos á vontade.

DIſſe com acertado juizo hũ daquelles Padres antigos: ſe vires o minino ſubir para o Ceo por ſua vontade,ſem que ſeja por tua direcçam, pegalhe nos pès, & dá com elle em terra,porque naõ he iſſo o que lhe convem. Quiz dizer o prudente anciam, que nam avia couſa mais arriſcada nos de pouca idade,que deixallos ir por onde querem, ainda que pareça, que levam bom caminho; porque como nos de pouca idade nam ha a diſcriçam neceſſaria, nem ſufficiente prudencia para a eleiçam dos meyos convenientes, nam pôde aver em ſuas acçoens o acerto conveniente, que ſe

In vitis PP. l. 10. p. 11.

dezeja. Pelo qual hum dos conselhos mais saudaveis, que o Espirito Santo nos dá pelo Ecclesiastico para a boa creaçam dos fi-
Eccl. 7. lhos, he, que os domemos, & lhes cortemos a vontade em quanto sam mininos. E no Capitulo trinta claramente diz: nam dés liberdade ao filho, em quanto he minino. Por este modo vam os Santos, & Mestres de espirito todos; & ainda os mesmos Philosophos antigos foram da mesma opiniam. Plutarco expressamente diz: convem nam deixar sair o minino com o que quer;
Plut. de educ. puer. & o aprendèo este Philosopho de Platam, & Aristoteles; & he assim conveniente, porque assim se costumam a seguir os ditames da razam, & nam os impulsos da vontade.

Luc. 15 Se o Pay do Prodigo nam deixára ir o filho para onde o levava o apetite, & lhe cortàra a vontade, como devera fazer, naõ o vira depois perdido, como vio, pobre, fa-
2. Reg. 15. minto, & vicioso. Se David soubera negar a licença, que lhe pedio seu filho Absalam para ir sem necessidade a Belem, ou examinàra primeiro as causas de sua jornada, como devem fazer os pays vigilantes, nam o vira rebellado depois, como vio, & experimentou com destruiçam do Reyno, & perda da Alma. E se quando o mesmo lhe pedio licença para levar seus irmaõs ao

banquete, naõ condescendéra com sua vontade, nam se seguiram as desordens da morte de seu filho Aman. As quaes desgraças atalharia David, se quando soube do infando incesto de Aman com sua irmaã Thamar, o reprehendesse, & castigasse, como tam desaforado caso merecia; mas porque David (como diz a Escritura) se nam atrevéo a entristecer, nem disgostar o filho, o vio depois morto às maõs de seu irmam. De sorte que David, que antes degolava Gigantes, & despedaçava Leoens, nam se atrevèo depois a reprehender, & desgostar hum filho atrevido, & deshonesto, caso que os Santos Padres com razam estranhaõ em David; & pois que fim podia esperar o pay de filhos criados em tanta liberdade. 2. Reg. 13.

O pay, que condescende com a vontade desordenada dos filhos, ou os deixa ir conforme seus apetites, quellos fazer Icaros, ou Phaetontes, que na liberdade, que lhes permitte, lhes concede as occasioens de suas ruinas. Bem conhecia o Pay de Phaetonte, q̃ nam eraõ os annos pueris do filho sufficientes para correr a regiam do Ceo no carro do Sol, a que anhelava: condescendèo com tudo com seu pueril apetite para o ver abrazado em seus incendios. Naõ eraõ as azas de Icaro convenientes para voar, Met. l. 2

como passaro, a regiam do ar, como dezejava: com tudo lhas concedéo o Pay Dedalo para o ver precipitado nas aguas, a quem deu o nome com sua ruina. Desorte que as redeas, & as azas, que estes pays concedèram aos filhos mininos, lhes foraõ occasiam de hum perecer no fogo, & de outro acabar nas aguas. Os pays, que largam as redeas aos filhos mininos, ou lhes dam azas para voar; isto he, que lhes largam as redeas de seus apetites, ou lhes daõ azos de lançarem mam da liberdade, ordinariamente os perdem, & vem delles tristes, & desestrados fins; como claramente
Prov. 29. diz o Espirito Santo por Salamam: o filho (diz) criado à vontade he confusam de sua mãy, ou como lem os Setenta, he confusaõ de seus pays.

Quando Deos nosso Senhor mandou no Levitico lhe offerecessem dous pombinhos com o minino nascido de pouco, to-
Lev. 5. mava o Sacerdote o pombinho, retorcia-lhe o pescoço, & cortavalhe as azas, & com aquella ceremonia o offerecia em sacrificio a Deos, na qual ceremonia, diz Eusebio Emisseno, quiz Deos ensinar, que os pays deviam cortar as azas, & torcer o pescoço isto he, ter sujeitos, & rendidos os filhos em quanto sam mininos; cortandolhes o dezejos inuteis, & os apetites nocivos, significa-

nificados nas azas, procurando dobrar aos que sam de natural duro, significado no pescoço retorcido; o que tudo era facil de fazer, em quanto os filhos sam mininos significados nos pombinhos.

Desta verdade experimentamos cada dia tantos exemplos, que era escusado autorizala com os muitos que os Autores referem. Contarey sómente o que conta Famiano Strada do Principe Carlos filho de Phelippe Rey das Hespanhas, & neto de Carlos Quinto, Logo de piquenino conhecèram sua má inclinaçam, conjeiturando o que seria depois, pelo verem degolar por sua maõ os coelhinhos; assim como antigamente conjeiturâram os Athenienses do minino, que tirou os olhos ás gralhas, & por essa causa o mandâram matar. Ajuntouse à sua mà inclinaçam a muita liberdade, em que na auzencia do Pay Philippe o creou Maximiliano Rey de Bohemia, que em lugar de Philippe governava o Reyno, & tinha o cuidado da creaçam do minino Carlos, o qual de tal sorte se foi depravando nos costumes com esta tam livre educaçam, que seu Avo o Emperador tornando de Flandes para Hespanha teve muito grãde desgosto de o ver. Quiz ElRey seu Pay pòr nisso remedio, & nam pode já; que tanto tinha lavrado nelle a liberdade, & L. 7. de Brito Belg.

tam feito eſtava já á ſua vontade em tam poucos annos. Mandou-o para Flandes em companhia dos excellentes Principes Ioam de Auſtria, & Alexandre Farnezio, para ver, ſe aſſim como com a mudança dos climas ſe mudam muitas vezes as compleiçoẽs do corpo, ſe mudavam as do animo do filho. Porèm nam ſuccedèo aſſim, porque com a auzencia do pay ſe fez peior; & o que cauſa maior eſpanto he, que ſucedendolhe aqui chegar ás portas da morte de hũa queda, que deu por hũa eſcada, & ſarando repentinamente por milagre de S. Diogo, nam ſó ſe nam emendou, mas ſe fez cada vez peior; & por mais que ElRey ſeu Pay procurou reduzillo aos procedimentos, de quem era, nunca pode: atè que prezo em caſa, conſumido de triſteza por lhe faltar a liberdade, em que ſe creára, acabou em menos de ſeis mezes. De tanto mal como iſto he crearemſe os filhos á vontade na idade de mininos, & toda a induſtria nam baſta muitas vezes para os reduzir, depois que endurecèram. Por iſſo aconſelha bem o Eccleſiaſtico, que tratem os pays de domar, & quebrar a vontade aos filhos, em quauto ſam mininos, porque depois de grandes nos nam ſejam quebranto do coraçam.

Eccl. 7. & 30.

He o filho criado â vontade como o poldro,

dro, que se creou no campo sem freyo, & sem redea? He necessaria muita força, & muita arte para o amançar; o que se nam vè no poldrinho, que se costumou de piqueno à vara, & ao freyo; & ainda assim os poldros, se nam lhes tem maõ nas redeas, se fazem desbocados, ou se lhas tiram demasiado, se fazem rebeloens. O mesmo passa nos filhos, que de mininos sam criados em liberdade; que custa muito depois de grandes domallos, & se acaso lhes contradizem seus apetites, ou lhes nam permittem a liberdade; com que foram criados, se descompoem, & fazem peiores. Por isso claramente diz o Ecclesiastico: o cavallo por amançar sae rebelam, & o filho criado à vontade sae arrebatado. Por esta causa diz Seneca, que se ha de usar com o filho minino o mesmo, que se usa como poldrinho, de redea, de vara, & de espora; de redea para lhe ir á mam aos petites, de vara, para o corregir dos defeitos, de espora para o estimular a seguir o caminho, que convem, & nam o que apetece. Eccl. 30. L. 2. de ira.

Do Santo minino Tobias conta a Escritura, que no tempo, que estava cativo na Persia, era muito amado do Principe Salmanazar, o qual lhe tinha dado franca licença, & liberdade de fazer o que quizesse, & de ir para onde tivesse vontade. Com Tob. 1.

tudo

tudo o Santo minino nunca perdéo hum ponto de sua modestia com tanta liberdade, antes fugia a companhia dos máos, & a todos dava conselho de salvaçam. Porèm este foi exemplo singular, & que se nam acham muitos nas Letras Divinas, nem humanas; porque de ordinario o minino posto em liberdade de fazer quanto lhe pede o apetite, & de ir para onde lhe pede a vontade, segue o máo exemplo dos máos, & se perde. Por isso o pay de familias prudente, & que dezeja a boa criaçam de seus filhos, ha de ser como o diligente, & cuidadoso pastor, que nunca se afasta da vista do seu rebanho, nem lhe permitte a liberdade, que seu brutal impeto lhe pede. Se o pastor largar os cordeiros, ou os cabritos, para que livremente discorram os campos, & oiteiros, poemse a perigo, ou de que sejam comidos do lobo, ou que se despenhem, ou que se percam, ou, quando menos mal, se desgarrem.

De serem os mininos criados á vontade tem as mãys de ordinario mais culpa, que os pays; porque como amam os filhos mais ternamente, cuidam, que entam os amam melhor, quando em tudo lhes fazem a vontade; & o que he peior, que muitas vezes importunam os maridos, para que concedam aos filhos mais liberdade do que lhes con-

convem; & o pay prudente nam deve estar por estas imprudentes importunaçoens da mãy, para deixar de fazer, o que convem aos filhos. Muy a proposito vem aqui a sentença de Temistocles Princepe, ou Capitam dos Athenienses: importunavao sua mulher pedindolhe certa liberdade para hum filho minino, a quem creava com mais liberdade do que o pay dezejava como prudente, á qual respondèo Temistocles desta sorte: os Athenienses dominam aos Gregos; eu aos Athenienses, tu a mim, & teu filho ati; olha lá nam saya tal, que quando governe aos Gregos todos o faça como ignorante; quiz dizer, que com a liberdade, que procurava ao filho, o fazia mal criado, & por conseguinte imprudente, & incapaz de ser Princepe dos Gregos. Ravisio Text.

CAP.

CAP. XII.

Quanto danno cauſa crear os mininos com mimo.

PAra acertar na boa creaçam dos mininos he neceſſario ſaber diſtinguir o mimo do amor; porque crear os mininos com amor he virtude, & póde ſer de grande utilidade; porèm creallos com mimo he vicio, & póde ſer de grande danno para ſua boa educaçam. Crear pois os mininos com amor he creallos querendolhes, & aplicandolhes os meyos convenientes para ſeu bem; porque amar nam he outra couſa ſenam querer bem, & o pay, que maior bem quer ao filho, eſſe he o que o ama mais. Porèm crear os filhos com mimo, he creallos com o regalo eſcuzado, & com deſordenada indulgencia, & os que deſta ſorte criam ſeus filhos, tam longe eſtam de os amar (diz Plutarco) que antes eſtorvaõ ao verdadeiro amor, & aſſim diz elle: Vi alguns pays, cujo amor foi cauſa de nam amarem aos filhos; porque como nam lhes buſcam com a demaſiada indulgencia o maior

Lib. de libe. educ.

ior bem, nam vem a ser amor, se nam mimo.

O primeiro danno pois, que causa o muito mimo nos mininos, he fazellos mimosos, & moles, & por isso pouco aptos para o trabalho; & assim claramente diz Fabio; a creaçam mimosa enfraquece os nervos do corpo, & debilita as forças do espirito. Aristoteles diz, convem costumar os filhos desde mininos ao frio, & ao rigor, para se costumarem a ser robustos. Por isso os Antigos, como toca o Poeta, costumavam meter na neve, & nos rios aos filhos logo em nascendo, para se fazerem com o rigor do frio duros, & sofredores das injurias do tempo. Como faziam os Celtas, os de Tracia, & os antigos Germanos, como refere Cesar. Mais ainda faziam os Spartanos, & Lacones, dos quaes os primeiros matavam os filhos á fome, & â sede, cortiamnos ao Sol, & á chuva para sairem robustos, & de nenhũa maneira mimosos; os segundos costumavam levar os filhos diante dos altares de seus Deoses, & ahi os afloutavam fortemente atè correr o sangue, para que daquella sorte se costumassem a sofrer, & nam ser melindrosos. E de maior admiraçam he o que refere Tertuliano dos Espartiatas, cujos filhos levavam os açoutes com tal sofrimento á

Fab. 1.

Arist. Polit. l. 7. c. 17.

Æneid. 6.

De bel. Gal. l. 6.

Seneca de ira l. 2. c. 22.

Ad Mart c. 4.

vista

vista dos pays, que antes aviam de cair mortos diante dos altares, que chorar hũa lagrima, ou dizer hũa palavra. Assim fugiam os antigos Gentios todo o mimo na creaçam dos filhos; & só as que assim os creavam, se tinham por mãys de filhos varoens: donde veyo o adagio, só as mulheres Lecenas parem varoens; porque como as demais as criam com mimo, & regalo, de ordinario saem afeminados, & nam merecem o nome de varoens. Por esta causa Tarmuley o terror do mundo vendo o filho no collo da ama com chapeo, lho tirou, dizendo, que nam queria, que seu filho se creasse com tanto mimo, & Licurgo mandava, que andassem os mininos descalços.

Causs. d Regno Dei dis. 13.

O segundo danno he, que os mininos criados com mimo, de ordinario saem delicioso, & deshonestos; sam como a vide, que nam he podada, nem cultivada, que tudo he vecejar, & luxuriar; o que nam tem a vide podada, que veceja menos, & fructifica mais. Testimunha seja o mais delicioso, & luxurioso Rey, que se le nas Divinas Letras, que foi Salamaõ. Qual foi sua creaçam em minino? Elle mesmo o testifica, dizendo: Eu fui filho piqueno de meu pay muito tenro, ou como se le no Caldeo, delicado, & criado com muito mimo,

Prov. 4

mo,& assim me ensinou minha mãy. E pois que muito saisse Salamam tam delicioso, & deshonesto, se em minino foi criado com tanto mimo, & delicia? A razam disto está muito clara, porque como para resistir às branduras de nossa carne seja necessaria muita mortificaçam da carne, & valor de espirito, que mortificaçam pôde ter o que foi criado com mimo, & regalo?

O terceiro danno he, que os filhos criados com demasiado mimo de ordinario saem tolinhos, & menos avisados; & por esta causa diz o Padre Salazar, se tem menos opiniam dos filhos morgados,& dos filhos fidalgos, porque de ordinario sam criados com mais mimo, que os de mais,& he cousa rara serem discretos; & isto quiz dizer Salamam nas palavras, que atràs referimos, diz este Doutor, quando disse: Eu fui minino delicado, & filho morgado diante de minha mãy, & ella me ensinava, & dizia,&c. Como tendo por grande maravilha ser tam sabio avendo sido filho morgado, & criado com tanto mimo. Mais claramente nolo ensina o mesmo Salamaõ nos Proverbios no Capitulo 21. donde diz assim: a tolice está atada no coraçam do minino, & só a vara a faz fugir. Foi o mesmo que dizer (conforme a cõmum expoſiçam) o minino, que naturalmente he

Sal. in Prov. c. 3.

Prov. 3.

Prov. 21.

tolo,

tolo, se for disciplinado bem, se fará avisado, porèm se for criado com mimo, se tolo for, tolo se ficará. A versam dos Setenta ainda explica melhor: a demencia, ou tolice estâ pendente sobre o peito do menino; porèm o assoute, & a disciplina está muy longe delle; como se dissera: o mesmo he crear os meninos com mimo, que fazellos ignorantes; porque assim como com a disciplina se fazem avisados, assim com o mimo se fazem tolinhos.

O quarto danno he, que os filhos criados com mimo, de ordinario sam os peiores, & os que mais depressa se perdem; sam como o peixe, ou carne, que se nam salga a tempo; a carne salgada a seu tempo sempre dura, a que se nam salgou a tempo, depressa se corrompe, & hũa vez corrupta, por mais sal que lhe lancem, nada aproveita. Assim se ham os pays com os filhos, que criam com mimo, & os nam sabem salgar a tempo em quanto meninos, antes que entre com elles a corrupçam dos vicios. Por onde cuidam que os criam, os lançam a perder com o mimo, & demasiado carinho; sam estes pays, como aquella bogia, que conta Plinio, que tanto abraçou, & beijou o filho, que pario, atè que o matou. Por isso o Espirito Santo em muitos lugares aconselha aos pays, que nam mostrem aos filhos

Eccl. 20.

filhos piquenos demaſiado carinho ; porque nam ſintam depois a magoa de os verem perdidos. Pelo Eccleſiaſtico diz: cria teu filho ao peito, & farteha acautellado, brinca com elle, & farteha triſte. E logo acreſcenta: nam te rias para elle, para que naõ te doas depois. Por Salamam diz: tens filhos, enſinaos deſde piquenos, domaos, & nam os cries com mimo; tens filhas, nam lhe moſtres roſto alegre. Sem o averem lido na Eſcritura o ſentiam aſſim os Perſas, dos quaes conta Valerio Maximo, que naõ viam os filhos diante de ſy antes dos ſete annos; o meſmo conta dos Francezes antigos Ceſar. Eccl. 30 Eccl. 7. L. 2. c. 1 De bell. Gal. l. 6.

Hũa couſa eſtranha conta Saliano Autor antigo, que pertence a eſta materia da creaçam dos filhos com mimo, que quero referir aqui. Quando a Rainha Sabá veyo de Ethiopia a Ieruſalem a experimentar a ſabidoria de Salamam, entre os enigmas, que lhe propoz, foi hum de figuras vivas deſta maneira. Apreſentoulhe ſeis creanças de pouca idade, tres machos, & tres femeas, veſtidos todos nos meſmos trajos ſem differença algũa, & elles nas feiçoens das caras os mais proporcionados, que podiam ſer, para que Salamam adevinhaſſe pela filoſomia quaes eram os machos, & quaes as femeas. Salamam para diſcernir o Ann. ann. 304. 7. n. 27.

enigma mandou buſcar hum jarro de agua bem fria, & mandou, que todos os ſeis mininos lavaſſem os roſtos com aquella agua; entre tanto eſteve o Rey obſervando, quaes ſe lavavam com melindre, & quaes afoutamente. Os que ſe lavavam com melindre, como mimoſos, avaliou por femeas, & eram aſſim, & os que ſe lavavam com afouteſa ſem receyo do frio avaliou por machos, & deſta ſorte ſoltou o enigma da Sabâ.

Engel. D. poſt Paſc.

Outra hiſtoria contam as Cronicas de França, que tambem faz muito a eſte propoſito. Antonio de Borbon Rey de Navarra, avendo tido varios filhos da Rainha ſua mulher, por mais cuidado que delles tinha, & regalo, com que eram criados como filhos de Rey, todos lhe morriam, pelo qual vivia com muito deſgoſto. Que fez ſeu ſogro Henrique Alberio? Cõſiderando, que o muito mimo, com que os netos eram criados no Paço, poderia ſer a cauſa de ſe nam lograrem, tomou hum ſingular conſelho; & foi que o primeiro filho, que depois diſto naſcéo, o mandou crear no campo entre os paſtores, como o filho de qualquer delles ſem o mimo, & regalo, que no Paço podia ter; & foi o ſucceſſo, que dezejava, porque eſte ſómente ſe logrou entre todos, que foi Henrique II. de

de França. Donde aprenderàm os pays o quanto importa crear, ou nam crear os filhos com mimo demaſiado no tempo da puericia.

CAP. XIII.

De quanta importancia he crear os mininos em piedade, & devaçam.

NAõ he minha intençaõ perſuadir aos pays a obrigaçam, que tem de crear os filhos em piedade, & temor de Deos; porque eſſe he preceito divino, a que eſtaõ gravemente obrigados, & de que ham de dar eſtreita conta a Deos; porque ſe os pays tem grave obrigaçam de buſcar o neceſſario para a vida temporal dos filhos, quanta maior he a obrigaçam de lhes procurar o neceſſario para a vida eſpiritual da alma? Só pretendo moſtrar ſua importancia, de os informarem neſſas couſas de piedade logo deſde ſua puericia.

A quem enſinará o Senhor ſua ſciencia, Iſai. 28
a quem a intelligencia de ſeus myſterios (diz pelo Propheta Iſaias) ſe nam aos mininos, quando ſam deſmamados, & arran-

cados dos peitos de suas mãys? Sabidoria de Deos, he saber as cousas da salvaçam; a intelligencia de seus mysterios, he saber a Doutrina Christaã, as cousas de piedade, & devaçam; estas quer o pay de todas as criaturas, que os pays ensinem a seus filhos, tanto que sam desmamados, & que as primeiras palavras, que fallarem, sejam de piedade, & devaçam.

Vigessio Autor grave da arte militar ensina, que para sairem os filhos bons Soldados, & bem disciplinados na guerra importava muito que desde mininos se criassem nas cousas militares, & que o tirocinio melhor do Soldado veterano he o da puericia; que por isso as mulheres Espartanas, quando estavam prenhes lutavam entre sy, para que os filhos nacessem jà L. 1. c. 4. com a inclinaçam â guerra, & quando nascidos lhes faziam huns arquinhos, & por setas palhinhas, para que de logo se inclinassem ao exercicio militar. A este fim se L. 1. c. 13. inventàram os certames, as lutas, os Gimnasticos, & outros jogos semelhantes, que refere Plutarco a este proposito. E era tam praticado este ditame entre os antigos, que atè o pam, que aviam de almoçar os rapazes, o punham em hum lugar alto as mãys, para que dalli o conquistassem ás pedradas, & de outra sorte lho nam davam, &

assim

assim se exercitassem no despedir da funda desde mininos.

Soldados somos todos da milicia de Christo, importarâ tambem muito que desde mininos nos exercitemos na milicia Christaã, para sairmos bons Soldados, ou bons Christaõs. Que vergonha he, & que dor do coraçam, que nam saiba hum Christaõ as cousas de Christam, nem exercite as cousas de piedade, que sam os exercicios de Christaõ? Isto de que vay, senam de o nam aprenderem desde mininos? Que vergonha seria, que o Soldado velho nam soubesse disparar o mosquete, nem cingir a espada? A mesma he, que nam saiba o Soldado de Christo como se ha de confessar, como ha de ter Oraçam, & as outras cousas proprias de Christaõ. Pois assim como aquella ignorancia no Soldado velho nascèo de se nam aver exercitado nas armas no tempo de bizonho; assim no Soldado de Christo aquella ignorancia nascèo de se nam aver exercitado nas cousas de piedade, em quanto minino. Por isso o Espirito Santo naquellas palavras dos Proverbios, em que amoesta os pays a crear bem os filhos desde mininos usa daquella palavra latina, *initia puerorum*, que propriamente pertence ao Soldado, porque assim como para sair bom Soldado he pru- Prov. 21.

dente conselho aprender desde minino os documentos militares; assim para sair bom Christam he saudavel conselho aprender desde minino os documentos de Christo.

Os Poetas para encarecerem quam grandes Capitaens foram os sujeitos de seus poemas, fingem, que sendo mininos se aviam criado entre os atambores, & estrondo militar, & que os seus brincos eram as esporas, & lanças, & que os carrinhos, em que começáram a engatinhar, eram os escudos, como do seu Honorio jacta Claudiano. E para encarecerem quam grandes Soldados foram os Espartanos, dizem, que ao nascer os recebiaõ as parteiras em huns escudos. O mesmo podemos nòs dizer com mais verdade dos Soldados de Christo, os melhores Capitaens, que sam os Doutores da Igreja, todos mamáram com o leite a sabidoria; com as primeiras papinhas a piedade Christaã; & por isso saíraõ tam sabios, & tam santos. Santo Thomás luz da Theologia sendo de mama, para o fazerem callar, lhe davam hum livro para brincar; engolio hum papel, em que estava escrita a saudaçam Angelica; & quando tinha coatro annos rogou a seu mestre lhe explicasse, que cousa era Deos, & saio com estes pronuncios tam consummado, que ninguem melhor que elle explicou, que cou-

couſa era Deos. Deſorte que os pays, que dezejam ſeus filhos bons Chriſtaõs, ſabios, & devotos, os devem coſtumar logo deſde mininos nas couſas de piedade; porque ſe muitas vezes, os que foram bem criados ſaem indevotos, & deſalmados, que ſerá nos que deſde piquenos ſe criáram ſem devaçam, nem temor de Deos?

Muitas vezes vejo eu alguns pays muito curioſos de trazerem os filhos piquenos muito enfeitados, & alindados, & dos myſterios da Fè, & piedade nada curam; velos eis com eſpadinhas prateadas, veſtidos de ſeda arrendada de prata, porèm ſem cartilhas para aprenderem os myſterios da Fé, nem Roſarios, ou Horas de noſſa Senhora para terem Oraçam. Eſtes podereis eſperar, que ſejam bons vadios, nam bons Chriſtaõs, ou bons Doutores. Outros pays em lugar da piedade, & devaçam ſe occupam todos em enſinar os mininos a bailhar, tocar violla, cantar, eſgrimir, ou correr a cavallo; porèm de os enſinar a rezar, confeſſar, & mais exercicios de piedade, pouco, ou nada curam. Eſtes filhos poderám ſair bons dançantes, ou bons cavalleiros, mas nam bons Chriſtaõs.

Outros pays ha tam imprudentes, & máos Chriſtaõs, que enſinam aos filhos ditames bem contrarios á piedade Chriſtaã,

& humildade de Christo, como a ser timbrosos, melindrosos; a titulo de nobreza os ensinam a ser soberbos; a titulo de discriçaõ bachareis; a titulo de cortezia entremetidos; & tal vez a titulo de zõbaria, a ser deshonestos, fazẽdo-os repetir palavras bẽ torpes, as quaes ainda que o minino as nam entenda, sam como a peçonha, que mata, ainda que se nam conheça, & estes pays nam consideram, que assim como a peçonha no leite he mais nociva, assim aquelles ditames naquella idade sam muy danosos.

3. Reg. 3. Sam estes pays sem querer como aquella meretriz do tempo de Salamam, que matou o filhinho com o mesmo peito, com que o creára, porq dormindo com o peito na boca do infante, o sufocou sem querer.

Muy de outra sorte creáram seus filhos os pays bons Christaõs, & tementes a Deos, ensinandolhes desde creanças a piedade, & devaçam, que antepunham a qualquer outro respeito humano. Santa Brigida, como escreve Surio, nam só andava como a Aguia sobre seus filhinhos cuidadosa em os crear, mas lhes buscava mestres, que os ensinassem, & exercitassem em toda piedade. Hum dia deixou hum filho seu de jejuar vespora de Sam Ioam, & chorou a Santa por isso tantas lagrimas, que veyo o Santo do Ceo a consolala, dizendo, que já

Tom. 4. Iul. 25.

que

que ella sentia tanto faltar seu filho naquelle serviço seu, elle o tomava debaixo de seu patrocinio. A mãy de Sam Frederico, vendo o filho tam inclinado ás cousas de Deos, & repetir com tanta graça as cousas, que ouvira aos Prégadores, & assistir aos Divinos Officios com mais aplicaçam, que os outros mininos aos jogos pueris, o entregou aos Sacerdotes, para que o instruissem bem nas cousas de piedade, solicitando-os com dadivas, para que tivessem nisso particular aplicaçam; & foi a Deos tam agradavel esta diligencia da mãy, & ao filho de tanto proveito, que lhe revelou Deos o entregasse a Sam Riefrido Bispo de Trajecto, com cuja doutrina de tal modo aproveitou, que foi Santo canonizado. Boa mãy foi tambem a d'ElRey Dom Sebastiam, que o fazia ajudar ás Missas no nosso Collegio de Santo Antam, & o que mais admira, o fazia ir diante da Procissão das Doutrinas tocando a campainha. E por nam repetir destes exemplos innumeraveis, concluirey com o do Santo Tobias por ser das Divinas Letras, de que se nam póde duvidar. Sur. t. 4. Ial. 18. Tob. 1.

Deulhe Deos hum filho, a que poz nome Tobias, a este (diz a Sagrada Escritura) ensinou desde sua infancia a temer a Deos, & fugir de todo peccado. Estando vesi-

vesinho á morte, depois de lhe aver encomendado a obediencia a sua mãy, lhe fez hũa exhortaçam, em que recomendava, além do temor de Deos, todo exercicio de piedade, & devaçam, que se le no Capitulo quarto. E por ser muy dilatada se nam repete aqui. A esta imitaçam muitos pays amantes verdadeiros de seus filhos fizeram o mesmo na hora da morte, & alguns lhas deixáram por escrito. Porque de outra sorte devem crear os homens seus filhos, do que os brutos. Vereis os filhos dos brutos como logo em nascendo se enviam às tetas das mãys, & caminham para o pasto, & os pays para lá logo as encaminhaõ; naõ ha de ser assim a criaçam dos homens, se nam que o principal fim ha de ser a piedade, & bem eterno de suas almas para o que foram criadas.

CAP. XIV.

De quanta importancia he crear os mininos na devaçam da Virgem Maria, Noſſa Senhora.

DE quanta importancia ſeja para a boa creaçam dos mininos a devaçam da Virgem, Senhora noſſa, nam he facil de declarar em hum ſó Capitulo. Nam aproveitam tanto os mininos nos corpos com o leite das proprias mãys, quanto aproveitam nas almas com o leite da devaçam da Virgem; porque aſſim como o leite materno he o mais proveitoſo para a ſaude corporal dos mininos, aſſim o leite da devaçam da Virgem he o de maior proveito para a ſaude de ſuas almas, mais que outra qualquer induſtria, ou politica humana; o qual ſe conhecerá facilmente ſe conſiderarmos o alto grao de perfeiçam, & ſantidade, a que muitos Santos em breve chegáraõ na primeira idade da puericia por meyo deſta ſanta devaçam da Senhora. Saõ Bernardo, Sam Edmundo, Sam Bernardino, & outros innumeraveis Santos logo

deſde

deſde mininos foram Santos, porque deſde mininos ſe creàram neſte amor da Virgem. Quem nam admira o prodigio da ſantidade, a que chegou o Beato Staniſlao Noviço da Companhia de Ieſu, em dezaſete annos que vivèo, pela devaçam da Virgem, em que ſe creou? os cegos, & coxos os innumeraveis milagres, que Deos tem feito por ſua interceſſam, que ſó de mortos ſe contam dezoito. E por nam multiplicar exẽplos ſemelhantes. O grãde Bautiſta, q̃ primeiro foi Santo, q̃ naſcido, á aſſiſtencia da Virgem, em que naſcèo, & á ſua devaçam, em que ſe creou, atribuem muitos Padres o altiſſimo grao de ſantidade, a que foi levantado ſobre todos os naſcidos.

Iá ſe conſiderarmos, os que na meſma devaçam, & amor da Virgem mais ſe aſſinaláram, & della recebéram os mais regalados favores, acharemos que por iſſo creſcêram tanto nella, porque nella ſe creáram deſde mininos. Por iſſo Santo Ildefonſo recebéo da mam da Mãy de Deos a caſula branca, & Santo Thomás de Cantuaria a encarnada, porque as mãys de ambos os aviam deſde as mantilhas dedicado a ſeu ſerviço. Por iſſo chegou a ſe deſpozar eſpiritualmente com Santo Alano da Ordem de Sam Domingos, & como Saõ Hermanos

mano, que depois por essa causa se chamou Ioseph, porque ambos desde a puericia se aviam dedicado a seu amor, & consagrado por voto de perpetua castidade. Por isso chegou a dar o peito virginal ao Santo Irmam Pedro de Bastos sendo Noviço na Companhia de Jesu, porque em minino o avia tomado em seus braços santissimos a mesma Senhora.

Iâ se consideramos o innumeravel numero de Santos, que por toda a vida conservâram a celestial flor da virgindade, que no sexo varonil he de maior admiraçam, & de que faz hum largo Catalago o Padre Espinello, acharemos, que os mais foram por beneficio da devaçam da Virgem Senhora, em que se criâram desde a puericia. De Santo Illefonso, Sam Bernardino, Sam Domingos, o Beato Luis Gonsaga, & o Beato Stanislao, o dizem expressamente os Autores de sua vida. Hũa cousa notavel conta Santo Antonino de sua Ordem de Sam Domingos, que nam quero deixar de contar. Certo Religioso de grande observancia testificou, que em hum Convento da Ordem dos Prégadores confessára geralmente a cem Religiosos, & que delles achára perto de setenta, que conservavam ainda a pureza de mininos, com que aviam entrado na Religiam; & se em hum só Cõ-

Spinel. Virg. sect. 2.

3.p.tom 23.c.10.

vento

vento se acháram tantos Virgens, que será em toda a Ordem junta? Estas flores, & estes Lirios colhe a Santissima Virgem daquelle jardim, que ella mesmo por sua mam plantou no Paraiso da Igreja. He tambem graça esta muy particular da Companhia de Iesu, onde sam innumeraveis os que nella atè a morte se conservam Virgens por beneficio da Senhora; o qual se atribue á devaçam da Virgem, com que se criam os mininos, & estudantes nas nossas escollas, & Congregaçoens da Virgem. E se para conservar esta virtude, que he a mais arriscada de se perder, he tam efficaz remedio crear os filhos desde mininos nesta devaçam da Virgem; tambem o será, para alcançar, & conservar as demais virtudes; cumprindose o que ella mesmo disse
Prov. 8. nos Proverbios, que os que da madrugada de sua vida [como explica Sam Gregorio) lhe sam devotos, acharám certo seu favor.

Tambem he clarissimo argumento de quanto importa para a boa creaçaõ dos mininos a devaçam da Senhora considerar o grande fruto, que a Companhia de Iesu tem colhido por meyo das Congregaçoens da Virgem, ou de por meyo de sua devaçam, & patrocinio se criam os mininos, & mancebos em toda piedade, & temor de Deos: as quaes, que sam muitas mil por

toda

toda a Christandade, tiveram principio da piedade, com que hum nosso Irmaõ Belga de naçam por nome Ioam Leonio Mestre da inferior classe dos mininos os começou a dirigir naquelles exercicios de piedade, que suas idades permitiam. Todos os dias, os que dezejavam ajuntar com as letras a devaçam, se ajuntavam em hũa das classes, onde faziam oraçam por algum espaço de tempo diante da Imagem da Virgem, & liam meya hora de liçam espiritual, confessavamse todas as somanas, & cõmungavam cada mez; & destes rudes principios nascèo a Congregaçam da Anunciaçam de Roma, Mãy de todas as demais, que enriquecèram as Religioens de sugeitos, a Igreja de Prelados, & o Ceo de Santos. Naõ quero deixar de fazer mençaõ de dous Congregados destes por morrerem ainda na idade de mininos, cuja politica escrevemos, & podem servir de exemplo a todos. Sacchin hist. Soc. ann. 1536.

O primeiro he o Angelical minino Alexandre Bercio Florentino de naçam, de cuja santidade escrevèram varios Autores; eu só tocarey os favores, que recebéo da maõ da Mãy de Deos, porque no terceiro Tomo pretendo escrever sua vida. Começãram os extraordinarios favores, que a Senhora lhe fez desde o berço; porque estãdo Nier. Ant. de Vasc.

do nelle sendo de mama, o visitou, & acalantou, da sorte que costuma fazer a mãy a seu filhinho, adornandolhe o berço de rozas fragantissimas trazidas do Ceo. Quãdo adoecia o visitava frequentemente; & lhe alastrava a cama de flores; pelo qual a Santa Madre Maria Magdalena de Pazi lhe costumava chamar Anjo da terra, & flor do Ceo. Costumava tambem a Senhora visitalo algũas vezes quando estudava, & lhe virava as folhas do Livro; na ultima doença, de que morréo, o visitou muitas vezes, & lhe assistio atê espirar, que foi ao tempo, que tocavam ás Ave Marias, que lhe costumava rezar com particular devaçam. Algũas pessoas Santas víram, & ouviram os Anjos, que se convidavam a assistir a Alexandre seu companheiro; & hum delles por mandado da Virgem trazia hũa capella de flores celestiaes, que lhe poz na cabeça de Iesus, cujo pretendente era, & onde tinha o coraçam, & ao entrar pela porta da Igreja, que foi em hombros de Anjos, se lhe mudou o rosto em cor de roza como vivo, mostrando neste prodigio se gozava de morar ao menos depois de morto em companhia daquelles, que tanto dezejára sendo vivo, & por falta de idade nam conseguíra.

O Segundo congregante foi o Seminarista

rista Iacobo Phelippe, criado no Seminario Romano, & pretendente da Companhia, que estando já para entrar nella nolo roubou o Ceo, sendo de idade de dezasete annos. Era devotissimo da Virgem, & por meyo da sua devaçam tinha chegado a grande perfeiçam, & innocencia de vida. Entre os favores, que della recebéo (conforme ella mesmo confessou na hora da morte) foi darlhe a gostar do leite de seus purissimos peitos. Na hora da morte o visitou, & com sua presença afugentou o Demonio, que o pretendia tentar. Recebendo o Viatico, querendolhe dar o purificatorio respondéo, que nam era necessario, porque a Santa Virgem, que presente estava, lhe dera a beber em hum Calix o Sangue precioso de seu santissimo Filho, & que agora vinha levar sua alma para o Ceo; entre estes favores da Virgem acabou os annos breves da vida temporal, que vivéo, para comessar os eternos da vida bemaventurada. Hist. Soc.

A imitaçam pois das Congregaçoens da Virgem podem os pays em suas casas crear os filhos desde mininos na devaçam da Senhora, & recolherám grande fruto; procurando, que rezem todos os dias a sua Coroa, que jejuem ao Sabbado, & sejam seus escravos fazendo que tragam em sinal

a sua cadeinha, & sobre tudo que imitem suas virtudes; para o que lhes devem contar exemplos, de quanto a Virgem favorece a seus devotos principalmente aos mininos; & pòde servir de exemplar o modo, com que o Irmam Francisco Moreno de nossa Companhia, homem de grande perfeiçam, & zelo da boa creaçam dos minimos, ensinava aos seus discipulos a devaçaõ da Senhora, de quem o mesmo Irmaõ era devotissimo; porque aparecendolhe em Segovia a Senhora, & dizendolhe, Eu serey tua mãy, de tal sorte a tomou por tal, que em tudo o que podia a servia; principalmente em arreigar sua devaçam nos coraçoens dos mininos da escolla, que ensinava, procurando, que a tivessem por mãy, & como a tal a amassem, & tal impressam fez em alguns a força, & efficacia, com que o Santo Irmam lho procurava persuadir, que muitos se assinaláram nesta devaçam com extraordinario fervor. Minino ouve, que gastava duas horas rezando de noite o Rozario de Nossa Senhora; outro minino de tal sorte se affeiçoou á Senhora, que algũas vezes o acháram abraçado com hũa Imagem da Virgem chorando muitas lagrimas; & perguntandolhe os de casa, porque chorava, respondèo, porque se lembrava das lagrimas, que a Vir-

Virgem chorou com a morte de seu filho; & a este modo eram os demais mininos, que nam passavam de dez annos, & conforme a esta devaçam era o aproveitamento nas de mais virtudes.

Quam agradavel seja á Virgem este cuidado dos pays em crear os filhos na sua devaçam, se póde conhecer pelos innumeraveis beneficios, que faz assim aos pays, como aos filhos. Dos mais celebres he o que fez ao filho de Santa Brigida Carlos, como a mesma Senhora lhe revelou, assistindolhe na hora da morte, livrando-o de todas as tentaçoens, & occasioens, que lhe podiam ser causa de algũa culpa, ou diminuiçam de merecimento, atè receber sua alma, & a levar ao Paraiso da Gloria, o qual tudo, declarou a Santa, fazia pelo cordeal amor, com que Carlos a amava, antepondo todo o seu interesse á sua gloria. Nier. l. 7. c. 13.

Nas partes Catolicas de Hollanda ouve hũa mulher pia, que ensinava a hũa filha, que tinha, a devaçam da Virgem. Entre outras cousas lhe dizia, que em todas suas necessidades, & perigos invocasse sempre a Virgem Maria Mãy de Deos: Succedèo pois que andando esta rapariga em certas danças, & bailhos menos honestos em companhia de outros de sua idade, estando

 desca-

descançando ao pé de hũa arvore, lhe apparecéo o Demonio, & pegandolhe do braço lhe disse; anda comigo, que te quero dar o premio de teus bailhos levandote comigo para o inferno; nesta tribulaçam se lembrou a filha, do que a mãy lhe avia ensinado, & de todo coraçam invocou o favor da Virgem Maria nossa Senhora, cujo nome ouvindo o Demonio exclamou dizendo; ó maldita seja a que tal cousa te ensinou, & com isto deixou livre a rapariga, & desapareceo.

CAP. XV.

Da boa eleiçam do Mestre dos meninos.

HE muy propria semelhança nas Divinas Letras comparar a primeira doutrina da Fé ao primeiro leite do peito, assim como he muito ordinario assemelhar a infantes de mama os principiantes na Fé. Sam Pedro diz, assim como infantes de pouco nascidos aveis de dezejar o leite; & Sam Paulo, como a meninos de mama vos dei o leite; quiz dizer, que como

1. Petr. 2.
Hebr. 5.

mo a principiantes lhes dera os primeiros elementos da doutrina ; porque como a creança com o leite do peito ſe alimenta na vida do corpo , aſſim o principiante com o leite da doutrina ſe alimenta na vida do Eſpirito. E conforme a eſta proprijſſima comparaçam , bem ſe ſegue a neceſſidade , que os mininos tem de quem lhe miniſtre eſte leite ; porque aſſim como he difficultoſo crearemſe os infantes ſem o leite do peito ; aſſim he difficultoſo crearemſe bem os mininos ſem o leite da doutrina.

No Capitulo ſegundo deſta ſegunda parte diſſemos a importancia , que avia de ſe crearem os mininos com o leite de ſuas proprias mãys , aſſim porque eſſa era a ordem da natureza, como porq̃ o leite das proprias mãys he mais proveitoſo q̃ o alheio. O meſmo ſe ha de dizer do leite da doutrina. A doutrina mais natural , & que mais effeito obra nos filhos mininos, he a dos proprios pays , porque alèm de o diſpór aſſim a ley da natureza , a experiencia enſina , que eſta tomam os filhos melhor , & eſta conſervam por toda a vida : como ſe vè claramente na obſtinaçam , com que os Hereges eſtam ferrados a ſeus erros, dando por unica rezam de ſua contumacia , ſer ſeita em que os aviam criado ſeus pays.

Porèm aſſim como he licito com cauſa

justa entregarem os pays os filhos a outras amas para os crearem com o leite do peito, assim he licito, & por muitas razoens entregalos a outros mestres, para que os criem com o leite da doutrina. Este he estilo de todas as naçoens, & que totalmente se deve seguir; o que importa he a boa escolha do mestre, que os haja de ensinar; porque assim como na boa eleiçam da ama está grande parte da boa creaçam do filho, em quanto á vida do corpo; assim na boa escolha de mestre, em quanto à vida do espirito, está grande parte da boa educaçam dos mininos. Compara o Espirito Santo nos Proverbios as almas dos mininos a hũ campo novo, que novamente se ha de cultivar, a que no Latim chamam novalle, semelhanças, de que usam a cada passo os Autores, & Philosophos antigos para o mesmo fim. E que senhor averá, que para lavrar o seu campo novo nam escolha o melhor lavrador? Que importa ser o campo bom, & a semente melhor, se o lavrador o nam sabe cultivar? Que importa ser bom o minino, & melhor a doutrina, se o mestre o nam sabe ensinar? Pois se vòs buscais para o vosso campo o melhor agricultor (diz Sam Ioam Chrysostomo) porque nam buscais para os vossos filhos os melhores mestres? A este modo se pôde formar o mes-

Prov. 13.

Hom. 9.

o meſmo argumento nas mais artes da mechanica. Buſcamos para a fabrica de noſſos Palacios o melhor Architeto; para o primor da joya o melhor Ourives, & para a curioſidade da imagem o melhor Eſtatuario, como nam buſcais para a doutrina dos filhos os melhores meſtres? Ouvi o que neſta parte fizeram os Gentios, & ſirvavos de exemplo, & de confuſam.

Os Reys Perſas, tanto que lhes naſcia algum filho, buſcavam por todo o Reyno os melhores meſtres para o enſinar, & nam ſe contentavam com hum ſó, mas lhe aſſinalavam quatro para o cuidado do corpo, & para os coſtumes do Eſpirito. A Calcedonia enviou o Emperador Antonino pelo Philoſopho Apollonio para lhe entregar o magiſterio de ſeu neto Marco Antonio, tendo por bem empregado todo o trabalho, que ſe paſſaſſe em hũa taõ dilatada jornada, ſó a fim de que o minino tiveſſe por meſtre o Philoſopho de mais fama, que avia na Grecia. Phelippe teve por igual felicidade naſcerlhe o filho Alexandre para herdeiro de ſeus eſtados, que ſer em tempo de Ariſtoteles, que pudeſſe ſer meſtre ſeu. O meſmo ſe conta de Peléo, que ſe alegrára ſummamente com a chegada do Philoſopho Phenis, para lhe entregar o cuidado de ſeu filho Achilles; & a eſte mo-

Plut. l. 5. de nat homim

Carol. Stephan Verbo Phenix.

do se contam outros exemplos, que por semelhantes nam relato.

Ilhesc. Hist. Pont. Dos Principes Christaõs basta o exemplo de Carlos V. tam celebre no mundo; ficou minino de seis annos por morte de seu pay Phelippe I. em poder de seu avo Maximiliano, buscoulhe este o mestre de maior opiniam, que avia entam, & acertou com o Deam de Lovania, Adriano, que depois foi Summo Pontifice, & saio o discipulo tam aproveitado de seu magisterio, que foi dos mais esclarecidos Principes da Europa.

Por esta causa os Antigos a fim de alcançarem hum bom mestre para seus filhos, nam perdoavam ao trabalho, nem reparavam em dispendio. Licurgo, notandolhe certos Cidadaõs, porque dava tam grandes salarios aos mestres de Rethorica, respondèo, que de boa vontade daria ametade de seu Reyno, a quem lhe ensinasse bem seus filhos. Tinha este Rey bem considerado a importancia da boa creaçaõ dos filhos na idade da puericia, como vimos na primeira parte, & por isso assim sentia da boa escolha do mestre. Diogenes excellente Philosopho sendo cativo, & vendido em publico leilam, perguntandolhe o pregoeiro, que partes eram as suas para encarecer ao comprador? Respondèo, que disse-

Plut.

Laerc. lib. 6.

se,

se, que elle vendia hum homem, que sabia ensinar bem mininos. Ouvio este prégam hum pay de familias, & comprou-o por hũa grande summa para mestre de seus filhos, aos quaes ensinou as artes liberaes, em que sairam excellentes. Confusam he para aquelles pays cainhos, que achaõ por mal empregado, o que se gasta com a creaçam dos filhos, & reparam no que se dá ao mestre para os ensinar. A proposito do qual conta Plutarco, que perguntàra hum pay ao Philosopho Aristides, quanto lhe avia de dar por lhe ensinar hum filho? Pediolhe ao Philosopho mil dramas; parecendolhe ao pay demasiado salario, disse, que com mil dramas comprava elle hum escravo; ao que respondèo graciosa, & agudamente Aristides: Comprareis dous em vez de hum; hum com as dramas, outro no filho; querendo dizer, que o filho sem mestre se nam distinguiria do escravo. De educatione filiorũ.

Perguntareis, o que se deve buscar em primeiro lugar no mestre dos mininos, a sciencia, ou o exemplo? Respondo, que se pòde ser, ha de ser hũa, & outra cousa, porque, como na primeira parte dissemos, ha de buscar o pay para os mininos mestre, que seja como aquellas intelligencias, que Deos deu aos Ceos Estrellados, espirituaes, & intelligentes. Porèm avendo de faltar hũa

hũa de duas, antes seja menos a sciencia, que o exemplo. Porque com hum mestre de bom exemplo, & menos sabidoria, com tanto que nam seja totalmente idiota, podem aproveitar os mininos melhor, do que com hum mestre muito douto, & pouco exemplar. Este he conselho de Severino Boecio, o qual diz, que tivera hum ayo, o qual lhe aconselhára, que quando ouvesse de estudar Rethorica, buscasse hum mestre de bom exemplo, ainda que fosse gago, ou tartamudo. O mesmo sentimento tinha Plinio mais moço, o qual escrevendo a hũa senhora chamada Cornelia, lhe diz, que escolhesse para seus filhos mininos tal mestre, do qual podessem aprender em primeiro lugar os bons costumes, & em segundo lugar a Rethorica.

De disciplul. schol. l. 4.

Lib. 3. Ep. ad Cor.

A utilidade, que se segue da boa eleiçam do mestre aos mininos, nam he menos que sair do bom mestre bom discipulo, como diz o proverbio antigo. Iosué teve por mestre a Moyses, & foi tam aventajado discipulo, que excedèo a todos os de Israel; porque como diz a Escritura, sendo minino nunca se apartou do tabernaculo do Mestre. Lot, por isso diz Sam Ioam Chrysostomo, fora tam justo, porque em sua puericia teve por mestre a seu Tio Abraham. Ioás, diz o Livro dos Reys, que obrára

Exod. 33.

4. Reg. 12.

brâra toda a justiça nos olhos de Deos, todo o tempo que esteve debaixo do magisterio do Sacerdote Ioyada. Samuel por isso saio tam sabio, & tam santo, porque de tres annos se creou no Templo com a doutrina do Sacerdote Heli. E destes acharemos innumeraveis exemplos nas Historias Humanas, como nos discipulos de Platam, de Aristoteles, & de outros celebres mestres da Grecia, que foram insignes na sabidoria, & virtudes moraes; porque como o bom mestre de mininos he como o sabio agricultor do campo novo, ou como as intelligencias, que movem os Ceos Estrellados, conforme he a sciencia do agricultor, he tambem o proveito do campo cultivado; & conforme o impulso da intelligencia he o movimento dos Ceos; & pôde muitas vezes suceder, que saiam os mininos da mam do mestre mais aproveitados, nam só na sciencia, porque isso está manifesto, mas ainda nos costumes, do que da mam dos pays; como se vè naquelles, que sendo filhos de pays infieis, & peccadores saíram santos, & sabios, pela creaçaõ que tiveram em mininos no poder dos bons mestres; & posto que a este proposito nam faltam exemplos nas Historias Ecclesiasticas, quero referir a do Bemaventurado Martyr S. Pedro da Ordem dos Prégado- 1. Reg. 2

gadores por ſuceder tratar eſta materia no dia de ſua feſta.

Foi o Santo filho de Pays Hereges Maniqueos, criado porèm, & enſinado na eſcolla de hum meſtre Catholico, onde aprẽdéo os primeiros principios da Fé. Encontrou-o hum dia ſeu tio Herege, & perguntandolhe, que avia aprendido aquelle dia na eſcolla; reſpondèo, que o Credo; & comeſſando-o a repetir, Creyo em Deos Padre todo poderoſo, Creador do Ceo, & da terra, lhe replicou o tio conforme à ſeita dos Maniqueos, nam digas filho Creador da terra, ſe nam ſómente do Ceo, porque eſtas couſas, que vemos, ſam más, nam as creou Deos, ſe nam o Demonio, & por mais razoens, que deu o tio, ameaços, & caſtigos dos pays, nunca lhe podèram tirar do coraçam o artigo, que de ſeu bom meſtre avia aprendido; de tal ſorte que ſendo depois martirizado pela Fé, eſcrevéo com ſeu ſangue: Creyo em Deos Padre, Creador do Ceo, & da terra.

CAP. XVI.

Do respeito, & obediencia a seus mestres, ayos, & tutores, em que se ham de crear os mininos.

EM duas partes, diz Santo Agustinho, se divide a disciplina, em correcçam, & instrucçam, a correcçam sómente com o temor, a instrucçam com o amor. Estas duas cousas se requerem totalmente nos mininos, para sairem bem ensinados da mam do mestre; porque o respeito, & obediencia aos mestres, que sam a alma das escollas, nam podem persistir sem temor, & amor, que sam o vigor de toda a disciplina, He do temor filho o respeito, assim como he filha do amor a obediencia, se nos mininos nam ouver temor do mestre, mal poderá aver o respeito devido: Se nam ouver amor em os mestres como pay, mal poderá aver a obediencia, que se requere; & se nos mininos faltar o respeito, & obediencia do mestre, faltará a correcçam, & instruçam, em que consiste todo o ser da disciplina. Ueyo hum dia ter com Diogenes hum

De moribus Eccles. Bruf. l. 6. c. 2.

hum moçote de pouca idade para ser seu discipulo, entregoulhe o mestre seu tinteiro, & mandoulhe que o seguisse; o moço impaciente, & soberbo, arremeçandolhe o tinteiro, virou as costas, & deixou a escolla; encontrou-o dahi a alguns dias Diogenes, & disselhe, basta que hum tinteiro desfez vossa amizade? Quiz dizer o Philosopho, conforme comenta o Historiador, que naõ era bom para discipulo, o que nam tinha respeito, & obediencia a seu mestre.

Dialog. 31. Tres cargos, diz Petrarca nos seus Dialogos, toma sobre sy o mestre do minino; o aproveitamento do discipulo, o agrado do pay, a satisfaçam da Republica; faltou-lhe o principal, que he a conta, que delle ha de dar a Deos; a nada destas cousas pòde bem satisfazer o mestre, se nos discipulos nam ouver respeito, & obediencia; porque como diz o Apostolo Sam Paulo aos Hebréos, para que o mestre possa sem molestia fazer sua obrigaçam, sam necessarios nos discipulos este respeito, & obediencia, & nos discipulos mininos com mais razam, assim pela obrigaçam dos menos annos, como por ser de estranhar mais o contrario nos mininos. O que estes devaõ fazer neste particular, diremos no segundo Tomo do Minino Christam, se Deos for servido, que saya a luz; agora diremos o

que

que devem fazer os pays, & digo, que devem fazer todos o que fez o bom Emperador Theodosio.

Dera elle por mestre de seus dous filhos mininos Arcadio, & Honorio a hum insigne varam, nam menos Santo, que Douto, chamado Arcenio; & para que com mais facilidade podesse fazer o mestre seu officio, lhe deu toda a autoridade, & poder, que elle tinha como pay, sem exceptuar tempo, ou lugar, em que nam estivessem em tudo á sua obediencia, & para que os castigasse quando, & como lhe parecesse, sem izençam algũa de outro qualquer mininõ. Arcenio como era tam humilde, nam ouzava tomar a mam, que o Religioso Emperador lhe dava, & tratavase com tal modestia, que entrando hum dia Theodosio a tempo que estava o mestre fazendo seu officio, vendo a seus filhos sentados, & Arcenio Mestre em pé, ensinando-os o levou muito mal, & mandou logo, que se levantassem em pè os filhos, & que Arcenio se assentasse como mestre, encarecendo com graves palavras o respeito, & obediencia, com que queria fosse Arcenio tratado de seus filhos, que nam fosse menor o respeito, que tivessem ao mestre, do que ao pay Emperador. De tal sorte se emendáram os filhos com a reprehençam do pay, que depois

Lipom. tom. 6. Maij 8.

pois de ser Emperador Arcadio, escrevèo hũa carta a Arcenio seu mestre amantissimo de grandes agradecimentos, pelo trabalho que avia tomado em o ensinar, & juntamente lhe pedia nam só a bençam para administrar o imperio, mas ainda perdam de certo desgostinho, que lhe avia dado, pelo aver castigado por hũa culpa.

Pays ha de menos calidade que o Emperador Theodosio, que querem que seus filhos, & bem mininos, sejam tratados nas escollas como Principes, & nam como discipulos; pois sabeis vòs (diz o prudente Plutarco) porque de ordinario os filhos dos Principes nam saem melhores das maõs dos mestres? He porque nam tam tratados como discipulos, senam como Principes. Pays conheci eu tam imprudentemente amantes dos filhos, que levavam mal serem assoitados nas escollas; sendo que os pays honrados, & que dezejam a boa creaçam, & ensino dos filhos, pedem aos mestres com todas as instancias, que os assoutem, & que lhes nam perdoem culpa sem castigo; & Santo Agustinho diz de sy, que quando por nam saber liçam era na escolla assoutado, era isto muy louvado de seus pays; & Plutarco conta dos Espartanos, que se acaso sabiam, que o filho repugnára ao castigo do mestre na escolla,

Plut. in Apol.

era

era outra vez muito bem assoutado em casa pelos pays. Em Hollanda mandou certo pay hum minino ás nossas escollas, & com elle mandou juntamente hum feixe de varas, para que com ellas fosse assoutado, todas as vezes que ao mestre parecesse, advertindo ao mestre, que acabadas aquellas tinha em casa outras para o mesmo fim. Isto fazem os pays, que amam aos filhos com verdadeiro amor, que o que perdoa ao assoute por perdoar ao minino, tam longe está de o amar, que antes o aborrece, conforme Salamam diz; o que perdoa á vara, aborrece o filho. Prov.

O Leam he animal tam feroz, & generoso, que nam permite assoite, ou golpe do naire, que o costuma amançar em piqueno; que faz para isso o mestre, supposto que nem entre os brutos ha ensino sem castigo? Assouta para isso á sua presença hum cachorro, & á vista do castigo alheio se amança. Saudaveis sam os assoutes, que em vossas casas dais a vossos filhos, mas os da escolla sam mais proveitosos á vida, porque aproveitam aos vossos, & mais aos alheios; porque o minino com o assouto proprio se emenda, & com o alheio se acautella, & vai cobrando temor, & com elle o respeito.

Assoutára hum mestre de mininos em

Manresa a hum, que com as lagrimas nos olhos foi fazer queixa a hum seu tio, o qual como se fosse algũa grave afronta, determinou vingar os assoutes do minino com a morte do mestre, como barbaramente em effeito o fez. A este resuscitou a Virgem Nossa Senhora para Prégador de sua Immaculada Conceiçam, porque duvidando certo Prégador desta verdade, elle se levantou da sepultura, & claramente disse, que por beneficio da Senhora resuscitára para testificar a verdade de sua Conceiçam sem peccado original; o q̃ importa a nosso proposito he considerar duas barbaras imprudẽcias deste homicida; primeira por avaliar por injuria o paternal castigo, q̃ havia dado o mestre ao rapáz; segunda, a nimia credulidade em dar ouvidos a mininos magoados com os assoutes do mestre, q̃ de ordinario exageram o castigo para desculparem o delito; & os pays prudentes nam devem dar ouvidos ás queixas dos filhos, & que por dous Capitulos sam suspeitosos, por mininos, & por castigados; antes deviam tomar o exemplo dos Lacedemonios, que os tornavam a assoutar em casa todas as vezes que elles se queixavam do castigo da escolla; & se os pays usarem desta vingança, & desafrontarem os assoutes da escolla com outros assoutes de casa, eu asse-

Plut.

guro,

guro, que elles se nam tornem a queixar aos pays; que doutra sorte se fazem desobedientes, melindrosos, & voluntarios; por isso o Philosopho Dion perguntado de naõ admetir na sua escolla o filho de hum nobre muito delicado, respondèo, que o queijo mole nam era bom para o anzol, quiz dizer, que os mininos melindrosos como se nam accommodavam bem com os assoutes, eram accommodados para a disciplina escolastica. Laert. l. 4. c. 7.

Petrarca faz dous Dialogos, que intitula do bom, & máo discipulo, em que engenhosamente introduz dous mininos, hũ docil, & de bom engenho para o estudo, outro indocil, & de ruim natural, & ponderadas bem todas suas razoens se vem a concluir, que aquelle minino he o docil, & bom para as escollas, que respeita, & obede com temor, & amor a seu mestre, & pelo contrario o que he rebelde, & contumás, nam serve para as escollas, nem pòde ser de muitas esperanças; se bem conclue o Philosopho, que nenhum he tam incapaz, que com o trabalho, & arte se naõ possa doutrinar. Dialog. 31. & 32.

Principes, & Monarcas ouve no mundo tam ingratos a seus primeiros mestres, que chegáram a beber o sangue dos que os aviam criado com o leite da doutrina. Her-

Radig. l.19.c. 24. cules matou a seu mestre Licio. Antio Princepe Athenienſe foi o principal motor da Laert.l. 2. acuſaçam, & morte de Socrates ſeu meſtre. Suet.c. 35. Nero mandou matar a ſeu meſtre Seneca, Iuliano a ſeu meſtre Pegmenio. Pelo contrario outros foram Principes tam illuſtres, que defendèram, honráram, & enſalſáram quanto podèram a ſeus meſtres, como Carlos, a Adriano, Alexandre, a Ariſtoteles, que perguntado de quem tinha mais ſaudades, ſe de Phelippe ſeu Pay, ou de Ariſtoteles ſeu meſtre: Reſpondèo, que de Plut. ejus vit. Ariſtoteles. ElRey Dom Sebaſtiam chegou a chorar muitas lagrimas pela morte de ſeu meſtre o Padre Luis Gonçalves da Camera. E nam faltam exemplos deſtes nos meſtres da Companhia de Ieſu, porque experimentamos em muitos grande amor, & affeiçam, que ſe creáram em noſſas eſcollas, aſſim como tambem em nam poucos, que nos aborrecem, muitas perſeguiçoens. E a cauſa de tudo iſto ſe bem ſe examinar ſe achará, que naſce tudo da primeira creaçaõ, porque de ordinario amamos, & aborrecemos com mais efficacia aquelles, que nos primeiros annos amamos, ou aborrecemos; & ſe nos primeiros annos os mininos ſe crearem ſem eſte temor, & obediencia, que eſtimaçam podem ter ao diante dos meſtres, que os creáram? Virám a ſer como.

An-

Antio, que perſeguio a ſeu meſtre, ſe nam chegarem a ſer como Hercules, que o matou.

Pelo qual ſe vè de quanta importancia he crearemſe os mininos de ſua primeira idade com eſte reſpeito, & obediencia a ſeus meſtres; & que quanto mais ſugeitos forem, & rendidos os mininos aos meſtres, mais bem diſciplinados, & bem criados ſairám. O qual reſpeito, & obediencia devem procurar os pays gerando em ſeus coraçoens temor, & amor, a ſeus meſtres, com que toda a boa diſciplina ſe fomenta, como diz Santo Aguſtinho, porque do temor naſce o reſpeito, & do amor a obediencia. De moribus Eccleſ.

CAP. XVII.

Quanto importa caſtigar os mininos quando erram.

DO que fica dito nos Capitulos atrás ſe entenderá facilmente quanto importa caſtigar os mininos, quando erraõ, para ſua boa educaçam, porque aſſim como nam ha doutrina ſem diſciplina, nam

ha criaçam boa sem castigo ; & conforme nos ensina o Espirito Santo, o mesmo he ensinar, que castigar , & assim diz nos Proverbios de Salamaõ : o que nam castiga ao filho, aborrece-o, & o q̃ o ama, ensinao, como se fosse o mesmo castigar ao filho, que ensinalo , assim como o mesmo he castigar o filho , que amalo ; porque como no castigo procura seu ensino , no castigo procura seu bem.

Prov. 13.

Pelo Ecclesiastico diz : o pay , que ama a seu filho, nam cessa de o assoutar , para que se alegre no dia ultimo. O pay , que ensina seu filho, terá nelle grande gloria, & em sua familia grande louvor. E logo mais adiante no mesmo Capitulo diz : assoitai muito bem o filho , em quanto he infante, para que senam faça rebelde depois de grãde , & vos seja quebranto de coraçam. Ensinai o filho , & trabalhai com elle , para que nam sejais complece em seu peccado. Desorte que todas as vezes, que o Espirito Santo encomenda aos pays o ensino dos filhos, lhes encarece o meyo do assoute , & castigo, insinuando claramente q̃ nam pòde aver sem assoute boa creaçam nos mininos.

Eccles. 30.

Os Egypcios, que tudo explicavam por Ieroglificos, para significarem a Deos pintavam hũa vara com hum olho na ponta, que-

querendo dizer, que Deos neſte mundo tudo via, & tudo caſtigava: aſſim ha de ſer o pay de filhos em ſua caſa, como he o pay univerſal em todo o mundo, olho, & vara; ha de ver o que paſſa entre ſeus filhos, & ha de corregir os que erram. Tanto que vio o erro do filho com o olho, o ha de caſtigar com a vara, porque iſſo he ſer pay de familias.

E fóra de toda a metaphora Egypciaca Deos noſſo Senhor aſſim o ſignificou pelo Propheta Ieremias, dizendo; que he o que vez Ieremias, perguntou Deos, reſpondèo o Propheta: vejo Senhor hũa vara vigilante, hũa vara com olhos; pois viſte bem, diſſe o Senhor, porque aſſim hey de ſer eu na execuçam de tudo o que te ordenar. De ſorte que o que Deos noſſo Senhor he em ſeu povo, ha de ſer o pay em ſua familia; vara vigilante, ha de andar ſempre com os olhos ſobre os filhos, & corregir ſeus defeitos com a vara do caſtigo, & eſte ha de ſer ſeu primeiro cuidado na educaçam dos filhos, vigialos, & caſtigalos. Ierem. 1

Aquellas palavras do Eſpirito Santo no Capitulo treze dos Proverbios, que dizem: o que ama ao filho, naõ ceſſa de o enſinar, tem a raiz Hebréa, o que ama o filho logo de madrugada trata de o caſtigar. Os Rabinos entendiam iſto ao pè da letra, Prov. 23.

& diziam que a primeira couſa, que aviam de fazer os pays logo em amanhecendo, era dar a cada filho hũa ſurra de aſſoutes, para que com aquella lembrança gaſtaſſe todo o dia bem. Porèm o que o Eſpirito Santo quiz dizer, he que o negocio de maior importancia no pay, & que a todo outro negocio ſe ha de antepor, he o caſtigo dos filhos logo na primeira madrugada de ſua puericia, que he como aurora da vida, & que aſſim como o negocio de maior importancia nam ſe deixa para a tarde, ſenam que logo logo de menhaã ſe ha de executar aſſim o caſtigo do filho, ſenam deve dilatar para muito tarde, ſenam o mais cedo que puder ſer.

Prov. 23. A importancia deſte ponto encarecea o meſmo Deos por Salamaõ neſtas palavras: nam deixes o enſino do minino, porq̃ ſe o aſſoutares com a vara, nam morrerá, & dandolhe com a vara livraràs ſua alma do inferno. Deſorte, que o effeito que faz o enſino com o aſſoute no minino conforme affirma Salamaõ, he livralo da morte eterna, & mais da temporal, que aſſim o entendem os Expoſitores Sagrados. Quanto ao primeiro effeito diz Salazar eſtâ muito clara a razam, porque com o aſſoute ſe corrige, & ſe faz o minino timorato a Deos, & de bons coſtumes; & habituado deſde minino na vir-

virtude, perſevera de ordinario atè o fim de ſua vida, com que aſſegura a ſalvaçam, & ſe livra do inferno.

Quanto ao ſegundo effeito, que o caſtigo livra tambem da morte temporal, explica o meſmo Doutor com hũa ſemelhança a modo de Parabola deſta maneira. Cada hum de nòs tem duas mãys neſta vida, hũa he a que nos gerou, & parìo, outra he a terra a quem chamamos mãy univerſal de todos, porque todos tivemos da terra noſſo naſcimento. Sucedèo pois hũa demanda diante de Deos entre eſtas duas mãys, a ſaber a terra, & mais hũa mãy com dous filhos, que creàra com muito differente educaçam, porque hum foi criado com mimo, & outro com rigor, hum pelo mimo com que a mãy o creava, era molle, diſſoluto, & de muito poucas eſperanças; o ſegundo, porque ſempre fora caſtigado, corregido, & criado com rigor, era forte, modeſto, & de boas eſperanças. Vindo pois eſtas mãys diante do ſupremo Iuiz, que he Deos, requeria a mãy particular a vida de ſeus dous filhos dizendo, que eram ſeus pelos aver gerado em ſeu ventre, & criado a ſeus peitos: a outra mãy, que he a terra, allegava, que eram ſeus, & ſe lhe deviam dar para os receber em ſy, donde primeiro aviam ſaido por ſerem formados da terra,

& se averem sustentado com seus frutos. Ouvidas as partes deu o Iuiz final sentença, que a primeira mãy levasse dos dous filhos, o que foi criado com o assoute, & que a segunda, que he a terra, levasse o segundo criado com mimo; porque só o primeiro era digno da vida por suas virtudes, & o segundo indigno da vida por seus vicios. Cumprioſe logo a sentença, porque a primeira mãy abrindo os braços levou nelles o primeiro filho vivo, & a segunda abrindo a boca recolhéo o segundo morto em suas entranhas, que he a sepultura. Pois eis aqui [diz este Doutor) porque Salamam te encomenda que nam deixes de assoutar a teus filhos, quando erram, porque em os castigar livras sua alma nam só da morte eterna, mas ainda da temporal.

De tudo o que está dito se segue, que nam basta corregir os filhos com a palavra quando erram, mas que he necessario o castigo pelo assoute. Póde suceder, que a reprehençam da palavra baste para emendar o filho, que he de boa indole, ou que poucas vezes erra: porèm quando o filho he protervo, ou cahe muitas vezes, he nenessario ajuntar o castigo do assoute à reprehençam de palavra, porque de outra sorte he perder aos filhos, & se offenderá Deos gravemente, como claramente se vio em

em o Sacerdote Helí, & seus filhos, por- 1.Reg.4
que ainda que o pay os avisava, & dizia, filhos olhay, que nam he boa a fama, que ouço de vòs, com tudo nam bastava isso, era necessario mais castigo, & porque foi nisso remisso Helí o castigou Deos com morte repentina, & se condenou na opiniam dos mais dos Santos Padres.

Por isso alguns pays de familias prudentes, & dezejosos do bem de seus filhos, nam sómente lhes nam perdoam castigo conforme o conselho da salvaçam, mas ainda para os acautelar os assoutam pelos peccados alheios. Em Lisboa ouve hũa mestra de mininas, que passando por sua porta hũa mulher a enforcar por fazer adulterio a seu marido, ella assoutou todas as mininas, que ensinava, para que com aquelles assoutes se lembrassem melhor ao tempo futuro do successo daquella mulher para a cautella, quando fossem casadas.

De quam severos foram algũs pays em castigar os filhos, se póde ver nas Historias Ecclesiasticas, que por brevidade deixo, só referirey alguns exemplos de maior admiraçam. Saul sabendo, que se avia quebrado hum edicto, que mandára lançar, resolvèo, que se fosse seu filho Ionatas o prevaricador, que fosse logo morto. Ezechias ouvindo dizer ao Propheta Isaias, que seu

filho

filho Manaſſés o avia de matar, quiz logo darlhe a morte, & o executàra, ſe o meſmo Porpheta lhe nam fora á mam. De hum Capitam Romano ſe conta mandàra cortar a cabeça a ſeu proprio filho por ir contra hum preceito militar; & Valerio Maximo conta de Teleuco, que avendo ſeu filho cometido hum peccado deshoneſto, mandou ſe executaſſe nelle a pena da ley, que era ſer privado de ambos os olhos, mas porque toda a Cidade pedio pelo moço, para que nam ficaſſe ſem caſtigo mandou, que lhe tiraſſem hum olho a elle, & outro ao filho, para que aſſim nem faltaſſe ao rigor da ley, nem ao caſtigo do filho. E o que mais eſpanta, he que no Deutoronomio mandava Deos noſſo Senhor, que filho protervo, & contumaz, que depois de reprehendido, & caſtigado por ſeus pays ſe nam emendaſſe, o levaſſe o proprio pay a juizo, & que alli foſſe apedrejado, & morto.

Lib. 6. c. 5.

Do qual ſe conclue a importancia de crear os mininos com o caſtigo, quando erram, & que em os caſtigar procuram ſeu bem, & lhes moſtram maior amor, do que tratando-os com demaziada benevolencia, caſtigando-os os emendam, & fazem melhores; diſſimulando ſeus erros os perdem; ou fazem peiores: corrigindo-os fazem officio

ficio de pays, perdoandolhes, de tyrannos; em os caſtigar imitam melhor a natureſa do pay de todos, que he Deos, do qual diz Sam Paulo: que ſó aos filhos, & ſó aos que ama caſtiga: & de ſy diz o meſmo Deos no Apocalipſe, aos que amo, repre- hendo, & caſtigo. Para iſſo nam ſe deve mover facilmente o pay das lagrimas do filho, nem dos eſcarceos, que faz o minino á viſta do aſſoute para lhe perdoar, porque eſſa compaixam ſeria crueldade, & nam amor. E mais val vello agora chorar com emenda, que chorallo depois com ſua perdiçam. E iſto he conſelho do Eſpirito Santo ſegundo a tradiçam do Raguino, enſina, diz, a teu filho, & nam deſeſperes; & nam te leves de ſuas lagrimas para lhe perdoar. Quantas vezes tem ſucedido perderemſe os filhos por falta de caſtigo, & acabarem depois deſeſtradamente; pois nam era melhor vellos agora com proveito, que choralos depois com danno? Nam fora melhor a David ver chorar a Abſalam com o caſtigo, que merecia, que chorallo depois como choreu com tanto exceſſo pelo ver com tres lançadas morto? Nam fora melhor ver triſte a Amon com a reprehençaõ, que entriſticerſe depois por ſua deſgraça; como ſe entriſticeo David? Claro eſtá.

Heb. 12. Apoc. 3 Prov. 19.

E ſe

E ſe ambos os pays tem neceſſidade deſte aviſo, as mãys com maior razam, porque como o amor dos filhos he nas mãys mais tenro, ſam mais faceis, que os pays em lhes perdoar. Por iſſo compára Salamam a doutrina do pay á luz da candéa, & a da mãy á luz da vella, porq̃ a luz da vella ſe fométa cõ a cera feita cõ os ferroens das abelhas, q ſignifica rigor, & a candéa com oleo de oliveira, que ſignifica brandura; & as mãys como mais tenras, tem mais neceſſidade, que lhes encomendem, que ſe ajudem na doutrina dos filhos do eſtimulo do rigor; & os pays como mais ſeveros tem mais neceſſidade os advirtam, ſe valhaõ nos caſtigos dos filhos do oleo da brandura.

CAP·

CAP. XVIII.

Que nam devem ser demasiadamente severos os pays nos castigos dos mininos.

AInda que he de tanta importancia o castigo dos mininos a seu tempo, naõ devem com tudo ser os pays, nem os mestres tam severos em os castigar, que os exasperem, & façam com isso peiores. Na vida de Santo Anselmo se conta, que praticando com elle certo Abbade, que tinha a seu cargo hũa escolla de mininos, lhe perguntára, dizeime, qual he a causa, porque andando sempre sobre estes rapazes com o assoute, & com a reprehençam; cada vez se fazem peiores? Ao que respondèo Santo Anselmo: he porque dessa sorte os tratães como a bestas, & nam como a homens. Dizeime Abbade (acrescentou o Santo) se vòs tivereis em vossa horta hũa planta nova, & todo dia nam cessaceis de a varejar, regar, & atabafar, seria de algum proveito essa planta? Pois assim sois vòs com os vossos mininos, nam fazeis outra cousa com

Surio 21. Aprilis p. 698.

com elles mais que aſſoutallos, & eſtrujillos com reprehençoens, ſem lhe dares alivio algum para reſpirar, que aproveitamento ſe pòde delles eſperar ? Iſto pòde muitas vezes ſucceder entre alguns pays, ou mais ſeveros, ou menos prudentes, do que convem.

Seneca Philoſopho Gentio fallando da ira diz: muito importa reprimir os impetos da ira, crear bem os mininos deſde ſua puericia; nam he eſte negocio de pouca difficuldade, porque de tal modo nos devemos aplicar em os corregir, que nem lhes fomentemos a ira, nem lhes ſufoquemos o bom natural. E que outra couſa he o que diſſe o Apoſtolo Sam Paulo aos Colloſſenſes: Pays (diz) nam provoqueis a indignaçam voſſos filhos, para que ſe naõ façam de animo apouquado. E aos Epheſos diz: E vòs, Pays, nam queiraes provocar a ira voſſos filhos, mas creaeos em diſciciplina, & correcçaõ. Deſorte que crear os filhos com demaſiada ſeveridade mais he depravallos, que corregillos; porque tam longe eſtá o menino de ſe emendar com aquella demaſiada ſeveridade, que mais ſe exaſpera do que ſe corrige; & ſe acaſo deixa de obrar entam mal, mais he pelo temor da pena, que pelo amor da virtude, que monta tanto como nada.

Coloſ. 3.

Ad Epheſ. 6.

Ha

Ha se de aver o pay na correcçam dos filhos [diz Santo Ambrosio] como se ha hum Ourives com hũa lamina de ouro. Ourives para sahir com hũa lamina de ouro nam basta purificar o ouro no fogo, nem sómente o bate ao martello, mas o pule, lavra hora com huns instrumentos, hora com outros, atè que fica apto para lhe engastar a pedraria; assim se deve aver com os mininos o mestre, ou com os filhos os pays, que sam huns pedaços de ouro, em que se ham de engastar as pedras preciosas de todas as virtudes; nam ha de ser tudo martellar, nem tudo abrazar, he necessario tambem pulir, ajuntando com a força a mansidam, usando hora do instrumento brando, & hora do riguroso; porque se tudo for martellar, tudo fogo, sahirá hũa pessa tosca, & menos apta para o fim, que se pretende, de fazer hum filho perfeito, ou hum minino virtuoso. Por esta causa se deve guardar o pay de usar no castigo dos filhos de outros instrumentos mais que a vara, disciplina, ou palmatoria; & nam de outros instrumentos asperos, que podem ser de danno da saude, ou perigo da vida, como succede aos menos prudentes, ou mais precipitados; que por isso o Espirito Santo, quando encomenda o castigo dos mininos, nunca usa de outra palavra,

Desimil c. 178.

3.Reg. 12. lavra, senam de vara, ou disciplina. Que ganhou Roboam em ameaçar o povo com escorpioens de ferro, quando bastavam as varas de marmeleiro? Ganhou enfadaremse os velhos, & rebelaremse todos. Que ganha o pay de familias com o escorpiam, quando sobeja a palmatoria? Que remedea com o estrondo, com as vozerias, com que se vem a casa abaixo, quando bastava a reprehençam paterna, ou o assoute amoroso? O fruto que tira, he fazerse aborrecido dos filhos, odioso em casa, & perturbaçam de toda a familia, que por nam sofrerem sua condiçam turbulenta se lhe vão os filhos de casa, ou o dezejam fóra della.

Prov. 11. O que perturba sua casa, diz Salamam nos Proverbios, possuirá o vento; quiz dizer, como explica Caetano, q̃ o pay de familias carrancudo, & de má condiçaõ, q̃ cõ sua demasiada severidade em castigar os filhos traz sua casa em hũa perpetua perturbaçam, possuira sua familia como pòde possuir o vento, porque os filhos o desemparárám, & os escravos lhe fugirám, por quanto nem huns, nem outros poderám sofrer sua demasiada austeridade. O mininho discipulo de Platam vindo a casa do pay ouvindo-o vozear, disse, nunca eu vi isto em casa de Platam.

Sen. de ira l. 2. c. 22.

Para evitar estas desordens he bom conselho

ſelho nam caſtigar os filhos no frágante delito, quando a deformidade da culpa naturalmente altera a colera, & faz romper em impetos de ira; ſenam guardarlhe o caſtigo para a noite, ou para a madrugada, como o Eſpirito Santo aconſelha por Salamam, ſegundo a raiz Hebréa: o que ama ao filho, procura caſtigallo de madrugada, porque como de madrugada eſtam os humores mais quietos [diz Ianſenio) eſtá o animo mais ſocegado para o caſtigar com o rigor, que pede o delito, & nam com o exceſſo a que o obriga a colera; & a eſte meſmo fim, ſe me nam engano, Sam Gregorio Naſianzeno nos ſeus verſos louva tanto aquelles pays de familias, que diſſimulavam ver os defeitos dos filhos mininos; porque como o meſmo Santo conclue, ás vezes a demaſiada ſeveridade, ou a muita frequencia na reprehençam lhes faz perder o pejo ao peccado, com que ſe vem a deſavergonhar mais, & fazer peiores, naõ menos que com demaſiada diſſimulaçam, ou negligente correcçam. He como as cordas da viola, ſe apertam muito com ellas, quebram, ſe as afroxam demaſiado, nam ſoam; para que a viola faça boa conſonancia, he neceſſario temperalla, apertando com hũas mais, & com outras menos, com moderaçam ſempre, & nunca

Prov. 13.

Ad Vitalian.

com demaſia. O meſmo ſe entende em hũa familia de muitos filhos. Iſto he temperar o rigor com o amor, & com a brandura a ſeveridade; que iſto he ajuntar na Arca de Deos a Vara com o Maná, a vara do caſtigo com o maná do regalo, quando a prudencia, & caridade paternal o pedir.

Para confirmaçam, de que nam podem ſahir bem criados os filhos, que aſſim ſam doutrinados com eſtes eſtrondos, & demaſida ſeveridade, conta Engelgrave o ſeguinte exemplo. Hum deſtes pays de má condiçam, & eſtrondoſos, que nam ſabem corregir os filhos ſem eſtes eſtrondos, tinha hum filho traveſſo de pouca idade, naõ ſey q̃ traveſſura fez em preſença do pay, q̃ levado de ira lhe atirou com hum caſtiçal de metal, deſviando o rapás a cabeça veyo a dar na parede, na qual nam ſey ſe por arte do Demonio, ſe por deſtino do Ceo, ficou impreſſa a imagem de hum homem enforcado. O futuro ſucceſſo moſtrou, que nam foi acaſo; porque dahi a tempos eſte rapáſe fez companheiro de huns malfeitores, com os quaes veyo a ſer juntamente enforcado: no qual exemplo ſe vé, que aſſim como o aſſoute a ſeu tempo livra a alma do minino da morte, como diz o Eſpirito Santo, aſſim eſta demaſiada ſeveridade he cauſa de ſua perdiçam.

CAP.

CAP. XIX.

Que nam ham de amaldiçoar, nem praguejar os filhos, mas encomendallos a Deos, & á Uirgem nossa Senhora.

FOra de toda razam he o máo costume, com que alguns pays impacientes com os defeitos dos filhos os custumaõ amaldiçoar, praguejar, & muitas vezes offerecem aos Demonios. Este he hum custume barbaro, & indigno da piedade paternal, que deve por todos os modos buscar o maior bẽ de seus filhos. Que fruto espera colher a mãy da doutrina, cõ q̃ ensina ao filho, misturada com tantas pragas, & maldiçoens. O que semea o seu trigo lançandolhe sempre a bençam (diz Sam Paulo) colherá fruto de bençam. Porèm o que semea com pragas, & maldiçoens, que póde esperar, senam fruto de maldiçam? Foi em termos o que succedèo com aquelles dous lavradores em tempo de Santo Agustinho, dos quaes hum Herege Manichéo encomendaya o seu trigo ao Demo-

2. Cor. 9

Ribad. sua vida

nio, & o Catholico a Deos. E succedéo, que o Catholico colhéo trigo bello, & fermoso, & o Herege colhéo joyo, ou hervilhaca. Este mesmo fruto pòdem esperar os pays, & as mãys, que nam sabem doutrinar os filhos sem pragas, & maldiçoens, encomendando-os muitas vezes ao Demonio, que ora em lugar de trigo colherám joyo, em lugar do sahirem aproveitados, sahirám mãos.

Todas as felicidades dos filhos significavam os Padres antigos nas bençoens dos pays. Isso se incluia na bençam, que Isaac lançou a Iacob, & nas que Iacob lançou a todos seus doze filhos; desorte, que a todas aquellas prosperidades, que Iacob pronosticou a seus filhos, estando para morrer, chama a Escritura bençoens proprias, que o pay lhes lançou. E se em lugar de bençoens, lançarem os pays aos filhos maldiçoens, que felicidades podem delles esperar? Sem duvida as que receava o mesmo Iacob, quando em lugar de bençam lhe lançasse o pay sua maldiçam, porque assim como na bençam, que furtára de Esaù, levou os bens todos, que Deos do Ceo lhe confirmou, assim na maldiçam, que receava, temia os males, & infortunios, que depois o mesmo Esaú padecéo.

Genes. 49.

Genes. 27.

Prov. 26.

O Espirito Santo diz, que a praga, ou mal-

maldiçam, que se lança sem causa, he como o passaro, que voa sem effeito algum. Porèm nam he assim a praga, ou a maldiçam dos pays, que de ordinario sam difinitivas sentenças, que Deos confirma, ou profecias verdadeiras do que ha de succeder. Todas aquellas maldiçoens, que os Santos Patriarchas por alguns respeitos lançáram a seus filhos, todas se cumpríraõ, assim como elles o pronosticáram; a maldiçam, que Noe lançou a Canaam; & que Isaac botou a Esáú; as que Iacob lançou a Levì, & Simeam por seus desaforos, todas se cumpríram ao pè da letra; porque as bençoens, ou maldiçoens dos pays sam profecias, do que ha de succeder aos filhos. Se os criam com sua bençam, saem filhos de bençam, se com sua maldiçam, saem filhos de maldiçam. Genes. Genes. 49.

Quando Salamam começa a relatar a pratica, com que sua mãy Bersabé o ensinava, quando era minino, diz assim: Palavras de Lamuel Rey, revelaçaõ, com que o ensinava sua mãy. E qual he a causa porque chame Salamam revelaçam, ou profecia as palavras, com que sua mãy o ensinou, quando era creança? A razam he (como diz Salazar) porque Bersabé entre os documentos, com que instruia o filho, misturava muitas bençoens, repetindo

a palavra Lamuel, que quer dizer, Deos te valha; donde veyo a chamarse Salamaõ Lamuel, pelas muitas vezes com que assim o nomeava a mãy, & as bençoens, com que as mãys ensinam os seus filhos mininos, sam profecias, do que lhe ha de succeder, como em effeito assim sucedéo a Salamam (diz o mesmo Doutor) porque todos aquelles documentos, que entre tantas bençoens lhe deitava Bersabé, foram como pronosticos dos successos futuros de Salamam.

O que pois devem fazer os pays aos filhos, quando erram, he castigallos, ou reprehendellos, com palavras de piedade, & quando muito valerse, das que usam as mãys piedosas, como Bersabé, Deos te valha, ou Deos te dé boa morte, Sam Pedro te leve, ou outras semelhantes; & de nenhũa sorte os dem aos Demonios, ou malgidam; porque nam suceda confirmar Deos em pena de seu peccado a praga, que lhe rogam, como nam poucas vezes tem succedido com espantosos, & horrendos successos, de que estam cheias as Historias Ecclesiasticas, das quaes referirey aqui algũas para maior confirmaçam.

De Civitate Dei lib. 22. c. 8.

He horrendo o caso, que conta Santo Agustinho. Amaldiçoou hũa mãy a dez filhos, sete machos, & tres femeas, por cer-

to

to aggravo que de todos teve, na Cidade de Ceſarêa de Capadocea, & foi couſa notavel, que a todos deu logo hum tremor de membros tam notavel, que nam ſe podendo ſofrer a ſy meſmos, ſe foram todos pelo mũdo vagabundos, como outro Caim, & acabáram miſeravelmente todos. De hũa mulher Gentia conta Andrade, que dando ao Demonio dous filhos traveſſos, logo no momento ſe apoderâram delles com tal furor, que ſe deſpedaçavam ambos aos bocados.

Outra mãy dando hum filho ao Diabo, veyo eſte logo, & o arrebatou dos braços da mãy, & outros muitos, que deixo por ſabidos. O que devem fazer os pays Catholicos, he encomendar os filhos a Deos com todas as veras, & rogarlhes todos os bens convenientes para ſeu bem eſpiritual, como fazia o Santo Iob. Do qual diz a Eſcritura, que quando ſeus filhos ſahiam de caſa a fazer algum banquete, elle os eſtava encomendando a Deos, & ſantificando-os, rogandolhes todos os bens, offerecendo a Deos holocauſtos por cada hum todas as madrugadas; com o qual exemplo confundem os Santos Padres, Gregorio, Ieronymo, & Béda, os pays Catholicos tam deſcuidados neſta parte. E principalmente S. Ioam Chryſoſtomo diz, que fazendo iſto

Iob 1.

Lib. 3. ador. vituper. vitæ mon.

Iob

lob antes da Ley da Graça, pòde ser de grande confuſam aos pays Chriſtaõs.

CAP. XX.

Qual deve ſer o amor dos pays na creaçam dos mininos.

PAra fugir eſtes dous extremos do mimo, & do rigor tam nocivos para a boa creaçam dos mininos, neceſſario he o amor, que os ſaiba unir, temperando o rigor com o mimo, & o mimo com o rigor, para que a demaſiada indulgencia os nam faça mimoſos, nem a demaſiada ſeveridade crueis. Ha de ſer o amor dos pays na creaçam dos mininos, qual he o das aves na educaçam de ſeus filhinhos; igual, ſolicito, & vigilante.

Ha de ſer igual, porque aſſim como a ave igualmente fomenta debaixo de ſuas azas os ſeus pintaõs, nam deſeſtimando, nem deſamparando a hum por fomentar, & alimentar aos outros; aſſim o amor paterno ſe deve eſtender a todos os filhos igualmẽte, nam ha de deſprezar a hum, por favorecer, & enriquecer aos outros, nam ha de

de ser neste particular como a Aguia, que sendo no demais generosa, só no amor dos filhos o nam he; porque escolhendo só aquelles, que lhe parece, atira com os demais a hũa pedra, & os mata. Fello assim aquelle impio Pay Dejotero, que por enriquecer a hum filho, que mais amava, matou a todos os demais. Pelo qual Santo Ambrosio exhorta aos pays, que sejam iguaes no amor aos filhos todos, porque he razam, que sejam iguaes no amor, os que a natureza fez no sangue iguaes.

Celio l. 11. c. 17.

Lib. de Ioseph c. 4.

Nam tira porèm isto que possa o pay mostrar maiores finaes de benevolencia aos filhos, que vè mais virtuosos, & santos, como fez Iacob a Ioseph, ao qual amava sobre todos os mais, nam só por ser filho da velhice, se nam porque era entre todos o mais santo, como diz Santo Ambrosio. E posto que este amor particular do pay ao mais Santo seja entre os filhos máos occasiam de invejas, como succedèo aos filhos de Iacob, com tudo entre os filhos bons, & hõrados deve ser de estimulo, & emulaçaõ para a virtude, entendendo, q̃ se este foi o motivo do amor particular a hum, este sem duvida se estenderá a todos, se em todos se enxergar a mesma virtude.

Genes. 37.

Quanto ao segundo ha de ser o amor dos pays solicito, como o das aves. Nam

cessa

cessà o passarinho de buscar o comer para os seus filhos, traz a palha no bico, & o graõ no papo, a palha para compor o ninho, o graõ para o sustentar, & todo seu cuidado he creallos, em quanto estam no ninho, nem os desamparam atè nam terem azas capazes para voar, & poderem buscar sua vida. A Gralha, como escreve Santo Ambrosio, nam só cria os seus filhos no ninho, mas os ensina a voar acompanhando-os, em quanto sam tenros. O Roxinol ensina os seus a cantar, & o mesmo faz a Calhandra. O Pelicano chega a tirar do peito o sangue, com que alimenta aos seus. Todas estas aves, & outras muitas sam jeroglificos do amor paterno na creaçam dos filhos, que o mesmo Santo poem por exemplar aos pays. O qual pòde servir de confusam áquelles pays de familias taõ negligentes, que nam cuidando do sustento, & doutrina dos filhos, deixam sua casa, & se andam vagabundos, ou pelas praças, ou pelo mundo. Sam estes (diz o Espirito Santo) como aquella ave, que desampara o seu ninho, & se vay para outra parte; porque assim como desemparando a ave o ninho, se lhe goram os ovos, ou lhe perecem os pintaõs; assim desamparando o pay sua familia, ou se malogram, ou ficam mal criados os filhos.

Cap. 18. lib. 5.

Prov. 27.

Quan-

Quanto á terceira couſa, ha de ſer o amor dos pays vigilante, como he o das aves na creaçam dos filhos. Com que cuidado vigia a ave ſobre os ſeus filhinhos? Nem de dia, nem de noite dorme em os vigiar. A todo o perigo ſe expoem para os defender. E deixando o exemplo de outras aves, ſirva o da Galinha, que os Autores trazem por jeroglifico do amor paterno, & de cujo exemplo uſou Chriſto para o meſmo fim, quando diſſe: Quantas vezes quiz congregar teus filhos, aſſim como a galinha os ſeus pintaõs debaixo de ſuas azas, & nam quizeſte. Matt. 23.

A galinha (diz Plutarco fallando do amor dos pays para com os filhos) he a ave mais ſolicita, mais provida, mais vigilante de ſeus pintaõs, de quantas ha, & por iſſo a mais amante, & jeroglifico do amor paterno. Ella compoem o ninho para naſcerem os ſeus filhos, & depois de naſcidos os recolhe debaixo das azas, defendendo-os das injurias do tempo, & enſinando-os a eſgaravatar a terra, & tal vez privandoſe do comer pelo dar aos ſeus pintaõs. Ella os defende com o bico, com as azas, & com as vozes, de todo o animal nocivo, & ſe envia ao que os offende, expondoſe a todo o perigo pelos guardar. De hũa galinha conta o Padre Dreixelio, que colhendo-a em o Plut. de amore Pat.

cam-

campo hũa tempestade, ella recolhendo debaixo das azas todos os seus filhinhos aguardou sobre sy todo o rigor do tempo, com que se ficou morta, & os filhos vivos.

Neste sentido chamou Homero galinha ao esforçado Aquilles; porque posto que foi Aguia generosa no valor, foi galinha no amor, com que se expoz a todo o perigo por defender os seus. Tal foi aquella mãy em Florença, que conta Baronio, que vendo o filho nas unhas do Leam se avançou a elle a todo o risco, & lho tirou das garras. Tal pois deve ser o amor dos pays na creaçam dos filhos, qual he o da galinha, & mais aves na creaçam dos seus pintaõs, igual, solicito, & vigilante, porque outro qualquer amor, por terno, & intenço que seja, será como o amor, da bogia, que tanto beija, & abraça ao filho, atè que o esmaga, & mata.

Tom. 1. ano 1259. n. 18.

Alèm disto ha de ser o amor dos pays para com os filhos bẽ ordenado: naõ antepõdo o amor dos filhos ao amor de Deos, & sua Ley; q̃ por isso a Escritura diz tentára Deos a Abraham mandandolhe sacrificar o filho amado, para experimentar se podia mais o amor do filho em seu coraçam, do que o amor de Deos, & seu preceito. Ha de ser assim o mesmo bem ordenado, nam antepondo o bem temporal do filho ao eter-

Genes. 22.

eterno; nam lhe procurando mais do que pede a razam de seu estado, nẽ lhe solicitando riquezas, que nam possam lograr sem encargos de consciencia; tendo sempre diante dos olhos o maior bem espiritual dos filhos, que he sua salvaçam, porque de maior utilidade será deixar os filhos bem instruidos de santos documentos, que bem abastados de ricas fazendas. Pelo qual discorre admiravelmente Sam Ioam Chrysostomo, desta sorte. Queres tu deixar teu filho rico? Ensina-o a ser bom, & benigno; porque desta sorte aumentarás tua fazenda, porque se elle for máo, pouco importará deixarlhe infinita riqueza, hũa vez que lhe nam deixas nelle guarda della. Além disto mais val deixar os filhos pobres, do que mal criados, porque com a pobreza se podem moderar, & com as riquezas se fazem peiores; atèqui o Santo Doutor. Donde claramente se vè, quam desordenado he o amor daquelles, que por deixar os filhos ricos, perdem suas almas, & poem as dos filhos no mesmo perigo.

Ha de ser alèm disto moderado o sentimento dos pays nas mortes dos filhos mininos, porque assegurando elles naquella idade a salvaçam, pede o amor bem ordenado, que antes se deviam alegrar, que entristecer. David chorou muitas lagrimas

Epist. 25. ad Paulum. mas nas mortes de seus filhos Amon, & Absalam, nam assim na morte do filho infante, porque, como diz Sam Ieronymo, na morte dos dous primeiros, como tam grandes peccadores, temia o pay a condenaçam eterna, porèm na morte do innocente, como nam temia peccado, nam duvidava da salvaçam. Os pays, que amam os filhos com amor bem ordenado, mais razam tinham de se lembrar da vida eterna dos filhos, q̃ de se entristecerem pela morte temporal. Se vòs me amasseis (disse Christo a seus Discipulos) alegrarvoshieis, porq̃ vou a gozar do Eterno Padre; assim mesmo se o amor dos pays fosse verdadeiro, se gozariam antes, do que se entristeceriaõ por ter seguro no Ceo o seu filho. E na verdade razam tem de se alegrar o pay na morte do innocente, por ter no Ceo mais hũa Estrella, no jardim da Gloria mais hũa flor; entre os Espiritos Celestiaes hum Anjinho, & entre os Santos da Gloria hum filho.

E finalmente o amor paterno bem ordenado he aquelle, que todo se occupa em os fazer bons, para que venham a ser Santos, & nisto deve pôr todo o cuidado o amor dos pays na creaçam dos mininos. Pays ouve tam barbaros, que depois de crearem os filhos em vida com todo o mi-

mo-

mo, & liberdade, lhe levantáram depois de mortos Eſtatuas, & altares, para ſerem adorados por Deoſes. Tal foi aquelle, que conta Salamam no Capitulo catorze da Sabidoria, & taes como eſte foram Siropha-nes Egypcio, Nino Rey dos Aſſirios, & outros, que referem as Hiſtorias humanas. Quereis vòs levantar Eſtatuas, & collocar ſobre os altares voſſos filhos còm mais bem ordenado amor, creaios bem no amor, & temor ſanto de Deos, nos louvaveis coſtumes, & virtudes ſantas, em quanto ſam mininos; & niſto ſe occupe todo voſſo amor de pay, que vòs os collocareis nos altares, & fareis ſantos.

CAP. XXI.

Como devem os pays inclinar os filhos na puericia ao eſtado de vida, que devem eſcolher na adoleſcencia.

OS Perſas, que na creaçam dos mininos foram muy ſuperſticioſos, tanto que o filho chegava à idade de tres annos, lhe mediam o corpinho, para conjecturarem dahi a eſtatura, que ao diante a- Sa Vedr. Emp t.

viaõ de ter; & pelo que havia crescido nos primeiros tres annos conjecturavaõ o que podia crescer nos demais. O que os Persas faziam a respeito dos corpos dos mininos, devem fazer os pays a cerca das almas; pelo que mostrou crescer no juizo, & inclinaçoens o filho nos primeiros annos, ham de prudencialmente conjecturar o que poderám crescer nos demais, & o prestimo, que poderám ter ao diante; & conforme os genios, & inclinaçoens de cada hum deve ser o officio, ou arte a que os devem aplicar.

Prov. 20. O Espirito Santo diz: por aquillo, a que vemos inclinado o minino, conhecemos o prestimo, que ha de ter; como quando o vemos inclinado ás armas, entendemos ser bom para Soldado, se aos estudos, ser bom para Estudante, se o vemos amigo de fazer altares, & arremedar as cousas Ecclesiasticas, conjecturamos, que virá a ser Sacerdote, ou Religioso, & assim das outras acçoens, & brincos pueris, a que vemos inclinados os mininos, conjecturamos, & nam poucas vezes acertamos o que ham de vir a ser. Santo Ambrosio sendo minino dava a beijar a maõ, & lançava a bençam aos outros mininos, & veyo a ser Arcebispo. Santo Athanasio sendo minino bautizava os outros mininos, & veyo a ser Bispo, & Patriarca, & de outros mui-

muitos Santos se conta o mesmo. Romulo sendo minino se fazia Rey com os outros rapazes, & veyo a ser o primeiro de Roma; & o mesmo se conta de Cyro, & Septimio Severo, que se faziam Emperadores de zõbaria sendo mininos, & o foram de veras sendo varoens.

Pois esta he a primeira diligencia, que ha de fazer o prudente pay de familias em ordem á eleiçam do estado, que ouver de ter o filho, observar, em quanto he minino, suas inclinaçoens. Faziamno assim antigamente os Athenienses, que se prezavaõ de melhores mestres da puericia, que avia em toda a Grecia: conforme refere Sam Gregorio Nasianzeno escrevendo a Eudoxia Emperatriz. Tinham hũa Ley, em que ordenavam se désse aos filhos o officio, & arte a que nellas sentissem maior inclinaçam na idade de mininos. Para isso tanto que chegavam á idade de catorze annos, quando faz termo a idade primeira da puericia, os levavam a hũa praça da Cidade, alli lhe punham diante os instrumentos de varias artes, & officios, assim mecanicos, como liberaes, & conforme os viam inclinados à sorte dos instrumentos, assim os inclinavam a seus officios. Greg. Naf. Epist. ad Eudox.

Esta ley, & costume com prudente moderaçaõ podem guardar os prudentes pays

de familias, com seus filhos, em quanto sam mininos, observando suas inclinaçoens, & conforme a ellas, tendo sempre respeito á calidade de seu estado, os podem aplicar à arte, ou áquelle officio, & arte, ou estado, a que os virem mais inclinados, porque sem duvida sahirám nelles consummados varoens, porque no violento nunca póde aver demasiada constancia.

Laercio l. 6. c. 8. Perguntáram hũa vez a Aristipo Philosopho, que cousas se deviam ensinar aos mininos na puericia? Respondèo, que aquellas cousas, que ouverem de aprender na adolescencia. A mesma reposta deu Agesilao, ao que lhe fez semelhante pergunta. E ambos respondèram prudentemente; porque de que importancia he occupar os filhos todo o tempo da puericia, & tal vez da adolescencia em aprender a dançar, & tanger viola, quando vòs os creais para Estudantes, & Ecclesiasticos? Que importa ensinalos a esgremir, & correr a cavallo, se vòs dezejais, que sejaõ Religiosos? A Diogenes Philosopho em hum banquete offerecêram hũa vez hum alaude para tocar, & escusandose elle que nam sabia tocar alaude, o arguio outro Philosopho, dizendo, pois que aprendeste em Athenas, que nam sabes tocar hum alaude?

Plut. in Lacon.

Ao

Ao que respondèo Diogenes, aprendi a fazer a Republica de piquena grande; & era assim, porque para governar, & aumentar a Republica com sua sabidoria pouco hia saber tocar o alaude; o que importava, era aprender os Textos das Leys do Reyno, & a Philosophia, que Diogenes com cellencia sabia.

A fabula dos mosquitos, & abelhas explica muito bem isto, que imos dizendo. Recolhéramse hũa vez do frio os mosquitos em hũa abelheiria, & como a abelha mestra os quizesse enxotar de alli, vinham elles em hum concerto, offerecendose, que ensinariam a cantar os filhos das abelhas com interesse de habitarem entre as colmeas do mel. Porèm a prudente abelha mestra nam quiz vir no concerto, dizendo, que aos filhos das abelhas importava aprender a fazer mel, & nam a cantar, porque do mel he que aviam de viver, & naõ do canto. Pelo qual venho a concluir, que os pays prudentes depois de observados os prestimos, & inclinaçoens dos filhos na idade de mininos, os devem ir aplicando logo para o estado, que ham de ter. Polliant V. educatio.

Iá hoje nestes calimitosos tempos nam ha fallar, em aprender o filho o officio do pay, sendo que era essa politica muito util, & usada nas mais bem governadas Republi-

Sabelic. l.6.c. 1. cas. Os Arabes tinham ley de aprenderem os filhos machos os offi ios de seus pays. A mesma ley tinham os Egypcios, & Lacedemonios, como affirma Herodoto. Iacob foi pastor, & pastores foram todos seus filhos, que foram troncos de tam esclarecidas geraçoens; & o que mais espanta he, que no tempo que assistiram no Egypto á sombra de Ioseph ViceRey, exercitàram o mesmo officio de pastores, em que se aviaõ criado; & nam se desprezáram de ser pastores humildes os que actualmente eram irmaõs do Vi eRey.

Herod. l.6.c. 1.

Nam he porèm de estranhar, antes digno de muito louvor, que se apliquem os filhos na puericia ao estudo das letras, ao menos a ler, & escrever, porque como bem disse hum prudente, nam he de todo nomem, o que ao menos nam sabe ler, & escrever. Sicinio Emperador he vituperado dos Historiadores, por nam saber escrever, nem sabia firmar suas provisoens.

Ravis.

Britanion, nem as primeiras letras do alfabeto sabia. Lentiniano filho do Emperador Graciano nam sô ignorava, mas aborrecia o estudo das letras. Philonides por nam saber ler se dizia por adagio, mais ignorante que Philonides. Por isso Quintiliano poem por primeiro fundamento de tudo o ler, & escrever; & Sam Ieronymo

Lib. 1. inst. c. 1. Epist. ad Lætam.

diz,

diz, que nos filhos dos nobres he totalmente indecente o contrario; & traz para prova o cuidado, com que Aristoteles se aplicou primeiro que tudo a ensinar a Alexandre a formar as primeiras letras do A.B.C.

He necessario para isso advertir, que avendo de aplicar os filhos ao exercicio das letras, se logo o nam fizerem, em quanto sam mininos, será depois trabalhar de balde, como a experiencia nos ensina, porque se desde os primeiros annos se nam affeiçoam ao estudo, depois de grandes difficultosamente se aplicam. He este conselho de Sam Ieronymo, o qual escrevendo a Leta diz: tende cuidado em primeiro lugar, que os mininos nam aborreçam o estudo, para que nam passe aos annos maiores a pouca vontade de estudar. E em outra parte escrevendo a Gaudentio diz: Fazei com que os mininos amem o que lhe ensinam, & que lhe nam seja o estudo trabalho, senam recreaçam, nam força, senam delicia; & he assim, porque se desde mininos se nam affeiçoarem ao estudo daquella arte, a que os aplicam, nunca sairám nella perfeitos. Epist. 7

Nam he fóra de materia fazer aqui hũa amoestaçam de grande importancia aos pays, que por meyos illicitos procuram aos filhos mininos dignidades, & Prelazias Ecclesiasticas, antes de ter idade con-

veniente, nem a ſufficiencia requiſita para tam alto eſtado ; ſendolhe com iſto occaſiam de ſua ruina , & tal vez de ſua condenaçam eterna , & por onde cuidam aumentar os filhos, os depravam.

Verdade he , que no trono Real ſe viram nam poucas vezes ſentados mininos de bem poucos annos, & nam poucos merecimentos. Como do Povo de Deos foram Azarias de dezaſeis annos ; Manaſſes de doze ; Ioſias de oito ; & Ioás de ſete : & hoje a cada paſſo veremos deſtes exemplos muitos , mas como iſſo nam he por negoceaçam dos pays, ſenam por direito do ſangue, & legitima ſuceſſam , nam ha os inconvenientes , & eſcandalos , que ſe experimentam neſtes ambiciosos , & tal vez ſimoniaças reſignaçoens de beneficios em filhos mininos, de quem ſe duvida, ſe ſeráõ ao diante dignos de tam alto grao ; o que devem procurar os pays tementes a Deos, & amantes do maior bem de ſeus filhos, he fazellos capazes na puericia , com o exercicio das letras , & bons coſtumes , com que ſe façam dignos de qualquer dignidade.

CAP.

CAP. XXII.

De quanta importancia he inclinar os filhos ao estado Religioso logo de sua puericia.

SVpposto que a boa politica na creaçam dos filhos he observar suas inclinaçoens, & conjecturar os prestimos, que poderám ter ao diante, para que conforme a elles os inclinem na puericia ao estado, que devem ter; em nenhum caso ha razam tam especial, como quando os vem inclinados ao estado religioso, assim por excellencia, como pela conveniencia da idade de mininos, que he a mais capaz para este estado, como logo veremos. Fizeramno assim os Reys de França Eduardo, & sua mulher Eldgiva igualmente prudentes, que piedosos, com hũa filha de poucos annos, que muito amavam, chamada Edburga. Puzeramlhe sobre hum bufete de hũa parte muitas joyas, fitas, galas, & outrás cousas, que muito amam as daquella idade; da outra parte lhe puzeram hum Livro com hum Calix, mandàram Engel. D ó. post Paf.

dàram à minina, que daquellas couſas eſcolheſſe a que mais lhe agradaſſe; entam a innocente creança com inſtinto ſuperior, deixadas as galas, & enfeites lançou mam do Calix, & Breviario; entam os Reys ſeus pays cheyos de eſpiritual conſolaçam exclamáram, dizendo: Oh bem afortunada de ti, porque terás por Eſpoſo a Ieſu Chriſto; & conforme aquella inclinaçam, que viram na filhinha às couſas da Religiam, a foram inclinando ao eſtudo religioſo, & deſprezo de todas as couſas da terra.

Eſta meſma politica devem guardar os pays na boa educaçam dos filhos, que obſervadas as inclinaçoens dos mininos a tam excellente eſtado, nam ſó os nam divirtaõ, mas que os ajudem para iſſo, & inclinem mais; porque como largamente diſcorre Sam Bernardo, que felicidade maior podem dezejar a ſeus filhos, que vellos ſervos de Deos, & filhos de Ieſu Chriſto. Se os dezejam bem criados, onde melhor creaçaõ, que na Religiam, que he eſcolla de virtude? Se lhes dezejam bom eſtado, que eſtado melhor, que o de Religiam, que he eſtado de perfeiçam? Se lhe dezejam honras, & riquezas, onde mais honrados, onde mais abaſtados, que na Religiam? Se os dezejaõ livres dos infortunios deſta miſeravel vida, onde

Epiſt. 110

onde melhor, que no porto seguro da Religiam? Quasi tudo isto he de Sam Bernardo.

Morto ElRey Ochosias, sua impia mãy Athalia com dezejo de reynar, matou a todos seus filhos aleivosamente, & só escapou o menor de todos Ioás infante de mama, que Iosaba escondéra no Templo, onde foi criado entre os Sacerdotes alguns annos, atè ser aclamado Rey de Israel; de sorte que de todos os filhos de Ochosias, só o q̃ se escondêo, & criou na casa de Deos cõ a doutrina dos Sacerdotes, esse foi o ditoso, & o que chegou a impunhar o scetro real, & todos os mais foram desgraçados. He isto hũa figura, do que passa entre nòs, de ordinario de muitos filhos, que Deos vos deu, o mais venturoso, ó que foi honra de toda vossa geraçam, foi o que déstes a Deos, o que se escondèo na casa de Deos, & foi criado como o menino Ioás entre os Religiosos, & dos de mais vedes menos gostos, & nam poucas vezes bem desgraçados fins. Bom exemplo seja o da mãy de Samuel Anna. Coatro filhos, & duas filhas recebéo da mam de Deos, & de todos só Samuel, que dedicou a Deos de tres annos no Templo, foi o Santo, & o de que faz mençam a Escritura, porque dos outros nam sabemos quaes fossem suas venturas.

4.Reg. 11.

1.Reg.1. & 2.

Mui-

Muitas graças deviam dar a Deos os pays, & alegrarse muito quando vissem os filhos inclinados a este estado, & muito mais, quando Deos lhe fizesse merce de os escolher para servos seus; mais ainda do que se alegram em seus nascimentos, porque no nascimento os recebem da mam de Deos, & na entrada da Religiam os recebe Deos da sua mam para sy. E quem duvida, que mais seguros, & mais aventajados estam nas maõs de Deos, que na maõ do pay? Disto nos deu exemplo a mesma mãy de Samuel. Com dezejar tanto o filho, nam se alegrou tanto em seu nascimento, quanto se alegrou, quando a Deos o consagrou no Templo por mam do Sa-
1.Reg. cerdote Heli. Entam he, que cantou os Cantigos de alegria, entam he que deu a Deos as graças de lho aver dado; porque como bem notou Mendonça, por maior beneficio teve avello Deos recebido de sua mam, que o avello ella recebido da mam de Deos. E ainda os proprios Idolatras, de
Psalm. 105. que falla David, quando sacrificavam os filhos mininos aos Demonios, maiores festas faziam no dia de sua consagraçam, do que no dia de seu nascimento, gloriandose mais do filho immolado, do q̃ do filho nascido, como bem notou Theodoreto. E por escusar mais razoens: Sendo o estado Religioso

ligioso mais perfeito que outro qualquer e tado secular, como está assentado entre os Doutores, tem os pays mais razam de se alegrarem de ver o filho mais neste, que em outro qualquer.

Só póde causar algũa duvida se he licito, & conveniente aconselhar, & instigar os mininos, a que tomem mais este estado Religioso, ainda quando os pays naõ sentem nelles esta inclinaçam? Ao que respondo, que nam sómente he licito, mas muy conveniente pelas razoens seguintes muy conformes aos ditos dos Santos, & Concilios, & a toda boa razam.

Primeira. Porque como logo largamente mostraremos, aos mininos he licito, & conveniente entrar na Religiam, naõ só na idade da puericia, mas ainda na da infancia; licito he logo, & conveniente aconselhallos, & inclinallos para isso, porque tudo aquillo, que amim me he licito fazer, he licito tambem a outrem aconselhar.

Segunda. Porque como ensinam os Sãtos Padres, Concilios, & Theologos, podem os filhos fazerse Religiosos, nam só sem licença dos pays, mas ainda contra suas vontades; & como encarece S. Ieronymo, calcando, & atropelando o pay, que o quizesse contradizer; logo se ao filho he licito entrar em Religiam contra a vonta-

Bellar. l.2. de mon.c. 36. Hieron. Epist. 1. ad Heliodorũ.

de

de do pay, mais licito será entrar por seu conselho, & amoestaçam.

Terceira. Porque, como diz Soares, & outros Theologos, afastar, ou dissuadir o minino, que nam entre Religioso, he de sy peccado grave, nam só pelo grave dano, que lhe causa, mas pelo escandallo, que lhe dá em o afastar do bem grande que he ser Religioso, porque nam he menos escandallo induzir hum para o mal. Logo se o dissuadir do estado Religioso he peccado grave, o persuadir para elle será virtude grande; & se a qualquer estranho he licito aconselhar aos mininos, que sejam Religiosos, porque nam será licito aos pays para com seus filhos mininos?

Op. sf. 17c. 10. Quarta razam, porque, como ensina Santo Thomás, nam poucas vezes costuma Deos chamar os mininos à sua Religiam por instigaçam de outros, & esta naõ he menos vocaçam de Deos, que quando elle por meyo de sua illustraçam os chama; & se Deos pòde chamar os mininos por meyo de outros, porque os nam poderá chamar por meyo de seus pays? Antes o modo ordinario de chamar Deos â Religiam os mininos, he este por meyo dos cõselhos dos mestres, ou amoestaçoens dos pays. Pergunto: assim como he licito, & conveniente ao Prégador prégar a penitencia

tencia ao peccador, para que se converta, & ao Herege, para que se reduza, nam será licito ao pay para com o filho? Pois se aos pays he nam só licito, mas conveniente reduzir o filho peccador â melhor vida, & o filho Herege à verdadeira Fé: porque naõ será licito, & conveniente inclinallo ao estado Religioso, que o he de perfeiçam? Porque se eu o posso converter de máo em bom, porque o nam poderey converter de bom em melhor?

Quinta razam, porque conforme ensinam os Theologos, a vontade de ser Religioso, como obra que he sobrenatural, nam póde ser sem inspiraçam do Espirito Santo. Logo se o Espirito Santo inclina o minino para o estado Religioso com sua inspiraçam, porque nam poderá o pay inclinar o filho com seu conselho para o mesmo estado?

Sexta. Porque Santo Thomás diz, que se o Demonio aconselhar a hum, que seja Religioso, póde seguir seu conselho licita, & justamente, porque se por impossivel o Diabo podesse dar tal conselho, licita, & justamente o faria. Logo se ao Diabo he licito aconselhar ao estado Religioso, & ao minino he licito, & conveniente seguir naquelle caso seu conselho, porque nam será licito, & conveniente o mesmo ao pay Opus. 17. c. 10.

para

para com seu filho minino ?

Opusc. 17. l. 3. c. 5. Septima, & ultima razam, porque Santo Thomás expressamente ensina, que he licito nam só a onselhar os mininos, para que se façam Religiosos na idade da puericia, mas que he licito, & conveniente, assim a seus pays, como aos Religiosos, induzillos com dadivas, & doenszinhos, assim como costumam fazer aos mininos para outros fins. E assim como he licito induzir as mininas com brincos, joyas, & fitas ao estado conjugal, porque nam será licito fazer o mesmo para as induzir ao estado Religioso ? Antiguamente, diz Santo Ambrosio, costumavam os Gentios induzir suas filhas com dadivas para perseverarem virgens, & agora costumam os Christaõs induzillas com dadivas, para que se casem, pois porque nam será licito induzillas, a que sejam Religiosas?

Lib. 3. de Virg.

Do qual tudo fica claro, que conforme a doutrina dos Santos, & boa razam nam sô he de grande importancia encaminharem os filhos ao estado Religioso, quando na puericia lhe sentem esta inclinaçam; mas que tambem he licito, & conveniente inclinallos a elle com boas razoens, & conselhos, com tanto, que os nam violentem; ou tambem, quando pelos affectos naturaes alcançarẽ, & virẽ prudencialmente, q o fi-

o filho nam he para o tal estado. Do qual se segue quam errados andam os pays, que estorvam os filhos de tanto bem, & quam grande offença fariam a Deos, se depois de consagrados a Deos os tornassem a tomar; nam seria este menor sacrilegio, que o peccado daquelle que tornasse a furtar o vaso de prata, que avia liberalmente offerecido para uso do altar; antes seria tanto maior offença, quanto he de maior estimaçam o filho dedicado a Deos, que o vaso offerecido ao Templo. Oh quanto Deos se offende destes pays, encaresse largamente o Padre Plato, do bem do estado Religioso, & por isso o nam repito aqui; baste para confirmaçam o que escreve Sam Ieronymo, por ser de tam calificado Autor. Lib. 3. c. 35.

Hũa Senhora nobre por conselho de seu marido Hymeto tio da Santa Virgem Eustochia filha de Santa Paula, pertendéo mudalla de seu proposito, que tinha de cõsagrar a Christo sua virgindade no Mosteiro; para isso lhe penteou o cabello ao galante, & lhe mudou o trajo vil, com que sua Santa mãy a creava. Desagradou tanto a Deos esta acçam da tia, que na mesma noite lhe apareceo hum Anjo, que com terrivel voz a ameaçou, dizendo: tu es á que antepoẽs o mandado de teu marido ao de Christo? Tu te atreveste pôr tuas sacrile- Hier. Epist. 7. ad Læt.

gas maõs na cabeça daquella Virgem de Deos? As maõs se te secarám, com que serás atormentada, & conheças o mal, que fizeste, & daqui a cinco mezes serás levada para o inferno; & se perseverares em teu mal, serás privada de teus filhos, & marido. As quaes cousas, diz o Santo Doutor, sucedèram assim todas por sua ordem; assim sente, & assim castiga Deos, aos que dissuadem os mininos dos bons propositos de serem Religiosos.

He porèm muito de estranhar a inurbanidade, com que alguns pays se ham para com Deos, destinando, & inclinando para o estado Religioso sómente os filhos inuteis, & desmazelados, ficandose com os de prestimo, & habilidade. Estes imitaõ Genes. 3 a Caim, que offerecéo a Deos, o pe or, & nam a Abel, que offerecia o melhor de seu rebanho. Agradam a Deos, da sorte q agradou Caim, & nam Abel, de cujas offertas diz a Escritura, que pozera Deos os olhos em Abel, & em sua offerta, & que os nam pozera em Caim, nem em suas dadivas. Indiscreta, & desordenada he vossa eleiçam, em querer offerecer a Deos o peior filho; porque para Deos, & á Religiam nam serve o filho inutil, & sem engenho, senam o mais habil, & de melhor talento. Entre os filhos primogenitos, que

Deos

Deos N. Senhor mãdou no Exodo lhe offerecessem, exceituou logo o filho primogenito do asno, dizendo, que o trocassem pela ovelha; & que outra cousa significa o filho do asno [diz Cartagena) senam aquelle filho, que por inutil, & estolido, como he o asno, se quer o pay desfazer delle offerecendo-o a Deos na Religiam? Nam servem para a Religiam asninhos, que he lugar de sabidoria, & santidade, porque nam quer Deos no seu altar borrinhos, senam cordeiros. Tom. 2. lib. 3. Hom. 2.

CAP. XXIII.

Se convem que os filhos tomem o estado Religioso na idade da puericia?

SO pode fazer duvida, se será mais cõveniente que os filhos tomem o estado de Religiosos na idade da puericia, ou se será mais acertado esperar para a idade da adolescencia, ou juvenil, quando haja mais discriçam, do que costuma aver nos mininos?

Primeiramente Luthero Heresiarca, & depois delle muitos Hereges ensináram,

que os mininos nam eram idoneos para o estado Religioso, porque tinham para sy que nam era licito fazer profissam religiosa antes da idade de setenta annos; contra o qual se opoz Belarmino, mostrando com a Escritura, Concilios, & Doutores Catholicos o contrario. No tempo de Santo Thomás tambem alguns ouve, que affirmavam nam ser licito receber mininos nas Religioens, antes de catorze annos; & contra estes se opoz o Santo Doutor, mostrando, que nam só antes dos catorze annos, mas ainda antes dos sete annos no estado de infantes era licito aos Religiosos recebellos, se livremente forem nesta idade offerecidos pelos pays.

Belar. tom. 1. l. 2. c. 35.

Opus. 17. & 11.

Que seja licito receber mininos na Religiam alèm da praxe antiquissima da Igreja, o tem assim diffinido o Direito Canonico em muitos Concilios, que andam insertos no mesmo Direito, que se podem ver em Belarmino, os quaes assinallam aos machos a idade de catorze annos, & ás femeas de doze, & consta expressamente do Capitulo *ad nostram*, & do Capitulo *significatum extr. de regul.* E se bem o Concilio Tridentino tem anullado a profissam feita antes dos dezaseis annos, nam anullou a entrada antes disso.

Lib. 4. de Mon.

Thom 2. 2. q. 189. n. 5.

Santo Thomás, & depois delle o Cardeal

deal Belarmino, dizem, que nam sô de catorze annos, mas antes disso se pòdem, & devem receber os mininos, o qual mostraõ com aquillo de Ieremias; bom he ao varaõ honesto tomar o jugo desde a puericia; & assim entendem o de Christo Senhor nosso, quando disse, deixay, que venham a mim os mininos, & nam lho prohibais. Em virtude destas palavras do Senhor manda Sam Basilio nas suas regras, que nam deixem de admitir na Ordem os muito piqueninos, porque em nenhũa idade deixavam de ser idoneos para a Religiam. Do mesmo parecer sam os maiores Doutores da Igreja, Santo Athanasio, Santo Anselmo, Santo Ambrosio, Sam Gregorio, & Sam Ieronymo, como se pôde ver nos lugares allegados pelo Padre Nicolao Lancicio da Companhia de Iesu, que douta, & eruditamente trata esta materia.

Thre. 3.

Matt. 19.

Basil. Reg. 15.

Tom. 2. tract. 1. c. 21.

Mostrase mais esta verdade com a praxe universal de todas as Religioens, que assim o usáram sempre. Sam Ieronymo affirma, que avia no seu tempo em os Mosteiros Monges de todas as idades, mininos, mancebos, & velhos. Sam Gregorio Papa diz, que em seu tempo avia pelos Mosteiros mininos; & o mesmo consta da Regra de Sam Bento Patriarca de todas as Ordẽs Monacaes no Occidente. E o que mais ad-

Epist. ad Eust. de cust. Virg.

Lib. 2. Dialog. c. 3.

Reg. 30. & 59.

miraçam cauſa, he, que na Regra, que o Anjo deu a Saõ Pacomio da parte de Deos, ſe faz mençam dos mininos, que Deos para ella chama, & enſina o modo que ſe ha de guardar em os dirigir. Na Sagrada Eſcritura ha boa figura. Mandava Deos lhe ſacrificaſſem o cordeiro, & o bezerro, naõ carneiro, nem touro, antes de tomar o jugo, ideſt do diabo, diz Cartagena. Quem poderá logo negar ſer nam ſó licito, mas conveniente, entrarem os filhos na Religiam, em quanto ſam mininos; pois eſtá aſſentado pelos Santos na terra, & pelos Anjos no Ceo?

Reg. 96 97.

Levit. 1

Tom. 2. lib. 3. Hom. 2.

Os grandes bens, que experimentam na Religiam aquelles, que a ella tem vindo mininos, ſam tantos, que aviam miſter muita eſcritura para ſe contarem. Santo Thomás aponta ſeis, que por ſer de tal Doutor, me parecèo aqui recopilar.

Lib. 5. de erud. Princip. c. 5.

Primeira. Porque aquelles, que entram mininos, eſtam mais diſpoſtos para receberem a diſciplina Religioſa, aſſim como para outra qualquer arte, como largamente vimos na primeira Parte.

Segunda. Porque ſervir a Deos deſde minino he a Deos mais agradavel, do que deſde a velhice; que por iſſo o Senhor amou mais a Ioam, que aos demais Apoſtolos; porque o minino (diz o Santo Doutor)

tor) offerece a Deos a flor,& o velho as fezes;o minino offerece a farinha , & o velho o farello.

O terceiro bem he , que aos mininos he facil o bom costume, porque nam tem habitos ruins, que expelir primeiro para dar lugar aos bons; o que nam tem o que entrou já depois mal avezado ; que por isso [diz o Santo) custou tanto trabalho , & nam pudèram os Apostolos lançar fóra aquelle máo espirito , que avia entrado naquelle corpo desde sua puericia.

Quarto bem, he a segurança na vida, & na morte , porque he certo , que quem entrou minino na Religiam, & nella conserva a innocencia,com que entrou , que pòde com razam viver seguro , & morrer seguro,que he maior bem doq̃ se pòde explicar.

Quinto bem, he a melhoria do premio, porque em iguaes serviços maior premio merece quem mais tempo servio ; & mais servio quem primeiro comessou.

Sexto bem,he a diminuiçam das penas do Purgatorio , porque assim como o que entrou minino na Religiaõ, esteve menos tempo nas vaidades deste mundo,assim merece estar menos nas penas do outro. Tudo isto he de Santo Thomás.

Sómente resta desfazer algũas aparentes razoens, com que alguns prudentes deste

mundo pertendem perſuadir o contrario. Primeira dizem, que nos mininos nam ha capacidade, nem juizo maduro para conhecer, o que deixam, & o que eſcolhem. Os que iſto dizem, pouco diferem do que affirmou Luthero, porque eſſas meſmas ſam as razoens, em que eſte Hereſiarca ſe funda, em affirmar que os mininos nam ſam idoneos para o eſtado Religioſo. Certo, que quando os Santos Padres, & ſagrados Concilios aſſinalam a idade de quatorze annos aos machos, & doze ás femeas para a entrada na Religiam, acháram aver já naquellas idades juizo baſtante para diſcernir. E Santo Thomás Luz da Theologia, & mais Doutores da Igreja naõ affimariam ſer licito, & conveniente receber os mininos na Religiam, ſe os julgaſſem menos capazes para eſſe eſtado.

Dizem em ſegundo lugar, que nos mininos nam póde aver forças, & valor para o trabalho da Religiam, & que por iſſo ſerá neceſſario uſar com elles de mais indulgencia, do que convem ao rigor monaſtico. A eſta difficuldade reſponde Santo Ambroſio, dizendo, que ſe nos mininos ha forças, & valor para ſoportar os tormentos, & a meſma morte, como ſe vè em innumeraveis mininos martyres, porque nam averá nos meſmos valor, & forças

L. 3. de Virg.

para

para os trabalhos da Religiam, que sam menores? E quando a caridade peça usar na Religiam com os de pouca idade de algũa indulgencia, pergunto, pòde essa ser mais nociva aos mininos na Religiam, do que he a liberdade da vida no mundo? He de crer, que ha de ser menos nociva esta indulgencia na Religiam, que essa liberdade no mundo? Certo he, que dado caso, que em hũa, & outra cousa haja inconvenientes, muitos maiores se experimentam, em crecerem os mancebos na liberdade do mundo; que em se crearem os mininos com essa indulgencia na Religiam. Dizem em terceiro lugar, que a vocaçam dos mininos he duvidosa, he vocaçam de Deos, ou se sam movidos de algũa persuaçam, ou liviandade de mininos; ao que se responde com S. Thomás, que toda a vocaçam á Religiaõ por qualquer caminho q̃ seja, ainda q̃ seja por persuaçam do Diabo, he vocaçam de Deos; porq̃ aindaq̃ o principio possa ser humano, leve, illicito, & diabolico, a interior vontade de ser Religioso nam pòde deixar de ser de Deos; assim como se hum minino Herege, levado dos jogos pueris dos mininos Catholicos se afeiçoasse á sua companhia, & com seu trato á sua Fé, esta tal vocaçam á Fé deste minino, quem duvida ser de Deos, posto que os principios fossem leves, & pueris? Em

Opus. 17 c. 10

Em quarto lugar dizem, que nam pòde aver nos mininos a conſtancia para perſeverar, porque com a meſma liviandade, com que tomam o eſtado Religioſo, o deixam. A iſto ſe reſponde, que ſe a inconſtancia na vocaçaõ foſſe argumento q̃ provaſſe, ſe provava q̃ a vocaçaõ de Iudas, naõ foi de Deos, porq̃ apoſtatou, & q̃ a vocaçaõ de S. Pedro, & Saõ Thomé, & outros mais Diſcipulos de Chriſto, q̃ faltáram na Fé, & deſamparáraõ a Chriſto naõ foram verdadeiras vocaçoens. Alèm diſto ſe eſta razam valèra, mais razam avia para nam admittir na Companhia de Ieſus os de creſcida idade, do que os mininos, porque de ordinario nella mais conſtantes ſam os que entráram mininos, do que os que entráram de mais madura idade, como bem teſtimunha o Padre André Nicolao Lancicio. E por eſcuſar muitas autoridades, o Eſpirito Santo encarece a conſtancia, do que começou minino dizendo, nam ſe afaſtará o velho do caminho, que tomou ſendo minino.

Lib. 1. tract. 1. c. 21.

Prov. 22.

Nam ſerá fóra de propoſito referir aqui a conſtancia, que alguns mininos moſtráram, aſſim na Fé de Chriſto, como na vocaçam da Religiam, que por ventura convençam a eſtes politicos do mundo, que ſentem mal da conſtancia dos mininos. Em Cartago ouve hum meſtre de mininos, que

Sur. t. 4.

que sendo Catholico se fez Herege Lutherano ; depois de se aver passado para os Hereges, deu alvitre aos Magistrados, como na sua escolla entre os mininos avia doze de estramadas vozes, q̃ poderiam ser excellentes cantores. Mandam os Magistrados pelos doze mininos , & nunca os Ministros Hereges os podèram arrancar dos outros fieis, com quem fortemente se abraçavam ; & nam podendo, nem com ameassas, nem com affoutes reduzillos , a que voluntariamente quizessem deixar a companhia dos Fieis Catholicos, os levàram violentamente á companhia dos Hereges, tornáramnos estes a affoutar rigurosamente , & nam podendo acabar com elles, que se ficassem em sua companhia, os largáram , onde vivem (diz o Autor) todos juntos em hũa casa pia , & religiosamente , cantam , & comem juntos , & os chamam os doze Apostolos. De maior admiraçam ainda he o que se segue.

No tempo que Innocencio III. publicou por toda a Christandade a Cruzada para a jornada da Terra Santa, foi tal o furor , que entrou no coraçam dos mininos Christaõs , que de França , & Alemanha se juntàram mais de vinte mil rapazes com animo de ir á Conquista da Santa Cidade, dos quaes huns foram prezos , & vendidos dos

Bar. t. 1. an. 1213. n. 2.

dos ladroens, outros naufragáram miſeravelmente, outros perecèram à fome, & ao deſemparo, & outros muitos, que deraõ nas maõs dos Sarracenos, padecèram martyrio conſtantiſſimamente, por nam quererem largar a Fé de Chriſto, & no lugar onde muitos naufragàram, ſe levantou depois hũa Igreja por ordem de Gregorio IX. a que chamáram Igreja dos novos Innocentes. Eſta he a conſtancia dos mininos na Fé, nam he menor a que moſtram na vocaçam, do qual ha innumeraveis exemplos. Trinta & tres recolhêo o Padre Nicolao Lancicio das Annuas da Companhia de Ieſu, de varios mininos, que na vocaçam moſtráram tal conſtancia, que nem lagrimas das mãys, promeſſas, & ameaças dos pays, razoens, & perſuaçoens de amigos, & parentes, Senhores, & Prelados, nem ainda decretos dos Reys, Sumos Pontifices, os podèram apartar de ſeus propoſitos de perſeverar na vocaçam à Religiam; de todos refirirey ſómente hum.

Tom. 1. p. 1. cap. 22.

Em Roma ouve hum minino de illuſtre ſangue chamado Deſiderio, ſobrinho do Cardeal Pallota, era eſte de tam rica indole, & ſantos coſtumes, que mais parecia Anjo do Ceo, que minino da terra; tinhaõ ſeu tio Cardeal, & ſeu pay poſto nelle grandes eſperenças, & pertendía o Cardeal

deal fazer nelle grandes cousas; metèo no Seminario, & nelle foi hum espelho de virtudes, humilde, casto, calado, devoto, & em tudo hum minino celestial; chamou-o Deos ao estado Religioso, & por conselho de hum Santo Varaõ escolhéo a Companhia de Iesu; suspeitou o tio Cardeal os dezejos de Desiderio, & a toda a pressa o tirou do Seminario, & chamou a sua casa, para o divertir desses pensamentos, & nam se pòde crer as machinas, que movéo para o dissuadir de seus santos propositos; hora com mimos, hora com ameaças per sy, & por outros, & de todas sahio vencedor o animo invicto de Desiderio. Mas nam foram estas as maiores contendas; armouse o tio Cardeal com armas do Summo Pontifice, para que o nam podessem receber, & nada valêo; vay no dia seguinte Desiderio ter com o Papa propondolhe sua causa; o tio Cardeal vendo isto privou ao sobrinho de todo seu Patrimonio, reduzindo-o ao andar de qualquer escravo de casa; o qual alegre voou logo com esta occasiaõ para a Companhia; temendo porèm os Padres a ira do tio, lhe dilatavam seus bons dezejos. Para meter tempo no meyo mandou o Pontifice, que o Santo minino fosse estudar a Pisa; & foi esta a maior prova de sua constancia, porque entre os depravados

dos costumes daquelles Estudantes se conservou Desiderio com a mesma modestia, do que antes, & jà neste tempo era de onze annos; a poucos mezes tornou a Roma, & com sua tornada se renovàram os combates dos Parentes, Prelados, & Senhores, que nam podèram fazer móça em sua constancia, atè que desenganado o Pontifice mandou aos Padres da Companhia, que o admitissem, o que fez com summo gozo de seu espirito, alegria de todos, & contradiçam dos parentes.

CAP. XXIV.

Dos jogos, & brincos dos mininos.

A Ociosidade (como diz o Ecclesiastico) foi sempre mestra de toda a malicia, & ter os filhos ociosos no tempo da puericia, he creallos na escolla de todos os vicios. Por esta causa os Antigos, que se prezavam na politica de mininos mais estremados, procuravam com todas as veras de os ter sempre occupados, para que a ociosidade, que he origem de todos os males, nam lhes abrisse as portas aos vicios, como

ma costuma. Licurgo queria, que quando nam tivessem outra occupaçam, se exercitassem no correr, & nadar. Os Partos naõ davam de almoçar aos filhos senam suados. E Sam Ieronymo conta, que vira em muitos lugares da Palestina certas pedras, hũas maiores, outras mais piquenas, em que os rapazes se exercitavam por Ley da Republica para fugirem a occiosidade.

Plut. de educar.

In cap. 12. Tac.

Para evitar pois a ociosidade nos filhos mininos Christaõs, foi sempre boa politica recebida de todas as naçoens, permitirlhes alguns jogos, & brincos pueris, honestos, & proprios daquella idade, com que aliviem o enfado do estudo, & fujaõ a ociosidade. Assim o aconselhava Sam Ieronymo ensinando a hum pay, & hũa mãy de familias os exercicios, em que aviam de ter sempre occupados seus filhos, que apenas lhe dá tempo para respirarem, assinalando certos jogos pueris formados das letras do alfabeto, para que juntamente se recreassem, & aprendessem as primeiras letras do A. B. C. O mesmo aconselha Aristoteles, fallando particularmente do jogo da pella, em que se devem exercitar os de pouca idade. Agesilao Emperador jugava com o seu filhinho o jogo do cavalinho de cana, & nam se desprezava aquelle Monarca de correr com o filho na cana para o exercitar;

Epist. ad Gaud. & ad Læram.

Polit. l. 8.

Eliano l. 12. c. 15.

tar ; do qual jogo do cavalinho de cana, & mais do de pares , & nones faz mençam Horacio com jogos muy uſados dos mininos. De muitos varoens famoſos no mundo contam as hiſtorias, que coſtumavam brincar ,& jugar com os mininos. Creyo,que nam tanto por ſe divertirem a ſy , como pelos exercitarem a elles. Hercules vencedor do mundo coſtumava jugar com os mininos. Socrates Philoſopho Stoico, & prudentiſſimo foi achado muitas vezes por Alcebiades brincando com hum minino por nome Lampocles de menos de ſete annos. De Coſme de Medices tam celebre conta Volaterrano, que depois de velho coſtumava brincar com os netos, & hum dia ſe pozera na praça a concertar o aſſobio de hum.

Sat.

Ravif. I. 1. Offic. V. Lud.

He tam proprio, & natural dos mininos o brincar , & folgar, que a meſma palavra latina *puer*, que no vulgar quer dizer minino , no Hebraico ſoa brinco , ou folguedo ; he titar o natural dos rapazes prohibirlhes o brincar. Hũa hiſtoria anda, que nam ſey de que Autor he , que explica iſto muito bem. Dizem que oũve hum minino muy celebre na prudencia, pelas ſentenças que dizia de velho. Dezejáram vello certos Philoſophos, & acháramno brincando com os mais rapazes em hum terrei-

ro

re com hum carrinho, pareceolhes aos Philosophos, que nam podia aver tanta madureza, como diziam, em hum minino, que estava folgando como os demais rapazes na praça. Perguntoulhe toda via hum delles: Minino, que fazeis aqui entre os rapazes brincando? Ao que respondèo o minino, estou dando ao tempo o que he seu; com a qual reposta se confirmáram os Philosophos na opiniam, que delle avia; porque nam desdizia daquella idade de minino aquelle exercicio proprio de mininos. Mais seriamente o significáram os Athenienses. Furtára hum rapáz a lamina de ouro da Deosa Diana, & para saberem qual foi, ajuntáram todos os de que podia aver presunçam, pozeramlhes diante varios instrumentos de jogos puerís, como peoẽs, corropios, &c. & entre elles hũa pasta de ouro, mandáram que cada hum tomasse o que mais lhe agradasse, os mininos, que estavam innocentes, lançáram mam dos brincos puerís, o que estava culpado lançou mam da chapa de ouro, pelo qual entendèram, que aquelle era o ladramzinho, que avia furtado a lamina de Diana, & o mandáram matar, julgando, que tinha animos mais que de minino, o que pela chapa de ouro se nam inclinou aos brincos

pueris. Assim que quero dizer, que os brincos,& jogos pueris sam muy proprios, & naturaes aos mininos usados de todas as naçoens, & os devem permittir os pays aos filhos mininos a seus tempos.

He porèm muy necessario advertir nam lhe permittam jogos illicitos,nocivos, ou defesos; porque os que se costumam a estes jogos desde a puericia, nunca podem ter boa creaçam. Jogos illicitos chamo aos deshonestos de balhos, danças, & outros certos brincos, de que os mininos aprendem máo exemplo, & abrem os olhos para a malicia. Taes eram os filhos do impio,de quem falla o Santo Iob, aos quaes sendo mininos, & ainda infantes, permittia o pay gastar todo o dia em balhos, & folias illicitas; pelo qual diz a Escritura, que passáram alegremente os dias desta vida, porèm que suas almas descem em hum momento aos infernos; que estes proveitos tiram os pays dos filhos,que criam nessas folias.

Iob 21.

Jogos nocivos chamo a aquelles, que alguns pays permittem aos filhos, que lhes podem ser nocivos á vida, & bons costumes, como sam jugar pedradas, esgremir, correr a cavallo, & outros semelhantes, em que os mininos aprendem a ser

a ser espadachins, impacientes, crueis, & soberbos, & correm grandes riscos, & desaventuras. Hum dia se ajuntáram os dous exercitos de Ioab, & de Abner, & convidando Abner a Ioab, que mandasse folgar os mininos diante delles, sahíraõ doze de hũa parte, & doze da outra a desafio, & de tal sorte folgáram, que todos ficáram alli mortos atravessados com as espadas de cada hum. 2. Reg. 2.

Bem lastimoso foi o successo, que refere Baronio de Frederico filho dos Reys de Sicilia, Martinho, & Maria. Estava este sendo de sete annos folgando com os demais mininos às lanças á vista dos pays. Ferio hũa de tal sorte, que logo cahio morto á vista dos Reys seus pays, que tiveram do successo tal desgosto, que a mãy a Rainha Maria morréo de pena em breves dias. E destes successos acontessem muitos; como de certo minino Phelippe filho de Reys refere hum Autor, que brincava atirando com setas para as Estrellas, & hũa lhe cahio em hum olho, & lho vasou. Por isso he bom conselho nam permittir aos filhos mininos facas, espadas, escopetas, & outros instrumentos semelhantes, porque nam brinquem de tal sorte com elles, que succeda passar do brincar Tom. 1. an. 1041 n. 6. Alex. ab Alex.

ao brigar; em fim que he verdadeiro adagio, que brincos de maõs sempre vem a dar na cabeça.

Porèm os principaes jogos, de que os pays devem livrar os filhos, sam os defesos, como sam, dados, cartas, & outros, que sam proprios de tafularia; porque o pay, que permitte o filho ser taful em minino, que espera venha a ser em mancebo, senam ladram, perjuro, blasfemo, prompto para todo o mal, & decidioso para todo o bem? Nam se pòde este ponto encarecer melhor, que com o tremendo succesſo de hum minino de doze annos jugador, que refere Sam Cyrillo, differente daquelle de sinco annos, que conta Sam Gregorio, que por ser de tal Autor quero referir por suas mesmas palavras. Em Ierusalem (diz Sam Cyrillo, escrevendo a Santo Agustinho) ouve hum homem nobre muito rico, o qual tinha hum filho de muito poucos annos, que creava nam sò sem castigo, mas com todo o vicio, a que era capaz aquella pouca idade, porque nam sómente o nam reprehendia, quando errava, mas lhe ensinava pessimos, & depravados costumes. Desta sorte cresceo atê os doze annos cada vez peior; hum dos vicios, a que o pay o costumou,

ſtumou, foi do jogo , ſuccedèo pois , que eſtando hum dia jugando com ſeu pay, nam lhe caindo a ſorte como dezejava , rompèo na ſeguinte blasfemia : Se aquelle Ieronymo , que prohibe o jogo, pòde algũa couſa, façao , que eu quer elle queira, quer nam queira, nam me hey de levantar daqui ſem ganhar. Couſa horenda ! Dizendo iſto foi o miſeravel minino arrebatado de hum Demonio em fórma de hum homem medonho , & terrivel: para onde foſſe , ſe nam ſabe atègora : Eu Creyo , que para os infernos. Atèqui Sam Cyrillo.

Os jogos pois que os pays podem permittir aos filhos, ſam os honeſtos , que ſam proprios daquella idade , como ſam o jogo do aro , da pella , do peam , & outros que elles trazem nos ſeus annaes; ſam fóra de toda ſuſpeita , antes indicio de boa inclinaçam o fazer Altares , Preſepios , arremedar o Sacerdote , & o Prégador , como ſe le de muitos mininos Santos, como Sam Bernardino, Santo Athanaſio , Sam Franciſco de Borja, & outros muitos. No Prado Eſpiritual ſe conta, que andando certos mininos folgando no campo, começſáram a arremedar o Sacerdote na Miſſa , eſcolhendo delles hum que fizeſſe

Lipom. prat. ſpi. cap. 196. eſſe officio, & outros dous de acolitos ; eſtando neſtes devotos brincos deſcéo do Ceo hũa lavareda de fogo , que abrazou o altar , que era hũa penha , com tudo o mais que nelle eſtava para aquella repreſentaçam ; como ſuccedèo ao Propheta Elias com os Prophetas de Baal.

4.Reg.

Iuſt. hiſt.l.1. Sendo minino , & paſtorinho de ſeu pay Cyro , andando com os outros rapazes paſtoreando ſeu gado , para deſenfado armáram todos hum jogo , em que elegiaõ a hum delles por Rey , ao qual todos obedeciam; cahio eſta ſorte ao minino Cyro , que o tomou com taes veras , que a huns reprehendia , a outros mandava , & a outros caſtigava, como ſe verdadeiramente foſſe Rey, & Senhor , & os outros reos ; queixaramſe eſtes a ſeus pays , & os pays a ElRey Aſtiages , o qual mandando chamar a Cyro , lhe perguntou como fazia aquillo ? Ao que reſpondèo o rapáz, q̃ porq̃ o aviam feito Rey.

Porèm ſeja eſte , ou aquelle o jogo, ha de procurar o pay , que os mininos nos jogos pueris naim façam couſa , que cheire a impiedade , ou peccado , mas que folguem como mininos Catholicos , & bem criados , para o que pòde ſervir de exemplo, o q̃ refere Theodoreto de huns mininos

Lib.4.c. 14.

Samo-

Samoçatenos de naçam , os quaes eſtando jugando à pella, cahio eſta acaſo entre os pés da beſta , em que hia Lucio Herege excommungado ; como os mininos eram Catholicos,nam ſe atrevèram a jugar mais com aquella pella,parecendolhes ſer culpa jugar com pella,que avia tocado na beſta de hum Herege excommungado.

Por remate advirto , que ainda que he juſto permittir aos filhos eſtes jogos , nam he conveniente darlhes tal liberdade , que elles ſem licença dos pays todas as vezes , & a todo o tempo que quizerem, o façam ſe nam que ha de ſer a ſeus tempos , & com beneplacito dos pays , ou dos meſtres,a cujo cargo eſtam , porque aſſim ſe criem com rendimento , & ſujeiçam. Eſte eſtilo guardáram os Antigos nos jogos , & exercicios pueris , que tinham deſtinado aos rapazes ; & eſte he bem que guardem os mininos Chriſtaõs , que naõ vam folgar ſenam a ſeus tempos , & com licença de ſeus pays, ou meſtres: para o que póde ſer de exemplo o milagre ſeguinte.

Pedio hum rapáz a Santo Andomaro, a quem ſervia, licença para ir folgar com outros rapazes a hũa praya da outra banda do rio Elna ; negoulha o Santo, por- a Sur. t. 5. Sept. 9.

que previa o que lhe podia succeder ; porèm elle como vio ao Santo velho descançando depois de jantar, se foi sem licença, & achando na ribeira do rio hum batel, se metèo nelle só para passar á outra parte ; mostrou Deos, quanto se desagradou do pouco rendimento deste rapáz a seu mestre, porque apenas esteve dentro do batel , quando se levantou hum pé de vento tam forte , que levou o batel pelo rio ao mar alto, atè dar com elle nas prayas dos Xaxones barbaros ; aqui se vio o mosso afligidissimo , porque o sahir em terra era arriscado a dar em maõs dos barbaros, entregarse ás ondas do mar sem piloto , sem vella , & sem remo perigo manifesto , & mais evidente ; reconhecendo sua desobediencia se encomendou de coraçam a seu Mestre Santo Andomaro , a quem Deos já tinha revelado o perigo do discipulo ; foi Deos servido livrallo por seus merecimentos, porque o batel, sem que ninguem o governasse, tornou pelo mesmo caminho a seu primeiro lugar , & se nam fora a oraçam de Santo Andomaro, pereçéra miseravelmente no mar.

CAP.

CAP. XXV.

Do especial cuidado, que se deve ter na creaçam das mininas.

NAm encarecéo pouco Sam Chrysostomo o especial cuidado, que se deve ter na creaçam das mininas, quando disse, que se deviam tratar as mininas de casa como as mininas dos olhos. E na verdade Salamam nos Proverbios, segundo a versam dos Setenta, assim chama as mininas, porque na palavra grega soa o mesmo minina dos olhos, que minina de casa. Hom. 22. ad populũ. Prov. 20.

A primeira advertencia, que se offerece na boa creaçaõ das mininas, he a guarda, & recolhimento, porque assim como a natureza guardou as mininas dos olhos com tantas teas, portas, & prizoens de capellas, pestanas, humores, veas, & membranas, assim se devem guardar as de casa com toda a vigilancia, & cuidado. Sam Ioam Chrysostomo diz, que toda a familia de casa, pay, mãy, ama, eunucos, L. 3. de Sacerd.

cos, & criados se devẽ occupar na guarda das mininas, porque toda a guarda de casa nam basta para guardar hũa só. Assàz o encarece o Espirito Santo pelo Ecclesiastico, dizendo: A filha guardada he a vigilia do pay, & seu cuidado lhe tira o sono; os Antigos para significarem qual devia ser esta guarda das mininas, pintavam a Deosa Palas armada de sua adarga, & lança, & junto a sy hum dragaõ, que dizem ser animal, que nunca dorme; para significar, que na guarda das filhas era pouca toda vigilancia, que se fosse possivel nam avia de dormir o pay na sua guarda.

Ecc.42

Donde se vè claramente a importancia de crear as mininas com recolhimento, nam consentindo, que saiam á rua depois de desmamadas, a folgar com os mininos, nem lhes permitindo depois de crescidas visitas escusadas. Este he conselho expresso de Sam Icronymo á Santa Virgem Eustochio, & de Santo Ambrosio fallando com todas as donzellas. E posto que às de maior idade he mais necessario este conselho, nam deixa de ser muy saudavel para as que sam ainda mininas; antes he tam proprio das mininas o recolhimento, que na Sagrada Escritura o mesmo he

Epist. 22.

mini-

minina, que recolhida, & recolhida, que minina; porque onde a Vulgata diz as mininas te amaràm, no Hebréo tem as recolhidas te amarâm. Cant. 1.

Onde nam he menos urbanidade, senam acçam de policia Christaã esconderemse as mininas para suas recameras interiores, quando sucedem entrar quaesquer visitas de varoens na casa de seus pays; fello assim Sara, quando entráram em sua casa os tres Anjos em figura de mancebos, o qual louva muito Santo Ambrosio em Sara com ser já velha, & com quanta maior razam nas mininas? O qual se ha de entender, ainda que as visitas sejam de parentes muy chegados; porque assim como ás mininas dos olhos nam só nam sam nocivas as cataratas de fóra, & exteriores, mas ainda os humores de dentro, que caem do interior do cerebro; assim ás mininas de casa nam só fazem mal os encontros de fóra, mas nam poucas vezes os de dentro de casa. Prima era, & Espoſa tambem Rebecca de Isaac, & com tudo a primeira vez que Isaac a veyo visitar; a primeira cousa, que fez, foi cobrir com o manto a cara. E o que mais admira he, o que Tertuliano queria que fizessem as donzellas de seu tempo, porque mandava, que L. 1. de Abr. Genes. 24. De velandis Virg. c. 16.

que jâ mais eſtiveſſem com a cara diſcuberta, nem ainda as filhas diante de ſeus pays, nem as irmaãs diante dos irmaõs; ainda que eſte he demaſiado encarecimento, he com tudo argumento do recato, que devem guardar as mininas de ſemelhantes encontros; porque aſſim como as mininas dos olhos cerradas as capellas eſtam ſeguras de qualquer argueiro, que as pòde moleſtar, aſſim as mininas de caſa encerradas na ſua recamera eſtam ſeguras de qualquer poeira, que lhes pòde fazer danno.

Outra couſa, que tem as mininas dos olhos, he ſerem a parte mais pura, mais ſimples, & mais delicada, que tem o corpo, & por iſſo qualquer argueiro a offende, qualquer nevoa lhe faz mal; aſſim ham de ſer tambem as mininas de caſa, como as mininas dos olhos. Ham de crearſe deſde logo no amor da pureza, na ſimplicidade da vida, & na ternura da devoçam. He eſte conſelho, que Sam Ieronymo eſcrevia a Leta inſtruindo-a na educaçam de ſua filha Paula, quando ainda mamava. Depois que a deſmamares (diz) com Iſaac, & a veſtires com Samuel, tornay eſſa precioſa perola ao cubicolo de Maria, reclinaya

Ad Læt. Epiſt. 7.

no

no Preſepio com o minino Ieſu, chorando nas palinhas ; crieſe no Moſteiro, viva entre os Coros das mais Virgens , nam aprenda a jurar , tenha por ſacrilegio o mentir , nam ſaiba que couſa he o mundo , viva como Anjo na carne ſem carne , & com tal ſimplicidade ſe crie, que todo o genero de homem imagine ſer ſemelhante a ſy. Oh ſe aſſim creaſſem os pays ſuas filhas deſde mininas , como averia hoje muitas Paulas?

Devem pois os pays ir com ſantas palavras inclinando as filhas ao amor ſanto da pureza virginal, afaſtando dellas todo o argueiro , que lhe pòde fazer mal , afaſtando-as principalmente da familiaridade de todo homem , que nam for irmaõ , & ainda daquellas criadas, & amigas , que nam forem muito honeſtas ; porque daqui vem nam poucas deſgraças , que por ſe nam prevenirem, antes ſe choram depois (que pelas meadas de linhas , que lhe veyo a vender Seleſtina , ſe perdèo Milebéa) inclinando-as deſde logo ao ſeu lavor, ao Roſario , liçam eſpiritual , & devoçaõ da Virgem noſſa Senhora , nam lhes permitta aquellas vaidades , com que algũas ſe criam de branquear os roſtos , & rubri-

rubricar as faces com couſas ſuppoſtas, nem deaffeites demaſiados, mas que andem honeſtas, & com os peitos cubertos, como Sam Ieronymo eſcrevendo a Furia aconſelha; porque ſe Sam Paulo quer, que as donzellas nam eſtejam com as cabeças deſcubertas, com maior razam os peitos.

1.Cor. 11.

A ultima conſideraçam, que ha nas mininas dos olhos, he a clauſura perpetua, em que a natureza as encerrou, porque ainda que tenham nobiliſſimas operaçoens, & continuos movimentos, nunca porèm ſaem da clauſura, que o Autor da natureza lhes deſtinou; a eſta ſemelhança as mininas de caſa, ſe a Graça Divina as chamar para o Moſteiro, onde profeſſam perpetua clauſura, & onde poſſam exercitar mais nobres operaçoens, de nenhũa ſorte lho devem eſtorvar os pays, porque farám niſto grande iujuria a ſuas filhas, & grande offenſa a Deos. O Concilio Tridentino poem pena de excommunham a todo o que ſem cauſa juſta impedir a entrada, ou voto de Religiam. E ſe voſſas filhas querem tomar a Chriſto por Eſpoſo, guardar perpetuamente a precioſiſſima perola da virgindade, & viver para iſſo em perpetua clau-

Seſſ.25. c.18.

clauſura no Moſteiro, que melhor felicidade podeis dellas eſperar? Se na voſſa mam eſtiveſſe eſcolher Eſpoſo (diz Santo Ambroſio) eſcolhia ella mal em eſcolher a Chriſto? Ouvi o que o Santo conta de hũa donzella, que por ſer de taõ illuſtre Autor o quero referir aqui. Lib. 1. de Virg.

Pertendiam huns Senhores cazar hũa donzella, que pelo voto de virgem avia tomado a Ieſu Chriſto por Eſpoſo; fugio como victima da caſtidade para os ſagrados Altares, por fugir âs inſtancias dos parentes, com que a importunavam, para que ſe cazaſſe. Hum dia de maior combate fallando com todos lhes reſpondéo deſta ſorte: Que he o que pertendeis de mim, Senhores. Que tome Eſpoſo? Iá tenho feito eleiçam de outro melhor; exageray riquezas, nobreza, & fermoſura, que outro mais rico, mais nobre, & mais bello achei já; ſe vòs tendes para mim outro ſemelhante, ſeguirey voſſo parecer, & ſenam, nam tendes cuidado de mim, ſe nam inveja de meu bem; a eſtas palavras da Uirgem replicou hum de maior empenho, ſe voſſo pay fora vivo, vôs nam cazarieis, ao que reſpondèo ella, por ventura que por iſſo morreſſe, porque me nam foſſe de impedimento a meu ſanto pro-

propoſito ; a qual repoſta teve aquelle homem por oraculo de profecia para ſy, porque em breve acabou a vida , & a Santa Virgem conſeguio ſeu dezejo.

Pois ſe voſſas filhas aſſim foſſem todas, podia ſer melhor ſua ventura , & melhor voſſa felicidade ? Que mais quereis , que ver todas voſſas filhas Religioſas , ou ao menos todas comvoſco perpetuamente
Cant.7. Virgens ? Què maior louvor quereis, que ouvir dizer aos Anjos : Voſſo ventre he como hum monte de trigo cercado de Lirios ? Que maior gloria , que poder dizer com verdade a Chriſto , todo o fruto de meu ventre o novo , & o velho guardei para ti ó Chriſto?

Nam quero dizer, que todas as filhas hajam de ſer Freiras, porque iſſo couſa he que nam pòde ſer ; mas digo , que aprovo, os ditames daquelles pays , que deſde mininas as criam com eſſes intentos , & reprovo os daquelles, que apenas tem a menina os annos da diſcriçam , quando já lhe fallam em caſamentos ; & os pays honrados, & prudentes , nem fallar permittem em cazar diante das ſuas filhas. Viſitou hum dia certo fidalgo a hum ſeu parente pay de duas filhas donzellas , que eſtavaõ preſentes : eſte , cuidando que dizia hũa ſen-

sentença discreta, para dizer que já eram para cazar, disse: já sam poldrinhas; ao que respondèo o prudente pay: sim, & já tem as cellas no Mosteiro do Salvador. Pelo que concluo, que para sairem as mininas como he bem, se ham de tratar como se todas ouvessem de ser Religiosas consagradas a Deos, nosso Senhor, & Esposas de Iesu Christo; & finalmente para boa creaçam se devem tratar as mininas de casa, como se tratam as mininas dos olhos.

Pòde vir aqui em questam, se he conveniente, que as filhas aprendam as artes liberaes desde mininas, assim como he certo dos filhos mininos? Ao que respondo, que nam sô he conveniente, mas grande gloria para o sexo feminino. Policiano faz em verso hum largo Catalogo das mulheres, que foram insignes em letras, & sabidoria. Ravisio refere exemplos de grande admiraçam, assim de Gentios, como de Catholicos, como foram as filhas de Catam, de Piragoras, & outras muitas, que nam sô aprendèram, mas que ensinavam em escollas publicas as artes liberaes. Lib. 1. Verb. mul. doctæ.

Para vossa doutrina basta saber que Santa Catherina desde minina se deu ao

eſtudo da Rethorica, & Philoſophia, em que ſaio eminente. Santa Euſtochio filha de Santa Paula de tal forte ſe deu ao eſtudo das Letras, Hebraica, Grega, & Latina, que foi chamada milagre do ſeu tempo, & por eſſa cauſa muy eſtimada do Doutor da Igreja Sam Ieronymo; & quaſi o meſmo ſe eſcreve de Marcella Romana. E por nam amontoar exemplos; de Conſtancia mulher do excellente Principe Alexandre Esforcia ſe conta, que de tal ſorte ſe entregou deſde a minimice ao eſtudo das letras, que na erudiçam excedia a qualquer Varam douto de ſeu tempo; foi verſada na liçam dos Santos Padres Ieronymo, & Ambroſio; & dos Philoſophos Cicero, & Lactancio. Teve hũa filha muy ſemelhante a ſy, por nome Bautiſta, de tanta doutrina, & erudiçam, que metia eſpanto aos mais doutos de ſeu tempo.

Do qual conſta, que nam ſó he conveniente, mas muy louvavel enſinar as boas artes às filhas deſde mininas; ao menos o ler, & eſcrever devem aprender todas, & as que ſe criam para Religioſas devem aprender alguns principios da lingua Latina; porque he iſto nam ſó conforme ao uſo das naçoens mais poli-

politicas, & Reſpublicas bem ordenadas, mas tambem he conforme ao que Sam Ieronymo enſinou nas Epiſtolas, que eſcrevéo a Leta, Santa Paula, & a outras grandes mãys de familias.

FINIS.